



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

Coerência Pedagógica Sistêmica na Implementação do Currículo



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna



CIÊNCIA EM TODA PARTE E EM TODO TEMPO

MARIA HELENA SILVA DO CARMO

3ª série do ensino médio

Escola Estadual Professora Argentina Pereira, Bragança-PA

Desenho realizado em novembro de 2023 para o Concurso de Desenho "Cores do Futuro"

FICHA TÉCNICA

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Patrick Tranjan

Secretário Adjunto de Planejamento e
Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Arnaldo Dopazzo

Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Belmiro Neto

Secretário Adjunto de Logística - SAL

Nilce Pinheiro

Secretária Adjunta de Gestão e Regime de
Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza

Diretoria de Educação Infantil e Ensino
Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos

Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca

Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Regina Celli Santos Alves

Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Adriana de Jesus Silva Souza

Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida

Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e
Educação em Tempo Integral

Felipe Lisboa Linhares

Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto

Coordenadoria de Educação Quilombola e
Promoção da Igualdade Racial

Giovana do Socorro dos Santos Costa

Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão
Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado

Coordenadoria de Educação do Campo, das
Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves

Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa

Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Francisco Augusto Lima Paes

Diretoria de Formação

Dionísio José da Costa Sá

Coordenadoria de Formação dos Profissionais
de Apoio

Mauro Márcio Tavares da Silva

Coordenadoria de Formação do Magistério

Cláudia Regina Bezerra Ferreira

Diretoria de Gestão Escolar

LEITORES CRÍTICOS - SEDUC

Linguagens e suas Tecnologias

Ana Lúcia da Silva Brito

Beatriz Morrone Novaes

Elaine Valério de Azevedo

Roberto Pinheiro Araújo

Matemática

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Flávio Nazareno Araújo Mesquita



FICHA TÉCNICA

Ciências Humanas

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Francisco Augusto Paes

Daniele de Souza Brito

Patrícia Carvalho Cavalcante

Ciências da Natureza

Mauro Márcio Tavares da Silva

Luciane Rodrigues

Thomas Jefferson Ferreira Messias

Estudos Amazônicos

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Patrícia Carvalho Cavalcante

Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Projeto de Vida

Flávia Maria Costa Nascimento

Elaine Valério de Azevedo

Maura Ruth Costa Fonseca

Projeto de Convivência

Maura Ruth Costa Fonseca

Milena Monteiro da Silva

Educação Financeira

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Guia de Implementação

Júlio César Meireles de Freitas

Milena Monteiro da Silva

COLABORAÇÃO

Milena Monteiro da Silva

Raimundo Correa de Oliveira

Assessoria Estratégica do Gabinete da Secretária
Adjunta de Educação Básica

EQUIPE REÚNA

Concepção técnico-pedagógica

Instituto Reúna

Consultoria pedagógica

Pablo Mattos

Coordenação técnico-pedagógica

Filomena Siqueira

Fernanda Candido Gomes

Isabella Fernanda Felix

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

Guia de Implementação

Cynthia Sanches

Ementas dos componentes

Eliane Aguiar

Área de Linguagens

Maria Ignez Diniz (Mathema)

Área de Matemática

Cintia Nigro

Área de Ciências Humanas

Leandro Holanda

Área de Ciências da Natureza

Giovani José da Silva

Estudos Amazônicos

Fernando Barnabé

Educação Financeira

Hanna Danza

Projeto de Convivência e Projeto de Vida

Leitores Críticos

Eliane Santos

Etnomatemática



FICHA TÉCNICA

Jefferson Menezes

Ciências da Natureza

Lara Rocha

Educação das Relações Étnico-Raciais
e Linguagens

Mayana Nunes

Educação Étnico-Racial, Equidade Racial,
Gênero e Ciências Humanas

Especialistas

Andressa Pinter

Biologia

Cintia Nigro

Geografia

Henrique Cunha

Sociologia

Manuela Chaves Simões Ferreira

Filosofia

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Priscila Schmidt

História

Tamires Lima Pereira

Física

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Edição de texto

Carolina Miranda

Revisão de texto

Cíntia Leitão

EQUIPE FGV DGPE

Direção

José Henrique Paim Fernandes

Romeu Weliton Caputo

Equipe Gerencial de Projeto

Renilda Peres de Lima

Renata Kuniy Aguirre

Kerolayne Ancelmo da Silva

Mirna França da Silva Araújo

Carolina Emmanoela Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

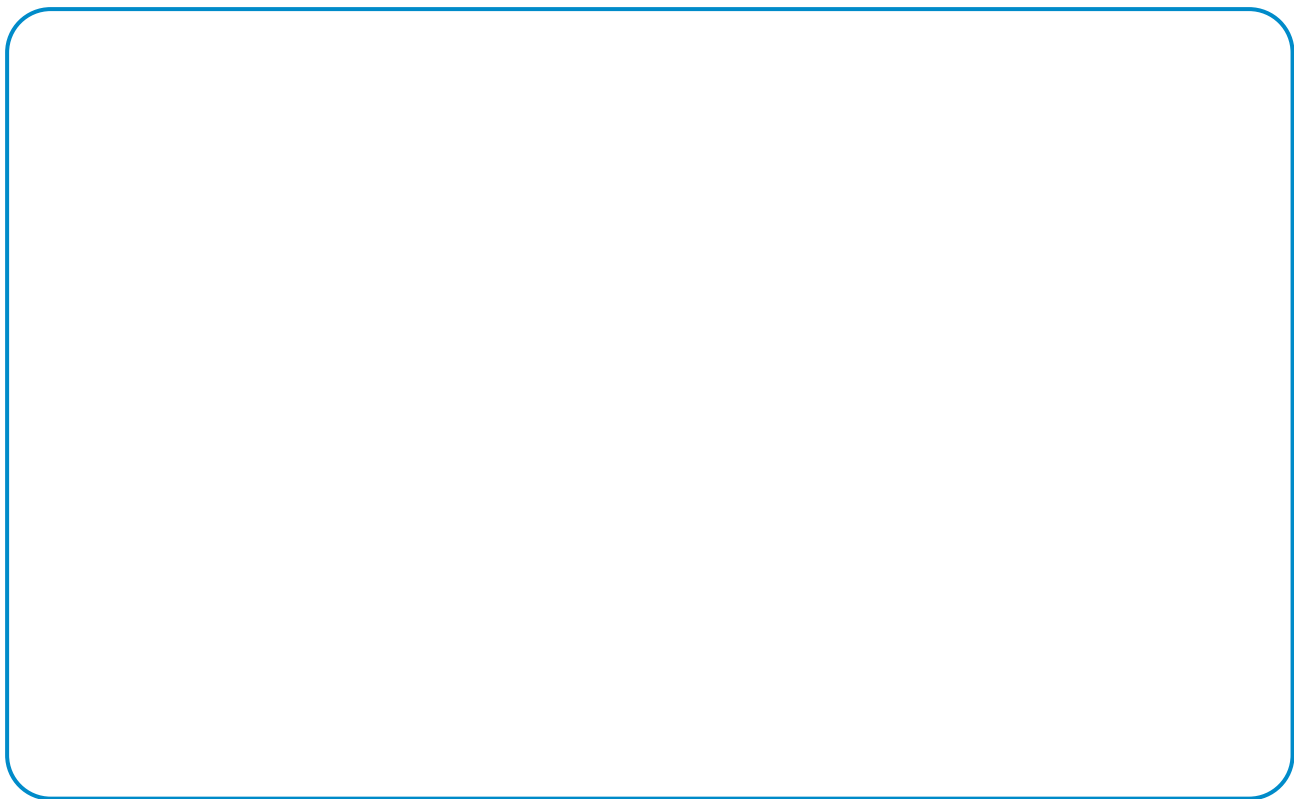
João Pedro de Sousa

Coerência Pedagógica Sistêmica na Implementação do Currículo.

Secretaria de Estado de Educação | SEDUC-PA.
Pará, 2024.

É permitida a reprodução parcial ou total desta
publicação desde que citada a fonte.





SUMÁRIO

Guia de Apoio à Implementação	8
Ciências da Natureza - EFAI	60
Ciências da Natureza - EFAF	74
Ciências da Natureza - EM	89
Ciências Humanas - EFAI	105
Ciências Humanas - EFAF	131
Ciências Humanas - EM	157
Educação Financeira - EFAF	189
Estudos Amazônicos - EFAF	200
Linguagens - EFAI	213
Linguagens - EFAF	232
Linguagens - EM	251
Matemática - EFAI	267
Matemática - EFAF	281
Matemática - EM	295
Projeto de Convivência - EFAI	306
Projeto de Vida - EFAF	320
Referências	333



GUIA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Pará orienta as ações e atividades das Diretorias Regionais de Ensino (DRE) e das unidades escolares para a implementação da política educacional estadual, pautando-se constantemente nos **três princípios basilares** anunciados nos Documentos Curriculares paraenses:

- Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo.
- Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.
- Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem.

Esses princípios, articulados aos fundamentos da **educação integral** e ao desenvolvimento das **competências gerais** (BNCC, 2018), visam assegurar os direitos de aprendizagem, a formação humana integral das crianças, adolescentes e jovens paraenses, de todas as escolas, respeitando a diversidade sociocultural do Estado.

Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo

Visa integrar de forma intencional e explícita os aspectos culturais e econômicos dos povos da Amazônia paraense na formação das crianças, adolescentes e jovens. Isso envolve a valorização da produção histórica e cultural dos habitantes da região, refletida em seu patrimônio material e imaterial, como danças, festividades, costumes, artesanato, produção artística e literária, culinária, agricultura e recursos minerais.

Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica

Aborda a dimensão ambiental, reconhecendo o cenário crítico, complexo e que envolve grandes incertezas. Enfatiza a importância da prevenção, mudança de hábitos de consumo e redução de danos como responsabilidade de todos, estimulando debates sobre questões ambientais emergentes na sociedade, que colocam em risco os recursos naturais e o bem-estar das gerações presentes e futuras.



Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem

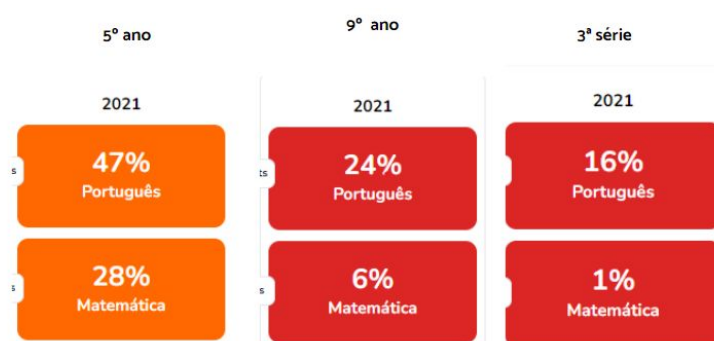
Trata da superação da visão fragmentada do conhecimento e da compartimentalização dos saberes no currículo em coleção. Convida à interdisciplinaridade por meio de ações pedagógicas que incentivam a busca, investigação e interação de conceitos entre diversas áreas do conhecimento. Para tal, propõe-se diferentes metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida etc.

À execução destes princípios e fundamentos, vincula-se com igual importância o endereçamento das defasagens de aprendizagem dos estudantes, ainda mais aprofundadas com os impactos da pandemia de covid-19, também indicados nas avaliações de escala ao longo de diferentes edições¹, conforme pode ser visto nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para isso, é preciso integrar estratégias focadas para a **recomposição das aprendizagens** que permitam aos estudantes superar suas defasagens, bem como, interromper o ciclo de produção de novas defasagens.

Especialmente em Matemática, os níveis de aprendizagem no Estado do Pará são alarmantes: apenas 1% dos estudantes termina o Ensino Médio com o nível adequado. Já em Língua Portuguesa, são 17% dos estudantes com o nível adequado de proficiência ao concluir a Educação Básica. Esses números indicam que muitos estudantes estão ficando sem aprender conforme avançam nas etapas da Educação Básica, o que tem impacto substancial sobre suas trajetórias escolares, a permanência e conclusão dos estudos.

Figura 1

A Aprendizagem no Território Paraense



Fonte: Saeb/Ideb, INEP - 2019

¹Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede). Estudo mostra situação crítica de aprendizagem de Matemática na pandemia. Disponível em: www.portaliiede.com.br/estudo-mostra-situacao-critica-de-aprendizagem-de-matematica-na-pandemia/. Acesso em: 16 mar. 2024.

Portanto, é urgente o exercício de **priorização das aprendizagens essenciais** a fim de construir um processo educacional que seja inclusivo e responda às necessidades dos mais de 1 milhão e meio de estudantes da rede, sejam eles camponeses, ribeirinhos, quilombolas, indígenas ou citadinos.

Visando a superação das defasagens de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se apoia a implementação do Currículo Paraense (construídos em 2018 e 2021, em regime de colaboração entre o estado e seus municípios), foram produzidas **ementas curriculares** que são ferramentas de apoio a organização, planejamento e execução de processos que envolvem a recomposição das aprendizagens dos estudantes para níveis adequados, sempre observando o desenvolvimento integral.

Este **Guia de Apoio à Implementação dos Documentos Curriculares do Estado do Pará** tem, assim, o objetivo de embasar o trabalho das equipes de gestão central, das regionais de ensino, de gestão escolar e professores nessa tarefa, explicitando as relações entre o conjunto de documentos curriculares e a priorização curricular proposta nas ementas.

PRINCÍPIOS	
Documento Curricular do Estado do Pará – Educação Infantil e Ensino Fundamental Homologado em 2018 e revisado pela Seduc em 2019, em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).  Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento	Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio Homologado em 2021 em consonância com a BNCC e a Lei nº 13.415/2017.  Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento
Matrizes curriculares Aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação em 9 de novembro de 2023, as matrizes apresentam a organização curricular para escolas de tempo parcial e de tempo integral do Ensino Fundamental e Médio. A arquitetura curricular das matrizes do Ensino Fundamental é organizada em uma parte comum, com as Áreas do Conhecimento, e uma parte diversificada, nomeada de Percurso de Integração de Estudos. Já a matriz para o Ensino Médio apresenta os cinco itinerários formativos, nomeados de Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos.  Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento	

Ementas curriculares para as etapas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio e suas priorizações curriculares

As ementas curriculares foram elaboradas em 2023 e 2024, com o objetivo de potencializar e estruturar a implementação dos princípios e orientações curriculares paraenses em sala de aula. Este material, além de subsidiar o planejamento docente e as estratégias pedagógicas, também fornece insumos para construção e seleção de materiais didáticos para a Educação

Básica paraense, bem como para a elaboração de materiais de apoio ao planejamento docente. As ementas também são referências para o planejamento das ações de formação continuada e processos de avaliação.



**Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento**

Esperamos que a leitura deste Guia inspire e norteie a realização de ações estratégicas que dão sustentação as frentes de currículo, formação, materiais didáticos e avaliação, centrais para assegurar a coerência pedagógica sistêmica necessária na implementação da política educacional, como indica o infográfico a seguir.

Boa leitura!

COERÊNCIA PEDAGÓGICA SISTÊMICA

NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

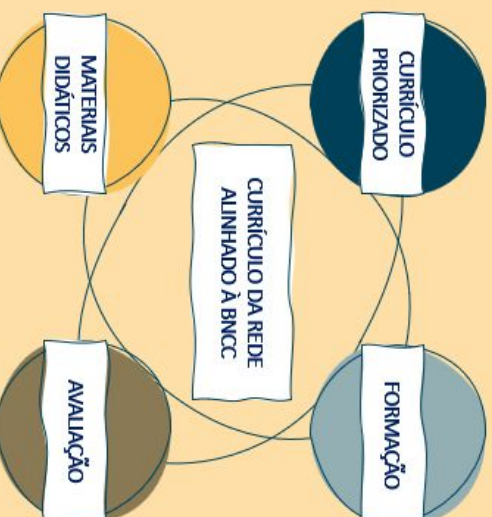


PASSO 1
ELABORAÇÃO
DAS MATRIZES
CURRICULARES

DOCUMENTOS CURRICULARES DO
ESTADO DO PARÁ

PASSO 2
REALIZAÇÃO DA
PRIORIZAÇÃO
CURRICULAR

PASSO 3
PRODUÇÃO DAS
EMENTAS



A partir do estudo aprofundado dos Documentos Curriculares do Estado do Pará e da construção das matrizes curriculares para as escolas de tempo integral e tempo parcial, foram elaborados documentos que especificam:

- a priorização curricular;
- as expectativas de aprendizagem para todas as etapas da Educação Básica;
- a progressão das aprendizagens esperadas;
- os objetos de conhecimento e habilidades específicas dos componentes da parte comum e parte diversificada do currículo.

Este **Guia de Apoio à Implementação** oferece orientações para uma abordagem com coerência pedagógica sistêmica, considerando as quatro frentes fundamentais para assegurar a aprendizagem adequada e o desenvolvimento integral dos estudantes: o currículo priorizado, formação, materiais didáticos e avaliação.

O Guia de Apoio à Implementação tem como objetivo inspirar equipes centrais de gestão e de formação, equipes regionais de gestão e formação, além das equipes escolares, na organização, planejamento e execução das ações estratégicas para a implementação da política de educação integral no Estado do Pará.

CURRÍCULO

Este capítulo apresenta a estrutura dos Documentos Curriculares do Estado, a arquitetura curricular e as matrizes curriculares para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, aprofundando a proposta de priorização curricular presente nas Ementas Curriculares.



Se você é gestor da Seduc

Este capítulo vai ampliar a sua compreensão de como as Ementas Curriculares estão articuladas com os Documentos Curriculares do Estado e suas matrizes, de modo a apoiar a construção do plano de formação continuada, os processos de avaliação e a construção e seleção de materiais didáticos.



Se você é integrante da gestão escolar

Este capítulo vai ampliar a sua compreensão sobre como utilizar as Ementas Curriculares para favorecer o planejamento docente, a integração curricular e as ações de formação continuada na escola, bem como todo o processo de gestão da aprendizagem a partir do diagnóstico e da priorização das habilidades necessárias para a superação das defasagens de aprendizagem.



Se você é professor

Este capítulo vai ampliar a sua compreensão do que são as Ementas Curriculares e como elas subsidiam o seu planejamento de aulas com foco na integração curricular, na recomposição das aprendizagens e no desenvolvimento integral dos seus estudantes.



EXPLORANDO OS DOCUMENTOS CURRICULARES DO ESTADO DO PARÁ

Antes de apresentarmos a proposta de priorização curricular, vale revisitar a estrutura dos Documentos Curriculares paraenses. Deste modo, a intencionalidade pedagógica proposta nas ementas curriculares e suas priorizações se tornam mais compreensíveis.

Estrutura geral

DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	
CAPÍTULO	O QUE ABORDA
O processo de construção do Documento Curricular do Estado do Pará	Os principais marcos históricos da construção curricular no Estado, desde 2007.
Concepção de currículo	A concepção de currículo adotada, bem como os três princípios basilares e a relação das competências gerais para a Educação Básica proposta pela BNCC com o estudante que se quer formar.
Etapas de ensino: Educação Infantil	A abordagem curricular do Estado para a primeira etapa da Educação Básica, apresentado: · bases legais e as especificidades da etapa na Amazônia paraense; · concepções de infâncias e a importância dessa fase de desenvolvimento; · a Educação Infantil e a criança do campo, das águas e florestas, a criança indígena e a criança quilombola; · o brincar e o atendimento especializado como direitos; · a relação família e escola; · a formação do professor da etapa e seu compromisso com as infâncias; · a importância do registro de práticas e organização dos espaços, materiais e tempos; · a organização curricular disposta em Campos de Experiências, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem vivenciadas; · a transição para o Ensino Fundamental.
Etapas de ensino: Ensino Fundamental	A abordagem curricular do Estado para a segunda etapa da Educação Básica, apresentado: · os quatro eixos estruturantes que organizam o currículo: espaço/tempo e suas transformações; linguagem e suas formas comunicativas; valores à vida social; cultura e identidade;



Etapas de ensino: Ensino Fundamental	· a avaliação formativa como processo orientador da aprendizagem e do desenvolvimento; · a área de conhecimento Linguagens e sua fundamentação, seus componentes curriculares e sua fundamentação, a organização curricular disposta em eixos estruturantes; subeixos; objetivos de aprendizagem e habilidades; · a área de conhecimento Ciências Humanas e sua fundamentação, seus componentes curriculares e sua fundamentação, a organização curricular disposta em eixos estruturantes; subeixos; objetivos de aprendizagem e habilidades; · a área de conhecimento Ciências da Natureza e sua fundamentação, seus componentes curriculares e sua fundamentação, a organização curricular disposta em eixos estruturantes; subeixos; objetivos de aprendizagem e habilidades; · a área de conhecimento Matemática, sua fundamentação e a organização curricular disposta em eixos estruturantes; subeixos; objetivos de aprendizagem e habilidades; · a área de conhecimento Ensino Religioso, sua fundamentação e a organização curricular disposta em eixos estruturantes; subeixos; objetivos de aprendizagem e habilidades.
Parte diversificada	A fundamentação legal para a inclusão da parte diversificada no currículo.
Modalidades de ensino	As considerações e orientações para as seguintes modalidades: · Educação especial; · Educação de jovens e adultos; · Educação para sujeitos privados de liberdade; · Educação indígena; · Educação do campo; · Educação das relações étnico-raciais e quilombolas

DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ ENSINO MÉDIO	
CAPÍTULO	O QUE ABORDA
O processo de construção do Documento Curricular do Estado do Pará e Novo Ensino Médio	Os principais marcos históricos da construção curricular no Estado, desde 2015.
Concepção de currículo	A concepção de currículo adotada, os três princípios basilares e a relação das competências gerais para a Educação Básica proposta pela BNCC com o estudante que se quer formar.



Ensino Médio: concepção e organização curricular	A abordagem curricular do Estado para o Ensino Médio, centrada na formação humana integral das múltiplas e diversas juventudes presentes na escola, além de apresentar princípios e orientações para a construção da organização curricular.
Nova perspectiva curricular no Ensino Médio: formação geral básica e formação para o mundo do trabalho	A concepção curricular integrada e suas dimensões e idealização na nucleação da formação geral básica, seus elementos e inter-relações, além dos quadros organizadores curriculares de cada área. Também apresenta a nucleação da formação para o mundo do trabalho contendo orientações para a execução de projetos integrados entre área e EPT, para a construção das unidades curriculares Eletivas e Projeto de Vida, e para os itinerários formativos.
Os temas contemporâneos transversais, as modalidades de ensino e as formas de oferta do novo Ensino Médio no Pará	As diversas modalidades e formas de oferta do Ensino Médio, a saber: · educação em tempo integral; · educação especial e inclusiva; · educação de jovens e adultos; · educação em privação de liberdade; · educação em medida socioeducativa; · sistema de organização modular de ensino; · sistema educacional interativo; · educação para as relações étnicorraciais; · educação escolar quilombola; · educação do campo, das águas e das florestas; · educação escolar indígena.
A organização do trabalho pedagógico no Novo Ensino Médio do Pará	As orientações para o trabalho nas seguintes dimensões: planejamento, currículo, avaliação, gestão pedagógica na sala de aula e desenvolvimento profissional, considerando a coordenação pedagógica como articuladora do acompanhamento pedagógico na escola e do desenvolvimento destas dimensões.

Estrutura dos organizadores curriculares de cada etapa

Os Documentos Curriculares paraenses apresentam a seguinte estrutura de organização curricular:

EDUCAÇÃO INFANTIL		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	APRENDIZAGENS A SEREM VIVENCIADAS (pelos bebês/crianças bem pequenas/crianças pequenas)



ENSINO FUNDAMENTAL			
EIXOS ESTRUTURANTES	SUBEIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES

ENSINO MÉDIO – FORMAÇÃO BÁSICA		
CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS/CATEGORIA DE ÁREA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO

ENSINO MÉDIO – ITINERÁRIOS FORMATIVOS		
CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS/CATEGORIA DE ÁREA		
EIXOS ESTRUTURANTES (Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo social)		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO

CONHECENDO A ARQUITETURA CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ

Foram aprovadas, ao fim de 2023, as matrizes curriculares do Estado considerando a implementação da oferta da educação em tempo integral e tempo parcial. Conheça as matrizes curriculares vigentes:



Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento

A arquitetura curricular proposta está organizada em base comum, que apresenta os componentes curriculares das áreas do conhecimento, e em parte diversificada – intitulada **Percurso de integração de estudos**, para o Ensino Fundamental, e **Percurso de aprofundamento e integração de estudos**, para o Ensino Médio – na qual se localizam os componentes curriculares inovadores, conforme ilustração a seguir.



ARQUITETURA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS

BASE COMUM

LINGUAGENS
EDUCAÇÃO FÍSICA
LÍNGUA PORTUGUESA

CIÊNCIAS DA NATUREZA
CIÊNCIAS

CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA
HISTÓRIA

MATEMÁTICA
MATEMÁTICA

PERCURSO DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS

PROJETO DE CONVIVÊNCIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E CLIMA

ANOS FINAIS

BASE COMUM

LINGUAGENS
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA
LÍNGUA INGLESA
LÍNGUA PORTUGUESA

CIÊNCIAS DA NATUREZA
CIÊNCIAS

CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA
HISTÓRIA

MATEMÁTICA
MATEMÁTICA

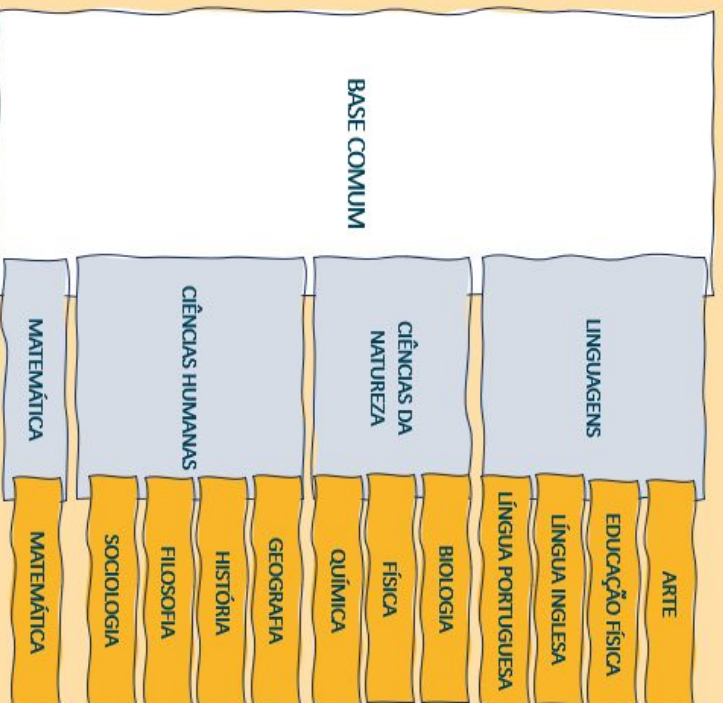
ENSINO RELIGIOSO
ENSINO RELIGIOSO

PERCURSO DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDOS AMAZÔNICOS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E CLIMA
PROJETO DE VIDA

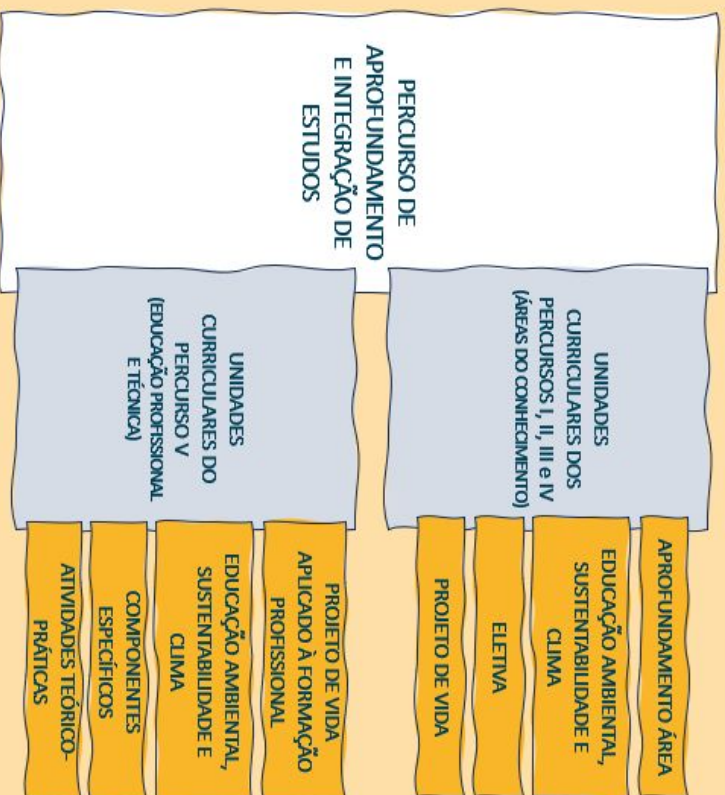
ARQUITETURA CURRICULAR

ENSINO MÉDIO



Em alinhamento à BNCC e à Lei 13.415/2017, o *Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos* apresenta cinco itinerários possíveis:

- I. Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza e suas tecnologias
- II. Linguagens, Matemática e Ciências Humanas e Sociais aplicadas
- III. Linguagens e suas tecnologias
- IV. Matemática e suas tecnologias
- V. Educação Profissional e Técnica



A PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

A priorização curricular é estratégica para garantir aos estudantes condições de seguir com êxito suas trajetórias escolares. Em outras palavras, não se pode encerrar o ano letivo sem que as **habilidades prioritárias ou focais²**, que são **necessárias e inegociáveis** para o desenvolvimento de outras, tenham sido desenvolvidas.

A PRIORIZAÇÃO CURRICULAR APOIA A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

Vale ressaltar que a priorização não produz um novo Documento Curricular para o Estado do Pará, já que as ementas produzidas partiram dos documentos paraenses e da BNCC (2018) para a construção das tabelas de Descrições de Aprendizagem. Essa tabela contém uma seleção das habilidades focais e a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, propondo uma gradação do desenvolvimento dos estudantes. Isso permite que, progressivamente, habilidades com maior grau de complexidade possam ser trabalhadas e desenvolvidas pelos estudantes

CONHECENDO AS EMENTAS CURRICULARES

As ementas são ferramentas de apoio à organização, planejamento e execução de processos que envolvem a priorização curricular da Secretaria de Educação do Pará.

Somando-se aos três princípios basilares presentes nos Documentos Curriculares do Estado do Pará, as ementas sublinham a *educação para sustentabilidade* e a *perspectiva decolonial*. Portanto:

- Baseiam-se no respeito à diversidade local, reconhecendo e valorizando a diversidade da Amazônia, incluindo a diversidade cultural, étnica, linguística, de biodiversidade e ecossistêmica, a favor da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais.

² As priorizações das habilidades focais indicadas nas Ementas foram elaboradas a partir da articulação dos Documentos Curriculares do Estado do Pará com a priorização curricular realizada nos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna, e nos cadernos das Matrizes Educacionais com foco na aceleração das aprendizagens, elaborados pelo Instituto Reúna e pela Fundação Roberto Marinho (conforme os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular).

- Propõem uma abordagem crítica que questiona visões de mundo eurocêntricas (e também as sudestinas), reconhecendo a diversidade de perspectivas culturais e epistemológicas em disputa dentro de um mesmo território. Para isso, sugerem caminhos e estratégias que levem em consideração os saberes ancestrais, as tradições intelectuais dos diversos povos ribeirinhos, indígenas, quilombolas, partindo da valorização da cultura local da comunidade escolar.

Mapa das Ementas Curriculares

Conheça a visão geral do mapa das ementas produzidas para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio nos infográficos a seguir. Você pode acessar as ementas escaneando o código:



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Já as orientações para os Percursos de Aprofundamento das áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas, bem como os Cadernos de Eletivas estão disponíveis escaneando o código:



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

MAPA DE EMENTAS – ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS

EMENTA ÁREA DO CONHECIMENTO



Componentes curriculares com habilidades priorizadas (tabela de Descrição de Aprendizagem)

EMENTA COMPONENTE (PARTE DIVERSIFICADA)



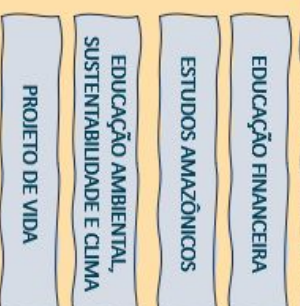
ANOS FINAIS

EMENTA ÁREA DO CONHECIMENTO

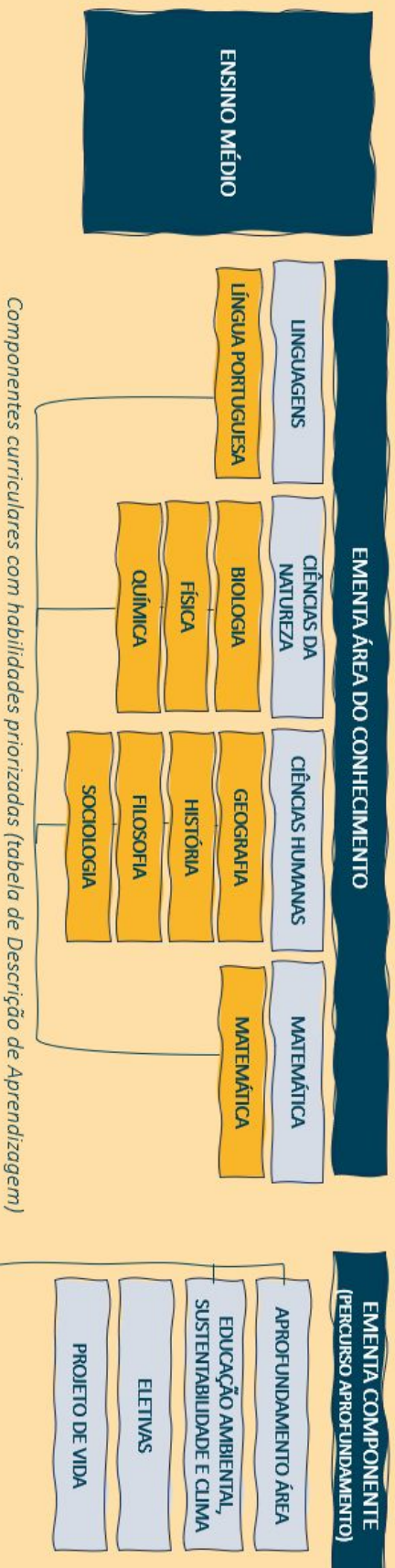


Componentes curriculares com habilidades priorizadas (tabela de Descrição de Aprendizagem)

EMENTA COMPONENTE (PARTE DIVERSIFICADA)



MAPA DE EMENTAS – ENSINO MÉDIO



Estrutura das Ementas Curriculares

As ementas apresentam as seguintes seções:

DESCRIÇÃO DA ÁREA/COMPONENTE PARTE DIVERSIFICADA

Contempla um breve descritivo dos principais aspectos da área do conhecimento, ou do componente da parte diversificada, em relação às premissas da BNCC e dos Documentos Curriculares paraenses.

A ÁREA/COMPONENTE PARTE DIVERSIFICADA E SUAS CONEXÕES

Aborda a importância da área, ou do componente da parte diversificada, e seus potenciais aspectos específicos que se relacionam à infância, à adolescência, ao protagonismo juvenil ou ao território, a depender da etapa da Educação Básica enfocada.

OS COMPONENTES DA ÁREA E SUAS CONEXÕES

Discute os potenciais aspectos específicos de cada componente da área em questão, que se relacionem a infância, adolescência e território, a depender da etapa da Educação Básica enfocada.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA/COMPONENTE PARTE DIVERSIFICADA

Indica os principais aspectos das competências específicas da área ou do componente da parte diversificada.

INTEGRAÇÃO

CURRICULAR

Trata dos cuidados e antevisões para que a integração curricular aconteça na escola, tanto entre as áreas do conhecimento, quanto entre Base Comum e parte diversificada.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Propõe as potenciais metodologias e estratégias para o trabalho na área, numa perspectiva dialógica e de aprendizagem ativa, justificando sua relevância.

AVALIAÇÃO

Enfatiza as potenciais estratégias avaliativas considerando seu caráter diagnóstico e formativo.

Além dessas seções, cada ementa apresenta uma tabela de **Descrições de Aprendizagem** que oferece referências para apoiar na identificação das



aprendizagens esperadas de serem consolidadas ao término de cada ano escolar. Isso contribui para tornar mais visíveis a observação da mobilização dessas aprendizagens pelos estudantes a cada ano e entre os anos escolares.

Estrutura da tabela de descrições de aprendizagem

Anos iniciais e anos finais do ensino fundamental

ANO/ÁREA DO CONHECIMENTO			
COMPONENTE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	APRENDIZAGENS ESPERADAS

Estrutura da tabela de descrições de aprendizagem

Ensino Médio

ANO/ÁREA DO CONHECIMENTO			
COMPONENTE			
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	APRENDIZAGENS ESPERADAS



ATENÇÃO

- As ementas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental e Ensino Médio apresentam, por ora, apenas a tabela de Descrições de Aprendizagem para o componente Língua Portuguesa. Essa foi uma opção deliberada para apoiar, num primeiro momento, a recomposição das aprendizagens no componente. No entanto, isso não impede que seja realizado um trabalho na escola com foco na perspectiva de integração curricular dos componentes da Área de Linguagens.
- Já as ementas de Projeto de Vida (Anos Finais do Ensino Fundamental) e Projeto de Convivência (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) também não apresentam, por ora, a tabela de Descrições de Aprendizagem.
- A ementa do componente Educação Financeira aborda habilidades de Ciências Humanas, Linguagens, Estudos Amazônicos e Matemática.



Coerência pedagógica sistêmica

Segundo FULLAN & QUINN (2015), a visão sistêmica pressupõe foco e articulação entre diferentes partes e atores que, quando avançam conjuntamente, permitem melhorar os efeitos das políticas educacionais e, inclusive, a prática pedagógica. Na visão sistêmica há quatro principais alavancas que se estruturam em:

- clareza e foco das políticas a serem implementadas;
- construção de uma cultura de colaboração entre diferentes atores envolvidos na construção do sucesso esperado;
- monitoramento do uso dos recursos em relação com os resultados alcançados;
- aprendizagem profunda.

Em todos esses processos há envolvimento de atores, tais como lideranças políticas e educacionais, a sociedade como um todo, gestores e educadores. Em particular, os estudos a respeito de coerência sistêmica indicam que quanto mais articulados esses pilares estiverem, maior o impacto nos processos em sala de aula.

No pilar da aprendizagem profunda, se faz essencial a clareza do que se espera que os estudantes aprendam em cada etapa escolar, reforçando a centralidade de um referencial curricular nacional no que diz respeito às mudanças educacionais que pretendem impulsionar a aprendizagem de qualidade com equidade em escala. Também é relevante a partir das aprendizagens focais, uma revisão da prática pedagógica, bem como mudança nas avaliações de aprendizagem, na formação docente e, ainda, nos recursos utilizados para que a aprendizagem aconteça. A relação entre todos esses aspectos constitui o que SMOLE (2021) denominou de *coerência pedagógica sistêmica*, e será um pressuposto para as descrições de uso do referencial curricular paraense descrito a seguir.

APRENDIZAGEM PROFUNDA

Aprendizagem profunda é um conceito amplo, que se refere a habilidades, conhecimentos, atitudes e competências que os estudantes devem adquirir como direito de todos, para serem cidadãos responsáveis e poder avançar em seus projetos de vida. Este conceito se caracteriza pela integração do conhecimento novo com outros que o estudante já possui, favorecendo sua compreensão e uso, no longo prazo, em diferentes contextos para resolução

de problemas diversos, na escola e fora dela. Embora as pesquisas a respeito da aprendizagem profunda ocorram desde a década de 1940, mais recentemente, o conceito ganhou nova força, associada à necessidade de construir uma mudança global na educação que prepare as novas gerações para os desafios do século XXI.

Como as Ementas podem ser utilizadas para assegurar a coerência pedagógica sistêmica

Considerando que as ementas propõem um conjunto orgânico de anteverões e estratégias de ensino e aprendizagem e apresentam a indicação das habilidades prioritárias, esses documentos possibilitam aos docentes e profissionais da Educação Básica da Seduc-PA planejar e executar diversas ações e atividades para a implementação da política educacional do Estado que se relacionam aos eixos Currículo, Formação continuada, Material didático e Avaliação. Essa visão e esforços integrados assegurarão a coerência pedagógica sistêmica na implementação da política no território paraense.



Portanto, as ementas podem ser utilizadas:

Para a elaboração do plano de formação continuada

As ementas podem contribuir para a elaboração e planejamento de formações docentes, semanas pedagógicas e planejamentos integrados.

Em associação às tabelas de Descrição de Aprendizagem, as ementas fornecem a matéria-prima para a elaboração de cadernos de apoio ao planejamento docente e cadernos de atividades com sugestões de práticas docentes a serem desenvolvidas.

Para o planejamento docente integrado

Ao articular competências específicas, com estratégias para a integração curricular, de ensino e de aprendizagem e de avaliação, o documento possibilita o planejamento pedagógico das Áreas do Conhecimento e dos componentes dos Percursos de Integração e Aprofundamento de Estudos, na parte diversificada do currículo.

A partir do planejamento realizado com base nas ementas, tornam-se fundamentais encontros com periodicidade perene entre o corpo docente, equipe pedagógica e de gestão, a fim de que projetos, estratégias, registros integrados, avaliações conjuntas e culminâncias sejam pactuadas e coordenadas.

Na construção e seleção de materiais didáticos

As descrições das áreas/componentes, suas relações com o estudante de cada etapa, considerados os desafios relacionados à distorção idade/série, e os insights sobre o território, são elementos que permitem àqueles responsáveis pela elaboração e/ou curadoria de materiais didáticos visualizar o escopo teórico-metodológico que tais materiais podem assumir.

Os *Cadernos de Eletivas para o Ensino Médio* também são referências importantes para apoiar a seleção e/ou construção de novos materiais didáticos. O Caderno pode ser escaneando o código abaixo:



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Na construção das ações avaliativas do nível escola e rede de ensino

As ementas propõem caminhos avaliativos possíveis para os professores estruturarem as estratégias de avaliação formativa e coletarem, deste modo, as evidências de aprendizagem alcançadas, bem como contribuem na reestruturação dos indicadores do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE).

A equipe central precisa garantir que:

- as concepções e práticas pedagógicas dos professores estejam alinhadas aos princípios e objetivos de aprendizagem presentes nos Documentos Curriculares paraense e à priorização das habilidades presente nas ementas. Para isso, professores e equipe escolar gestora participam de ações de formação continuada (o que será discutido no próximo capítulo);



- os professores e gestores escolares recebam orientações para curadoria de materiais didáticos e para oferecer recursos e materiais didáticos necessários para implementar os princípios e objetivos do Documento Curricular de forma eficaz. Isso pode incluir materiais de ensino, tecnologia educacional, livros didáticos, materiais manipulativos, entre outros (o Capítulo Materiais didáticos aprofunda essa dimensão);
- o acompanhamento das ações de implementação e do progresso dos estudantes, por meio de sistemas de avaliação e monitoramento estabelecidos, aconteça de modo sistemático. Isso inclui avaliações formativas regulares, bem como avaliações somativas para avaliar o domínio dos alunos nas habilidades (o último capítulo aprofunda a dimensão da avaliação formativa na escola);
- os estudantes e suas famílias sejam envolvidos no processo educacional e informados sobre os objetivos de aprendizagem. Isso pode incluir orientações e formações específicas para professores e gestores escolares sobre como envolver os estudantes ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, bem como sobre realizar uma comunicação regular com as famílias sobre o progresso acadêmico e meios de oferecer o apoio necessário em casa.

Como recomendação para avaliar os documentos curriculares paraenses já existentes e outros documentos de apoio ao currículo que poderão ser elaborados, sugerimos a utilização das *Rubricas de Alinhamento à BNCC* (2022).



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

As rubricas foram construídas a partir de três pilares essenciais:

1. **Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral.**
2. **Progressão da aprendizagem.**
3. **Integração curricular.**

Cada pilar apresenta as seguintes rubricas avaliativas:

Pilar 1: Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral

- 1.1 Explicita o compromisso com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.
- 1.2 Explicita o compromisso de desenvolver as dez competências gerais.



- 1.2 Explicita o compromisso de desenvolver as dez competências gerais.
- 1.3 Menciona em sua composição metodologias ativas que favoreçam o estudante estar no centro da aprendizagem.

Pilar 2: Progressão da aprendizagem

- 2.1 Considera e explicita a progressão das aprendizagens na sua organização.
- 2.2 Indica a articulação entre etapas, anos e séries.

Pilar 3: Integração curricular

- 3.1 Explicita o sentido de integração curricular.
- 3.2 Explicita a organização por campos de experiência ou áreas do conhecimento.
- 3.3 Explicita as orientações metodológicas que visam promover a integração curricular.
- 3.4 Explicita a necessidade de articulação com o contexto regional/local.

Nas escolas, a equipe gestora precisa garantir que os professores:

- compreendam os fundamentos das áreas do conhecimento, bem como os demais fundamentos e estratégias apresentados nas ementas;
- aprendam como as áreas e os componentes colaboram com o desenvolvimento integral dos estudantes em suas fases específicas de desenvolvimento;
- conheçam e discutam a tabela das Descrições de Aprendizagem presentes nas ementas que trazem a seleção das habilidades prioritárias: o que são, como elas apoiam no acompanhamento e avaliação da aprendizagem e no trabalho de recomposição das aprendizagens da turma.

Também indicamos a consulta ao **Material de apoio aos professores para recomposição das aprendizagens dos estudantes (2022)**.



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

O objetivo principal é apoiar a recomposição das aprendizagens focais no Ensino Fundamental, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

FORMAÇÃO

Este capítulo apresenta orientações para a elaboração do plano de formação continuada dos educadores, considerando também as ações formativas que acontecem no âmbito da escola, em alinhamento aos documentos curriculares.



Se você é gestor da Seduc

Este capítulo aborda a importância da formação continuada para assegurar a coerência pedagógica sistêmica na implementação da política educacional, tendo em vista as especificidades curriculares do Estado do Pará.



Se você é integrante da gestão escolar

Este capítulo fala da importância da formação continuada em serviço, fundamental para que o acompanhamento pedagógico aconteça no dia a dia escolar, bem como para a criação e fortalecimento de uma cultura profissional baseada em comunidades de aprendizagem.



Se você é professor

Este capítulo traz uma visão geral sobre o encadeamento de ações formativas para a implementação da política educacional paraense.



FORMAÇÃO CONTINUADA E A COERÊNCIA PEDAGÓGICA SISTÊMICA

A formação continuada é crucial para que as intenções educacionais e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento expressos nos Documentos Curriculares do Estado do Pará e nas ementas curriculares sejam transpostas e asseguradas nas ações educativas a serem realizadas na escola. Portanto, é desejável que as iniciativas de formação continuada tenham o currículo priorizado como foco, bem como se desenvolvam segundo as cinco características das formações eficazes³, partindo dos conhecimentos e habilidades dos professores, a fim de ampliá-los e promover as mudanças desejadas nas práticas pedagógicas, para impactar diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 2

Modelo Lógico dos Efeitos Esperados das Iniciativas de Formação Continuada



Fonte: Fundação Carlos Chagas (2021).

As formações continuadas podem acontecer de modo centralizado, quando as iniciativas partem do diagnóstico e necessidades identificadas pela gestão central da rede de ensino, e de modo descentralizado, na escola, quando as iniciativas formativas partem das necessidades diagnosticadas no dia a dia da unidade escolar. É importante que, ao desenhar o plano formativo, as equipes central de gestão e de formação da Secretaria de Educação articulem estratégias que assegurem ambas as oportunidades formativas para todos os professores.

³ Segundo o estudo da Fundação Carlos Chagas, Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências, de 2017, são cinco as características encontradas nas formações consideradas eficazes: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, uso de metodologias ativas de aprendizagem, trabalho colaborativo entre pares, duração prolongada da formação e coerência sistêmica. A pesquisa completa está disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340>. Acesso em: 22 mar. 2024.

O ponto de partida é a Rede do Pará garantir clareza e foco de sua política educacional, assegurando uma visão compartilhada de onde se quer chegar por meio das ações formativas. É preciso alinhar os objetivos das ações formativas propostas ao foco da política educacional, considerando o currículo priorizado para a superação das defasagens de aprendizagem dos estudantes, a inclusão das práticas pedagógicas que permitem avançar no processo de ensino e de aprendizagem, bem como constituir um referencial profissional para os professores e gestores escolares.

Neste sentido, não cabe oferecer qualquer tipo de ação formativa pontual, baseada essencialmente em palestras ou encontros expositivos esparsos. É fundamental ressaltar que, embora a estratégia formativa possa abordar um tema comum para todos os educadores participantes, como a avaliação da aprendizagem ou o planejamento reverso, é essencial que ela se desdobre em ações específicas para os docentes de cada componente curricular ou área do conhecimento. Formações que não têm foco no que os docentes precisam trabalhar em sala de aula raramente resultam em mudanças de prática ou oferecem ferramentas concretas para os professores lidarem com seus desafios de ensino⁴.

FORMAÇÃO COM FOCO NA SALA DE AULA

Para as formações continuadas alcançarem o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes descrito nos Documentos Curriculares paraenses, é preciso desenhar um plano formativo que contemple o conhecimento pedagógico do conteúdo (SHULMAN, 1986). Isso envolve _____ que _____ os _____ professores:

1. **Saibam o que ensinar** (o currículo priorizado).
2. **Saibam como ensinar** (como tornar o conteúdo compreensível aos estudantes).
3. **Saibam para quem ensinar** (os estudantes e suas especificidades).
4. **Saibam como avaliar** (considerando as habilidades focais).

⁴ O documento *BNC Formação Continuada na Prática - Implementando processos formativos orientados por referenciais profissionais* (Consed, Undime, FCG e Profissão Docente, 2021) enfatiza que “formações que não têm como foco os conteúdos que os docentes precisam trabalhar em sala de aula dificilmente serão capazes de apoiá-los na promoção de mudanças em suas práticas. Por mais que práticas pedagógicas mais gerais sejam importantes, elas não ajudam os docentes a lidarem com as demandas concretas do ensino em sua área ou disciplina” (p. 41).

As ementas curriculares paraenses foram estruturadas a partir dos Documentos Curriculares do Estado considerando esses quatro elementos. Elas orientam sobre o que é necessário ser ensinado de modo prioritário (a tabela de Descrição de Aprendizagens traz as habilidades focais); quais são as metodologias e estratégias para o trabalho na área, numa perspectiva dialógica e de aprendizagem profunda, ativa e significativa; como se dá a aprendizagem em diferentes faixas-etárias e contextos; e quais são as estratégias para avaliação da aprendizagem que sustentam o desenvolvimento das habilidades focais e permitem ao professor e estudantes identificarem as evidências dessas aprendizagens.

A fim de garantir a coerência pedagógica sistêmica, as ementas são o material de referência para a constituição do plano de formação continuada da rede de ensino, oferecendo subsídios para que as formações tenham foco no trabalho do professor e seus desafios em sala de aula. Os materiais e recursos didáticos a serem utilizados também precisam estar alinhados, de modo que os professores possam identificar as relações entre as formações e os recursos que têm disponíveis. Além disso, é imprescindível que as ações formativas estejam acompanhadas por atividades de acompanhamento que monitorem questões como: Os professores estão planejando melhor suas aulas? Eles fazem a gestão da aula, de modo a garantir as aprendizagens focais previstas? Eles estão utilizando a avaliação como recurso-chave para o avanço das aprendizagens dos estudantes?

Considerando as especificidades do currículo paraense, a formação continuada também compreende objetivos de aprendizagem tais como:

- entender os três princípios que balizam os Documentos Curriculares do Estado do Pará e como estes são trabalhados de modo transversal em todos os componentes curriculares.
- entender a articulação entre os três princípios e a perspectiva decolonial proposta nas ementas curriculares das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares da parte diversificada.
- compreender as especificidades das fases do desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens presentes em cada etapa escolar.
- compreender o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e as formas de acompanhar e avaliar a aprendizagem.
- ampliar o conhecimento e experimentar metodologias ativas de aprendizagem, de modo a construir experiências genuínas de

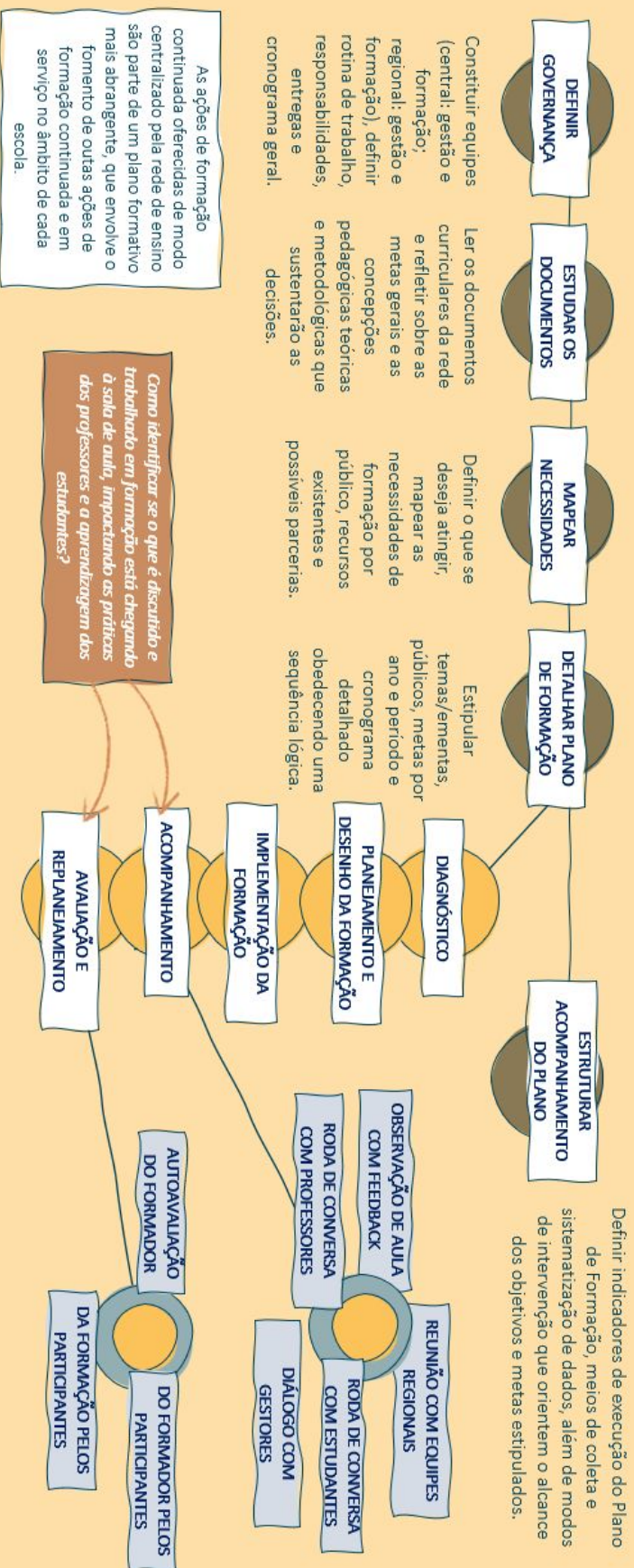
aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

- discutir e construir meios para que a integração curricular aconteça no dia a dia, permitindo a instalação de comunidades de aprendizagem entre os docentes da escola e a superação da fragmentação curricular.
- conhecer e desenhar estratégias de avaliação da aprendizagem com enfoque formativo.

FORMAÇÃO

CONTINUADA

A formação é essencial para garantir uma implementação coerente e sistêmica da política curricular, garantindo que os educadores sejam acompanhados e estejam preparados, capacitados e engajados para transportar os princípios e objetivos curriculares em práticas pedagógicas eficazes e significativas.



Fonte: Adaptado de Guia para Elaboração e Plano de Formação Continuada e Guia para Formadores - Programa Novo Ensino Médio (Instituto Reúna, Instituto Lungo e Itaú Educação e Trabalho, 2021)



FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA

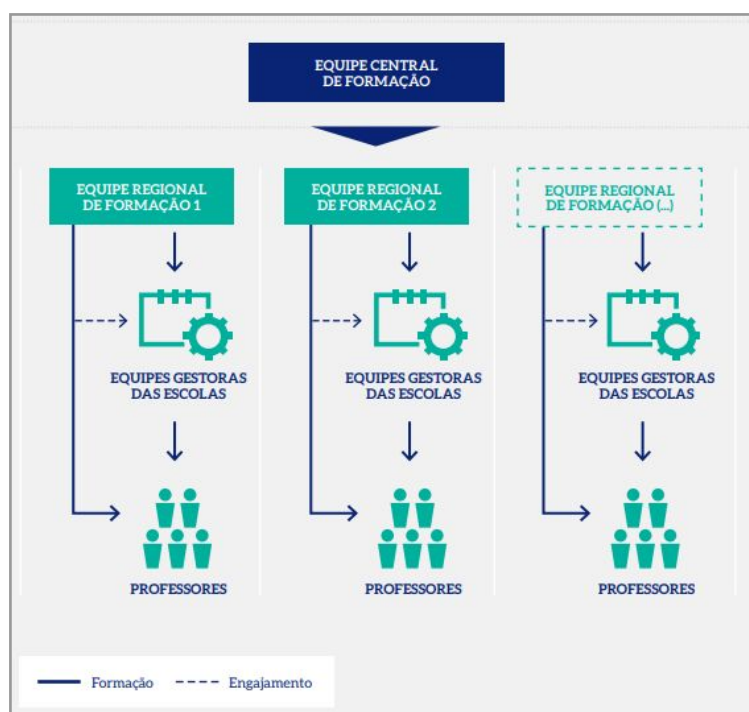
Vale reforçar a importância da homologação de processos nas ações formativas. Esse é um termo criado pelo pedagogo Donald Schön (1983) que se tornou bastante presente nos diálogos de formação de professores, e se baseia no princípio de que os educadores vivenciem na formação metodologias de ensino, atitudes pedagógicas, formas de organização e gestão da aula que sejam exemplos de uma condução pedagógica mobilizadora e que favoreça o aprendizado, de modo muito próximo ao que se espera que ele realize na sua sala de aula. Assim, com base em experiências, aprendizados conquistados e contextos, espera-se que elaborem novas práticas pedagógicas que se espelhem ou se inspirem nessas vivências, articulando teoria e prática.

Passo a passo da estruturação da formação continuada centralizada

Conheça algumas orientações para realizar um plano de formação continuada eficaz em sua rede de ensino.

- 1. Definição do público-alvo:** sugere perguntas norteadoras para fazer escolhas importantes para o Plano.
- 2. Ações para levantar as necessidades formativas dos professores:** propõe formação de Grupo de Trabalho e pesquisa on-line.
- 3. Elaboração do Plano de Formação Continuada:** aborda elaboração, planejamento e explica as Trilhas Formativas.
- 4. Avaliação da Formação Continuada:** incentiva a reflexão sobre estratégias, impactos e encaminhamentos.

O esquema a seguir traz uma sugestão de organização de governança das ações formativas. A equipe central forma as equipes regionais, que por sua vez formam as equipes gestoras das escolas, para que essas realizem as formações com os professores. Para temas específicos, em especial questões relacionadas aos componentes curriculares, recomenda-se que a formação dos professores seja oferecida diretamente pelas equipes regionais de formação.



Fonte: Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, 2020.

RECOMENDAÇÕES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA CENTRALIZADA

Para organizar o plano de formação continuada na rede paraense, recomendamos os seguintes materiais:

Mapa de Foco nas Redes - Guia para 2021 e 2022. Este material apresenta um passo a passo para a rede implementar um plano de formação continuada que integre a priorização das aprendizagens focais com avaliações, materiais didáticos e possíveis intervenções pedagógicas.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento

Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (2020). Este guia traz um capítulo sobre Formação Continuada, com o objetivo de preparar a equipe responsável da Secretaria de Educação para o planejamento e execução da formação continuada. A publicação aborda recomendações para definir a governança, papéis e responsabilidades dos envolvidos, bem como organizar um plano de formação.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar o documento



Como recomendação para construir e avaliar o plano de formação continuada da Seduc-PA, sugerimos a utilização das *Rubricas de Alinhamento à BNCC (2022)*. As rubricas foram construídas a partir de três pilares essenciais:

1. Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral;
2. Progressão da aprendizagem;
3. Integração curricular.



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Recomendações para a formação continuada na escola

Conheça algumas orientações para realizar um plano de formação continuada eficaz em sua unidade escolar.

1. Certifique-se de que o plano de formação esteja alinhado com as políticas educacionais, diretrizes curriculares e metas de aprendizagem estabelecidas pela rede de ensino. Isso garantirá que a formação contribua para os objetivos mais amplos da educação.
2. Oriente e acompanhe o planejamento dos docentes para a recomposição das aprendizagens, bem como para utilizar as ementas curriculares em seus planos de curso e planos de aulas.
3. Incentive os professores a refletirem sobre sua prática pedagógica e a aplicarem o que aprenderam durante a formação em suas salas de aula. Promova espaços para compartilhamento de experiências e discussões sobre como os conceitos aprendidos podem ser aplicados na prática.
4. Busque parcerias com instituições educacionais, especialistas em educação e organizações da sociedade civil para enriquecer o plano de formação com recursos externos, experiências e perspectivas adicionais.
5. Cultive uma cultura de aprendizagem contínua na escola, onde a formação continuada seja vista como parte integrante da vida profissional dos professores. Promova o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem colaborativa e de suporte mútuo entre os professores.
6. Organize práticas de observação de aula com devolutivas estruturadas como uma estratégia formativa a ser incorporada à rotina de trabalho.



MATERIAIS DIDÁTICOS

Este capítulo apresenta orientações para a realização da escolha e/ou produção de materiais didáticos de qualidade, alinhados aos documentos curriculares paraenses, de modo que apoiem os professores no conhecimento e desenvolvimento dos objetivos curriculares em sala de aula, contendo com escopo, sequência e metodologia adequados e coerentes.



Se você é gestor da Seduc

Este capítulo aborda os principais cuidados na escolha e/ou produção de materiais didáticos, apresentando uma estratégia de curadoria e análise em cinco etapas.



Se você é integrante da gestão escolar

Este capítulo traz a importância do alinhamento comum para nortear as escolhas dos materiais didáticos e outros recursos didáticos pelos professores.



Se você é professor

Este capítulo explicita recomendações e critérios para análise e/ou construção de materiais didáticos a serem utilizados em suas aulas.



MATERIAIS DIDÁTICOS DE QUALIDADE E ALINHADOS AOS DOCUMENTOS CURRICULARES

Para qualificar as discussões envolvidas no processo de análise dos recursos didáticos, que atendam às premissas da política curricular do Estado do Pará, considerando a priorização das habilidades focais e o desenvolvimento integral dos estudantes, é preciso levar em conta os três princípios basilares dos Documentos Curriculares paraenses, bem como a perspectiva decolonial explicitada nas ementas curriculares.

Uma aprendizagem significativa também é aquela que traz um currículo em que o estudante e o mundo plural estão representados, portanto, vale ressaltar o cuidado na escolha de materiais e recursos didáticos que apresentem uma perspectiva antirracista, antissexista e anticapacitista.

A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes são impactados por marcadores sociais da diferença, tais como raça, gênero, sexualidade e classe. Nesse contexto, é essencial que todos tenham conhecimento sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que destacam a necessidade de incorporar as contribuições das comunidades negras e indígenas em todas as áreas do conhecimento, abrangendo uma variedade de produções artísticas, acadêmicas e científicas. A partir desse conhecimento, abordar criticamente os recursos didático-pedagógicos é fundamental para a elaboração de um currículo e de práticas pedagógicas abrangentes e adequadas que evitem simplificações unilaterais.

Como destaca o Documento Curricular paraense:

“Cabe, portanto, ao professor, gerir esse tipo de pedagógico que se dá em escala micro da política educacional, isto é, como aquilo que mobiliza o processo de ensino-aprendizagem, desde o contexto de influência que incidem nas políticas públicas, aos fundamentos epistemológicos das ciências da educação e específicas das áreas de conhecimento, aos aspectos mais operacionais do fazer pedagógico em sala de aula. (...)”

Nesse contexto, estão processos integrados de planejamento, currículo e avaliação, que mobilizarão concepções didáticas, metodologias de ensino, recursos didático-pedagógicos, e a estrutura curricular que deverá ser desenvolvida nos contextos das aulas.”

Documento Curricular do Estado do Pará
Educação Infantil e Ensino Fundamental, p.345 e 346.



ESCOLHA DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA PRÁTICA

No caso da escolha de livros didáticos pelo PNLD, é importante estar atento a alguns pontos para realizar um bom processo de análise das obras:

1. o estudo das obras implica um processo de priorização;
2. é fundamental que as características do contexto local e da concepção pedagógica da obra estejam alinhadas com o Documento Curricular do Estado do Pará, as ementas curriculares e suas orientações, bem como com o Projeto Político Pedagógico da escola;
3. é preciso envolver diferentes agentes da organização escolar (gestores, diretores, coordenadores, técnicos das Secretarias de Educação e professores), garantindo a escuta genuína de seus saberes, necessidades e vivências;
4. a análise das obras precisa considerar as transformações necessárias dentro das escolas para a adoção de práticas pedagógicas de qualidade que garantam tanto os direitos das crianças quanto melhores resultados de aprendizagem;
5. o processo deve ser concebido como um contexto formativo, envolvendo etapas de planejamento, de estudos, de tomadas de decisão que acionem todos os atores (gestores, diretores, coordenadores escolares e professores), de implementação e de acompanhamento e monitoramento de resultados.



ATENÇÃO

Esses pontos de atenção e a estratégia de análise apresentada nas próximas páginas podem ser adaptadas para realizar a curadoria de variados recursos didáticos, bem como dos recursos digitais de aprendizagem.



RECOMENDAÇÕES PARA APOIAR A ESCOLHA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Para nortear a escolha dos materiais didáticos na rede paraense, recomendamos os seguintes documentos:

Mapa de Foco nas Redes - Guia para 2021 e 2022.



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos – Educação Infantil (2021).



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos – Ensino Fundamental Anos Iniciais (2022).



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos – Ensino Médio (2021).



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

MATERIAIS

DIDÁTICOS

EQUIPE CENTRAL

Orienta a visão da análise de escolha dos livros didáticos a ser realizada, de modo a garantir um bom processo de implementação do Documento Curricular e os materiais de aprofundamento curricular da rede, como as ementas de componente curricular/área.

DIRETORES ESCOLARES

Envolvem os profissionais da escola no processo de análise, implementação, acompanhamento e avaliação.

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Envolvem os professores da escola no processo de análise dos livros didáticos, garantindo momentos de reflexão e aprofundamento sobre o referencial curricular e o PPP da unidade escolar.

PROFESSORES

Envolvem-se no processo de análise dos materiais didáticos, garantindo o alinhamento com os direitos/objetivos de aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens, bem como com as concepções de aprendizagem, ensino e desenvolvimento presentes no PPP da escola.

A análise das obras a serem adquiridas demanda um processo de estudo e priorização. É preciso envolver diferentes agentes da organização escolar, como gestores, diretores, coordenadores, técnicos das Secretarias de Educação e professores.

CRITÉRIOS GERAIS

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO ALINHADO À BNCC
ENSINO E APRENDIZAGEM NA LÓGICA DAS COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
INTEGRAÇÃO CURRICULAR
PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

FOCO E COERÊNCIA
RECURSOS
AVALIAÇÃO
CONSCIENTIZAÇÃO INTERCULTURAL E INCLUSÃO

RECURSOS DIGITAIS

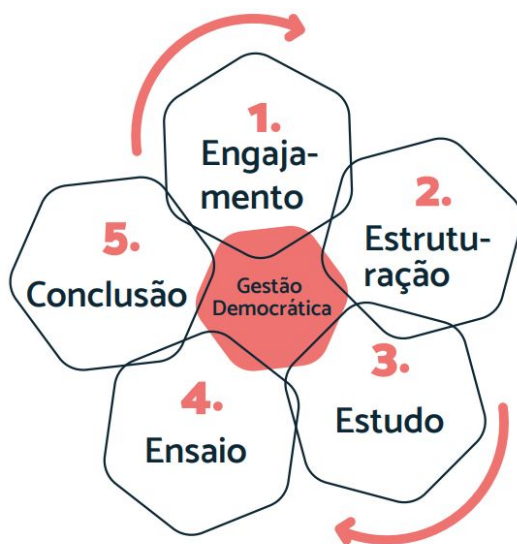
Além de orientar a escolha dos livros didáticos do PNLD, esses critérios são valiosos para nortear a escolha de materiais didáticos em geral, incluindo os recursos digitais de aprendizagem. Priorize a escolha de recursos digitais que sejam envolventes e interativos para os estudantes, que possam oportunidades interação, colaboração e feedback, o que incentive a participação ativa no processo de aprendizagem.

Recursos que permitem a personalização e adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos estudantes também são altamente recomendados.



Fonte: Adaptado de Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos - Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Instituto Reúna, 2021)

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E CURADORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM 5 ETAPAS



ETAPA 1: ENGAJAMENTO

Objetivo

Engajar a equipe para realizar uma análise coletiva do material a ser adotado.

ETAPA 2: ESTRUTURAÇÃO

Objetivo

Planejar, em colaboração com a equipe, o processo de análise, estabelecendo cronograma e plano de estudos, garantindo alinhamento à política educacional do Estado.

Critérios gerais para escolha de materiais didáticos

1. O material reflete as premissas da BNCC.
2. O trabalho com temas transversais é consistente no material.
3. O material oferece possibilidade de alinhamento ao contexto local.
4. A organização do material (*layout*, linguagem e projeto gráfico) facilita sua utilização.
5. O formato de avaliação proposto pelo material é claro e eficiente.
6. A progressão da aprendizagem é perceptível no material.
7. A integração curricular é perceptível no material.
8. Os materiais para professor e aluno são alinhados e complementares entre si.



Vale reforçar a importância, nesta etapa, de também observar se o material reflete os **princípios do Documento Curricular do Pará, bem como a perspectiva inclusiva, decolonial, antirracista, antissexista e anticapacitista.**

Como recomendação para orientar a avaliação da Seduc-PA na escolha e/ou elaboração dos materiais didáticos, sugerimos também a utilização das *Rubricas de Alinhamento à BNCC (2022)*. As rubricas foram construídas a partir de três pilares essenciais:

1. **Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral.**
2. **Progressão da aprendizagem.**
3. **Integração curricular.**



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

ETAPA 3: ESTUDO

Objetivo

Aplicar as premissas definidas na etapa de estruturação para examinar os materiais tanto sob a ótica de toda a equipe, quanto sob a ótica de cada frente responsável pelas Áreas do Conhecimento.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

1. **Foco e coerência:** o material consolida, aprofunda e amplia as aprendizagens propostas para a etapa de ensino? Neste critério, estão englobados aspectos como as premissas pedagógicas do material e o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. A categoria destaca a importância do material didático para estimular e ampliar a autonomia do estudante e contemplar propostas didáticas que considerem diferentes competências e habilidades.
2. **Avaliação:** o material aborda conteúdos como forma de desenvolver competências e habilidades e permite o acompanhamento desse desenvolvimento? Os aspectos elencados nesta categoria auxiliam a promover um ensino focado no desenvolvimento de competências e habilidades, contribuindo para a qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes. Uma concepção da avaliação enquanto processo formativo também deve ser valorizada.



- 3. Recursos:** o material apresenta estratégias relevantes e diversificadas de ensino e oferece insumos para concretizá-la? Este critério inclui aspectos relacionados à variedade de recursos extras oferecidos pelo material didático, como recursos de apoio, materiais complementares e propostas para o trabalho interdisciplinar. Além desses, a categoria tem foco também no manual do professor e em aspectos a ele relacionados, como orientação para o uso de tecnologia, sugestões de trabalho e recursos para estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem, sugestões e estratégias de agrupamento de estudantes para atividades colaborativas e múltiplas estratégias de ensino.
- 4. Conscientização intercultural e inclusão:** o material proporciona vivências que permitam construção de repertório variado, consciência da diversidade e atuação crítica no mundo contemporâneo? Os aspectos neste item buscam identificar um material que seja inclusivo do ponto de vista social, racial, étnico, de gênero e de estudantes com deficiência, e que não apresente visões estereotipadas de indivíduos, valores e práticas.

ETAPA 4: ENSAIO

Objetivo

garantir espaço e tempo para que equipes escolares se integrem na tomada de decisão por coleções que, de fato, apresentem possibilidades de aplicação prática facilitada, para viabilizar maior conforto no trabalho docente e maior sucesso no desenvolvimento discente.

ETAPA 5: CONCLUSÃO

Objetivo

decidir pelo material que melhor atenderá a sua rede/escola, aos professores e aos estudantes.

SAIBA MAIS SOBRE ESSA ESTRATÉGIA

Para conhecer com maior profundidade os 5 passos sugeridos, acesse o *Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos – Ensino Médio* (2021). O racional deste passo a passo pode ser utilizado nos processos de seleção de materiais didáticos de todas as etapas da Educação Básica.



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento



AVALIAÇÃO

Este capítulo apresenta orientações para a consolidação do conceito e práticas de avaliação formativa na escola e indica recomendações para a revisão das matrizes de avaliação utilizadas no SisPAE.



Se você é gestor da Seduc

Este capítulo apoia a construção de material didático e de formação para os professores e gestores sobre avaliação formativa, além de indicar pontos de atenção para ajustes na matriz de avaliação de larga escala do Estado.



Se você é integrante da gestão escolar

Este capítulo incentiva a reflexão e discussão junto ao grupo de professores da escola sobre a importância da avaliação formativa e da realização do planejamento reverso para orientar as escolhas das estratégias avaliativas.



Se você é professor

Este capítulo aprofunda seu conhecimento de avaliação formativa e como esse conceito e práticas contribuem para o aprendizado e desenvolvimento integral dos estudantes.



AVALIAÇÕES DE ESCALA

Um dos elementos importantes para a Secretaria de Educação do Estado do Pará identificar se a meta de aprendizagem para todos os estudantes está sendo atingida ou não, é o acompanhamento pedagógico que tem na avaliação de escala – aquela que é organizada, ofertada e tem seus resultados sistematizados pela Seduc-PA-, um elemento importante. Esta avaliação é um processo que busca mensurar o desempenho dos estudantes ao final de um período de estudos, sendo seu objetivo avaliar a aprendizagem em relação aos objetivos estabelecidos. No âmbito da Secretaria, ela se materializa no Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE) e busca trazer insumos para a equipe da secretaria analisar com as regionais e as equipes gestoras das escolas quais avanços foram feitos e onde ainda há melhorias a serem feitas.

Para que ela seja efetiva, é essencial que tanto o alinhamento entre as matrizes de avaliação, quanto o planejamento de intervenções estejam diretamente associados ao referencial curricular e, em especial, às ementas curriculares e suas priorizações de habilidades focais.

O Referencial Paraense especifica o conhecimento e as aplicações de conhecimento que os estudantes devem adquirir. Por isso, para garantir que ele esteja contemplado num processo de avaliação de escala como é o SisPAE, torna-se importante que o termo técnico que descreve os objetivos e as exigências a serem cumpridas em um edital de contratação de um parceiro avaliador, traga como necessário o alinhamento das matrizes de avaliação ao referencial e às ementas, assim como a verificação do tipo de itens que comporão o teste e, ainda, como os relatórios e interpretações a serem ofertados para a Rede e suas escolas traduzem o que os estudantes sabem e o que precisam saber em relação aos objetos de conhecimento, habilidades e competências previstos no referencial.

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E CURADORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM 5 ETAPAS

A implementação de uma proposta alinhada à concepção de educação integral e de formação integral dos estudantes, envolve revisitar os sentidos e práticas avaliativas utilizadas. Segundo o Documento Curricular do Estado do Pará, a avaliação está baseada no conceito de **avaliação formativa** que:

- é um processo que visa orientar o aluno em seu processo de

aprendizagem;

- identifica as dificuldades dos estudantes e busca meios para ajudá-los a progredir;
- possui função diagnóstica, reguladora/orientadora e de certificação do processo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO COMO EXAME
Acontece ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.	É um momento pontual de verificação da aprendizagem do aluno.
É inclusiva, considera ritmos e tempos de aprendizagem, de modo a personalizar as estratégias de ensino.	É excludente, classificatória e não considera especificidades de aprendizagem.
Olha para o futuro: valoriza o que o aluno aprendeu e o que ainda pode ser aprendido.	Olha a aprendizagem pelo “retrovisor”: valoriza o que o aluno já aprendeu.
Envolve o <i>feedback</i> regular aos alunos para ajudá-los a melhorar seu desempenho e compreensão.	O <i>feedback</i> fornecido tende a ser mais limitado, muitas vezes focado apenas na pontuação ou nota atribuída.
Compreende a interação constante entre professor e aluno para identificar pontos de avanço, de melhoria e orientação para a autorregulação da aprendizagem.	A interação entre professor e estudantes não tem foco estruturado em estratégias metacognitivas.
Visa o aprimoramento das habilidades e conhecimentos dos alunos, em vez de apenas atribuir notas.	Tem enfoque na nota como valoração do resultado de aprendizagem.
Permite ajustes no processo de ensino conforme as necessidades e o progresso dos alunos.	Acontece ao final do processo, não permitindo reajustes no plano de ensino e estratégias didáticas.
Capacita os estudantes a assumirem maior responsabilidade por sua própria aprendizagem, ajudando-os a identificar metas e monitorar seu próprio progresso.	Não tem como intencionalidade ensinar o aluno a autorregular sua aprendizagem e a estabelecer metas.
Contribui para um planejamento de ensino adaptável à realidade de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.	O planejamento não é (re)orientado pela avaliação durante o tempo das aulas.
Considera e valoriza o “erro” como parte indissociável do processo de aprendizagem e agente problematizador.	É baseada em acerto e erro, e geralmente não evidencia o erro como oportunidade de aprendizagem.

Fonte: adaptado de Documento Curricular do Estado do Pará, 2019.



Conheça, a seguir, quais **instrumentos são mais efetivos para que os próprios estudantes** tenham maior consciência do que sabem e do que não sabem e guiem melhor seus processos de aprendizagem, e **quais ferramentas de avaliação podem facilitar a vida do professor** na avaliação do processo de aprendizagem e não apenas dos resultados finais alcançados. A seleção, elaboração e aplicação de qualquer instrumento avaliativo deve estar alinhada à faixa etária dos estudantes e ao planejamento docente, de modo que possa se fazer uma análise se os objetivos de aprendizagem para um determinado período estão ou não sendo alcançados pelos estudantes.

- **Prova:** é um dos instrumentos avaliativos mais utilizados. A prova pode ter uso formativo quando seus resultados são utilizados para que o professor dê feedbacks imediatos aos estudantes, indicando os pontos de melhoria, e quando identifica as lacunas de aprendizagem e propõe ajustes em seus planos de ensino.
- **Projetos práticos:** propor projetos que permitam aos estudantes aplicar o conhecimento adquirido de forma prática. Pode incluir a criação de protótipos, experimentos científicos, produção de vídeos ou apresentações, entre outros.
- **Portfólios:** incentivar os estudantes a criar portfólios que demonstrem seu desenvolvimento e aprendizado ao longo do tempo. Pode incluir amostras de trabalhos, reflexões sobre o processo de aprendizagem e evidências de habilidades desenvolvidas.
- **Avaliação por rubrica:** é uma abordagem que permite uma avaliação mais detalhada e criteriosa das habilidades e competências dos estudantes. Nesse método, são estabelecidos critérios explícitos e específicos de avaliação, que são organizados em uma matriz ou tabela. Cada critério é descrito em diferentes níveis de desempenho, permitindo uma avaliação mais precisa e individualizada. Por meio das rubricas, os professores podem fornecer feedback detalhado aos estudantes, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria em relação a cada critério. Isso promove uma maior transparência e compreensão dos critérios de avaliação, além de incentivar o desenvolvimento contínuo das habilidades trabalhadas. Para saber mais sobre essa estratégia avaliativa, consulte o Documento Orientador do *Avalia & Aprende* (2021).



Escaneie o QR Code ao lado
para acessar o documento

- **Autoavaliação:** ao incentivar os estudantes a refletirem sobre seu próprio



desempenho e compreensão, a autoavaliação promove a autorregulação e a consciência metacognitiva. Os alunos são encorajados a identificar seus pontos fortes, áreas de melhoria e estratégias eficazes de aprendizagem, o que os capacita a assumir um papel mais ativo em seu próprio progresso acadêmico e desenvolvimento social e emocional.

- **Avaliação por pares:** promover a avaliação entre os próprios estudantes, incentivando-os a fornecer feedback construtivo uns aos outros desenvolve habilidades de análise e comunicação, mas também promove a colaboração e o aprendizado mútuo.
- **Simulações e jogos educacionais:** utilizar simulações e jogos que permitam aos estudantes aplicar seus conhecimentos em situações reais ou fictícias estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões.
- **Observação e registros:** observar os estudantes em ação durante atividades práticas e registrar suas habilidades, comportamentos e progresso ao longo do tempo. Pode ser feito por meio de anotações, registros fotográficos ou vídeos.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA, NESTA PERSPECTIVA...

- **É fundamentada em diálogo e compromisso mútuo.** Parte do pressuposto de que não pode haver imposição, arbitrariedade e incoerência nas práticas de avaliação, que devem ser explicitadas, dialogadas e negociadas. A perspectiva é de transparência e de compromisso recíproco: o professor apresenta à turma os objetivos de ensino e as atividades previstas para alcançar tais objetivos. Nesse contexto, explicita e dialoga sobre o que será avaliado e por quais meios. E, o mais importante, dá constantes feedbacks aos estudantes, discutindo com eles as estratégias a serem adotadas frente aos desafios e potencialidades verificados nos processos avaliativos.
- **Visa a equidade.** É importante ter em vista que desigualdades de gênero, raça e classe se expressam nas trajetórias de aprendizagem, e que essas desigualdades se aprofundam ao longo do percurso da Educação Básica, tornando-se agudas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ou seja: as desigualdades têm maior impacto junto aos adolescentes e jovens, e são mais graves para pessoas negras, para indígenas e para outros grupos sociais que enfrentam barreiras no acesso a direitos, como as pessoas com deficiência. A avaliação formativa possibilita ao professor



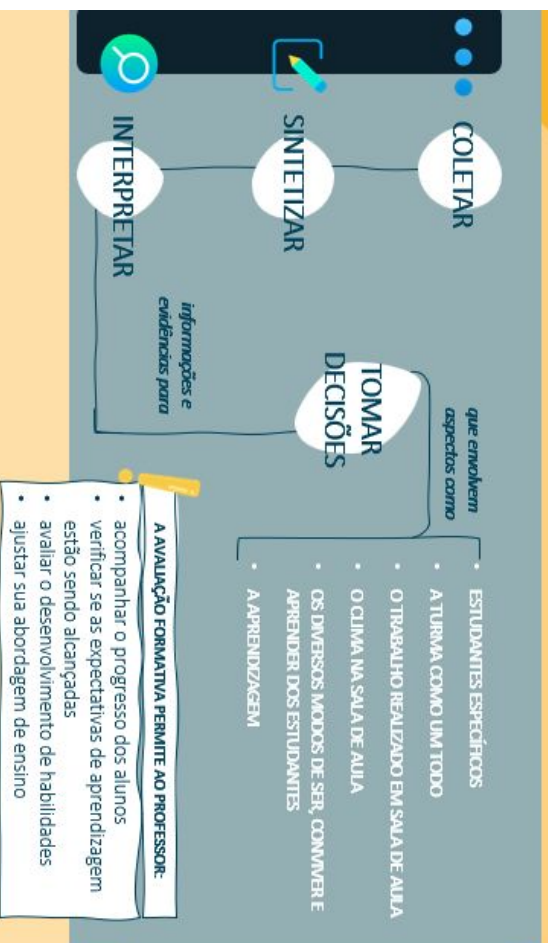
aprofundar-se sobre a trajetória de cada adolescente e planejar as melhores estratégias de aprendizado.

- **É essencial para o desenvolvimento da autonomia.** A avaliação formativa possibilita que o estudante tome consciência de seu processo de aprendizagem, identificando suas potencialidades e dificuldades, ampliando seu autoconhecimento e autoconfiança, valorizando o aprendizado e, assim, fortalecendo a construção de sua autonomia.
- **Fomenta a autorregulação da aprendizagem.** Ao tomar consciência de suas aprendizagens e tendo a oportunidade de avaliar este processo de forma contínua, o estudante passa a ver mais sentido nas diferentes atividades escolares e a assumir mais responsabilidades e protagonismo. Consegue desenvolver estratégias próprias que apoiam a autorregulação da aprendizagem. Práticas de avaliação formativa que envolvam devolutiva, análise e intervenção, permitem ao estudante aprender a organizar, monitorar e avaliar o seu aprendizado, bem como a buscar meios de estudar de forma mais eficaz e com mais resultados de aprendizagem. Nesse caminho, é interessante que ele seja orientado a utilizar processos cognitivos, metacognitivos e emocionais. O quadro a seguir exemplifica esses processos de forma prática.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação é uma parte contínua da vida na sala de aula e é indissociável das práticas pedagógicas da educação integral!

A avaliação é o processo de coletar, sintetizar informações e interpretá-las para tomar decisões embasadas a favor da aprendizagem e do desenvolvimento integral



O maior efeito da avaliação formativa não é o *efeito retrovisor*, de avaliar o que passou, mas o *efeito bússola*, de olhar para a frente, de modo a reorientar o ensino e possibilitar a autorregulação das aprendizagens

4 ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

CLAREZA DOS OBJETIVOS E
RESULTADOS ESPERADOS (FOCO)

FEEDBACK



EXPERIÊNCIAS DE
APRENDIZAGEM
DESAFIADORAS

AUTOAVALIAÇÃO

As avaliações formativas podem ter muitas formas e a utilização de instrumentos variados, mas todas dependem de informações coletadas por meio de atividades estruturadas formais ou de observações informais realizadas durante a aula.

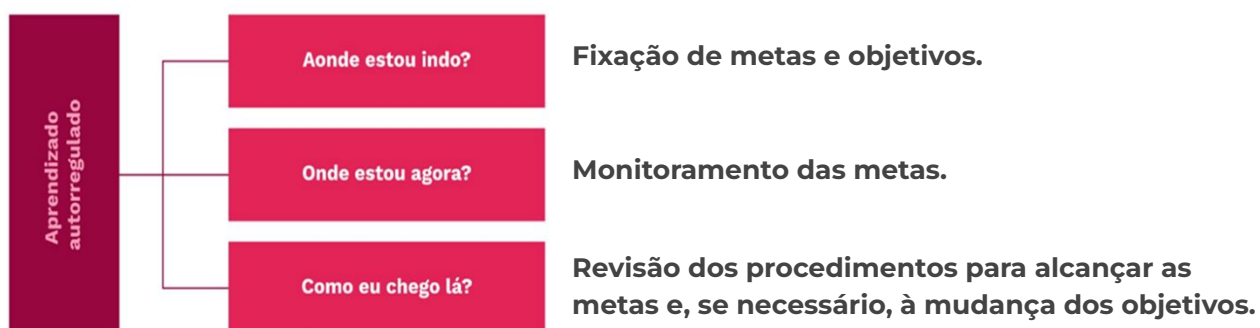
Fonte: Adaptado de RUSSEL, M. K & AIRASIAN, P.W. [2013], DYLAN, W. [2011] e Documento Curricular do Pará [2019].

COMO DESENHAR ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DURANTE O PLANEJAMENTO DE AULAS

Considerando as expectativas de aprendizagem especificadas nos Documentos Curriculares do Estado do Pará e nas ementas curriculares, é preciso definir quais tipos de atividades avaliativas serão definidas pelos professores para tornar a **aprendizagem visível**. Isso significa utilizar práticas que tornem o processo de aprendizagem dos alunos mais visível e compreensível tanto para eles mesmos quanto para os docentes (HATTIE, 2017).

Essa abordagem tem como objetivo aumentar a conscientização dos alunos sobre *como aprendem*, promover uma cultura de metacognição e desenvolver habilidades de autorregulação. Ao tornar a aprendizagem mais visível, os alunos se tornam mais engajados e responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem, o que pode levar a melhorias significativas nos resultados acadêmicos e no fortalecimento das habilidades sociais e emocionais.

O aprendizado autorregulado se dá em três etapas, de grande importância, descritas na imagem a seguir. Por meio dele, o estudante consegue enxergar o seu papel ativo durante o aprendizado, pois está continuamente monitorando os próprios processos e reformulando estratégias, na busca de seus objetivos.



Fonte: GERALDI e PADILHA (2022)

Para planejar práticas que possibilitem a aprendizagem visível, os professores:

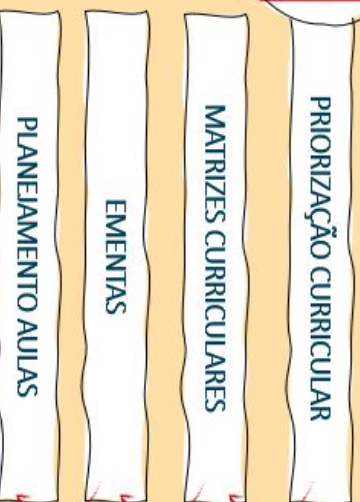
- tornam explícitos os objetivos de aprendizagem, os critérios de sucesso e os processos de avaliação para os estudantes;
- incentivam os estudantes a refletirem sobre seu próprio aprendizado, a definir metas de aprendizagem claras e a monitorar seu progresso ao longo do tempo;
- fornecem *feedback* frequente e direcionado, criam oportunidades para que os alunos demonstrem seu entendimento e adaptam as práticas de ensino com base nos resultados observados.



O **planejamento reverso** é uma estratégia que propõe iniciar o ato de planejar a partir dos resultados que se quer alcançar, para depois estruturar as estratégias de avaliação que permitirão verificar se a aprendizagem está ocorrendo conforme esperado. Só então, organizam-se as atividades que serão realizadas em sala de aula. Esse é um excelente recurso para integrar a avaliação aos processos de ensino e de aprendizagem de modo assertivo, formativo e construir uma cultura de fomento à metacognição na sala de aula.

PLANEJAMENTO

PARA APRENDIZAGEM



Envolve a priorização curricular e as necessidades específicas dos estudantes, que orientam o desenho das atividades de aprendizagem, tarefas e atividades avaliativas

O **planejamento reverso** propõe uma mudança aos professores: inicialmente, pensar muito sobre as aprendizagens específicas almejadas, antes de planejar o que será feito ou oferecer as atividades de ensino e aprendizagem.

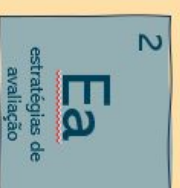
OS 3 ESTÁGIOS DO PLANEJAMENTO REVERSO



Quais são os resultados de aprendizagem esperados?

Quais são os principais conhecimentos e habilidades que os estudantes irão adquirir?

O que os estudantes devem saber, compreender e serem capazes de fazer?



Quais evidências irão demonstrar que os estudantes compreendem?

Quais estratégias de avaliação serão utilizadas?

Como os estudantes irão refletir a respeito e autoavaliar sua aprendizagem?



Que experiências de aprendizagem e ensino possibilitarão que os estudantes alcancem os resultados esperados?

Quais metodologias ativas serão empregadas?

Fonte: Adaptado de WIGGINS, Grant & MC TIGHE, Jay. (2019) e Documento Curricular do Estado do Pará (2019).

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRÁTICA

Conheça algumas orientações para realizar ações avaliativas na escola.

- Antes de iniciar uma atividade ou unidade de ensino, defina os objetivos de aprendizagem e resultados esperados que deseja alcançar, realizando o planejamento reverso. Isso ajudará na construção das atividades avaliativas e dos *feedbacks*.
- Os estudantes precisam conhecer os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento – o que é esperado que eles alcancem – caso contrário o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, o que não é efetivo para desenvolver a autorregulação da aprendizagem.
- Explore diferentes métodos de avaliação, como questionamentos durante a aula, atividades práticas, trabalhos em grupo, *quizzes* rápidos, entre outros. Isso permite que os alunos demonstrem sua compreensão de maneiras diversas e fornece uma visão mais abrangente do seu progresso.
- Ofereça *feedback* aos estudantes de forma regular e oportuna, destacando não apenas o que eles fizeram bem, mas também identificando áreas de melhoria e fornecendo sugestões concretas para avançarem. O *feedback* deve ser específico, construtivo e relacionado aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

FEEDBACK

- *Feedback* não é conselho, exaltação ou avaliação por nota. *Feedback* é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos.
 - Se os estudantes consideram a sala de aula um lugar seguro para errar, eles estão mais propensos a utilizar o *feedback* para a aprendizagem.
 - A prática do *feedback* constante e específico é uma das que mais possui alto impacto no processo de ensino e de aprendizagem (HATTIE,2017)
- Incentive os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado, ajudando-os a avaliar seu progresso e a identificar estratégias para melhorar. Isso pode ser feito por meio de perguntas direcionadas, autoavaliações ou diálogos individuais. Essa estratégia promove a autorreflexão e a autorregulação.
 - Analise os dados coletados durante a avaliação formativa para identificar padrões de aprendizagem, áreas de dificuldade comuns e necessidades



individuais dos alunos. Com base nessa análise, ajuste seu planejamento para oferecer suporte adicional necessário e oferecer desafios adequados aos alunos mais avançados

A concepção da **coerência pedagógica sistêmica**, aqui apresentada, assume com objetividade um currículo priorizado (as habilidades focais inegociáveis expressas nas ementas), e todas as ações propostas pela Seduc-PA buscarão integrar este realinhamento às avaliações de aprendizagem, à reestruturação da formação docente e, ainda, à revisão dos materiais didáticos utilizados. Com isso, a meta é que os mais de 1 milhão e meio de estudantes campestres, ribeirinhos, quilombolas, indígenas ou citadinos que habitam o território paraense tenham acesso à uma educação integral que **recomponha aprendizagens**, permita aos estudantes adquirir **conhecimento poderoso** e promova a **aprendizagem profunda e o desenvolvimento integral**⁵.

⁵ Segundo YOUNG (2007), conhecimento poderoso é aquele que promove aprendizagens para além da escola, que serão chaves de leitura de mundo, de criação de novos conhecimentos. Já a aprendizagem profunda (HATTIE, 2017) refere-se a superar a ideia da aprendizagem calcada em memorização de fatos e procedimentos sem compreender plenamente seu significado ou aplicação. Na perspectiva da aprendizagem profunda os estudantes não apenas adquirem novos conceitos, mas também são capazes de relacionar esses conceitos com o que já sabem, aplicá-los em diferentes contextos e analisar criticamente as informações.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

DESCRIÇÃO DA ÁREA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a área de **Ciências da Natureza** tem como objetivos promover a compreensão de fenômenos naturais que fazem parte da vida cotidiana das crianças e promover os primeiros passos no desenvolvimento do pensamento científico – no sentido do despertar da curiosidade –, com foco nos processos de observação relacionados à investigação científica e ao desenvolvimento da competência geral relacionada ao pensamento científico. Para além dos objetos de conhecimento, essa etapa tem um compromisso que, segundo a BNCC, “envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”. O uso da ludicidade e do brincar pode promover uma conexão com os campos de experiências, apoiando a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O olhar para si e para o outro pauta as habilidades do primeiro e do segundo ano, com aprendizagens sobre o corpo humano, higiene, saúde e nutrição, envolvendo o trabalho com as características comparáveis e o compromisso com a diversidade e a inclusão, entre os colegas da turma e as pessoas da comunidade em que vive. A biodiversidade amazônica (em especial a paraense) apresenta ambientes característicos – como manguezais, várzeas, florestas secas, florestas alagadas, os rios, as unidades de conservação ambiental – que servem de contexto para apoiar os estudantes na materialização dos objetos de conhecimento nessa fase da infância. Fazem parte dos objetivos da etapa, também, a integração dos conhecimentos sobre como as tecnologias influenciam e são influenciadas pelas sociedades e pelo ambiente natural e a promoção do conhecimento sobre o universo, sendo desenvolvidos com os estudantes os primeiros conceitos sobre a dinâmica do sistema solar, da terra e do papel da astronomia para a sociedade.

A ÁREA E A INFÂNCIA

A curiosidade das crianças é o ponto de conexão entre os conhecimentos científicos e as experiências que os estudantes trazem da vida em suas moradias e comunidades. Por isso, a diversidade de formas de vida que caracteriza a região amazônica deve estar presente nas práticas da área para a

etapa dos Anos Iniciais. Os mercados ou feiras, nos centros urbanos paraenses, por exemplo, podem ser espaços privilegiados para apresentar às crianças uma ampla diversidade de produtos alimentícios (castanhas, frutos, peixes etc.) provenientes dos ambientes amazônicos. Além disso, há inúmeras plantas e produtos que as crianças já conhecem e utilizam no dia a dia que podem ser trabalhadas nas aulas de Ciências da Natureza, como muitos dos recursos da floresta, que têm grande valor cultural e valor econômico. Assim, para as crianças, a escola pode ser o primeiro contato com este universo ou pode ser onde situações e objetos de seus lugares de vivência são usados como contexto para as aprendizagens de Ciências da Natureza.

O objetivo desta etapa é instigar a curiosidade das crianças, o que pode ser feito ao promover um espaço onde os estudantes possam trazer para a sala de aula exemplos da valorização de conhecimentos tradicionais dos povos paraenses e permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências relacionadas à natureza, sua diversidade e aos fenômenos naturais.

Além de instigar a curiosidade, esse tipo de prática incita a observação e as primeiras tentativas de descrição daquilo que é observado, na forma de pequenos relatos escritos ou orais e desenhos. A valorização do entorno e a compreensão do ambiente do estudante fortalecem a sua conexão com o território.

Sobre o papel da tecnologia, as habilidades da área apoiam o debate sobre a integração das tecnologias na sociedade. São crianças que já nascem em um mundo altamente digitalizado, porém, nem todas têm acesso a recursos tecnológicos em seu dia a dia. Por isso, é fundamental trazer exemplos para a sala de aula, promover o acesso, quando possível, e incentivar debates sobre o uso ético das tecnologias, principalmente com foco nas tecnologias digitais e nos meios tecnológicos de acesso à informação, desconstruindo discursos milagrosos e promovendo o pensamento crítico sobre como esses recursos apoiam a humanidade, mas também sobre problemas gerados a partir de seus usos. Pode-se também relacionar o uso de recursos digitais para a busca de mais informações sobre a Amazônia e comparar as informações encontradas com a realidade que atravessa a vida destas crianças, possibilitando ampliar a visão delas acerca da diversidade de ecossistemas no Brasil e no mundo.

Por fim, é nesta fase que as crianças começam a olhar mais para seu próprio corpo, a compará-lo com seus colegas e também a construir hábitos de higiene com mais autonomia. Portanto, a área tem um compromisso de trazer esses debates para a sala de aula, norteados pelas habilidades que apoiam o desenvolvimento destes temas, que estão concentradas, principalmente, no primeiro e no segundo anos nos Anos Iniciais. O trabalho da área com estas

temáticas é, não somente o de que a criança aprenda as nomenclaturas e funções das partes do corpo, mas também que consigam valorizar a diversidade das características que observam na turma e entre as pessoas da sua comunidade, além de prepará-los com conhecimentos para lidar com as transformações oriundas da puberdade – neste caso, focando mais nos últimos anos da etapa. É importante ressaltar que, para muitos povos indígenas as representações e concepções sobre o corpo são, culturalmente e socialmente, diferentes daquelas observadas nas populações não indígenas da sociedade brasileira contemporânea e mais comumente veiculadas pelas mídias tradicionais e redes sociais, e da visão padrão que temos na sociedade e este é um aspecto que precisa ser considerado em relação às crianças do território do Pará.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

A área de Ciências da Natureza promove a construção dos conhecimentos a partir das práticas da investigação científica, o que, para a faixa etária dos Anos Iniciais, começa por atividades de observação. Neste sentido, o contexto de observação é o próprio território no qual as crianças estão inseridas. Usar o contexto local, permite que os estudantes estabeleçam uma conexão entre os conceitos científicos e a sua realidade e esta prática pode ser relacionada com as características da natureza local, a agricultura, os projetos em prol da saúde e do meio ambiente e os desafios que são enfrentados pela comunidade.

Do ponto de vista de uma educação decolonial, os exemplos locais podem ser levantados a partir de conversas com pessoas da comunidade, do uso de meios de comunicação locais, da observação feita por meio do estudo do meio ou mesmo por observações que acontecem no entorno da escola. É essencial que, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, os estudantes paraenses aprendam sobre a relevância dos conhecimentos de populações tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros) para a conservação da Amazônia. A área de Ciências da Natureza, portanto, deve promover situações de aprendizagem que evidenciem quais são as contribuições dos povos indígenas e das diferentes comunidades e populações paraenses para o conhecimento científico e como os dois tipos de conhecimentos podem apoiar a observação e a interpretação de fenômenos pelos estudantes.

Usar esses contextos gera maior conexão com a comunidade do que utilizar contextos que são muito distantes dos estudantes e tem um potencial maior de promover o pensamento crítico nas crianças desta etapa, uma vez que as habilidades da BNCC propõem uma visão que parte do local e vai no sentido do

global, ao longo das etapas do Ensino Fundamental. Um exemplo no qual esse tipo de prática pode ser aplicada é na investigação dos hábitos alimentares locais, que começam pelo levantamento do que os estudantes conhecem de suas experiências de vida, sendo valorizados os alimentos que são mais comuns na comunidade paraense, como o Tucupi, a Maniçoba, o Piracuí e as diferentes espécies de peixes tradicionais da região.

A promoção de uma educação decolonial deve promover valores como respeito, reciprocidade e valorização dos contextos locais, que precisam ser estimulados por meio de uma pedagogia crítica, que leva em conta tecnologias desenvolvidas por diferentes populações e culturas – envolvendo os objetos, a vida cotidiana e os desafios das comunidades. E, levando em conta os conhecimentos dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e das comunidades ribeirinhas, se faz necessário o cuidado com o uso destes exemplos em sala de aula. Por exemplo, ao usarmos objetos indígenas como ponto de partida para o estudo de materiais e de matérias-primas, é importante trazer a contextualização do material para a comunidade, sempre que possível apresentando histórias locais e narradas por pessoas da comunidade, promovendo uma visão crítica de como esses objetos agregam valor para as comunidades, não apenas para o uso, mas também na forma do artesanato, como expressão de sua identidade e da promoção do comércio local.

Nas investigações acerca da astronomia, as estações do ano podem ser trabalhadas pelas observações locais – como os impactos causados pelas mudanças climáticas na cidade ou comunidade ou, em alguns casos, na rotina das práticas de subsistência e produção local familiares – e não apenas utilizando exemplos de historicamente relatados nas ciências que, sendo muitas vezes de origem europeia, não colaboram para aproximar as crianças dos conhecimentos científicos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

Competência específica 1

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. No trabalho com o conhecimento histórico, considerar os exemplos locais e da comunidade sobre os temas propostos nas habilidades, em temas como saúde, ambiente, estações do ano, matérias-primas e materiais. Não apenas apresentar conceitos, mas avançar para debates sobre como esses conceitos ajudam a entender fenômenos naturais no entorno dos estudantes.

Competência específica 2

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. É possível apoiar o desenvolvimento desta competência por meio da observação, dos primeiros relatos dos estudantes e a partir dos contextos locais. Propostas de levantamento de dados, relacionando-os com conceitos científicos, e criando processos de comunicação e intervenção na comunidade, podem apoiar o desenvolvimento da competência de forma contextualizada.

Competência específica 3

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. Pode-se utilizar contextos locais e globais para o desenvolvimento desta competência, levantando-os por meio da curiosidade dos estudantes, com temas que são relevantes no momento em que as habilidades são abordadas, como notícias, questões enfrentadas pela comunidade ou mesmo temas onde há um debate ético sendo disseminado por diferentes meios de acesso à informação, inclusive os meios digitais.

Competência específica 4

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais das Ciências e suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. As práticas de sala de aula na área de Ciências podem promover uma visão crítica dos estudantes sobre o uso das diferentes tecnologias na sociedade, ou mesmo sobre os impactos da atividade humana nas mudanças climáticas, relacionando esses tópicos – que podem parecer distantes das crianças –, com contextos da comunidade ou de comunidades próximas.

Competência específica 5

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Para mobilizar esta competência nos Anos Iniciais, pode-se utilizar

atividades de observação para promover que os estudantes busquem, colaborativamente, elaborar explicações pautadas no conhecimento científico, em contextos sobre problemas ambientais e saúde e oportunizar que os estudantes realizem conversas, produções de cartazes, desenhos, relacionando estes problemas a conceitos científicos.

Competência específica 6

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Promover atividades de robótica sustentável, usando recursos recicláveis para criar soluções para problemas da escola, criar campanhas de comunicação usando tecnologias digitais e criando momentos de partilha dentro da escola ou com a comunidade, podem apoiar o desenvolvimento desta competência. É preciso um olhar atento para a faixa etária e considerar que são os primeiros passos dos estudantes com recursos tecnológicos; em grande parte são atividades simples, como criar murais digitais para compartilhar produções, usar jogos e simuladores simples e conversar com os estudantes sobre as questões éticas do uso das tecnologias digitais.

Competência específica 7

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. Nas habilidades que tratam do corpo humano, dos hábitos de saúde e de alimentação, há contextos fundamentais para apoiar o desenvolvimento desta competência. Os estudantes podem relatar e descrever e problematizar hábitos de higiene individuais, próprios de cada família e coletivos, hábitos observados em suas moradias ou na escola.

Competência específica 8

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Atividades que envolvam ações e intervenções na localidade podem ser interessantes para o desenvolvimento desta competência: propor soluções para problemas da escola e da comunidade – como no caso do lixo e da reciclagem – promover pequenos projetos com proposta de soluções, ou mesmo analisar projetos que já existem na comunidade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- Como forma de promover uma educação decolonial, a integração com a comunidade e com os contextos locais pode ajudar no desenvolvimento do conhecimento científico contextualizado e do desenvolvimento do pensamento crítico.
- É interessante estabelecer conexões com a área de Linguagens, na produção de materiais, nos relatos de observação e argumentação realizados pelos estudantes, de forma a estimular o trabalho com diferentes linguagens, gêneros e mídias. Nesta etapa, a maior parte dos estudantes está em processo de alfabetização, portanto, é preciso considerar o uso de textos escritos, mas também de outras habilidades e formas de registro e disseminação de dados e informações.
- A conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas, pode gerar temas integradores para o desenvolvimento das aprendizagens de Ciências, sempre considerando os contextos locais. Muitas das habilidades previstas para a etapa já estão dentro desses temas; pode ser útil trabalhar com os estudantes o conhecimento do documento e o que tem sido realizado no Pará, no restante do Brasil ou em outros países em prol destes objetivos.
- As habilidades do eixo Terra e Universo promovem conexão direta com os objetos de estudo da Geografia física e com as habilidades da área de Ciências Humanas, que podem apoiar no desenvolvimento de projetos multidisciplinares.
- As habilidades de Matéria e energia lidam com proporções matemáticas, unidades de medida e suas transformações, e podem ser um ponto de contato entre os conhecimentos da área de Ciências da Natureza e da área de Matemática.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Os processos do ensino por investigação são norteadores para o desenvolvimento das habilidades de Ciências da Natureza, partindo da observação para o levantamento de hipóteses, de experimentos simples, da prática de argumentação e da comunicação das aprendizagens. Isso é feito de forma gradativa, preparando os estudantes para investigações mais complexas, feitas a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental.



- O relato por meio de desenhos e os textos curtos com explicações simples podem ser úteis para desenvolver as práticas de investigação considerando o desenvolvimento da escrita dos estudantes nesta etapa.
- As atividades experimentais, além de instigar a curiosidade, são pontos de partida para a introdução de conceitos científicos. Práticas que apoiam a investigação (ao invés de sequência de passos) podem tornar o processo mais conectado com a colaboração e a comunicação entre os estudantes. Para que os estudantes compreendam os processos da investigação científica, as atividades práticas precisam trazer espaço para a elaboração de perguntas, de hipóteses e até mesmo da proposta, pelos estudantes, de procedimentos que podem ser aplicados. Este é o caso, por exemplo, da separação de misturas, em que estudantes podem tentar separar algumas misturas a partir de materiais de fácil acesso, sem necessariamente seguir uma receita para isso, mas por tentativa a partir dos materiais que são disponibilizados e também do trabalho em pequenos grupos, com foco na resolução de problemas.
- A aprendizagem baseada em projetos, juntamente com o ensino por investigação, pode ser uma metodologia utilizada para apoiar atividades que tem como objetivo a intervenção na comunidade. Por meio da ancoragem, da pesquisa, do planejamento e do desenvolvimento de propostas, os estudantes se tornam mais ativos no processo de produção e, como consequência, percebem a relevância dos conceitos científicos para a sua vida e para a sua comunidade.
- A robótica sustentável, a educação STEAM e o movimento maker, são abordagens aplicadas em Ciências da Natureza que relacionam os conceitos da área com as expectativas para o desenvolvimento do pensamento computacional. Projetos usando recursos como Scratch, ou que usam o construcionismo como estratégia de aprendizagem, podem promover atividades autênticas e instigantes para os estudantes. Em regiões e comunidades com baixa conectividade, o pensamento computacional desplugado e a robótica sustentável podem ser alternativas para este eixo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação contínua, por meio de entregas parciais dos estudantes, oferece espaço para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo do ano e da etapa. Em parceria com as concepções de documentação pedagógica, essas entregas podem compor portfólios onde os próprios

estudantes podem analisar seu progresso, e podem servir como registro do desenvolvimento individual dos estudantes.

- A avaliação formativa, como prática docente, de coletar evidências de aprendizagem em cada aula, observando o desenvolvimento dos estudantes e oferecendo novas oportunidades de aprendizagem por meio desta análise.
- A autoavaliação, a conversa e a metacognição dos estudantes sobre suas próprias produções é uma forma de estimular a autonomia e a capacidade dos estudantes de avaliarem suas próprias entregas e aprendizagens. Esses processos podem ser um pouco mais simples nos Anos Iniciais, e acontecer em alguns momentos nos primeiros anos, sendo intensificados à medida que os estudantes também se desenvolvem ao longo da etapa.
- As práticas conectadas com devolutivas, nas quais os estudantes realizam entregas, recebem devolutivas dos professores, e podem realizar novas versões de suas entregas, apoiam no acompanhamento e no reconhecimento de aspectos individuais de aprendizagem dos estudantes.
- Os relatos e relatórios científicos, de acordo com os que os estudantes são capazes de desenvolver para a faixa etária, são instrumentos que mostram evidências para apoiar na conclusão sobre objetivos de aprendizagem que foram ou não desenvolvidos pelos estudantes.
- Instrumentos de avaliação como testes, exercícios e provas, precisam ser inseridos gradativamente e de forma adaptada à faixa etária da etapa. Aprender a resolver problemas e como relatá-los durante a resolução, ou mesmo a argumentar sobre contextos, podem ser objetivos para essas propostas de avaliação. Este tipo de instrumento não precisa e não deve ser o único utilizado em propostas de avaliação, tão pouco servir como forma de controle ou punição, mas deve compor um leque de recursos empregados para verificar as aprendizagens dos estudantes e atuar a partir de seus resultados. Questões abertas do PISA e de outros exames nacionais podem servir como inspiração para se compreender o que é esperado para a faixa etária.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais

objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	• Características dos materiais	EF01CI01	- Reconhecer a utilidade de objetos característicos do Pará, como a cuia, os artefatos de palha, e outros objetos típicos da região paraense e da cultura indígena, quilombola e ribeirinha para a realização de atividades da vida cotidiana. - Relacionar as características de objetos comuns e típicos do Pará, como cestos de palha e talhas de cerâmica, com sua utilização no dia a dia. - Comparar objetos pelo material de que são feitos, analisando o uso de matérias-primas locais como a palha, o miriti e a balata na confecção de utensílios e artesanato. - Identificar formas adequadas de descarte de diferentes objetos, considerando as práticas sustentáveis e o impacto ambiental no Pará. - Discutir os riscos para a saúde, para o ambiente e para as águas paraenses do descarte inadequado de objetos, enfatizando a importância da gestão de resíduos na região.
Vida e evolução	• Corpo humano • Respeito à diversidade	EF01CI02	Identificar as funções de diferentes estruturas do corpo humano, contextualizando-as ao território, como os olhos adaptados à luminosidade tropical e as mãos utilizadas no artesanato e outras atividades locais.
		EF01CI03	- Identificar e listar os hábitos de higiene do corpo, considerando os costumes regionais do Pará, como o uso de ervas medicinais em banhos. - Reconhecer a importância de hábitos diários de higiene do corpo humano para a manutenção da saúde, com ênfase nas práticas higiênicas locais. - Valorizar o autocuidado por meio de hábitos de higiene, integrando conhecimentos sobre cuidados pessoais com as práticas culturais do Pará. - Relatar atividades diárias relacionadas ao cotidiano dos estudantes da cultura paraense e relacioná-las com diferentes períodos do dia. - Identificar dias, semanas e meses no calendário, correlacionando com eventos e festividades regionais importantes no Pará.
Terra e Universo	Escala de tempo	EF01CI05	Elaborar rotina de atividades escolares diárias e semanais, considerando os contextos ambientais e culturais do território.



2º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	- Propriedades e usos dos materiais - Prevenção de acidentes domésticos	EF02CI01	- Pesquisar a história de diferentes objetos comuns da vida cotidiana, da história indígena, das comunidades ribeirinhas e demais comunidades paraenses, de diferentes etapas como a ananatuba, aruá, aristé, guarita, marajoara e tapajônica. - Identificar os materiais usados na produção de diferentes objetos, como a cuia, como a palha, o miriti e a balata. - Comparar diferentes objetos por meio da análise dos materiais que são feitos.
		EF02CI03	- Identificar possíveis riscos de acidentes domésticos. - Listar atitudes que podem prevenir acidentes domésticos. - Comunicar atitudes adequadas para a prevenção de acidentes domésticos. - Identificar rotas de fuga e ações possíveis no caso de acidentes domésticos.
Vida e evolução	- Seres vivos no ambiente - Plantas	EF02CI05	- Observar e registrar as etapas de desenvolvimento de plantas locais, como o açaí, a andiroba, o camu-camu, entre outras espécies disponíveis na região. - Identificar os elementos ambientais das regiões paraenses que estão relacionados ao desenvolvimento das plantas. - Realizar atividades práticas para observação do desenvolvimento de plantas em diferentes condições (com e sem água, na presença ou na ausência de luminosidade). - Relacionar o desenvolvimento das plantas com a presença de luz e água.
		EF02CI06	- Desenhar e identificar as partes das plantas que produzem frutos, usando exemplos de espécies locais como o buriti, o taperebá e o bacuri. - Relacionar as partes das plantas com suas funções. - Listar a relação entre as plantas e os demais seres vivos, em especial para as relações culturais e econômicas nas comunidades paraenses. - Analisar a importância das plantas características do Pará para o ambiente e ecossistemas amazônicos.
Terra e Universo	- Movimento aparente do Sol no céu - O Sol como fonte de luz e calor	EF02CI07	- Observar a posição do Sol no céu em diferentes horários do dia. - Comparar a sombra projetada por objetos em diferentes horários do dia. - Relacionar a posição do Sol no céu com a sombra projetada por um objeto.

3º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	- Produção de som - Efeitos da luz nos materiais - Saúde auditiva e visual	EF03CI03	- Identificar situações de risco para a saúde visual e auditiva. - Classificar ambientes em relação à luminosidade e ao nível de ruído. - Listar hábitos que podem causar algum tipo de risco para a saúde visual e auditiva.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	EF03CI04	Listar animais mais comuns no território paraense, como diferentes espécies de peixes (tambaqui, apaíari, jacundá e acará-pixuna) e mamíferos (macaco-prego e macaco-de-cheiro), entre outras espécies comuns no estado do Pará e na Amazônia.



Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	EF03CI04	- Identificar hábitos alimentares de animais mais comuns na flora paraense no ambiente próximo à escola ou a comunidade na qual a escola está inserida. - Diferenciar animais de acordo com o tipo de alimentação: herbívoros, carnívoros ou onívoros, usando exemplos da fauna paraense, sempre que possível. - Observar e relatar como se deslocam os animais mais comuns no território paraense (por exemplo, o boto-cor-de-rosa, que se desloca nos rios da região para encontrar alimento e reproduzir-se, ou o macaco-prego, que se movimenta ágil e rapidamente nas copas das árvores na floresta amazônica).
		EF03CI05	- Diferenciar animais de acordo com o tipo de reprodução em ovíparos, vivíparos e ovovivíparos, utilizando exemplos do Pará (como a tartaruga-da-amazônia, que é ovípara e põe seus ovos na areia das praias, ou a onça-pintada, que é vivípara e dá à luz filhotes já desenvolvidos). - Identificar as etapas do processo de desenvolvimento de animais presentes na fauna paraense (por exemplo, observando o ciclo de vida do pirarucu, desde os ovos até a fase adulta, ou o desenvolvimento das larvas de borboletas típicas da região). - Reconhecer o ser humano como um integrante do grupo de animais e compreender nossas características comuns e distintas (como compartilhar características de mamíferos, como a lactação, enquanto distinguimos nossa capacidade única de criar e usar tecnologia). - Descrever a etapa de desenvolvimento de animais ovíparos e vivíparos da fauna paraense, utilizando exemplos (por exemplo, o desenvolvimento dos filhotes de jacaré-açu, que são ovíparos e eclodem a partir de ovos, ou a gestação de antas, que são vivíparas e dão à luz filhotes já formados). - Comunicar as diferenças entre as fases da vida do ser humano: infância, juventude, idade adulta e velhice.
Terra e Universo	- Características da Terra - Observação do céu - Usos do solo	EF03CI07	- Manipular diferentes formas de representação do planeta como mapas, globos, fotografias etc. - Identificar elementos observados nas diferentes representações da Terra. - Identificar características da Terra, como seu formato esférico, a presença de solo, água etc.
		EF03CI08	- Registrar os aspectos do céu em diferentes momentos do dia e da noite. - Identificar astros observáveis no céu: o Sol e demais estrelas, a Lua e os planetas. - Relacionar a rotina da criança com os períodos diários (dia e noite).

4º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	EF03CI03	- Identificar situações de risco para a saúde visual e auditiva. - Classificar ambientes em relação à luminosidade e ao nível de ruído. - Listar hábitos que podem causar algum tipo de risco para a saúde visual e auditiva.
		EF04CI02	- Observar materiais expostos a diferentes condições de aquecimento, resfriamento, luz ou umidade, como o efeito do clima tropical úmido na deterioração de materiais de construção na região. - Relatar mudanças em materiais quando submetidos a diferentes condições, como a observação das mudanças na madeira devido à exposição à umidade constante na Floresta Amazônica. - Elaborar explicações acerca de transformações observáveis nos materiais, considerando, por exemplo, como a madeira se deteriora em função das condições ambientais da região. - Comparar transformações de diferentes materiais quando submetidos a condições distintas, como comparar a deterioração da madeira e do metal na região amazônica devido às condições climáticas úmidas.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	EF03CI04	Listar animais mais comuns no território paraense, como diferentes espécies de peixes (tambaqui, apaiari, jacundá e acará-pixuna) e mamíferos (macaco-prego e macaco-de-cheiro), entre outras espécies comuns no estado do Pará e na Amazônia.



Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	EF04CI04	Listar animais mais comuns no território paraense, como diferentes espécies de peixes (tambaqui, apaiari, jacundá e acará-pixuna) e mamíferos (macaco-prego e macaco-de-cheiro), entre outras espécies comuns no estado do Pará e na Amazônia.
		EF04CI08	- Identificar doenças causadas por microrganismos presentes na região, como a malária transmitida por mosquitos. - Descrever hábitos de higiene para a prevenção de doenças causadas por microrganismos em diferentes regiões do Brasil e da Amazônia, especialmente relevantes em comunidades ribeirinhas e indígenas. - Propor atitudes e medidas para a prevenção de doenças causadas por microrganismos na escola e na comunidade, considerando a importância da conscientização e da educação sanitária.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	EF04CI09	- Comparar a sombra de uma vara perpendicular ao solo (gnômon) em diferentes horários do dia na região, observando como ela muda ao longo do dia devido ao movimento aparente do Sol. - Relacionar a sombra projetada pelo gnômon com as posições relativas do Sol na Amazônia, considerando como o ângulo e a direção da sombra podem indicar a posição solar. - Identificar os pontos cardeais por meio da análise da sombra de uma vara (gnômon), levando em consideração como essa técnica pode ser útil para a orientação na região.
		EF04CI11	- Associar o movimento de rotação à duração dos dias e das noites na Amazônia, observando como a região experimenta variações na duração do dia ao longo do ano. - Associar a periodicidade das fases da Lua com o calendário na região amazônica, considerando como as fases lunares são relevantes para atividades culturais e econômicas locais. - Associar o tempo de duração do movimento de translação da Terra com a contagem dos anos, explorando como o calendário é influenciado pelo movimento orbital da Terra na Amazônia. - Comparar calendários utilizados por diferentes culturas ao longo da história, incluindo as culturas indígenas da Amazônia, e como esses calendários refletem as influências naturais e culturais da região.

5º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	EF05CI01	- Investigar o comportamento das propriedades físicas dos materiais comuns usados no estado, estudando a durabilidade do látex extraído das seringueiras e a resistência de materiais como a cerâmica marajoara em diferentes condições ambientais. - Elaborar explicações para fenômenos da vida cotidiana com base nas propriedades físicas dos materiais.
		EF05CI02	- Nomear as mudanças de estado físico da água que ocorrem no ciclo hidrológico no Pará, destacando processos como a evaporação nos rios amazônicos e a formação de chuvas na região. - Identificar fatores que podem interferir no ciclo hidrológico local, incluindo desmatamento e atividades de mineração como a extração de ouro, e como eles afetam o meio ambiente. - Relatar as transformações que ocorrem no ciclo hidrológico na Terra, com enfoque no Pará, observando a influência da Floresta Amazônica no ciclo de água regional. - Analisar as implicações do ciclo hidrológico na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais do estado, considerando o impacto de represas como a de Belo Monte.



Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	EF05CI06	· Identificar os órgãos e as estruturas envolvidas nos sistemas digestório e respiratório e explicar suas funções, considerando aspectos da nutrição diante da variedade de frutas presentes em nossa região. · Explicar o funcionamento dos sistemas digestório e respiratório. · Relacionar o funcionamento dos sistemas digestório e respiratório com a nutrição do organismo, considerando a dieta tradicional paraense, rica em peixes e frutas locais.
		EF05CI08	· Nomear grupos alimentares presentes em um cardápio típico do Pará, destacando a variedade de peixes, como o tucunaré, e frutas, como o cupuaçu, e considerando as diversidades e características regionais dentro do estado. · Relacionar as necessidades individuais na elaboração de um cardápio equilibrado com os ingredientes disponíveis no estado, enfatizando a importância de incluir alimentos regionais. · Elaborar propostas de cardápio equilibrado para a manutenção da saúde do organismo, utilizando ingredientes comuns no Pará, como variedades de peixes, frutas, verduras e castanhas regionais.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos ópticos	EF05CI11	· Observar a posição das estrelas no céu em diferentes horários no Pará, explicando o movimento relativo desses astros no céu a partir da perspectiva local. · Relacionar o movimento de rotação da Terra com o movimento relativo das estrelas no céu, inclusive o Sol, observado no Pará. · Explicar as diferentes posições em que o Sol é observado diariamente com base na rotação da Terra.
		EF05CI12	· Identificar as fases da Lua e relatar as formas aparentes da Lua no céu, observando o Pará e destacando as peculiaridades locais de observação. · Relacionar as fases da Lua com o calendário, enfatizando observações feitas no Pará e sua periodicidade. · Concluir que existe uma periodicidade das fases da Lua, com base em observações realizadas no Pará, e sua importância no entendimento dos ciclos naturais.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

DESCRIÇÃO DA ÁREA

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a área de **Ciências da Natureza** trabalha, de forma mais aprofundada, habilidades que já foram mobilizadas nos Anos Iniciais. Com o desenvolvimento da alfabetização científica – promovendo o domínio dos estudantes sobre a linguagem científica – e do letramento científico – para que os estudantes possam promover intervenções significativas no mundo em que vivem –, é esperado que estudantes possam investigar e debater assuntos mais complexos, como a genética, os fenômenos naturais e suas relações com as mudanças climáticas e o impacto da tecnologia na sociedade, no contexto da geração de energia, da saúde, da produção de alimentos e na bioengenharia. Em relação ao pensamento científico, além de conhecer e saber argumentar acerca dos fenômenos naturais e das transformações do planeta, nos Anos Finais é esperado que os estudantes desenvolvam uma **visão crítica do mundo e do fazer científico**, conectando conceitos e situações globais com os desafios vivenciados em suas comunidades. Nessa etapa, deve ser promovido o aprofundamento da alfabetização científica por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação, à argumentação, à análise crítica, à experimentação e à comunicação. Nessa perspectiva, é essencial a criação de situações de aprendizagem que incentivem a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico, incluindo atividades práticas e experimentos que permitam aos estudantes fazerem observações, coletarem dados e tirarem conclusões de forma cada vez mais autônoma, ainda que em colaboração com os colegas e contando com a mediação do professor.

A ÁREA E OS ADOLESCENTES

Nos Anos Finais, os estudantes estão vivenciando o final da infância e o início da adolescência, além da transição de um estágio de operações concretas para um estágio de operações formais, o que permite que sejam capazes de pensar em termos mais abstratos e raciocinar dedutivamente. Esse desenvolvimento apresenta um enorme potencial para o professor da área de Ciências da Natureza trabalhar diferentes situações de aprendizagem mais complexas e desafios mais abrangentes com os estudantes desta etapa, indo além dos conhecimentos e contextos de seus locais de vivência.

Entre os temas desenvolvidos nas habilidades propostas para a área de Ciências da Natureza no currículo do estado do Pará, inspiradas pelas habilidades propostas na BNCC, estão o efeito de substâncias psicoativas e as transformações e os desafios vivenciados pelos adolescentes no período da puberdade. A escola tem um papel fundamental de oportunizar que os estudantes entrem em contato com o conhecimento científico acerca desses temas, e também de promover debates em prol do autocuidado e da prevenção ao uso de drogas, por meio da informação, do conhecimento de histórias de superação e do entendimento dos impactos no organismo, tanto do uso de substâncias psicoativas, quanto de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A escola precisa ser um espaço seguro para a informação e para rodas de conversa onde jovens possam trazer suas dúvidas e receios em relação aos desafios biológicos, sociais e emocionais relacionados à fase da puberdade, respeitando-se as diversidades e identidades de todos os estudantes e outros membros da comunidade escolar. A abordagem dessas temáticas está em consonância com a importância de valorizar a dimensão emocional do sujeito, na perspectiva da Educação Integral. As situações de aprendizagem devem levar em conta os conflitos entre autonomia/heteronomia, a importância da construção de vínculos afetivos, o pertencimento a grupos, a construção de identidade, autoestima, sexualidade e corporeidade. O projeto “Pobreza Menstrual” (Lei nº 14.214/2021 de 6 de outubro de 2021) institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e é um exemplo de tema e legislação que pode ser trabalhada pela área de Ciências da Natureza de forma contextualizada com os estudantes.

No âmbito do pensamento crítico, os debates sobre matriz energética, sobre usos de tecnologias baseadas em radiação para o tratamento de doenças e sobre o papel do estudo da genética, são contextos que podem ser úteis para que os estudantes desenvolvam uma visão científica desses processos, mas que também sejam capazes de argumentar, com base no conhecimento científico, sobre como essas tecnologias têm mudado a vida em sociedade, o ambiente e as relações em diferentes biomas e ecossistemas, brasileiros e no mundo. O objetivo deve ser que os estudantes sejam capazes, por exemplo, de identificar que em todas as tecnologias, existem pontos que melhoram a vida na sociedade, mas que também existem pontos negativos, como a degradação do ambiente, da mudança cultural, de impactos no mundo do trabalho e na geração de empregos, na economia, e na saúde mental dos jovens e da sociedade como um todo.

Além disso, o currículo tem como objetivo trazer uma conexão do jovem paraense com o seu território, promovendo um olhar para os conhecimentos localmente desenvolvidos pelas comunidades amazônicas, historicamente

preservados e que possuem impacto na economia e na saúde local, como forma de ancorar conhecimentos científicos que sejam relevantes para os jovens em suas vivências cotidianas.

OS COMPONENTES DA ÁREA E OS ADOLESCENTES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza não se divide em componentes curriculares, mas existem habilidades e objetos de conhecimento que podem estar mais relacionados a Biologia, Química ou Física. O currículo do Pará possui uma estrutura autoral de eixo e subeixos, que ajuda a entender as categorias nas quais as habilidades se organizam ao longo da etapa dos anos finais.

O primeiro eixo recebe o nome de **Espaço/Tempo e suas Transformações** e é constituído pelos subeixos (1) Vida, Ambiente e suas interações; (2) Ser humano, Ambiente e Saúde; e (3) Terra e Universo. Este eixo promove uma reflexão dos adolescentes sobre o mundo em que vivem e também um olhar para si e seu papel neste mundo, por meio do desenvolvimento dos conhecimentos sobre o corpo humano, as transformações do corpo na puberdade e das potencialidades e vulnerabilidades vivenciadas pelas juventudes paraenses, como o descobrimento de suas identidades e sexualidades, o combate ao uso de drogas, o conhecimento e a prevenção de IST e um olhar crítico para as tecnologias adotadas de forma massiva na sociedade contemporânea e na vida cotidiana. Além desses temas, o eixo estimula a construção do conhecimento sobre o planeta Terra, de forma que os jovens possam relacionar o estudo da astronomia com os fenômenos naturais que vivenciam em suas comunidades.

A Linguagem e suas Formas Comunicativas representa o segundo eixo da estrutura curricular proposta, sendo formado pelos sub-eixos (1) Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida; e (2) Transferência, Processamento e Armazenamento de informações. Este eixo coloca os estudantes como agentes de comunicação de conhecimentos científicos, para que exercitem a curiosidade, a investigação científica, a argumentação e a comunicação, usando formas simples – como rodas de conversa na escola – ou formatos mais elaborados, como a criação de produções multimídias e campanhas, por meio de tecnologias digitais.

O terceiro eixo apresenta o tema **Valores à Vida Social** e é constituído pelos subeixos (1) Sustentabilidade e recursos naturais; e (2) Dignidade humana, corpo e saúde. Este eixo tem como objetivo colocar o adolescente em contato com debates sobre os fundamentos do desenvolvimento sustentável, de forma

crítica e contextualizada com os desafios da região amazônica e sua sociobiodiversidade, e possibilitar que o estudante compreenda a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida.

Cultura e Identidade é o quarto e último eixo, formado pelos subeixos (1) Conhecimentos tradicionais e ambientes amazônicos; e (2) Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia. Este eixo promove a valorização dos diversos tipos de conhecimentos produzidos pela humanidade, com foco nos saberes de povos tradicionais amazônicos, relacionados à plantas medicinais, alimentação, prevenção de doenças, entre outros que utilizam, prioritariamente, os recursos naturais. Apoia o estudante a relacionar esses saberes com os conhecimentos científicos, de forma não hierarquizada.

OS COMPONENTES DA ÁREA E O TERRITÓRIO

Apesar de existir um subíndice de Cultura e Identidade, garantindo foco em habilidades que se conectam diretamente com as questões territoriais, a conexão com o território permeia todas as habilidades propostas para a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Ciências da Natureza. Esses são alguns exemplos:

- Na investigação e argumentação sobre matrizes de geração de energia elétrica, os estudantes podem ser estimulados a desenhar o cenário local e estadual de geração de energia, refletindo sobre os impactos ambientais e energéticos das usinas instaladas em sua região.
- Ao utilizar máquinas simples e outros aparatos usados pelas comunidades tradicionais, como o tipiti, é possível conectar os conceitos desse tipo de tecnologia a atividades exploratórias na região amazônica, ou também à resolução de problemas da comunidade, como o transporte de materiais em regiões de difícil acesso ou de relevo variado.
- Para refletir sobre os impactos da ocupação humana para o meio ambiente, os estudantes podem entrevistar pessoas da comunidade, em sua moradia e na vizinhança e investigar os impactos ambientais de atividades como a agricultura, a extração de materiais naturais e obra-prima para a indústria de bens e produtos.
- Para conhecerem os órgãos de proteção ambiental da sociedade civil, das ONGs, da associação de moradores e de outras organizações na defesa e preservação da Amazônia como um bem inalienável da humanidade, é possível utilizar estratégias de estudo do meio, ou realizar videoconferências

para que os estudantes possam ter contato com pessoas que trabalham nessas instituições e compreendam seu papel na sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

Competência específica 1

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. Utilizar os contextos amazônicos para reconhecer conhecimentos historicamente construídos em comunidades locais e compará-los aos conhecimentos da ciência tradicional, como forma de perceber que o conhecimento se desenvolve de diferentes formas e faz parte do desenvolvimento de todas as comunidades. Esta competência é um bom ponto para discutir a contribuição de povos historicamente marginalizados na construção da Ciência e o que Boaventura de Sousa Santos chamou de epistemicídio – ou seja, a forma como o conhecimento científico foi construído a partir com um único modelo epistemológico, desconsiderando outros.

Competência específica 2

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, bem como, continuar aprendendo e intervir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esta competência é mobilizada nas atividades de investigação, em que os estudantes podem identificar contextos de pesquisa, elaborar hipóteses, criar e empregar procedimentos de investigação, obter e analisar dados e elaborar conclusões com base no processo de investigação. Na etapa dos Anos Finais, especialmente no 8º e 9º anos, espera-se que os estudantes consigam desenvolver relatórios de pesquisa mais complexos, já mais conectados com os processos da investigação científica.

Competência específica 3

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. Buscar problemas nas comunidades locais por meio de entrevistas, observações, estudo do meio, entre outras estratégias e usar estes contextos para a investigação de soluções,

a pesquisa sobre conceitos científicos que possam ser úteis para a resolução do problema, e a elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade.

Competência específica 4

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. Na etapa dos Anos Finais, os estudantes estão mais preparados para lidar com problemas mais complexos, e não somente a explicá-los por meio de conceitos científicos, mas aprendendo a lidar com a tecnologia de forma consciente, ética e crítica. A investigação sobre a forma como as tecnologias têm mudado a cultura local, fazendo comparações com contextos mais amplos, ajuda a conectar a competência com os assuntos relevantes para o território.

Competência específica 5

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Espera-se que os estudantes dos Anos Finais ampliem as estratégias de argumentação desenvolvidas na etapa anterior, dos Anos Iniciais. Práticas de promoção de debates que envolvam o posicionamento dos estudantes sobre temas complexos para a sociedade e dilemas éticos, de forma global ou dos contextos locais, podem contribuir para conectar as expectativas da área com esta competência.

Competência específica 6

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. O uso de tecnologias digitais na produção de conteúdos de comunicação das aprendizagens desenvolvidas, de projetos de intervenção, podem ser uma ponte entre as propostas da área e as expectativas para esta competência.

Competência específica 7

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. Para o desenvolvimento das habilidades ligadas a temas como as transformações do corpo, a prevenção ao uso de substâncias psicoativas e a prevenção às ISTs, a sala de aula precisa ser um espaço de conscientização, mas também um



ambiente de conversa onde estudantes sintam-se seguros para trazer suas dúvidas e angústias, com respeito às diferenças e diversidades.

Competência específica 8

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Nos projetos de intervenção na comunidade, os estudantes podem identificar temas e propor soluções com base nos conhecimentos científicos e também nos conhecimentos construídos localmente. Um exemplo desse tipo de intervenção é o projeto sobre pobreza menstrual, citado anteriormente, que envolve a comunidade escolar e outros setores da sociedade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- É interessante estabelecer conexões com a área de Linguagens na produção de materiais, nos relatos de observação e argumentação realizados pelos estudantes, de forma a estimular o trabalho com diferentes linguagens, gêneros e mídias. Nesta etapa, os estudantes já conseguem realizar relatórios científicos mais complexos, especialmente no 8º e 9º anos, considerando diferentes usos de mídias, digitais ou tradicionais.
- A conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas pode gerar temas integradores para o desenvolvimento das aprendizagens de Ciências e de outras áreas, uma que vez a abordagem dos ODS enfatiza aspectos biológicos, ecológicos, socioculturais e econômicos e cruza diferentes dimensões da vida, das relações entre os seres vivos no e com o meio ambiente. Neste trabalho é importante fazer a conexão com os contextos locais no qual esses objetivos sejam pertinentes. Muitas das habilidades previstas para a etapa já estão dentro desses temas e pode ser útil trabalhar com os estudantes o conhecimento do documento e o que tem sido realizado no Pará, no restante do Brasil ou em outros países em prol desses objetivos. A utilização de exemplos do contexto local/regional atrelados à construção de boas perguntas (abordagem problematizadora) contribui sobremaneira para a ampliação do letramento científico, fortalece a autonomia e a formação para a atuação social democrática dos adolescentes.

- As habilidades do eixo Terra e Universo promovem conexão direta com os objetos de estudo da Geografia física e com as habilidades da área de Ciências Humanas, que podem apoiar o desenvolvimento de projetos multidisciplinares.
- As habilidades de Matéria e Energia lidam com proporções matemáticas, unidades de medida e suas transformações, e podem ser um ponto de contato entre os conhecimentos da área de Ciências da Natureza e Matemática.
- As habilidades do subeixo Cultura e Identidade ajudam a promover uma educação decolonial pela integração dos conhecimentos de Ciências da Natureza com a comunidade e com os contextos locais, e podem ajudar no desenvolvimento do conhecimento científico contextualizado e do pensamento crítico.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Os processos de investigação são norteadores para o desenvolvimento das habilidades de Ciências da Natureza. Nos Anos Finais, os estudantes podem identificar contextos de investigação, levantar hipóteses, propor processos de investigação, levantar dados qualitativos e quantitativos, organizá-los por meio da documentação e uso de cadernos de bordo, tratar os dados, descrever conclusões e propor formas de comunicação dos resultados de investigações realizadas na escola. As atividades podem ter um caráter lúdico e precisam estar conectadas com a curiosidade e o interesse dos estudantes.
- As atividades experimentais, além de instigar a curiosidade, são pontos de partida para a introdução de conceitos científicos. Nos Anos Finais, as atividades práticas podem contribuir para a elaboração de modelos mentais para fenômenos complexos, como a estrutura da matéria ou mesmo a explicação das características da luz e das ondas. Propor experimentos que estimulem a curiosidade e a investigação pode ser um caminho para romper com práticas experimentais mecânicas e que apenas ajudam a verificar conceitos que já foram apreendidos de outras formas, como pela explicação e exposição.
- A aprendizagem baseada em projetos pode ser uma metodologia para apoiar atividades que têm como objetivo a intervenção na comunidade. Por meio da ancoragem, da pesquisa, do planejamento e do desenvolvimento



de propostas, os estudantes podem estar mais ativos no processo de produção e, como consequência, percebendo a relevância dos conceitos científicos para a sua vida e para a sua comunidade.

- A robótica sustentável, a educação STEAM e o movimento maker, são abordagens aplicadas em Ciências da Natureza que relacionam os conceitos da área às expectativas para o desenvolvimento do pensamento computacional. Projetos usando recursos como Scratch, ou que usam o construcionismo como estratégia de aprendizagem, podem promover atividades autênticas e instigantes para os estudantes. Em regiões e comunidades com baixa conectividade, o pensamento computacional desplugado e a robótica sustentável podem ser alternativas para este eixo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação contínua, por meio de entregas parciais dos estudantes, oferece espaço para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo do ano e da etapa. Em parceria com as concepções de documentação pedagógica, essas entregas podem compor portfólios onde os próprios estudantes podem analisar seu progresso, e podem servir como registro do desenvolvimento individual dos estudantes.
- A avaliação formativa como prática docente de coletar evidências de aprendizagem em cada aula, observando o desenvolvimento dos estudantes e oferecendo novas oportunidades de aprendizagem por meio desta análise.
- As práticas conectadas com devolutivas, onde estudantes realizam entregas, recebem devolutivas dos professores e podem realizar novas versões de suas entregas, apoiam-se no acompanhamento e no reconhecimento de aspectos individuais de aprendizagem dos estudantes.
- Os relatórios científicos, de acordo com os que os estudantes são capazes de desenvolver para a faixa etária, são instrumentos que mostram evidências para apoiar na conclusão sobre objetivos de aprendizagem que foram ou não desenvolvidos pelos estudantes.
- Instrumentos como testes, exercícios e provas, não precisam e não devem ser os únicos utilizados em propostas de avaliação, tão pouco servir como forma de controle ou punição, mas devem compor um leque de recursos empregados para verificar as aprendizagens dos estudantes e atuar a partir de seus resultados. Aprender a resolver problemas e como relatá-los durante

a resolução, ou mesmo a argumentar sobre contextos, podem ser objetivos para estas propostas de avaliação.

- O uso de rubricas analíticas, que indicam as expectativas de aprendizagem para projetos ou produções dos estudantes pode ser um instrumento para avaliar produtos e também para guiar devolutivas aos estudantes com base em suas produções. As rubricas podem ser construídas com os estudantes para tornar os combinados de avaliação mais evidentes e estimular a participação deles na sugestão de critérios para compor a avaliação.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	- Misturas homogêneas e heterogêneas - Separação de materiais - Materiais sintéticos - Transformações químicas	EF06CI01	- Classificar misturas em homogêneas ou heterogêneas, observando suas características visuais, como a clareza da água do rio após a chuva ou a mistura de areia e água em praias fluviais. - Identificar visualmente a formação de misturas, observando como diferentes substâncias – como óleo e água – interagem. - Determinar a quantidade de fases em uma mistura heterogênea, com a observação de diferentes camadas em amostras de solo amazônico.
		EF06CI02	- Observar e relatar evidências de transformações químicas, como a mudança de cor ou liberação de gases, como ao misturar ingredientes locais em receitas tradicionais. - Explicar a ocorrência de transformações químicas com base em evidências observadas, como a fermentação de frutas nativas para a produção de bebidas. - Diferenciar transformações químicas de transformações físicas e misturas, usando exemplos como a preparação de alimentos tradicionais e a mistura de pigmentos para artesanato.
		EF06CI03	- Identificar as propriedades em que se baseiam os principais métodos de separação de misturas e aplicá-los em situações-problema, como a purificação da água ou a separação de resíduos sólidos. - Propor a aplicação de métodos de separação para melhorar o uso de recursos naturais na escola e na comunidade, como o tratamento de águas residuais ou a reciclagem de materiais. - Identificar processos de separação de materiais empregados na indústria e na vida cotidiana, como a extração de óleos essenciais de plantas locais ou a separação de minérios.
Vida e evolução	- Célula como unidade da vida - Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	EF06CI05	- Reconhecer a célula como unidade básica estrutural e funcional de todos os seres vivos, estudando células de plantas e animais encontrados na região. - Identificar os componentes básicos das células animais e vegetais, destacando a estrutura de células de espécies locais como as árvores da Amazônia ou os peixes dos rios. - Comparar a organização de células animais e vegetais, usando como exemplo células de plantas amazônicas e células de animais típicos da região. - Caracterizar e comparar seres unicelulares e pluricelulares, além dos diferentes tipos de célula, observando organismos aquáticos microscópicos e a diversidade celular em plantas locais.
		EF06CI06	Interpretar esquemas e imagens que representam os níveis de organização dos seres vivos, desde átomos a organismos, usando exemplos da biodiversidade do Pará.
		EF06CI07	- Identificar as estruturas básicas do sistema nervoso, estudando sua função e importância em espécies locais e humanos. - Reconhecer o papel do sistema nervoso na coordenação e no controle do organismo, com base no estudo de suas células, estruturas e mecanismo de transmissão de impulsos nervosos.
Terra e Universo	- Lentes corretivas - Forma, estrutura e movimentos da Terra	EF06CI11	- Identificar as camadas da Terra em desenhos e esquemas gráficos, relacionando-os às características geológicas da região do Pará. - Caracterizar as camadas do planeta Terra, desde as três camadas internas mais básicas até a atmosfera, usando exemplos relacionados ao solo e à geografia do Pará. - Descrever a composição e as propriedades das camadas que estruturam o planeta Terra, comparando-as com exemplos locais como os solos ricos em minerais do Pará. - Comparar a extensão das camadas estruturais em relação ao raio da Terra, usando referências visuais e dados específicos do território paraense.

Terra e Universo	• Lentes corretivas • Forma, estrutura e movimentos da Terra	EF06CI14	• Reconhecer o movimento das sombras projetadas pelo Sol ao longo do dia, observando como isso ocorre em diferentes locais no Pará. • Associar o movimento aparente diurno do Sol ao movimento das sombras, usando exemplos práticos como a observação da sombra de árvores ao longo do dia. • Reconhecer que o movimento diurno aparente do Sol é causado pelo movimento de rotação da Terra, utilizando observações feitas em diferentes pontos do Pará. • Associar a variação do comprimento da sombra de objeto ao longo de um ano com o movimento aparente anual do Sol, observando essas mudanças em um local fixo no Pará. • Representar o movimento da sombra de um objeto projetado pelo Sol ao longo de um dia e o movimento de rotação da Terra, utilizando modelos ou experimentos práticos no Pará. • Reconhecer o movimento de rotação da Terra como a causa do fenômeno do dia e da noite, ilustrando esse conceito com exemplos e observações locais.
------------------	---	----------	--

7º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	• Máquinas simples • Formas de propagação do calor • Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra • História dos combustíveis e das máquinas térmicas	EF07CI03	• Classificar materiais como condutores ou isolantes térmicos, utilizando exemplos locais, como o uso da madeira da Amazônia em construções e a palha de carnaúba em coberturas para demonstrar suas propriedades térmicas. • Explicar o funcionamento de equipamentos e tecnologias que utilizam as propriedades térmicas dos materiais, como o uso de cerâmica na conservação de alimentos e as tecnologias de refrigeração adaptadas ao clima quente e úmido do Pará. • Construir soluções tecnológicas com base nos conhecimentos sobre as propriedades térmicas dos materiais, como projetos escolares para melhorar a ventilação natural em construções situadas no clima tropical do Pará.
		EF07CI06	• Valorizar o papel da ciência no desenvolvimento de novos materiais e tecnologias, reconhecendo inovações como painéis solares e sistemas de coleta de água da chuva impactam positivamente a vida na região amazônica. • Comparar vantagens e desvantagens do emprego de novas tecnologias, analisando como elas influenciam a qualidade de vida e os processos produtivos no Pará, como na pesca e na agricultura. • Identificar aplicações de novos materiais e novas tecnologias na vida cotidiana e no mundo do trabalho, observando como inovações recentes transformaram práticas locais, como na exploração de recursos naturais. • Debater as mudanças culturais, sociais e ambientais causadas pelo desenvolvimento e pela implementação de novas tecnologias e novos materiais, utilizando exemplos como o impacto da mineração e da exploração madeireira na região.
Vida e evolução	• Diversidade de ecossistemas • Fenômenos naturais e impactos ambientais • Programas e indicadores de saúde pública	EF07CI07	• Identificar as principais características dos ecossistemas brasileiros, com ênfase nos biomas do Pará, como a Floresta Amazônica, os Manguezais e os campos de várzea. • Descrever e reconhecer as características dos ecossistemas locais do Pará, como a biodiversidade da Amazônia e sua relação com o clima e o solo da região. • Relacionar as características físicas dos ecossistemas do Pará às características da fauna e da flora presentes neles, como a adaptação das espécies à floresta densa e aos rios.
		EF07CI09	• Identificar as principais características e funções dos indicadores usados em saúde pública no Brasil, com foco nas especificidades da saúde pública no Pará. • Comparar dados de indicadores de saúde regionais/locais do Pará com dados nacionais, analisando diferenças e semelhanças no contexto da saúde pública na região Amazônica. • Avaliar os projetos e as políticas públicas locais e nacionais destinados à saúde e à qualidade de vida no Pará, compreendendo seu impacto na sociedade amazônica.



Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	EF07CI10	· Descrever o funcionamento das vacinas no organismo, explicando sua importância no contexto de doenças tropicais comuns na região. · Avaliar a importância das vacinas através da análise de dados históricos de sua aplicação em epidemias no Brasil e no mundo, com ênfase nas campanhas de vacinação na região amazônica. · Valorizar a importância das vacinas para a saúde individual e coletiva, considerando os desafios de saúde pública no ambiente amazônico.
Terra e Universo	· Composição do ar · Efeito estufa · Camada de ozônio · Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) · Placas tectônicas e deriva continental	EF07CI12	· Reconhecer que o ar atmosférico é uma mistura de gases, incluindo nitrogênio, oxigênio e gás carbônico, e discutir a qualidade do ar em áreas urbanas e rurais. · Analisar que o ar atmosférico também pode conter vapor de água, material particulado e microrganismos, especialmente em áreas próximas a atividades industriais e de mineração. · Explicar o que é pressão atmosférica, relacionando-a com fenômenos meteorológicos comuns no Pará, como as chuvas intensas e temporais.
		EF07CI13	· Relacionar a ocorrência de fenômenos naturais com a alteração da composição do ar e do regime do fluxo de ventos no Pará, analisando impactos ambientais como queimadas. · Identificar os principais gases de efeito estufa e comparar suas porcentagens na atmosfera, discutindo como as atividades no Pará, como o desmatamento, influenciam esses níveis. · Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, reconhecendo a importância desse fenômeno para a manutenção de um clima equilibrado no Pará. · Avaliar ações humanas que aumentem a concentração dos gases de efeito estufa e propor formas de redução desse impacto, como práticas de manejo sustentável da floresta.
		EF07CI15	· Reconhecer a importância da camada de ozônio para a proteção contra os raios ultravioletas, especialmente considerando a exposição solar na região equatorial. · Identificar fenômenos como vulcanismo, terremotos e tsunamis, descrevendo-os com base na estrutura das camadas internas da Terra, e discutir sua relevância ou raridade no contexto geológico do estado. Relacionar a baixa frequência ou intensidade de fenômenos geológicos no Pará com o fato de o território não estar localizado no limite entre placas tectônicas, destacando a estabilidade geológica da região.

8º ANO			
CIÊNCIAS DA NATUREZA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	· Fontes e tipos de energia · Transformação de energia · Cálculo de consumo de energia elétrica · Circuitos elétricos · Uso consciente de energia elétrica	EF08CI01	· Identificar as fontes de energia mais utilizadas em residências, comunidades, como a energia elétrica proveniente de hidrelétricas e o uso de biomassa. · Classificar fontes de energia como renováveis (como a energia solar e hidrelétrica) e não renováveis (como o petróleo e o gás natural), especialmente considerando as fontes predominantes no estado. · Identificar as fontes de energia (renováveis e não renováveis) utilizadas na região, destacando a importância de hidrelétricas como a de Tucuruí e o uso de combustíveis fósseis.



Matéria e energia	- Fontes e tipos de energia - Transformação de energia - Cálculo de consumo de energia elétrica - Circuitos elétricos - Uso consciente de energia elétrica	EF08CI06	- Identificar usinas e formas de geração de energia elétrica no Pará, abordando desde grandes usinas hidrelétricas até pequenas instalações solares em comunidades remotas. - Comparar semelhanças e diferenças entre diferentes usinas de geração elétrica, como hidrelétricas, termelétricas e usinas solares. - Descrever os impactos ambientais causados por diferentes usinas de geração elétrica, incluindo os efeitos da construção de grandes represas sobre ecossistemas locais. - Explicar como a energia elétrica é transportada das usinas até o usuário final, considerando a extensão da rede elétrica em áreas urbanas e rurais.
Vida e evolução	- Mecanismos reprodutivos - Sexualidade	EF08CI08	- Identificar as principais transformações que ocorrem no organismo durante a puberdade, considerando as especificidades culturais e sociais da juventude paraense. - Reconhecer o papel do sistema nervoso e dos hormônios sexuais nas transformações que ocorrem na puberdade, com enfoque na saúde do adolescente. - Explicar as diferentes dimensões da sexualidade humana, reconhecendo-as em diferentes situações e contextos, incluindo a diversidade cultural.
		EF08CI09	- Explicar a ação dos diferentes métodos contraceptivos na prevenção à gravidez na adolescência e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco nas necessidades e realidades dos jovens paraenses. - Valorizar o uso de métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez precoce e das IST, enfatizando a importância da educação sexual na região. - Comparar diferentes métodos contraceptivos, discutindo sua acessibilidade e aplicabilidade.
Terra e Universo	- Sistema Sol, Terra e Lua - Clima	EF08CI12	- Observar e reconhecer as mudanças de fase da Lua ao longo de um mês, utilizando as claras noites do céu amazônico como observatório. - Explicar as mudanças de fase da Lua com base na iluminação do Sol e do movimento da Lua em torno da Terra, esquematizando o modelo em um diagrama. - Explicar e esquematizar os fenômenos dos eclipses solares e lunares, utilizando exemplos de como esses eventos são observados no Pará.
		EF08CI13	- Construir modelos tridimensionais para representar o movimento da Terra em torno de si mesma (rotação) e o seu movimento em torno do Sol (translação), considerando a localização equatorial. - Representar os dois movimentos da Terra em desenhos bidimensionais, com ênfase na observação desses movimentos. - Relacionar o fato de regiões diferentes do globo serem iluminadas de maneira distintas à inclinação do eixo de rotação da Terra, discutindo como isso afeta as estações do ano. - Relacionar a orientação praticamente constante do eixo de rotação da Terra durante o movimento de translação à ocorrência das estações do ano, considerando as características climáticas do estado.
		EF08CI15	- Diferenciar tempo e clima, explicando como as variações climáticas influenciam o cotidiano no estado, desde a agricultura até a vida urbana. - Analisar o funcionamento de estações meteorológicas na escola, na comunidade ou na cidade no estado, explorando a previsão do tempo e o monitoramento climático na região. - Analisar informações sobre o clima em gráficos e tabelas, com foco nos padrões climáticos característicos, como períodos de chuvas e secas. - Explicar como as regiões climáticas são determinadas pela circulação atmosférica e oceânica, aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, além das características do relevo e da vegetação, aplicando esses conceitos ao clima paraense.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI01	- Utilizar modelos para descrever a estrutura da matéria e explicar as mudanças de estado físico, aplicando esses conceitos para entender fenômenos locais, como a evaporação de água nos rios do Pará. - Reconhecer as contribuições dos modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr para o estudo da estrutura atômica. - Justificar transformações de estado com base na estrutura atômica e molecular da matéria. - Elaborar procedimentos de investigação para analisar as transformações físicas da matéria, utilizando exemplos como a mudança de estado da água e outros recursos naturais encontrados no estado.
	Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	EF09CI07	- Elaborar procedimentos para realizar experimentos de investigação que evidenciem a composição da luz e sua interação com a matéria, utilizando a biodiversidade do estado para explorar fenômenos como a refração e a absorção de luz em diferentes espécies. - Analisar a evolução dos sistemas de geração de som e imagem utilizados em tecnologias ao longo da história, considerando o impacto dessas tecnologias na comunicação e na preservação da cultura local. - Avaliar os impactos de tecnologias baseadas nas propriedades da luz e do som no campo da comunicação e da medicina, explorando aplicações relevantes para as comunidades locais.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	EF09CI09	- Interpretar esquemas e desenhos que representam os níveis de organização da célula ao gene, aplicando esses conceitos ao estudo da biodiversidade única da Amazônia. - Aplicar as ideias de Mendel e sua primeira Lei na resolução de situações-problema, utilizando exemplos de plantas e animais encontrados no Pará. - Avaliar a importância dos avanços na área de biotecnologia em diferentes contextos, considerando sua aplicação na agricultura e na medicina tradicional de povos locais. - Reconhecer as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável (ambiental, social, cultural, econômico e política), discutindo sua relevância no contexto da preservação da Amazônia.
		EF09CI13	- Analisar as ideias propostas nas principais reuniões e conferências mundiais para a preservação do ambiente, relacionando-as com as questões ambientais do estado. - Defender a importância dos modelos de desenvolvimento sustentável, elaborando propostas de intervenção para problemas ambientais locais com base nos princípios da sustentabilidade.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	EF09CI14	- Comparar algumas características dos astros do Sistema Solar, relacionando-os com observações feitas no Pará, como a visualização de planetas em noites claras. - Esquematizar hierarquicamente e indicar as ordens de grandeza das seguintes estruturas: Sistema Solar, Via Láctea e Universo, utilizando referências visuais observáveis no céu amazônico. - Descrever a composição de planetas e corpos menores do Sistema Solar, aplicando o conhecimento ao contexto do estudo astronômico na região.
	Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra	EF09CI15	- Investigar como diferentes culturas relacionam-se com o céu, reconhecendo a diversidade de interpretações míticas e astronômicas presentes nas culturas indígenas e locais. - Reconhecer as relações que os seres humanos estabelecem entre o céu e as alterações no ambiente imediato e como elas levaram à elaboração dos calendários, utilizando exemplos da região amazônica.
	Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	EF09CI16	Reconhecer como o conhecimento astronômico permitiu a elaboração de ferramentas e soluções que propiciaram o avanço de atividades humanas no Pará, como agricultura, pesca e caça, influenciadas pelos ciclos lunares e sazonais.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

ENSINO MÉDIO

DESCRIÇÃO DA ÁREA

No Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza tem como objetivo aprimorar o desenvolvimento do **letramento científico** dos estudantes, já iniciado no Ensino Fundamental, pela identificação de problemas, pelo levantamento de dúvidas e hipóteses, pela testagem e obtenção de resultados que ajudem os jovens a chegar a conclusões pautadas em conceitos científicos, para promover intervenções significativas na sua realidade local e global. As práticas de investigação são fundamentais no trabalho com os estudantes, com a observação, a coleta de dados, a argumentação, a comunicação e a intervenção em sua própria realidade. De forma progressiva, os processos da área têm o objetivo de formar os estudantes para reconhecer fenômenos naturais nas suas realidades e construir uma atitude sustentável frente aos desafios do mundo atual. Na BNCC, as habilidades para a área dividem-se em duas grandes unidades temáticas, promovendo um olhar para os fenômenos que envolvem as relações entre o eixo de **Matéria e energia** e o eixo de **Vida, energia e cosmos**, além da integração dos componentes curriculares de **Física, Química e Biologia**.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

O currículo paraense tem como um dos pilares o respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo, com a identificação das diversidades individuais e coletivas e a valorização dos diferentes saberes, estudando as temáticas da área na perspectiva de integrar o saber científico com a perspectiva sócio-histórica. Neste sentido, o currículo de Ciências da Natureza para o Ensino Médio tem como objetivo ampliar e aprimorar o olhar para o território, utilizando contextos e memórias que constituem a formação da população paraense, servindo de contexto para que os estudantes aprendam conceitos dos componentes de Física, Química e Biologia.

Neste contexto, os projetos de intervenção e de pesquisa – nos quais os estudantes podem investigar desafios da comunidade e propor soluções – e projetos que envolvam a comunicação de saberes para a comunidade escolar, apoiam a conexão das habilidades da área e com o território paraense.

O currículo prevê também a educação para a Sustentabilidade Ambiental,



Social e Econômica, em que as Ciências da Natureza têm entre seus desafios: promover uma educação científica integrada à sustentabilidade abalizada na identificação e análise das práticas sociais e ambientais no contexto amazônico; promover o respeito e reconhecimento das culturas e dos saberes, mobilizando uma maior participação e envolvimento da comunidade na gestão ambiental; colaborar para a efetivação do protagonismo juvenil, desenvolvendo ações que promovam reflexão, crítica, intervenção e soluções dos problemas sócio-ambientais, incentivando o estudante a agir sobre si e sobre o coletivo na busca de uma sociedade sustentável. Os materiais dos Itinerários Amazônicos podem servir como referência para o desenvolvimento de propostas da área, pois relacionam-se com o território paraense e com as temáticas de sustentabilidade, ambiente e clima, que são objetos de conhecimento pertinentes para a área de Ciências da Natureza.

Decolonizar as discussões é um processo necessário, que significa não apenas uma revisão histórica, mas uma abordagem crítica e necessária para compreender como as estruturas de poder, saber, conhecimento e ser foram moldadas por heranças coloniais profundamente enraizadas na sociedade brasileira. A colonialidade do poder ilustra como as relações econômicas e políticas são influenciadas por dinâmicas históricas, questionando quais grupos detêm hegemonia e como se manifestam essas relações de poder. Por outro lado, decolonizar significa enfatizar e reconhecer as contribuições significativas dos povos originários, afro-brasileiros e de comunidades tradicionais na construção de saberes e na ciência. Essas perspectivas ampliam o escopo do que é considerado válido e valioso no campo científico. Por fim, a ideia de decolonizar toca na essência da existência humana, questionando as noções ontológicas que influenciam nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Este aspecto ressalta a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e existências, questionando os padrões normativos impostos historicamente. Juntos, esses três pontos traçam um caminho para um entendimento mais inclusivo e equitativo do mundo, que honra a multiplicidade de vozes e experiências, considerando os conhecimentos dos diferentes povos que constituem a sociedade paraense, como indígenas, quilombolas e comunidades ribeirinhas.

Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br/>.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

Competência Específica 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos com base nas relações



entre matéria e energia para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Competência Específica 2

Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.

Competência Específica 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

A ÁREA E O PROTAGONISMO JUVENIL

Alfabetização científica e letramento científico são o foco de estratégia pedagógica para o desenvolvimento das habilidades da área de Ciências da Natureza. Nesse sentido, o currículo promove metodologias de ensino que estimulam os estudantes a questionar, investigar, examinar e analisar. Isso inclui atividades práticas e experimentos que permitem aos estudantes serem os principais agentes de sua aprendizagem.

As propostas de competências enfatizam a importância de incorporar tecnologias modernas no aprendizado das ciências, permitindo que os alunos explorem e criem soluções inovadoras para problemas reais. Nesse sentido, os estudantes são incentivados a desenvolverem projetos de pesquisa que requerem autonomia, planejamento e execução, promovendo habilidades de comunicação e colaboração, em conexão com sua formação integral, para que usem essas habilidades em suas vidas fora da escola e também como preparo para o mundo do trabalho.

O currículo de Ciências da Natureza aborda temas contemporâneos, como mudanças climáticas e sustentabilidade, incentivando os alunos a participarem ativamente nas discussões e soluções e a valorizar o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo encorajados a analisar e questionar dados e teorias científicas e tendo a oportunidade de formar opiniões fundamentadas.

É fundamental que o processo de letramento científico dos adolescentes seja significativo e inclusivo, não se limitando à mera aquisição de conhecimentos, mas apoiando-os a ampliar suas perspectivas sobre o “pensar e fazer ciência”. Isso implica, por exemplo, questionar a concepção tradicional de saúde como a “ausência de enfermidades”, reconhecendo que, para comunidades tradicionais e povos originários, a saúde é compreendida de forma holística, aprendendo com esses saberes. Nesse sentido, há o desafio de incorporar os valiosos conhecimentos tradicionais no processo de produção do conhecimento, o que requer uma atenção especial nas matrizes curriculares. Para enriquecer esse debate, é essencial incluir no desenvolvimento das situações de aprendizagem abordagens relacionadas a questões ambientais, sustentabilidade e a interdependência entre povos tradicionais e seus territórios. Essa discussão também contribui para o letramento racial dos estudantes, formando-os a compreender as dinâmicas raciais na sociedade, reconhecer a existência do racismo sistêmico e estrutural, e entender como essas questões afetam indivíduos e comunidades e, conseqüentemente, a produção de conhecimento por grupos historicamente marginalizados.

Quando se trata de protagonismo juvenil, é importante enfatizar que a juventude, com suas identidades e memórias diversas, desempenha um papel importante na construção de resistências e contra-hegemonias. Este processo ocorre frequentemente à margem dos tradicionais centros de poder, destacando como os jovens criam e reivindicam seus próprios espaços e narrativas, desafiando as estruturas e dinâmicas de poder estabelecidas.

O compromisso subjacente a tudo isso deve ter como objetivo central a construção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e fomente o respeito à dignidade humana e aos direitos de todas as pessoas, bem como a superação das desigualdades constitutivas da sociedade, além de salvaguardar os direitos à educação e à aprendizagem de estudantes paraenses.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- O currículo para a área de Ciências da Natureza prevê interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem. Isso se dá com o planejamento e a realização de ações educativas fundamentadas em temas comuns abordados pelos campos de saberes e práticas da área, visando a articulação das práticas docentes por meio de atividades orientadas pelas experiências dos estudantes, buscando ressignificar os objetos de estudo durante a construção do conhecimento.

- O uso de temas integradores, como a educação ambiental, a educação para o autocuidado e para lidar com os desafios e potencialidades das juventudes, além de um olhar crítico para o uso de tecnologias na sociedade, permitem o desenvolvimento de projetos que podem conectar habilidades de outras áreas, como Ciências Humanas, ao investigar e debater contextos sociais e que fazem parte da comunidade na qual os estudantes estão inseridos, a Matemática, por meio do levantamento e tratamento de dados em processos de investigação e Linguagens, na argumentação e comunicação de descobertas oriundas de projetos de investigação e intervenção sócio-cultural. No contexto do Ensino Médio no estado do Pará, é essencial considerar a forma como os componentes curriculares são abordados, integrando-os aos campos de Saberes e Práticas. Estes componentes, ou disciplinas, funcionam como elementos integradores fundamentais, centrados em objetos de conhecimento específicos. Além disso, as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são categorizadas de acordo com as áreas de conhecimento, proporcionando uma estrutura organizada e coesa. Esta abordagem permite aos estudantes não apenas a aquisição de conhecimentos específicos, mas também a compreensão de como esses conhecimentos se interconectam e se aplicam em diferentes contextos, promovendo uma educação mais holística e significativa.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas podem servir como temas integradores para o desenvolvimento das aprendizagens de Ciências da Natureza, sendo essencial a conexão com os contextos locais nos quais estes objetivos são abordados. Muitas das habilidades previstas para a etapa já estão dentro desses temas, porém, pode ser útil trabalhar com os estudantes o conhecimento do documento e o que tem sido realizado na cidade, estado, no Brasil ou em outros países em prol destes objetivos.
- Há grande potencial de integração entre a área de Ciências da Natureza e o novo componente curricular da rede “Educação para o meio ambiente, sustentabilidade e clima”, que visa promover uma reflexão sobre conhecimentos científicos para a promoção de uma visão e de atitudes em prol da conservação do ambiente e da sustentabilidade nas relações entre as comunidades e o ambiente.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A integração entre metodologias e conceitos traduz o objetivo central da educação, que é promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Portanto, é crucial que os educadores ampliem seu repertório metodológico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular entre metodologias, conhecimentos formais – objetos de conhecimento e tecnologias. Isso engloba não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as diversas áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da educação básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado e a avaliação. Todos esses elementos estão interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino e abordar o desafio de promover o desenvolvimento integral dos adolescentes.

- Os processos de investigação são norteadores para o desenvolvimento das competências de Ciências da Natureza, principalmente em relação a competência específica 3. Nos Ensino Médio, os estudantes podem identificar contextos de investigação em suas comunidades, levantar hipóteses, propor processos de investigação, levantar dados qualitativos e quantitativos, organizá-los por meio da documentação e uso de portfólios, tratar os dados, descrever conclusões e propor formas de comunicação dos resultados de investigações realizadas na escola.
- As atividades experimentais, além de instigar a curiosidade, são pontos de partida para a introdução de conceitos científicos. No Ensino Médio, as atividades práticas podem contribuir para o aprofundamento de conceitos por meio de processos em que os estudantes possam participar do desenho dos métodos usados na investigação, na coleta e análise de dados e na comunicação de descobertas.
- A aprendizagem baseada em projetos pode ser uma metodologia para apoiar atividades que têm como objetivo a intervenção na comunidade. Por meio da ancoragem, da pesquisa, do planejamento e do desenvolvimento de propostas, os estudantes podem estar mais ativos no processo de produção e, como consequência, percebendo a relevância dos conceitos científicos para a sua vida e para a sua comunidade.
- A robótica sustentável, a educação STEAM e o movimento maker, são abordagens aplicadas em Ciências da Natureza que relacionam os conceitos da área com as expectativas para o desenvolvimento do pensamento computacional. Projetos usando recursos como Scratch, ou que usam o

construcionismo como estratégia de aprendizagem, podem promover atividades autênticas e instigantes para os estudantes. Em regiões e comunidades com baixa conectividade, o pensamento computacional desplugado e a robótica sustentável podem ser alternativas para este eixo.

AVALIAÇÃO

A avaliação, com sua abordagem formativa, estabelece um diálogo contínuo com o estudante, que passa por diagnóstico, análise e intervenção no processo de aprendizagem. Isso assegura que o ensino esteja centrado nas diferentes competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, e não só na compreensão dos objetos de conhecimento.

- A avaliação formativa no Ensino Médio, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza a importância de um processo contínuo e reflexivo de aprendizagem. Esta abordagem foca no desenvolvimento integral do jovem, orientando que professores e estudantes trabalhem juntos para identificar aprendizagens já adquiridas e áreas de melhoria e aprimoramento. Nesta abordagem, a avaliação torna-se uma ferramenta dinâmica para o aprimoramento constante das habilidades e conhecimentos dos estudantes, alinhando-se com os objetivos de aprendizagem e competências definidos pela BNCC, e promovendo um ambiente de aprendizagem mais engajado e significativo.
- Portfólios, diários de bordo e relatórios são instrumentos que geram evidências sobre a aprendizagem dos estudantes na área de Ciências da Natureza. Estes documentos podem ser construídos em materiais físicos ou podem estar conectados a recursos digitais e formatos como vídeos, infográficos e mapas mentais.
- O uso de rubricas pode apoiar o desenvolvimento dos estudantes em projetos, com rubricas analíticas descrevendo os critérios de avaliação para as produções e também para os processos que desenvolvem em sala de aula, como a organização do trabalho em grupo e a comunicação. As rubricas podem ser construídas junto com os estudantes, no começo de cada projeto.
- A escrita científica, seja para explicar resultados de experimentos, argumentar sobre problemas da sociedade, criar textos de divulgação científica ou mesmo na produção de relatórios, pode trazer informações e evidências importantes sobre a aprendizagem dos estudantes e sobre as

habilidades que estão desenvolvendo (com ênfase na devolutiva construtiva e na identificação das necessidades de aprendizado).

- A documentação pedagógica dos processos de produção mediados pelos docentes, como vídeos, fotografias e anotações, são fundamentais para entender o progresso dos estudantes nas práticas de investigação científica.
- A autoavaliação e a avaliação por pares são instrumentos importantes para promover a reflexão dos estudantes sobre sua própria aprendizagem. O uso dessas estratégias precisa ser acompanhado de momentos de trocas, como rodas de conversa, e de momentos para a tomada de decisão a partir do que foi avaliado, a fim de gerar atitudes de desenvolvimento para os jovens.
- A observação constante e a reflexão feita pelo professor, em relação a sua prática pedagógica durante o processo de aprendizagem, são essenciais para atuar de forma imediata em relação aos desafios e evitar o surgimento de mais obstáculos à aprendizagem.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio das matrizes da Fundação Roberto Marinho, elaboradas em parceria técnica com o Instituto Reúna. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

ENSINO MÉDIO			
BIOLOGIA			
Competência específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência específica 1	- Fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas. - Metabolismo energético. - Sistemas e processos ecológicos - Fenômenos naturais e sua influência nas mudanças climáticas na Amazônia - Água como instrumento transformador da matéria - Descarte e tratamento de resíduos - Bioacumulação e biomagnificação trófica - Ciclos biogeoquímicos - Biotecnologia e produtos sustentáveis.	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT104 EM13CNT105	- Explicar a importância da fotossíntese na manutenção do fluxo de energia e de matéria ao longo das cadeias tróficas, utilizando modelos e esquemas regionais. - Identificar o tempo e o espaço como características das transformações da vida: extinção, transformação e conservação da biodiversidade. - Interpretar os princípios físicos, químicos e biológicos básicos que governam os sistemas ecológicos. - Analisar o estudo dos movimentos e suas evoluções tecnológicas (movimento das marés, trem-bala, lançamento de projéteis, entre outros) e sua influência na análise dos fenômenos naturais na Amazônia (fenômeno da pororoca, mudanças climáticas, secas na região, biossociais, entre outros). - Relacionar o conceito de efeito estufa e sua importância para a manutenção da vida com a aceleração do processo de aumento da temperatura (aquecimento global) usando dados sobre as intervenções antrópicas no planeta e suas consequências. - Relacionar os fenômenos naturais e sua influência nas mudanças climáticas na Amazônia, incluindo rios voadores, aquecimento global, tromba d'água, terras caídas, por exemplo, a pororoca. - Distinguir as características físicas, químicas e biológicas da água, principalmente dos rios e demais corpos hídricos da região, como instrumento de transformações da matéria (efeitos fisiológicos no corpo humano, manutenção da biodiversidade, variações climáticas, entre outros). - Identificar a composição, a toxicidade e a reatividade de substâncias e seus impactos ambientais (sócioeconômico, saúde, biocumulação e desequilíbrio ambiental, entre outros). - Identificar causas e consequências na região dos principais descartes incorretos de efluentes e de acidentes ambientais e relacioná-los às propriedades dos poluentes liberados em cada caso. - Planejar, propor e divulgar propostas de intervenção e soluções para diferentes formas de poluição e descarte indevido de resíduos, utilizando ou não tecnologias digitais. - Distinguir os ciclos biogeoquímicos (carbono, nitrogênio, entre outros) e sua importância para a manutenção da vida e os impactos da interferência humana. - Analisar os avanços da biotecnologia e o desenvolvimento de instrumentos e produtos sustentáveis, como biocombustíveis, controle de pragas, entre outros. - Avaliar a poluição do ar, da água e do sol; ações de tratamento e mitigação de impactos ambientais (chuva ácida e buraco na camada de ozônio, entre outros) e concentração de poluentes, segundo parâmetros quantitativos e qualitativos.



Competência específica 2	• Teorias relacionadas à origem e evolução da vida. • Variabilidade genética. • Composição e organização dos seres vivos. • Fundamentos da ecologia. • Fatores que afetam as concentrações das espécies presentes em sistemas em equilíbrio químico. • Efeitos de intervenções nos ecossistemas. • Saúde pública e a densidade populacional • Problemas ambientais. • Políticas ambientais para a sustentabilidade. • Conservação e proteção da biodiversidade e do conhecimento tradicional. • Vulnerabilidade da juventude. • Puberdade. • Automedicação e uso excessivo de medicamentos. • Autocuidado. • A vida na Terra. • Processo de especiação. • Dispersão e distribuição humana.	EMI3CNT201 EMI3CNT202 EMI3CNT203 EMI3CNT205 EMI3CNT206 EMI3CNT207 EMI3CNT208	• Reconhecer a importância dos experimentos históricos de Redi, Pasteur, Miller e Urey na refutação da abiogênese e na elaboração de explicações para a origem da vida, analisando os contextos históricos em que ocorreram. • Discutir sobre as diferentes explicações construídas por diferentes culturas e em seus respectivos contextos históricos para a origem da vida e do Universo e compará-las às teorias aceitas cientificamente. • Interpretar os fatores evolutivos geradores (fluxo gênico, mutação e recombinação genética) e os fatores orientadores (seleção natural, isolamento reprodutivo, deriva genética etc.) da variabilidade dos seres vivos. • Aplicar diferentes conceitos da ecologia (densidade populacional, taxas de crescimento, diversidade genética, riqueza de espécie, relações ecológicas, entre outros) na resolução de situações-problema reais envolvendo os ecossistemas locais e sua biodiversidade, além dos fatores abióticos essenciais à manutenção da vida e as ameaças à sua preservação. • Identificar, por meio de recursos digitais ou não, as principais funções das biomoléculas que compõem a matéria viva, além da água e sais minerais, e a complexidade de suas interações. • Analisar os diferentes níveis de organização, desde a biosfera (os seres vivos e o equilíbrio dinâmico) a unidade morfofisiológica da vida. • Inferir sobre o estudo das variações climáticas e os processos adaptativos (seleção natural) em planetas como fatores que regulam a vida. • Avaliar a pressão antrópica na Amazônia e seus efeitos nos ecossistemas (extinção de espécies nativas, desalojamento da comunidade tradicional, entre outros) e na saúde dos seres vivos (malária, febre amarela, dengue, zika vírus, coronavírus, entre outros). • Interpretar resultados no âmbito da saúde pública e da densidade populacional (natalidade, mortalidade e expectativa de vida), incluindo genética (leis de Mendel, sistema ABO/Rh, herança genética, entre outros), medicina física, terapia gênica, as próteses orgânicas, entre outros. • Descrever e comparar causas e consequências dos problemas ambientais locais e mundiais (mudanças climáticas, chuva ácida, inversão térmica, erosão e eutrofização). • Analisar o ambiente urbano a partir de parâmetros qualitativos (qualidade do ar e da água) e quantitativos (umidade relativa do ar, taxas de poluentes do ar e da água, bioindicadores, temperatura, poluição sonora e visual, entre outros) para propor intervenções que promovam melhoria na qualidade de vida. • Avaliar a importância ambiental, social e econômica de biomas regionais. • Reconhecer a importância e debater as políticas ambientais e o desenvolvimento sustentável da Amazônia, como dimensão ecológica, econômica e social. • Valorizar a conservação e a proteção da biodiversidade e do conhecimento tradicional e a promoção da bioética como formas de proteção e manutenção da variabilidade genética e saberes locais. • Estimar e analisar índices de vulnerabilidade relacionados à violência, desigualdade racial, gravidez na adolescência e consumo de drogas entre jovens de diferentes contextos sociais. • Explicar como ocorre a interação de compostos químicos psicoativos com o sistema nervoso e quais as consequências para a qualidade de vida. • Debater sobre as políticas de saúde voltadas para a juventudes, como programas de acolhimento, prevenção, remediação, combate ao uso de drogas (álcool, cocaína, crack, nicotina, maconha, entre outras), automedicação, ISTs, gravidez na adolescência, sexualidade, pandemias, doenças psicoemocionais, entre outros. • Relatar problemas sócio-ambientais e os processos de adaptação dos jovens frente os desafios contemporâneos, incluindo saneamento básico, violência, sustentabilidade, nutrição, entre outros. • Identificar o papel da Indústria 4.0, como fonte de readaptação/inclusão social das juventudes, no desenvolvimento de tecnologias de locomoção e sustentação do organismo humano (prótese e órtese), aplicativos de acessibilidade (visão e audição), orientadores geográficos (Google maps, Waze), cirurgias de correção, entre outros. • Apoiar a promoção e a orientação de atitudes voltadas ao autocuidado, como protetores solares, acessórios de segurança, reconhecimento digital, entre outros.
---------------------------------	--	--	--



Competência específica 2	• Teorias relacionadas à origem e evolução da vida. • Variabilidade genética. • Composição e organização dos seres vivos. • Fundamentos da ecologia. • Fatores que afetam as concentrações das espécies presentes em sistemas em equilíbrio químico. • Efeitos de intervenções nos ecossistemas. • Saúde pública e a densidade populacional - Problemas ambientais. • Políticas ambientais para a sustentabilidade. • Conservação e proteção da biodiversidade e do conhecimento tradicional. • Vulnerabilidade da juventude. - Puberdade. • Automedicação e uso excessivo de medicamentos. • Autocuidado. • A vida na Terra. • Processo de especiação. • Dispersão e distribuição humana.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT208	• Analisar a vida na Terra por meio das reações químicas diversas e as interações físicas no surgimento dos seres vivos (aminoácidos, proteínas, DNA e RNA). • Reconhecer os fatores naturais como elementos essenciais para o processo de especiação, crescimento e distribuição das diversas formas de vida. • Descrever as evidências observacionais que sustentam o modelo do Big Bang, comparando-o com modelos de diferentes épocas. • Descrever o conceito de espécies nas Ciências da Natureza e analisar a evolução dos seres vivos (árvores filogenéticas) com base na dispersão, distribuição, variabilidade – hereditariedade, registro fóssil, entre outros. • Debater as interferências antropogênicas, nos ciclos da natureza e na vida, e seus efeitos na dispersão e cosmopolitismo humano. • Avaliar a dispersão e distribuição humana na Amazônia e seus efeitos na natureza, incluindo a diversidade étnica e cultural.
--------------------------	--	--	--



Competência específica 3	• Estudos científicos • Biotecnologia e DNA. • Bioética. • Equidade e o respeito à diversidade. • Sistema respiratório, cardiovascular e digestório. • Acidentes nucleares. • Riscos ocupacionais e impactos ambientais associados à mineração e à agricultura. • Biossegurança.	EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT305 EM13CNT306	• Interpretar e debater estudos científicos sobre saúde pública e suas implicações na vida local: tabagismo, pressão arterial alta, ISTs, alcoolismo, drogas ilícitas, pandemias e endemias, alimentação/nutrição, entre outros. • Interpretar e debater estudos científicos e tecnológicos sobre desastres ambientais e suas implicações locais, regionais e/ou globais nas comunidades humanas e nos ecossistemas (doenças tropicais, empobrecimento do solo, contaminação de ambientes diversos, extinção de espécies – fauna e flora –, biopirataria, desmatamento, entre outros). • Analisar os limites técnicos e éticos do uso de algumas tecnologias, como: neurotecnologia, inteligência artificial, defesa militar, entre outras. • Reconhecer a importância dos avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente. • Identificar questões éticas e de segurança relacionadas à tecnologia do DNA, como no caso dos organismos geneticamente modificados (OGM) e a divulgação de informações genéticas da população. • Elaborar argumentos com base em conceitos científicos para debater o impacto das tecnologias do DNA. • Debater sobre situações relacionadas à bioética, incluindo a biotecnologia (patentes, segurança da informação, uso de cobaias e experimentação) e suas implicações na vida (produção de vacinas, produção de alimentos, clonagem, transgenia, controle de pragas, terapias gênicas e tratamentos). • Identificar o racismo científico, incluindo o uso das teorias evolutivas para a promoção do darwinismo social (eugenia e discriminação). • Inferir a variabilidade genética como forma de promover o respeito às diferenças. • Relacionar a ética científica e o uso inadequado dos estudos físico-químicos e suas implicações locais, regionais e globais, como a contaminação por metais pesados dos rios e solos, acidentes nucleares, agrotóxicos, drogas, entre outros). • Criticar o uso ilícito da internet para a promoção do racismo, rede de pedofilia, jogos de desafios – automutilação e suicídios –, roubos de dados, entre outros. • Reconhecer a importância da ecologia na avaliação de impactos ambientais e na busca por soluções, como a biorremediação e o incremento biológico. • Identificar períodos de defeso das principais espécies regionais (peixes, crustáceos e outros) de interesse comercial e de subsistência. • Identificar as consequências da poluição e dos acidentes ambientais para o organismo humano, especificamente na relação entre o sistema respiratório e cardiovascular, e para a qualidade de vida. • Analisar as causas e as consequências de acidentes ambientais regionais por meio de debates ou fóruns, construindo projetos de intervenção que envolvam políticas públicas para a sustentabilidade. • Avaliar aspectos da biossegurança e a análise dos riscos físicos, químicos e biológicos em ambientes especializados (laboratórios, hospitais, farmácias, entre outros) para a integridade física, individual e coletiva. • Avaliar os impactos socioambientais derivados do descarte de materiais, resíduos e substâncias nocivas (tóxicas, radioativas, entre outros) produzidos em ambientes industriais, comerciais, domésticos, entre outros.
--------------------------	---	---	--



FÍSICA			
Competência específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência específica 1	- Transformações e conservação da energia. - Movimento: cinemática e dinâmica (energia e quantidade de movimento). - Processos de propagação do calor. - Propriedades dos materiais: condutibilidade térmica. - Elementos de ondulatória. - Geração e transmissão de energia elétrica. - Eletromagnetismo	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT104 EM13CNT106	- Relacionar as formas de transformação e conservação de energia em situações cotidianas, como a utilização de energia solar e eólica na região amazônica, e o uso eficiente de energia em residências e indústrias. - Investigar grandezas físicas associadas ao movimento de veículos, focando em navios utilizados no transporte fluvial, analisando conceitos como velocidade, energia e quantidade de movimento em rios como o Amazonas. - Analisar os conceitos de calor e temperatura, utilizando um calorímetro para medir a energia liberada na combustão de alimentos típicos, como açaí e mandioca, e calcular seus valores calóricos. - Utilizar um calorímetro para obter a quantidade de calor liberada na combustão de alimentos locais, aplicando a fórmula de calorimetria para determinar o conteúdo calórico de ingredientes típicos da culinária paraense. - Analisar os elementos que descrevem uma onda, como comprimento de onda, frequência e amplitude, e associá-los na descrição de fenômenos ondulatórios e tecnologias como sonares, usados em embarcações na vasta rede hidrográfica do estado do Pará. - Analisar a matriz energética brasileira, com foco na usina hidrelétrica de Belo Monte, explorando os processos envolvidos na geração de eletricidade e o papel dessa usina na região amazônica. - Compreender o processo de geração de energia elétrica em usinas hidrelétricas, como a de Belo Monte, identificando os conceitos físicos de transformação de energia e eletromagnetismo envolvidos. - Relacionar o consumo de energia elétrica com grandezas físicas como corrente elétrica, resistência e potência, examinando o uso de energia em residências e empresas no Pará. - Estimar o consumo de energia elétrica de aparelhos eletrodomésticos, utilizando informações disponibilizadas nos aparelhos, aplicando esses conhecimentos para promover a eficiência energética nas casas paraenses.
Competência específica 2	- Óptica: lentes, espelhos e prismas no uso dos instrumentos de pesquisa. - Astronomia. - Gravitação e Leis de Kepler. - Leis de Newton.	EM13CNT202 EM13CNT204	- Investigar como as lentes são combinadas em instrumentos ópticos como lunetas, máquinas fotográficas e microscópios, com enfoque em suas aplicações no estudo da biodiversidade do Pará, como na fotografia da fauna e flora amazônica ou na observação microscópica de espécies locais. - Explorar o funcionamento de instrumentos ópticos na formação de imagens, aplicando esses conceitos ao registro visual de fenômenos naturais únicos do Pará, como a visualização detalhada de padrões de folhagem na Amazônia ou a captura de imagens astronômicas em céus amazônicos. - Classificar instrumentos ópticos com base em sua função, distinguindo aqueles utilizados para pesquisa, como microscópios usados em laboratórios, dos utilizados para aproximação ou aumento, como binóculos usados para observar aves na região amazônica. - Estudar as leis de Kepler relacionadas ao movimento planetário, utilizando exemplos como a observação dos céus noturnos para ilustrar as órbitas elípticas dos planetas e a variação de velocidades. - Analisar como a força gravitacional age sobre diferentes corpos, com exemplos práticos observáveis no Pará, como a influência da gravidade nas marés do litoral paraense ou nos cursos dos rios da região amazônica. - Aplicar as leis da dinâmica para descrever e prever o movimento de objetos, utilizando contextos relevantes do Pará, como o estudo da dinâmica dos barcos nos rios amazônicos ou dos veículos em terrenos variados na região.
Competência específica 3	- Dispositivos de proteção em veículos automotores - Propriedades físicas (elétricas, mecânicas, térmicas) dos materiais.	EM13CNT306 EM13CNT307	- Explorar os equipamentos de proteção presentes em veículos automotores, destacando a aplicação do conhecimento científico em sua concepção, com ênfase em como esses equipamentos podem ser adaptados ou melhorados para atender às condições específicas de estradas e climas no Pará, como estradas rurais ou áreas de floresta. - Avaliar diferentes materiais disponíveis no território paraense para o desenvolvimento de modelos experimentais direcionados à prototipação de equipamentos de proteção, considerando a sustentabilidade, a disponibilidade local e a adequação aos desafios ambientais e logísticos da região.



Competência específica 3	- Dispositivos de proteção em veículos automotores - Propriedades físicas (elétricas, mecânicas, térmicas) dos materiais.	EM13CNT306 EM13CNT307	Analisar as propriedades físicas dos materiais utilizados na construção de dispositivos de proteção, com foco nos materiais encontrados ou produzidos no Pará, como borracha ou fibras naturais, avaliando sua resistência, durabilidade e adequação às condições ambientais locais, como umidade elevada e variações de temperatura.
--------------------------	--	--	---

QUÍMICA			
Competência específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência específica 1	- Ligações e reações químicas. - Leis ponderais e estequiometria. - Termoquímica. - Funções orgânicas. - Estrutura e propriedades dos materiais. - Descarte e tratamento de resíduos. - Eletroquímica: pilhas e baterias. - Modelos de ligação química e condutibilidade elétrica dos materiais.	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT106 EM13CNT107	- Analisar a composição do estado inicial e final em sistemas naturais para identificar e representar transformações químicas. - Utilizar conhecimentos para fazer previsões sobre massas, quantidades de matéria e energia em transformações químicas, aplicando-os a reações comuns no processamento de minérios. - Determinar a quantidade de calor em reações químicas, como a combustão, utilizando um calorímetro, com foco na análise da combustão de biomassa em comparação com combustíveis fósseis. - Comparar a eficiência energética de combustíveis fósseis e alternativos, como o etanol de mandioca, em termos de calor produzido e poluentes gerados, considerando o contexto do Pará. - Identificar as causas e consequências do descarte incorreto de efluentes e acidentes ambientais no estado do Pará, relacionando-os às propriedades dos poluentes liberados por atividades como a mineração e a indústria de celulose. - Planejar, propor e divulgar intervenções para diferentes formas de poluição e descarte indevido de resíduos, utilizando tecnologias digitais e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9 e 11. - Determinar a natureza das radiações e suas interações com a matéria e com sistemas biológicos. - Investigar o comportamento de radioisótopos e sua relação com o conhecimento sobre a estrutura do átomo e processos de fissão e fusão nuclear para a obtenção de energia em usinas nucleares. - Identificar benefícios e impactos de materiais como solventes e combustíveis, avaliando suas propriedades físico-químicas e toxicidade, especialmente no uso de pesticidas na agricultura local. - Identificar funções orgânicas em poluentes da água, solo e ar, aplicando o estudo a contaminantes orgânicos encontrados em áreas próximas a indústrias de mineração. - Relacionar a estrutura química de compostos com a condutibilidade elétrica de materiais, explorando minerais encontrados no estado para aplicações em eletrônica e energia. - Analisar o funcionamento de uma pilha química, como a pilha de Daniell. - Explorar os objetos de conhecimento em contextos de comparação e análise da eficiência energética e do impacto ambiental causado entre diferentes formas de se produzir energia elétrica.



Competência específica 2	- Modelos explicativos para a constituição da matéria. - Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos envolvidos na produção de conhecimento científico. - Efeito de catalisadores da temperatura e da concentração na velocidade das transformações químicas. - Fatores que afetam as concentrações das espécies presentes em sistemas em equilíbrio químico. - Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade. - Química ambiental. - Relações entre estrutura e propriedades (volatilidade, solubilidade e toxicidade dos compostos de carbono).	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT207	- Identificar as contribuições dos principais modelos atômicos propostos para a elaboração do modelo de Bohr. - Analisar o efeito da temperatura, da presença de catalisadores e da variação da concentração de reagentes na velocidade das transformações químicas envolvidas em ciclos biogeoquímicos e na manutenção dos biomas paraenses, em especial a floresta amazônica e o cerrado. - Analisar o ambiente urbano a partir de parâmetros qualitativos (qualidade do ar e da água) e quantitativos (umidade relativa do ar, taxas de poluentes do ar e da água, bioindicadores, temperatura, poluição sonora e visual, entre outros) para propor intervenções que promovam melhoria na qualidade de vida. - Estabelecer relações entre propriedades (volatilidade, solubilidade e toxicidade) e estruturas de diferentes classes de compostos orgânicos com ênfase nos que possuem aplicações psicoativas. - Explicar como ocorre a interação de compostos químicos psicoativos com o sistema nervoso e quais as consequências para a qualidade de vida. - Identificar substâncias químicas envolvidas nos ciclos biogeoquímicos. - Analisar as transformações que ocorrem do ponto de vista das reações químicas e da relação com a energia envolvida em ciclos biogeoquímicos. - Analisar a composição química e das transformações para explicar a dinâmica da matéria e energia nos oceanos e na atmosfera. - Investigar a estrutura e propriedades das substâncias orgânicas que possuem aplicação psicoativas. - Argumentar cientificamente sobre o impacto das drogas tanto no nível pessoal (na saúde, no desenvolvimento do seu corpo e na qualidade de vida) quanto no nível social (nas relações interpessoais, na violência, no tráfico de drogas e no desenvolvimento da cidadania), considerando o conceito expandido de saúde.
Competência específica 3	- Contextos sócio-político-econômicos e ambientais em que estão inseridos os processos de elaboração de diferentes teorias. - Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões. - Decaimento radioativo e armas nucleares. - Nanomateriais e nanotecnologia. - Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. - Propriedades físicas (elétricas, mecânicas, térmicas) dos materiais.	EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT305 EM13CNT306 EM13CNT307 EM13CNT310	- Desenvolver projetos que investiguem questões ambientais e químicas no Pará, como o impacto da mineração e da indústria na qualidade da água. - Utilizar tecnologias digitais para levantar dados e envolver a comunidade escolar na coleta e análise desses dados, promovendo a conscientização ambiental. - Investigar a história da exploração de recursos naturais no território paraense e como isso influenciou a química ambiental, analisando experimentos históricos ou episódios que contribuíram para o desenvolvimento de teorias científicas, como a teoria da contaminação de solos e cursos d'água por atividades extrativas. - Criar modelos para testar hipóteses sobre os efeitos de atividades humanas nos ecossistemas, como o desmatamento da Amazônia e suas consequências químicas no solo e na atmosfera, utilizando observações e dados coletados localmente. - Reunir e organizar dados obtidos por meio de pesquisas bibliográficas, experimentos em laboratório e entrevistas com comunidades locais e especialistas, enfocando temas como a biodiversidade química da Amazônia e seu uso sustentável, para a produção de relatórios, gráficos e tabelas detalhados. - Apresentar os resultados de pesquisas sobre questões químicas, como a análise da qualidade do ar em áreas urbanas e rurais ou o estudo de substâncias naturais extraídas da flora local, através de diferentes formatos como apresentações, artigos ou mídias digitais, visando a disseminação de conhecimentos científicos e a promoção de soluções sustentáveis. - Descrever reações de decaimento nuclear para justificar a energia gerada e usada em tecnologias como usinas termonucleares.



Competência específica 3	- Contextos sócio-político-econômicos e ambientais em que estão inseridos os processos de elaboração de diferentes teorias. - Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões. - Decaimento radioativo e armas nucleares. - Nanomateriais e nanotecnologia. - Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. - Propriedades físicas (elétricas, mecânicas, térmicas) dos materiais.	EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT305 EM13CNT306 EM13CNT307 EM13CNT310	- Analisar o impacto causado por tecnologias que usam o decaimento radioativo. - Identificar a importância do estudo das propriedades dos materiais para a produção de novas tecnologias. - Analisar estudos de caso em que reações químicas, como a da síntese da amônia, ou reações nucleares, como a fissão e a fusão nuclear, foram aplicadas indevidamente em contextos históricos relacionados com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. - Debater sobre a ética e aplicações indevidas do conhecimento científico. - Relacionar as propriedades físico-químicas dos materiais e substâncias com suas aplicações industriais, arquitetônicas e tecnológicas na vida cotidiana. - Analisar artigos de divulgação científica que apresentam projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento de bioprodutos, como em produtos farmacêuticos e cosméticos, produção de combustíveis, sistemas agrícolas e polímeros. - Projetar e construir protótipos voltados para um fim específico e testar a seleção do material utilizado. - Analisar as principais aplicações de nanomateriais, ligas metálicas, polímeros e materiais que possam ser utilizados para projetar soluções (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) seguras e sustentáveis. - Investigar rotas alternativas para a produção de combustíveis e energia, por meio da redução de poluentes e da eficiência de reações químicas. - Comparar os impactos causados por combustíveis fósseis com outras soluções, por meio dos princípios de sustentabilidade. - Analisar os processos de separação de misturas e reações químicas envolvidos nos processos de tratamento da água e esgoto. - Debater sobre os perigos da ingestão de água não tratada e do não tratamento do esgoto para a saúde da população e para o ambiente.
--------------------------	---	---	--



CIÊNCIAS HUMANAS

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

DESCRIÇÃO DA ÁREA

A área de Ciências Humanas na etapa do Ensino Fundamental está organizada a partir do estudo de duas categorias centrais: o tempo e o espaço. O objetivo é desenvolver o chamado raciocínio espaço-temporal, o que implica considerar o significado das ações humanas em suas distintas espacialidades e temporalidades, levando em conta suas dinâmicas e processos próprios. Ao relacionar os conceitos de tempo, espaço e transformação, a área apoia o entendimento dos estudantes de que todos são sujeitos históricos atuantes nos espaços em que vivem. Nos Anos Iniciais, a partir dos componentes de História e Geografia, as crianças são incentivadas a desenvolver um sentimento de pertencimento: tanto a um tempo acelerado, como lento; tanto a um espaço singular, como global; tanto a um mundo natural, como social; considerando que todos eles existem de forma concomitante.

A ÁREA E A INFÂNCIA

O ensino de Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalha com as vivências individuais dos estudantes e seus espaços biográficos e, a partir delas, apresenta escalas temporais e espaciais de observação e análises mais amplas.

Segundo a BNCC, o ensino-aprendizagem dos componentes das Ciências Humanas devem valorizar a experiência lúdica, considerando a importância da esfera do brincar para as crianças, não apenas no contexto do divertimento, mas também na esfera de construção de relações interpessoais e de novos conhecimentos. Deve propiciar, também, situações de trocas, de escuta e de falas sensíveis, explorando diversos ambientes educativos (dentro e fora da escola), privilegiando o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, e o pensamento criativo e crítico, valorizando a sociobiodiversidade local e regional.

Nos primeiros anos desta etapa (1º, 2º e 3º anos), idealmente, os estudantes estão vivenciando a experiência de letramento e alfabetização, ampliando gradativamente seu repertório e seu léxico e desenvolvendo, aos poucos, a linguagem escrita alfabética (que, nesse momento, ainda se mostra de forma mais concisa e ainda pouco estruturada). Nesta fase, as crianças compreendem



a realidade prioritariamente a partir de seu espaço vivido e de suas experiências individuais, ainda não operando, muitas vezes, um pensamento lógico-concreto. Por esta razão, o resgate e a valorização de costumes, hábitos e tradições alicerçadas na sociobiodiversidade local (relacionados a alimentos, plantas, paisagens, músicas, jogos e brincadeiras) deve possibilitar situações didáticas potentes, que apoiam a aprendizagem significativa. A identificação e a comparação são processos cognitivos muito presentes nas crianças desses primeiros anos, especialmente quando são desafiadas na observação e confrontação de diferentes espacialidades e temporalidades.

Nos 4º e 5º anos, idealmente, os estudantes já estão alfabetizados, o que favorece a elaboração de raciocínios mais complexos e menos autocentrados. Em termos de processos cognitivos, para além da possibilidade de identificar e comparar características de diferentes fenômenos espaciais e temporais, as crianças apresentam mais capacidade de estabelecer correlações e análises – ainda que simples – utilizando diferentes critérios.

OS COMPONENTES DA ÁREA E A INFÂNCIA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a área de Ciências Humanas abrange dois componentes: História e Geografia.

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos físicos e humanos da superfície terrestre, analisando como os seres humanos produzem e organizam o espaço. Seu principal objeto de estudo é, assim, o **espaço geográfico** produzido a partir das relações entre sociedade e natureza. O processo de ensino-aprendizagem da Geografia contribui para que os estudantes interpretem e representem o mundo em que vivem, que é permanentemente transformado pelas ações humanas promovidas pelas diferentes sociedades e suas formas espaciais de organização. Nesse processo, de acordo com a BNCC, além dos conceitos de espaço geográfico e natureza, também devem ser operados os conceitos de **lugar, paisagem, região e território**. Também no processo de ensino-aprendizagem da Geografia devem ser valorizados os chamados **princípios do raciocínio geográfico** (localização, analogia, diferenciação, distribuição, extensão, conexão e ordem) que correspondem a uma maneira de exercitar o pensamento espacial para compreender aspectos fundamentais da realidade. Essas ações permitem que os estudantes ampliem a compreensão do mundo em que vivem, percebendo suas diferentes esferas e escalas. Encaminhar o ensino de Geografia nos Anos Iniciais, segundo a BNCC, pressupõe considerar questões norteadoras como:

Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?

O trabalho com o componente Geografia em sala de aula deve promover simultaneamente um **letramento geográfico**, que envolve a análise da produção do espaço geográfico, assim como o **letramento cartográfico** relacionado a elaboração e interpretação de diferentes tipos de representações espaciais da superfície terrestre.

No trabalho de letramento geográfico com os estudantes do 1º ao 3º ano interessa trabalhar aspectos espaciais, principalmente a partir da escala dos espaços vividos (como a moradia, a escola, as vias por onde se circula como a rua e o rio, as várzeas, a aldeia, a vila, o bairro, o distrito e/ou o município), confrontando suas características com outras espacialidades e temporalidades, valorizando ações cognitivas, como a identificação e a comparação. É importante, ainda, trabalhar a elaboração de símbolos e representações simples do lugar de viver – a partir de desenhos, croquis, mapas mentais e mapas sociais –, a identificação de tipos de visões (vertical, oblíqua e frontal) em uma representação, a distinção de representações espaciais bidimensionais e tridimensionais, além do desenvolvimento de atividades relacionadas a noções topológicas, de lateralidade, tendo como referência o próprio corpo da criança.

Já no trabalho de letramento geográfico com os estudantes do 4º e 5º anos, é essencial ampliar a escala de análise de fenômenos espaciais (esferas estadual, regional, federal, continental e mundial) e, no trabalho de letramento cartográfico, vale explorar noções de orientação (pontos cardeais e colaterais) e outras formas de representações espaciais. Pela fase de desenvolvimento da criança e as possibilidades de ações de descentramento, é possível promover interpretações de representações elaboradas a partir da visão vertical (como as plantas cartográficas, fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas), aprimorando o reconhecimento das legendas e distintas escalas.

O outro componente da área no Ensino Fundamental é a História, ciência que busca explorar as diferentes narrativas e interpretações do passado e as suas relações com o tempo presente. A BNCC propõe que os estudantes nessa etapa dos Anos Iniciais sejam estimulados a reconhecer que indivíduos e grupos sociais agem de acordo com a época e o local em que vivem. Interessa desenvolver a construção de **noções temporais** como **anterioridade**, **posteridade** e **simultaneidade**, e as ideias de **mudanças** e **permanências** (o que se transformou, o que permaneceu; o que há de continuidades e descontinuidades).

Segundo a BNCC, no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais, os

conceitos essenciais a serem desenvolvidos são: sujeitos históricos, fatos históricos e fontes históricas. Os **sujeitos históricos** estão relacionados com os agentes da ação social (indivíduos, grupos, faixas etárias e classes sociais) envolvidos em processos relacionados à vida cotidiana, às atividades econômicas e a ações políticas. Os **fatos históricos** compreendem aspectos da vida em sociedade como criações artísticas, leis, ritos religiosos, brincadeiras, técnicas de produção, entre outros. Já as **fontes históricas** englobam a herança material ou imaterial deixada pelos antepassados, tais como registros rupestres, documentos escritos, pinturas, fotografias, objetos, roupas, construções, lendas, danças, entre outros, que servem de base para a construção do conhecimento histórico sobre determinada época.

A partir desse referencial, com os estudantes do 1º ao 3º ano, é importante desenvolver atividades de natureza conceitual e procedimental que os incitem a reconhecer os sujeitos e fatos que constituem a sua própria história e a do lugar onde vivem, assim como explorar fontes que permitam que entrem em contato com diferentes elementos e objetos relacionados à história de sua família, comunidade, escola e município. Com os estudantes dos 4º e 5º anos, interessa também adentrar na interpretação dos conceitos de patrimônio histórico-cultural e marcos de memória, remetendo aos bens materiais e imateriais com significado histórico e cultural, que se mantêm como testemunhos do passado, incluindo monumentos, sítios arqueológicos, museus, tradições culturais, edificações, bem como locais e saberes que desempenham um papel fundamental na memória coletiva de uma sociedade ou grupo social. Conhecer as origens e aspectos identitários do grupo social a qual pertence, permite que os estudantes adotem uma postura investigativa na construção de novos conhecimentos e que reconheçam a relação desses elementos oriundos de um tempo passado com o tempo presente.

Segundo a BNCC, ao longo de todo o trabalho deste componente nos Anos Iniciais, interessa que ocorra uma ampliação gradativa que parta da esfera do “eu” e caminhe, cada vez mais, no âmbito do “outro” e do “nós”, ou seja, no âmbito das experiências coletivas. Nesse sentido, vale priorizar abordagens sobre os variados modos de vida e manifestações culturais de diversos grupos sociais em diferentes tempos e espaços, promovendo, assim, uma visão mais inclusiva e enriquecedora dos processos históricos e favorecendo a construção de valores como a diversidade, a alteridade, a empatia e o respeito. Isso inclui valorizar aprendizagens que enfoquem a história da África e elementos das culturas afro-brasileira e indígena (consolidando a implementação da Lei n. 10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008), por meio do debate e compreensão de perspectivas críticas que dêem conta de desnaturalizar categorias e narrativas hegemônicas (sobretudo de origem europeia), de descentralizar o

conhecimento, de reconhecer dinâmicas de marginalização e privilégio – adotando uma perspectiva antirracista – e de se atentar aos direitos humanos e às questões planetárias relacionadas às transformações climáticas.

OS COMPONENTES DA ÁREA E O TERRITÓRIO

Ser criança no estado do Pará, nos diferentes municípios das regiões do Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu, está longe de ser uma experiência uníssona. Essas experiências estão relacionadas com diferentes infâncias vividas em distintos espaços históricos e geográficos, no campo e na cidade, onde habitam uma enorme diversidade de povos e grupos sociais, com diferentes condições sócio-econômicas e referenciais identitários, como agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, acampados da reforma agrária, refugiados, grupos periféricos e não periféricos urbanos, entre outros. Alguns desses povos e grupos sociais têm suas origens e ancestralidades fortemente ancoradas em territórios que atualmente configuram o estado do Pará. Já outros, têm suas raízes firmadas a partir de fluxos migratórios para o estado, inseridos em distintos contextos socioeconômicos.

A área de Ciências Humanas, com suas estratégias de investigação, favorece a compreensão não apenas a diversidade étnico-racial e étnico-cultural da população paraense e amazônica (e suas pluralidades e pluridiversidades), mas também as especificidades territoriais, sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais, que cada uma das regiões de integração do estado do Pará é dotada. Esses territórios possuem distintos aspectos físico-naturais e formas de ocupação humana ao longo do tempo, incluindo sítios arqueológicos referentes a grupos que ali habitavam, ao menos, até 12.000 anos atrás. Algumas das paisagens do Pará foram alteradas por esses grupos (reconfigurando, inclusive, a própria Floresta Amazônica); outras têm sido significativamente transformadas em tempos recentes pelas diversas formas de uso do solo, de apropriação dos recursos hídricos, dos processos de urbanização e industrialização, da inserção das redes de transporte e comunicação. A partir das aprendizagens previstas pela área de Ciências Humanas, os estudantes dos Anos Iniciais começam a identificar os principais desafios sociais e ambientais amazônicos na atualidade, que colocam em risco a sociobiodiversidade local e que afetam o bem-estar das populações locais. Os objetos de conhecimento, as estratégias didáticas e os objetivos de aprendizagem das Ciências Humanas, assim, devem atuar em prol do fortalecimento dos modos de vida e das identidades de povos originários,

tradicionais e dos diversos grupos étnicos da Amazônia, e da preservação dos patrimônios culturais amazônicos e paraenses (que, muitas vezes, são invisibilizados pelas narrativas hegemônicas de origem europeia), valorizando suas diferentes línguas, literaturas, culinárias, expressões artísticas, festas populares e religiosas, artesanatos e, também saberes locais e técnicas de trabalho tradicionais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC apresenta sete competências específicas para a área de Ciências Humanas.

Competência específica 1 - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Abordar elementos identitários dos próprios estudantes, assim como de outros indivíduos e grupos sociais, a partir da comparação de distintas condições de existência e modos de vida, permite trabalhar com a alteridade e valorizar a diversidade de raízes culturais amazônicas e não amazônicas invisibilizadas, assim como fomentar formas de preservá-las (seja na dimensão subjetiva ou, mesmo, na dimensão política, social ou econômica).

Competência específica 2 - Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Para desenvolver essa competência, é preciso desenvolver a observação e a análise de elementos socioculturais e dos objetos técnicos-informacionais que permeiam a esfera do trabalho e o dia a dia das pessoas em diferentes tempos e espaços. Interessa, ainda, valorizar a integração dos conhecimentos científicos da área com os conhecimentos tradicionais de povos e comunidades amazônicas, unindo os saberes das populações tradicionais com reflexões da área acadêmica.

Competência específica 3 - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Para promover essa competência, é indicado atuar a partir da curiosidade dos estudantes, incitando-os a identificar e comparar diferentes formas de intervenção das pessoas na natureza e na sociedade e seus

respectivos interesses e impactos, de modo que, depois, possam propor ações para modificar a realidade, tendo em vista a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Competência específica 4 - Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Ao privilegiar uma abordagem que apresenta distintos modos de vida e culturas, os componentes da área promovem, junto aos estudantes, a valorização das identidades étnicas e o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e enaltecimento da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

Competência específica 5 - Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. Ao compreender noções temporais como anterioridade, posteridade e simultaneidade e formas diferentes de espacialização, os estudantes tornam-se aptos, por exemplo, a perceber que em um mesmo tempo histórico existem várias formas de organização social e temporal.

Competência específica 6 - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao desenvolver o conhecimento do mundo natural e social, das formas como as relações humanas se impõem e de como se utilizam os elementos da natureza, a área permite uma maior compreensão da realidade, desenvolvendo bases argumentativas apoiadas em fatos, e o pensamento crítico do estudante. Paralelamente a isso, tem potencial de formar e consolidar valores humanitários, democráticos, inclusivos e ligados a posicionamentos éticos em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica 7 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. A exploração de diferentes gêneros textuais e linguagens (cartográfica, gráfica e iconográfica) – dos

ancestrais e tradicionais, aos mais contemporâneos e difundidos pelas tecnologias digitais de informação – no ensino-aprendizagem dos componentes da área permite não apenas promover o raciocínio espaço-temporal, mas também o uso crítico e reflexivo das formas de se comunicar dentro e fora, antes e depois das plataformas digitais. Além disso, permite diversificar as estratégias pedagógicas para que estudantes de uma mesma turma, ainda que tenham diferentes características, condições e idades possam aprender, garantindo a equidade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Neste sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas, mas também as competências gerais da Educação Básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado com uma perspectiva de educação decolonial e um processo de avaliação que seja, de fato, formativo. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Uma abordagem que é muito favorecida no ensino das Ciências Humanas é a interdisciplinaridade, já que seus componentes mostram estreita relação entre si e com componentes de outras áreas. Ela tem potencial de contribuir para trazer mais sentido ao conhecimento adquirido, além de promover uma real participação dos estudantes.

- O diálogo (qualificado e apoiado pela equipe pedagógica) entre os docentes dos diferentes componentes é fundamental para a proposição e o planejamento de propostas de integração curricular, pois desta forma serão potencializadas as chances de entrelaçamentos e sinergia dentro da área do conhecimento, e desta com as demais áreas, além de oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolvimento de processos cognitivos integrados e coerentes com o repertório conceitual e procedimental das Ciências Humanas. Neste sentido, podem ser trabalhadas, por exemplo, temáticas que favoreçam aos estudantes compreender a realidade

amazônica, abordando seu patrimônio arqueológico e cultural, sua sociodiversidade e variedade de ecossistemas, as principais atividades de trabalho desenvolvidas localmente (avaliadas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, social e econômica), bem como as ações de cidadania e florestania (conceito que busca ampliar o conceito de cidadania para além do repertório de quem vive nos espaços urbanos, considerando a perspectiva dos direitos dos povos que vivem, trabalham e preservam a floresta, como os indígenas, seringueiros, ribeirinhos, castanheiros, entre outros).

- A prática sistemática de realizar produções transversais aos componentes – como diários de bordo, projetos transdisciplinares, problemas que incitem soluções construídas com base nos diversos saberes referentes às áreas do conhecimento – são um importante fator de integração promovido pelos docentes, que, inclusive, podem incidir em práticas avaliativas integradas. Os trabalhos de campo e os estudos do meio, bastante comuns na área de Ciências Humanas, também são estratégias pedagógicas que favorecem a integração curricular e as produções transversais relacionadas a diferentes componentes curriculares.
- A integração com os componentes de Língua Portuguesa, Arte, Ciências e Matemática pode contribuir para recompor aprendizagens, tanto da área de Linguagens, como da Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A análise, interpretação e exploração de documentos históricos, imagens, relatos e narrativas, pertencentes a diferentes temporalidades poderá dar suporte ao trabalho das competências de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa, por exemplo. O uso e a elaboração de diversos gêneros textuais poderão ser aplicados às sínteses e produções do campo das Ciências Humanas, igualmente. Dados cartográficos, demográficos, indicadores e estatísticas analisadas pela Geografia, por sua vez, poderão ser associadas às competências da Matemática (não apenas aquelas próprias da Álgebra, mas também as competências ligadas ao pensamento lógico e espacial). A compreensão de fenômenos ligados aos elementos naturais da superfície terrestre e as intervenções humanas na natureza também desenvolvida nas aprendizagens do componente Geografia favorecem um profícuo trabalho com a área de Ciências da Natureza. E, também, ao trabalhar distintas formas de modo de vida e expressões culturais, a área de Ciências Humanas favorece projetos de integração curricular com o componente de Arte.
- Um caminho potente para as propostas de integração curricular com os componentes da área de Ciências Humanas é trabalhar com os temas

transversais contemporâneos indicados pela BNCC, tais como: meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), multiculturalismo (diversidade cultural e educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), economia (trabalho e educação fiscal), ciência e tecnologia, cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito; direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) além da educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura Afro-brasileira, africana e indígena.

- É recomendada a realização de projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de uma agenda mundial de orientação de políticas públicas proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foram estipulados 17 objetivos principais e 169 metas para serem atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Muitos ODS possuem correlação com temas contemporâneos transversais, com diversas competências gerais e específicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com objetos de conhecimento e habilidades da área das Ciências Humanas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, é importante pensar o processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas a partir de problematizações (questões-problema), que permitam a elaboração de hipóteses, seguidas da construção de estratégias que contribuam para um estudo investigativo, para a resolução de problemas e, ainda, para a proposição de intervenções na realidade social. A prática de formular e responder questionamentos bem estruturados colabora significativamente para que os estudantes possam compreender conceitos e se mobilizar para a construção de conhecimentos.
- Considerando que o lúdico faz parte do dia a dia das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é fundamental desenvolver as aprendizagens na área de Ciências Humanas também a partir da proposição de jogos e brincadeiras, com intuito pedagógico, incitando percepções, desafios, memória, concentração e atenção. Além de desenvolver o lado psicossocial, motor e as relações interpessoais, essas

práticas promovem o desenvolvimento cognitivo e aprendizagens efetivas, estimulando o raciocínio dos estudantes e as tomadas de decisão, em um ambiente de colaboração.

- O processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas, junto com o de outras áreas, deve estar voltado ao letramento científico dos estudantes, a partir do desenvolvimento de habilidades e procedimentos que fomentam a capacidade de observar diferentes temporalidades, espacialidades, sociedades e culturas. As Ciências Humanas tem alguns procedimentos de investigação próprios que favorecem o desenvolvimento da observação daquilo que está mais próximo e mais distante, permitindo analisar indivíduos, grupos sociais, paisagens, fatos e acontecimentos. Segundo a BNCC, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas nos Anos Iniciais devem valorizar a pesquisa desses elementos sobre diferentes fontes documentais, formas de observação e de registro, favorecendo análises comparativas. Desenvolver tais procedimentos fomenta nas crianças o início de uma percepção crítica do mundo.
- Para a efetividade das aprendizagens nos Anos Iniciais, é imprescindível que as crianças tenham a oportunidade de trabalhar com distintas fontes de informação, mídias e linguagens (textuais, iconográficas, sonoras e audiovisuais, explorando gêneros como documentos, notícias, textos literários, poemas, canções, quadrinhos, charges, obras de arte, filmes, além de multimídias). Destacam-se procedimentos como: a observação direta e indireta da paisagem, pessoas e fenômenos; pesquisa em fontes secundárias e primárias (como questionários, entrevistas); interpretação de documentos, fotografias, obras de arte e representações cartográficas (como desenhos, croquis, mapas mentais, plantas, mapas); diferentes formas de registros (textos, quadros, esquemas, gráficos, desenhos, entre outros). O ensino-aprendizagem de História e Geografia também deve estar apoiado em multiletramentos e na cultura digital. Dentro da área das Ciências Humanas, nos Anos Iniciais, é importante considerar que os estudantes podem se deparar com maneiras novas de aprender a partir do mundo virtual, mas orientando-os na seleção de conteúdos disponíveis confiáveis e éticos para construir novos conhecimentos e a ter um olhar crítico para as fontes de informação disponibilizadas nas plataformas digitais.
- É imprescindível propor atividades pedagógicas relacionadas à exploração de temporalidades e espacialidades que sejam consideradas significativas, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de promover mais engajamento. A aprendizagem significativa ocorre se, além de serem observadas as motivações, os interesses e as vivências pessoais dos

estudantes, também sejam consideradas as habilidades de compartilhamento entre os pares (o que pode ser feito em pequenos grupos ou coletivamente), tornando a sala de aula e a escola ambientes estimulantes para a aprendizagem. A adoção de procedimentos de estudo colaborativos e cooperativos valoriza a prática de aprendizagem mútua, promovendo a escuta e o diálogo.

- As propostas de investigação precisam se atentar para as relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva decolonial, questionando narrativas de vertentes europeias que foram ao longo do tempo incorporadas e reproduzidas no sistema educacional, marginalizando e subalternizando certas culturas e grupos sociais, como a dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. Nesse sentido, vale considerar abordagens que permitam aos estudantes reconhecer o racismo como um problema social e estrutural, que ocorre, inclusive, em seus lugares de vivência e de socialização, de forma explícita ou encoberta. Visando seu enfrentamento, é preciso valorizar e incorporar conhecimentos de indivíduos, povos e comunidades tradicionais paraenses e amazônicos (como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros), favorecendo aos estudantes reconhecerem a importância e a validade da descentralização e diversidade das formas de saber. Acrescentar práticas pedagógicas educacionais voltada para as relações étnico-raciais possibilita que a escola se configure como um espaço no qual estudantes indígenas e negros, por exemplo, podem construir uma imagem positiva de si mesmos, fortalecendo sua autoestima e suas identidades étnico-raciais. Algumas dessas práticas incluem trabalhar com narrativas que destacam o protagonismo e a representatividade negra e indígena brasileira em diversas áreas do conhecimento, ocupar os espaços escolares com objetos, imagens, livros, e personalidades representativos da cultura afro-indígena brasileira e construir canais de comunicação com movimentos negros e indígenas locais, possibilitando diálogos que apoiem e formem a equipe escolar.
- As habilidades dos componentes da área de Ciências Humanas precisam ser desenvolvidas levando-se em conta a progressão ano a ano e, assim, considerar as possibilidades de recompor aprendizagens que ainda não foram consolidadas e implicam no avanço e desenvolvimento de habilidades dos anos seguintes.

AVALIAÇÃO

- O processo avaliativo deve identificar como se estabeleceu a relação dos

estudantes com os resultados obtidos na aprendizagem, de forma quantitativa e qualitativa, tendo em vista a mensuração do quanto eles desenvolveram as habilidades propostas em cada componente, e como apresentaram reflexões e propostas de soluções, utilizando o conhecimento científico, o posicionamento crítico e a criatividade. Sugere-se que as avaliações tenham formatos variados e sejam realizadas em distintas etapas de trabalho, podendo ocorrer de forma individual, em pares ou pequenos grupos. Pactuar os parâmetros e processos avaliativos juntos aos estudantes os torna protagonistas e parte do processo.

- Ao iniciar uma sequência didática, projeto ou procedimentos de trabalho envolvendo os componentes de História e Geografia, sugere-se a realização de atividades diagnósticas que sirvam para abordar conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.
- A prática de dar devolutivas construtivas aos estudantes, com base nos dados e informações coletadas ao longo do processo, deve ser encorajada pela coordenação pedagógica e realizada pelos professores de forma contínua. A equipe pedagógica fortalece sua prática ao refletir sobre o ensino e possibilita que os estudantes tenham clareza do que aprenderam, de seus desafios e conquistas.
- É importante estimular processos de autoavaliação (ferramenta importante para possibilitar que o estudante faça um acompanhamento crítico do seu processo de aprendizagem, sendo o principal agente de sua formação). Essa prática de autorregulação permite que as crianças reflitam sobre os êxitos e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos historiográficos e geográficos, aos procedimentos característicos da área das Ciências Humanas, e às atitudes individuais e coletivas, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.
- A partir dos resultados dos diferentes tipos de avaliações propostas (que devem estar devidamente apoiadas nos objetivos de aprendizagem estipulados no planejamento), deve-se avaliar a pertinência de realizar intervenções ou retomadas com os estudantes (individualmente ou coletivamente). Essa ação favorece a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens dos estudantes.
- A fim de garantir a formação integral dos estudantes e o princípio de equidade, também é importante a realização de ações inclusivas, por parte do docente, durante as atividades avaliativas. Por exemplo: para um

estudante com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou, ainda, encurtar as instruções, além de sequenciar as orientações ou mesmo aumentar o tempo de execução da tarefa solicitada. Já para um estudante com déficit de atenção, o professor pode chamá-lo pelo nome antes de ler um questionamento ou comanda, repetir os pontos principais da atividade ou mesmo fazê-lo registrar por escrito os instrucionais. Adaptações deste tipo podem auxiliar o enfrentamento dos casos de distorções idade-série que podem estar relacionadas com questões socioeconômicas, desafios logísticos de acesso à educação em áreas rurais e remotas, diferenças culturais que podem afetar a abordagem educacional, além de questões relacionadas a transtornos neurológicos, entre outros fatores.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	- Elementos da paisagem no lugar de vivência. - Elementos naturais usados na confecção de objetos e construção de moradias.	EF01GE01	- Reconhecer elementos da paisagem dos lugares de vivência e de outras localidades, diferentes da região amazônica, identificando semelhanças e diferenças entre eles. - Descrever características e os materiais utilizados na confecção de objetos e em diferentes tipos de construções (como moradias e escolas), reconhecendo que têm como origem elementos extraídos da natureza. - Identificar elementos naturais presentes nas paisagens da região amazônica que servem para confeccionar objetos e construir moradias.
	Situações de convívio em espaços públicos de lazer	EF01GE03	Comparar características de praças, áreas públicas de convívio, parques ou outros espaços públicos de lazer nos seus lugares de vivência, reconhecendo sua importância para estreitar laços comunitários.
Conexões e escalas	- As paisagens e os ritmos da natureza. - O tempo atmosférico e seus impactos nos modos de vestir e hábitos alimentares.	EF01GE05	- Reconhecer mudanças de mesma paisagem a partir de condições de luminosidade, pluviosidade e outros fenômenos da natureza. - Reconhecer diferentes características do tempo atmosférico no lugar de vivência por meio da comparação com outras localidades ou épocas do ano. - Relacionar diferentes condições do tempo atmosférico com os hábitos alimentares e o modo de vestir.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	EF01GE07	- Indicar locais de trabalho e atuação de diferentes profissionais nos lugares de vivência e outras localidades da Amazônia, valorizando a importância social de cada um desses profissionais. - Reconhecer atividades de trabalho que costumam ser desenvolvidas somente por mulheres na comunidade onde vive, levantando hipóteses sobre algumas razões para isso ocorrer.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações do lugar de vivência: mapas mentais e desenhos de observação, memória e imaginação.	EF01GE08	- Representar trajetos do dia a dia por meio de mapa mental (desenho de memória). - Representar lugares de vivência por meio de desenhos de observação. - Representar atividades de trabalho, tipos de moradia e/ou elementos da natureza por meio de desenho inspirado em contos literários, poemas, canções e histórias inventadas.
	Noções de lateralidade a partir do próprio corpo.	EF01GE09	Interpretar e elaborar representações que indiquem o posicionamento (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) de objetos cotidianos e elementos da paisagem tendo o próprio corpo como referência.

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	Histórias da família, escola e comunidade	EF01HI02	- Identificar aspectos identitários e do próprio crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros da família e/ou da comunidade a partir de fotografias, objetos, relatos e outros registros pessoais. - Conhecer as histórias da família, da escola e/ou da comunidade em que vive, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em espaços distintos, acessando diferentes registros e fontes (escrita, orais, visuais etc.).



Mundo pessoal: meu lugar no mundo	Convívio social, combinados e regras	EF01HI04	· Refletir sobre diferentes normas e regras de convivência existentes nos lugares de vivência, seja em espaços públicos (que podem ser frequentados por todas as pessoas) e espaços semipúblicos e privados (que não podem ser frequentados por todas as pessoas). · Elaborar coletivamente regras de convivência na escola e na sala de aula, visando à melhoria nas relações entre os membros da comunidade escolar. · Reconhecer e repudiar comportamentos discriminatórios entre colegas, valorizando a diversidade de indivíduos e culturas.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	Jogos e brincadeiras em diferentes tempos e lugares	EF01HI05	· Identificar jogos, brincadeiras e brinquedos de diferentes contextos, culturas e espaços, valorizando o resgate de brinquedos e brincadeiras ancestrais e tradicionais amazônicos, tais como bole-bole, taco, futebol, bonecas de bacabeira e espiga de milho, os saltos de cordas no igarapé, entre outros. · Indicar diferentes locais, dentro e fora da moradia e da comunidade, onde se costuma praticar diferentes brincadeiras, reconhecendo locais mais seguros para realizá-las. · Identificar mudanças e permanências nas formas de brincar a partir de diferentes fontes e do levantamento de memórias de infância dos membros da família (individuais e coletivas).
	Distintas formas de organização familiar	EF01HI07	· Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. · Identificar mudanças e permanências na constituição dos grupos familiares, bem como dos papéis de seus membros, ao longo do tempo. · Identificar o papel desempenhado tradicionalmente pela mulher na estrutura familiar, destacando alguns exemplos de mudanças e permanências ao longo do tempo e de formas de invisibilidade do trabalho feminino. · Explorar a diversidade de estruturas familiares entre os povos indígenas, com ênfase na realidade amazônica.
	Diferentes comemorações e festas	EF01HI08	· Refletir sobre a importância social das festas e sua contribuição para a afirmação da identidade cultural das comunidades locais, evidenciando e reforçando a sociodiversidade. · Investigar o contexto cultural regional das festas e comemorações realizadas no ambiente escolar e/ou na região amazônica, identificando suas origens e principais características. · Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, enfatizando a importância das festas e comemorações como expressões autênticas das tradições indígenas e amazônicas. · Identificar e analisar as festas e comemorações tradicionais de diferentes povos indígenas, destacando suas particularidades e significados culturais, e relacionar essas festividades aos elementos naturais, mitológicos e históricos presentes nas culturas indígenas. · Reconhecer e descrever os rituais de passagem presentes em comunidades amazônicas, enfatizando as transformações sociais, emocionais e espirituais envolvidas, e suas referências aos elementos da natureza. · Identificar as festividades de alguns povos da Amazônia relacionadas às colheitas, considerando os ciclos sazonais e a importância das atividades agrícolas para as comunidades locais.



2º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	. Diferentes costumes e tradições. . Diferentes formas de se relacionar com a natureza e modos de vida	EF02GE02	. Valorizar a sociodiversidade a partir da comparação de diferentes costumes e tradições praticados por diferentes grupos sociais e/ou migrantes no bairro ou comunidade em que vive. . Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, como áreas florestadas e alagadiças, espaços rurais e urbanos. . Reconhecer formas dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia se relacionarem com a floresta (seja a partir das suas técnicas agrícolas ou de extrativismo, formas de manejo florestal e pesca, cosmogonias, mitologias, entre outros modos).
Conexões e escalas	Mudanças e permanências na paisagem ao longo do tempo.	EF02GE05	. Reconhecer mudanças e permanências dos elementos da paisagem de uma mesma localidade ao longo do tempo a partir de pinturas, fotografias e observação direta.
Mundo do trabalho	. O trabalho na agricultura, pecuária e extrativismo. . Impactos ambientais de diferentes atividades econômicas.	EF02GE07	. Identificar produtos e características do trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo, reconhecendo sua importância e também os impactos ambientais causados por essas atividades econômicas (a exemplo do desmatamento, extinção de espécies, comprometimento do solo e dos rios pelo extrativismo mineral, entre outros). . Reconhecer impactos ambientais frequentes na região amazônica, como os relacionados ao desmatamento para as práticas de agropecuária e mineração, poluição e contaminação de rios, perda da fertilidade do solo, aumento da poluição do ar, entre outros.
Formas de representação e pensamento espacial	Diferentes formas de representação espacial e tipos de visões.	EF02GE08	. Comparar características de diversas formas de representação de uma mesma paisagem (como fotografia, desenho, mapa mental, planta cartográfica, foto aérea, imagem de satélite e maquete), reconhecendo os tipos de visões representadas. . Identificar diferentes formas de se representar os territórios de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros povos tradicionais amazônicos.
	Noções de lateralidade a partir de objetos do dia a dia.	EF02GE10	. Indicar a posição de objetos e pontos de referência por meio de representações espaciais da escola e outras localidades feitas em visão vertical utilizando referenciais, como frente, trás, direita, esquerda, em cima, embaixo, desenvolvendo noções de lateralidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	. Uso e conservação da água. . Uso e conservação do solo	EF02GE11	. Reconhecer a importância da água para os seres vivos, identificando seus principais usos pelas pessoas e os fatores que favorecem sua poluição ou escassez. . Identificar diferentes usos dos rios na Amazônia brasileira, reconhecendo sua importância econômica, social, ambiental e simbólica para as pessoas que vivem nesta região. . Reconhecer a importância do solo às plantas, aos animais e às pessoas, identificando principais ameaças à sua conservação. . Conhecer formas ancestrais e tradicionais de cuidado com o solo e aumento de sua fertilidade, praticadas pelos povos amazônicos.



HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
A comunidade e seus registros	Práticas e papéis sociais na comunidade.	EF02HI01	- Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, atentando-se para os espaços de sociabilidade onde acontecem. - Identificar e descrever papéis hierárquicos específicos em comunidades tradicionais, como pajé, xamã, cacique, entre outros, examinando as responsabilidades e funções desses papéis na estrutura social dessas comunidades.
	Noções de tempo e marcos da memória.	EF02HI06	- Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, evidenciando os marcadores temporais de distintos povos indígenas. - Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, de pertencimento e de memória, evidenciando aspectos dos diferentes povos amazônicos.
As formas de registrar as experiências da comunidade	Documentos e fontes históricas.	EF02HI04	- Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. - Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, reforçando a importância da tradição oral para a região, em especial povos indígenas e quilombolas.
	O que preservar?	EF02HI09	- Reconhecer a importância dos diferentes tipos de fontes históricas para conhecer as experiências, vivências, sentimentos e modos de vida das pessoas em diferentes tempos históricos. - Debater sobre quais objetos devem ser passíveis de preservação, considerando as referências e interesses de diferentes pessoas e grupos sociais. - Propor observações dos espaços públicos ou de uso coletivo da comunidade em que se vive para a identificação das memórias preservadas e quais foram silenciadas, considerando a sociodiversidade do Pará.
O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade	Diferentes profissões e formas de trabalho.	EF02HI10	- Identificar diferentes tipos de trabalhos e trabalhadores do passado e do presente da comunidade onde vive, reconhecendo a diversidade de ocupações e profissões existentes e os saberes tradicionais transmitidos entre gerações no que diz respeito ao trabalho. - Reconhecer impactos ambientais provocados por diferentes atividades de trabalho no lugar onde vive, avaliando suas consequências nos ambientes florestais, nos rios, na qualidade do ar, etc, e ações possíveis de minimizá-los vinculadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica.



GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	. Influências culturais de vários povos e grupos sociais. . Povos e comunidades tradicionais e sociodiversidade. . Manifestações culturais no campo e na cidade.	EF03GE02	. Identificar aspectos que revelem influências culturais de grupos sociais provenientes de diversas localidades do Brasil e do mundo nos lugares de vivência (na língua, alimentação, artes, vestimentas, entre outros), considerando contribuições dos povos indígenas, africanos, latino-americanos, europeus e asiáticos. . Valorizar a diversidade cultural de comunidades tradicionais (como ribeirinhos, seringueiros, castanheiros, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, piaçabeiros, peconheiros) e de povos indígenas brasileiros, investigando sobre sua presença no município onde vive e sobre suas formas de se relacionar com os elementos da natureza. . Investigar manifestações culturais (artísticas, musicais, esportivas ou de lazer) realizadas por grupos sociais de seus lugares de vivência, nos espaços rurais, urbanos, áreas florestadas e/ou alagadiças.
Conexões e escalas	Transformação das paisagens	EF03GE04	. Identificar elementos naturais e elementos humanizados (ou elementos culturais) em distintas paisagens, incluindo as do lugar de vivência. . Reconhecer fenômenos naturais e ações humanas que podem favorecer a transformação de paisagens, assim como elementos da paisagem que permanecem ao longo do tempo, mas que ganham novos usos e significados.
Mundo do trabalho	Diferentes produtos e atividades de trabalho.	EF03GE05	. Identificar produtos extraídos, cultivados ou produzidos a partir de elementos da natureza, com destaque para os que são extraídos, cultivados ou produzidos por povos e comunidades tradicionais na Amazônia brasileira. . Relacionar diferentes atividades econômicas aos tipos de trabalho associados a cada uma delas, comparando os que são realizados no campo, com os que são realizados na cidade. . Investigar transformações de paisagens e impactos ambientais causados pela atividade agropecuária, extrativista e industrial, baseado em exemplos concretos da realidade amazônica.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações espaciais bidimensionais e tridimensionais.	EF03GE06	. Reconhecer e diferenciar representações do espaço geográfico bidimensionais (como desenhos, croquis, mapas mentais e plantas cartográficas) e tridimensionais (como maquete e globo terrestre).
	Legendas e seus símbolos.	EF03GE07	. Reconhecer a importância da legenda para a interpretação de símbolos, linhas, cores e padrões utilizados em representações cartográficas. . Comparar representações cartográficas de mesma localidade em diferentes escalas com base em elementos da paisagem representados em suas legendas. . Interpretar e elaborar legendas de mapas sociais ou outros tipos de representação de territórios de povos e comunidades tradicionais amazônidas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	. Usos dos elementos da natureza. . Importância da água e de seu uso consciente. . Produção e descarte adequado do lixo.	EF03GE09	. Identificar os principais usos da água nas atividades cotidianas domésticas, na geração de energia e na agricultura (ou em outras atividades como pecuária, extrativismo e indústria). . Refletir sobre os problemas que os usos indevidos da água podem acarretar ao ambiente e ao abastecimento humano, tomando como exemplo situações vivenciadas na Amazônia brasileira. . Investigar usos de elementos da natureza para produção de produtos que usamos no dia a dia e a forma de seu descarte (ou de suas embalagens) depois de utilizados, refletindo sobre propostas em favor de um destino final que considere a conservação ambiental e a qualidade de vida das pessoas. . Reconhecer desafios da disposição final de resíduos sólidos não orgânicos em comunidades que habitam longe de centros urbanos na Amazônia ou em áreas periféricas de cidades onde não há sistema adequado de coleta



HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Lugares de memórias e marcos históricos.	EF03HI05	- Selecionar e registrar, por meio da consulta em fontes de diferentes naturezas, acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na comunidade, cidade ou região em que vive. - Identificar os registros de memória na localidade onde vive, em cidades próximas da localidade em que vive ou em outras cidades (como nomes de ruas, monumentos, edifícios, estradas, entre outros), debatendo os critérios que explicam a escolha desses nomes. - Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. - Propor projetos de resgate à memória que revelem a sociodiversidade e outros referenciais identitários (agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, acampados da reforma agrária, refugiados).
	Os patrimônios históricos e culturais do local em que se vive.	EF03HI04	Relacionar o conceito de patrimônio histórico e cultural às ideias de pertencimento, valorização e preservação da memória de um povo ou localidade, reconhecendo registros materiais e imateriais na localidade onde vive que sejam passíveis de enaltecimento coletivo, evidenciando a importância de uma perspectiva decolonial.
O lugar em que vive	Modos de vida: cidade e campo (passado e presente).	EF03HI08	- Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos de vida de pessoas que vivem no campo e na cidade, comparando estes modos de vida em diferentes tempos. - Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade ou comunidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, abertura de estradas, projetos de colonização, entre outros. - Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	Espaços domésticos, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.	EF03HI10	- Diferenciar espaços domésticos e públicos, com base no reconhecimento de suas funções e características. - Reconhecer que algumas áreas de conservação ambiental e unidades de conservação podem ser visitadas pelas pessoas e outras não, considerando seus objetivos de preservar os elementos da natureza, a biodiversidade e os modos de vida ali existentes. - Mapear espaços públicos no lugar onde vive (praias, ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da prefeitura e da câmara de vereadores etc.) e identificar suas funções. - Investigar como as noções de espaço privado e doméstico são socialmente construídas, questionando as normas sociais associadas aos papéis de cuidado desempenhados por mulheres.
	- Trabalho no campo e na cidade. - Trabalho e lazer: ontem e hoje.	EF03HI11	- Comparar atividades de trabalho de um mesmo profissional na floresta, nos rios, no campo e na cidade em diferentes tempos, identificando impactos do uso de novas tecnologias nessas atividades. - Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, evidenciando relações de trabalho e formas tradicionais de lazer da comunidade.



4º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01	- Identificar as influências culturais de diversos povos nos hábitos da população de seu lugar de vivência e na região amazônica brasileira como um todo, ressaltando as influências dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. - Reunir relatos sobre histórias familiares envolvendo migrantes, abordando, inclusive, aspectos das migrações da população negra que se direcionou para o estado do Pará ao longo do tempo, como as pessoas negras escravizadas que, por volta de 1760, foram para o Vale do Guaporé; ou dos migrantes internos vindos, a partir de 1870, do Nordeste para trabalhar na extração da borracha, minérios e metais preciosos; ou de grupos que vieram das Antilhas, a partir de 1873, para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; ou dos haitianos, que vieram a partir de 2010; ou de venezuelanos, a partir de 2018; ou dos brasileiros que migram para o território francês da Guiana.
Conexões e escalas	- Unidades político-administrativas do Brasil. - Principais governantes e suas funções. - O exercício da cidadania na esfera do município.	EF04GE05	- Reconhecer as principais unidades político-administrativas do Brasil (distrito, município, unidades da federação, regiões), localizando o lugar de viver em mapas e outras representações cartográficas. - Identificar quem são os principais governantes que atuam nas esferas municipal, estadual e federal dos diferentes poderes, reconhecendo suas diferentes atribuições. - Reconhecer canais de participação social e diferentes modos de exercitar a cidadania, junto ao poder público municipal, propondo ações para o lugar de vivência. - Reconhecer formas de participação social e cidadã de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros povos tradicionais visando a afirmação de seus direitos.
	Territórios dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.	EF04GE06	- Identificar as expressões de territorialidade de diferentes povos do mundo e do Brasil, em especial dos que vivem na Amazônia. - Reconhecer a importância da demarcação dos territórios onde vivem os povos indígenas e da titulação dos territórios onde vivem as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e manutenção de seus hábitos culturais. - Compreender os critérios utilizados para a demarcação dessas terras. - Identificar desafios enfrentados pelos povos indígenas, povos amazônicos e comunidades quilombolas em seus territórios, a partir de realidades vivenciadas no estado do Pará.
Mundo do trabalho	Características do trabalho no campo e na cidade.	EF04GE07	- Identificar características do espaço rural (campo) e urbano (cidade) e suas relações de interdependência, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. - Comparar características do trabalho no setor primário (predominantemente desenvolvido nos espaços rurais dos municípios) com as do trabalho nos setores secundário e terciário (predominantemente desenvolvido nos espaços urbanos dos municípios). - Reconhecer que muitas das atividades de trabalho se relacionam com o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. - Reconhecer formas distintas de localização e orientação utilizadas pelas pessoas ao longo do tempo.
Formas de representação e pensamento espacial	Direções cardeais.	EF04GE09	Utilizar a rosa dos ventos para indicar a direção de objetos, pessoas e localidades rurais e urbanas considerando os pontos cardeais e colaterais.
	Tipos de mapas e seus elementos constitutivos.	EF04GE10	- Identificar os principais usos e finalidades dos mapas, reconhecendo que são formas de representação simplificadas do espaço geográfico e que expressam uma visão do mundo e da realidade. - Comparar distintos mapas elaborados ao longo do tempo, avaliando os materiais e técnicas utilizadas.



Formas de representação e pensamento espacial	Tipos de mapas e seus elementos constitutivos.	EF04GE10	Reconhecer diversos tipos de mapas (políticos, físicos e temáticos) e seus principais elementos (título, legenda, escala, Rosa dos Ventos e fonte).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aspectos físicos-naturais do lugar de vivência. Conservação e degradação da natureza.	EF04GE11	- Identificar as formas de relevo, características dos rios, clima e diferentes tipos de formação vegetal do Brasil e do lugar de viver. - Identificar alterações de elementos e fenômenos da natureza promovidas pela ação humana que impactam o relevo, os rios, o clima e a vegetação no ambiente em que vive, reconhecendo formas de minimizar tais impactos. - Indicar ações que têm contribuído para a degradação ambiental da Amazônia, considerando fatores como a derrubada da floresta, as queimadas, exploração de madeira, a transformação da floresta em áreas de pastagem e plantações e o tráfico e contrabando de animais silvestres.

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	História: mudanças e permanências.	EF04HI01	- Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (como o nomadismo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, a escrita, a criação da indústria, invenção da internet, entre outros). - Identificar as transformações ocorridas em algumas cidades ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes. - Analisar as transformações de diferentes espaços ao longo do tempo, compreendendo como essas mudanças influenciam o modo de vida dos habitantes, a partir do contexto atual e do ambiente local, explorando a diversidade de espaços da realidade amazônica, como áreas urbanas, áreas rurais, comunidades quilombolas, florestas, áreas alagadiças, entre outras. - Identificar as práticas e ações coletivas existentes em comunidades tradicionais na região amazônica, ocorridas ao longo do tempo, discutindo suas interferências nos modos de vida da sociedade como um todo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	Nomadismo e sedentarismo.	EF04HI04	- Correlacionar o sedentarismo e o aperfeiçoamento cultural e tecnológico com a formação dos primeiros agrupamentos humanos. - Identificar como o nomadismo e sedentarismo moldaram as estruturas sociais, a organização do trabalho e a interação com o ambiente em diversas sociedades e localidades. - Descrever aspectos de sedentarismo e nomadismo de povos amazônicos que viveram na região há mais de 10.000 anos, a partir das descobertas de objetos e sítios arqueológicos (como antigas aldeias, cemitérios, geoglifos, paliçadas defensivas, elevações de terra, entre outros).
	Intervenções na natureza e a ocupação dos espaços rurais.	EF04HI05	- Correlacionar o sedentarismo e o aperfeiçoamento cultural e tecnológico com a formação dos primeiros agrupamentos humanos. - Identificar como o nomadismo e sedentarismo moldaram as estruturas sociais, a organização do trabalho e a interação com o ambiente em diversas sociedades e localidades. - Descrever aspectos de sedentarismo e nomadismo de povos amazônicos que viveram na região há mais de 10.000 anos, a partir das descobertas de objetos e sítios arqueológicos (como antigas aldeias, cemitérios, geoglifos, paliçadas defensivas, elevações de terra, entre outros).



Circulação de pessoas, produtos e culturas	O comércio e as vias de deslocamento.	EF04HI06	- Investigar intervenções humanas na natureza e nos espaços rurais ao longo do tempo, evidenciando que essas transformações podem ser duradouras e, em alguns casos, irreversíveis ao/no ambiente. - Reconhecer a existência de diferentes interesses envolvidos nas intervenções no meio natural, identificando, formas intervenções predatórias e sustentáveis na natureza na região amazônica. - Propor a reflexão e o levantamento de ações que visem o equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação do ambiente nos espaços rurais e florestais. - Reconhecer a prática do manejo dos ecossistemas pelos povos indígenas ancestrais amazônicos, observável nas terras pretas, terras mulatas e áreas de manejo florestal.
	As transformações nos meios de comunicação.	EF04HI08	- Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. - Reconhecer como a invenção do comércio impactou as sociedades, discutindo os benefícios econômicos, culturais e sociais que surgiram a partir das trocas comerciais. - Comparar as formas de deslocamento de pessoas e mercadorias utilizadas antigamente com as atuais, reconhecendo como as mudanças nos meios de transporte afetaram a circulação de produtos. - Refletir sobre como as rotas terrestres, fluviais e marítimas contribuíram para a interação entre diferentes grupos sociais e culturais, discutindo como as trocas comerciais promoveram a disseminação de conhecimento e ideias. - Reconhecer a importância das trilhas indígenas como meio de deslocamento e circulação de mercadorias, sobretudo no contexto das entradas, bandeiras e monções no período colonial.
As questões históricas relativas às migrações	Fluxos imigratórios e a diáspora negra.	EF04HI10	- Reconhecer razões que motivaram o deslocamento da espécie humana a partir do continente africano, reconhecendo diferentes rotas migratórias seguidas pelos primeiros grupos humanos em sua expansão pelo mundo e fatores geográficos que influenciaram essas rotas. - Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. - Analisar, na sociedade e comunidade em que se vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). - Identificar os principais fluxos migratórios que ocorreram no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI, listando povos e grupos sociais envolvidos, evidenciando fluxos migratórios forçados. - Identificar os principais fatores que levaram à diáspora forçada dos africanos para o Brasil, listando condições históricas, econômicas e sociais que contribuíram para esse processo. - Reconhecer as transformações sociais e culturais resultantes da interação entre os portugueses e as populações originárias, identificando aspectos de assimilação e resistência. - Identificar a influência de diversos povos indígenas na língua, na culinária, nos costumes e outras manifestações culturais da população brasileira e na comunidade em que se vive. - Comparar as diferentes formas de resistência dos africanos escravizados durante a diáspora forçada, analisando estratégias de preservação cultural, religiosa e de luta por liberdade. - Reconhecer manifestações culturais, religiosas e artísticas originadas a partir da diáspora africana e sua influência na formação de uma cultura afro-brasileira rica e diversificada, evidenciando a importância dos negros amazônicos nesse processo.



GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	População mundial e brasileira: dinâmicas recentes.	EF05GE01	• Analisar dados demográficos do Brasil, interpretando quadros, gráficos e mapas. • Analisar os principais fluxos de migração externa e interna recentes no Brasil e os desafios enfrentados pelos migrantes no local de destino. • Reconhecer diferenças étnico-raciais e étnico-culturais da população brasileira e aspectos das desigualdades sociais e regionais no Brasil e no estado do Pará, enfatizando a realidade das populações negras, afrodescendentes e indígenas. • Reconhecer desigualdades sociais da população brasileira, a partir de dados como diferença de renda entre homens e mulheres, e entre pessoas negras e brancas, refletindo sobre a importância e formas de mudar as enormes discrepâncias encontradas.
Conexões e escalas	Cidades: formas, funções e crescimento urbano	EF05GE03	• Reconhecer diversas formas urbanas brasileiras a partir das características espaciais de cidades que tiveram seu crescimento espontâneo e das que tiveram um planejamento prévio. • Apontar razões para o acelerado crescimento urbano no Brasil, que ocasiona mudanças rápidas na paisagem das cidades e inúmeros desafios para as pessoas que ali vivem. • Indicar as distintas funções que as cidades podem ter (como centros político-administrativos, turísticos, religiosos, portuários, entre outros) e hierarquias urbanas, se atentando para suas redes de conexão. • Identificar problemas ambientais que ocorrem nos espaços urbanos do município onde vive, apresentando soluções para atenuá-los junto a órgãos do poder público.
Mundo do trabalho	Transformações dos meios de transporte e de comunicação.	EF05GE06	• Identificar mudanças nos meios de transporte ao longo do tempo, comparando características e principais vantagens e desvantagens de cada tipo de transporte em relação ao deslocamento de mercadorias e de pessoas. • Reconhecer a importância social, econômica e simbólica que os rios têm na região amazônica para o deslocamento de pessoas e mercadorias. • Reconhecer mudanças nos meios de comunicação ao longo do tempo, refletindo sobre os cuidados na utilização desses meios e da importância de ações de inclusão e cidadania digital no mundo contemporâneo. • Identificar formas de utilização de tecnologias modernas de comunicação por povos e comunidades tradicionais na Amazônia, e os impactos positivos e negativos desse uso.
	Formas de produção de energia elétrica e o desafio da sustentabilidade.	EF05GE07	• Identificar diversas formas de produção de energia elétrica, a partir de fontes renováveis e não renováveis, reconhecendo vantagens e desvantagens em cada uma dessas formas. • Reconhecer a importância da energia elétrica no cotidiano das pessoas e para as várias atividades econômicas contemporâneas (incluindo a indústria, a agricultura e o extrativismo), propondo formas de economizar energia elétrica no lugar de vivência. • Avaliar impactos socioambientais que construções de usinas hidrelétricas causam na Amazônia, debatendo sobre essa forma de produção de energia. • Identificar ações de sustentabilidade ambiental, social e econômica que são desenvolvidas na Amazônia e têm contribuído para novas formas de geração de energia de baixo impacto.
Formas de representação e pensamento espacial	Transformações de paisagens nas representações espaciais	EF05GE08	• Reconhecer transformações nas paisagens a partir de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite, incluindo análises dos espaços urbanos.



Formas de representação e pensamento espacial	Representações de redes e hierarquias urbanas.	EF05GE09	Identificar redes e hierarquias urbanas a partir de mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Problemas ambientais no lugar de vivência e formas de minimizá-los.	EF05GE11	- Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, verificando como isso ocorre no estado do Pará. - Identificar problemas ambientais no lugar de vivência relacionando-os à poluição do ar e das águas e descarte inadequado de resíduos sólidos, propondo formas de minimizá-los. - Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida no lugar de vivência, avaliando as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. - Identificar exemplos de órgãos públicos e entidades não governamentais que têm favorecido a melhoria da qualidade de vida de pessoas negras, indígenas e comunidades tradicionais no Pará.

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Formação dos povos e cultura no espaço geográfico.	EF05HI01	- Identificar e selecionar culturas e povos e analisar seu processo de formação e ocupação territorial, considerando aspectos geográficos dos locais onde se estabeleceram e práticas de conservação e exploração do meio natural. - Analisar o papel das culturas, línguas, cosmologias e das religiões na composição identitária dos povos antigos e, também povos ancestrais da região amazônica, reconhecendo seu papel na manutenção das tradições culturais e preservação da identidade desses grupos.
	Diferentes formas de organização social e política.	EF05HI02	- Distinguir estruturas de liderança e formas de ordenação social em diferentes povos e civilizações (como chefia, clãs, conselhos de anciãos, monarquias, Estado, entre outros), identificando as estratégias e métodos utilizados para exercer autoridade e controlar seus territórios. - Comparar as estruturas de governo do passado e do presente, identificando mudanças significativas que ocorreram ao longo do tempo e as funções e responsabilidades dos governantes das distintas esferas de poder. - Correlacionar o legado cultural e religioso de povos e civilizações antigas com a formação de identidades culturais e religiosas contemporâneas.
	Cidadania e direitos humanos.	EF05HI04	- Construir o conceito de cidadania, valorizando as premissas da diversidade e pluralidade e abordando os princípios dos direitos humanos e sua importância na garantia da dignidade e igualdade de todos. - Reconhecer a relação entre os direitos e deveres dos cidadãos em uma sociedade democrática, valorizando esse sistema representativo no qual as decisões políticas não são tomadas de forma autoritária e autocrática. - Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica, abordando exemplos de movimentos de lutas por direitos civis e humanos, em nível regional, nacional e/ou internacional. - Reconhecer e respeitar as diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo, reconhecendo a importância da pluralidade de costumes e modos de vida dos povos tradicionais.



Registros da história: linguagens e culturas	Tradições orais e a escrita no processo de transmissão de saberes, culturas e histórias.	EF05HI06	· Avaliar como as tradições orais fomentam processos de reconhecimento identitário e de valorização da memória, evidenciando sua importância como elemento da cultura de povos indígenas e populações tradicionais. · Reconhecer como o uso de diferentes linguagens e tecnologias de comunicação, como a escrita, a fala, a imagem e as mídias digitais, é empregado para compartilhar informações, saberes e histórias. · Identificar as consequências das transformações dos meios de comunicação através da coleta de dados de diferentes fontes, incluindo as orais. · Relacionar o avanço das tecnologias de comunicação, tanto em espaços urbanos quanto rurais, com seu impacto nas interações sociais e trocas culturais, apontando exemplos de como pode ser usado para disseminar informações sobre culturas historicamente silenciadas e marginalizadas.
	Marcos de memórias e patrimônios culturais.	EF05HI07	· Reconhecer os critérios e as etapas do processo de criação, seleção e valorização de marcos de memória, incluindo monumentos, construções, cemitérios, nomes de ruas, rios ou outros elementos que representem a história e a cultura de uma comunidade ou localidade. · Analisar porque diferentes grupos da sociedade estão representados (ou ausentes) na nomeação de marcos de memória, refletindo sobre a realidade do lugar de vivência.
Registros da história: linguagens e culturas	Marcos de memórias e patrimônios culturais.	EF05HI07	· Conceituar a ideia de patrimônio cultural material e imaterial, avaliando referências mundiais e brasileiras que foram incluídas ao longo do tempo na lista da Unesco de Patrimônio da humanidade e suas representatividades.
	Formas distintas de marcação da passagem do tempo.	EF05HI08	· Reconhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, abordando a influência de fatores como o ambiente natural, a agricultura e as práticas espirituais. · Avaliar a relevância dos calendários e outras técnicas de medição temporal nas sociedades tradicionais, como elementos para a preservação de sua história e cultura.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

A área de Ciências Humanas na etapa do Ensino Fundamental está organizada a partir do estudo de duas categorias centrais: o tempo e o espaço. Tem como objetivo desenvolver o chamado raciocínio espaço-temporal, o que implica considerar o significado das ações humanas em suas distintas espacialidades e temporalidades, levando em conta suas dinâmicas e processos próprios. Ao relacionar os conceitos de tempo, espaço e transformação, a área apoia o entendimento dos estudantes de que todos são sujeitos históricos atuantes nos espaços em que vivem, considerando e valorizando a sociodiversidade de cada território. Segundo a BNCC, a área de Ciências Humanas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir dos componentes de História e Geografia, possibilita aos estudantes analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo dinâmico, com intenso fluxo de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

A ÁREA E OS ADOLESCENTES

Ao longo dos Anos Finais, os estudantes enfrentam transformações físicas e sociais significativas, em uma transição da infância para adolescência. No âmbito cognitivo, os adolescentes vivenciam a ampliação de suas conexões neurais e desenvolvem cada vez mais o pensamento concreto, o pensamento abstrato e a autonomia intelectual, além de seu potencial criativo, instigando-os a questionar valores e situações pré-estabelecidas a partir de novas ideias.

Os procedimentos de investigação em Ciências Humanas nos Anos Finais contribuem para que os estudantes desenvolvam a capacidade de observação do que está mais próximo e distante, do reconhecimento de suas individualidades e das relações de alteridade. Nesse momento, pode ser ampliado o sentimento de pertencimento à vida familiar, à comunidade, à aldeia, à vila, às várzeas, ao bairro, ao distrito, à cidade, à região, ao país, e ao mundo como um todo. Isso pode contribuir para uma percepção cada vez mais atenta e complexa da realidade social e para a elaboração de ações propositivas para a transformação dessa realidade, considerando preceitos da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Nessa etapa, a partir dos componentes da área de Ciências Humanas (História e Geografia), é ampliada a

capacidade de observar e interpretar os modos de vida e formas de relação com a natureza de distintos grupos humanos, e de compreender processos e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais em diferentes tempos e espaços.

As competências específicas da área previstas na BNCC favorecem uma formação ética, que auxilia na promoção de ações pautadas em noções como direitos humanos, justiça social, diversidade cultural e preservação ambiental. Isto é possível mediante o estímulo à compreensão de fenômenos históricos, levando em consideração as disputas de narrativas e o embate de ideias, além das transformações e permanências, ao longo do tempo e em diferentes espaços. As aprendizagens nos componentes da área incitam os adolescentes a refletir sobre as relações construídas entre indivíduos, grupos e sociedades em diferentes tempos e espaços, estimulando o reconhecimento e respeito às diferenças étnico-raciais, de gênero, de religião e de classes sociais. Importante que, nesse processo, sejam mobilizados a posicionarem-se e intervirem no mundo contemporâneo considerando, de modo crítico, as tecnologias digitais de informação e comunicação, tão marcantes para esta faixa etária.

OS COMPONENTES DA ÁREA E OS ADOLESCENTES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a área de Ciências Humanas engloba os componentes curriculares de História e Geografia.

A Geografia se dedica aos estudos do **espaço geográfico** produzido nas relações entre sociedade e natureza e contribui para que os estudantes interpretem e representem o mundo em que vivem, que é permanentemente transformado pelas ações promovidas pelas diferentes sociedades e suas formas espaciais de organização. No processo de ensino e aprendizagem da Geografia, devem ser valorizados os chamados princípios do **raciocínio geográfico** (localização, analogia, diferenciação, distribuição, conexão e ordem) que correspondem a uma maneira de exercitar o pensamento espacial para compreender aspectos fundamentais da realidade. Essas ações permitem que os estudantes ampliem a compreensão do mundo onde vivem como sendo parte de um contexto maior, percebendo suas diferentes esferas e escalas.

O ensino de Geografia nos Anos Finais pressupõe idealizar e colocar em prática atividades de natureza conceitual e procedimental que auxiliem os adolescentes a observar e refletir sobre a complexidade do processo de produção do espaço geográfico. Para isso, o trabalho com os conceitos de **paisagem, lugar, região, território e natureza** é fundamental, pois permite compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem

para um amplo entendimento do mundo. Tendo em vista a progressão das aprendizagens em relação aos Anos Iniciais, a partir desse momento da escolaridade, os conceitos de **rede** e **escala** também tornam-se relevantes de serem mobilizados a fim de avaliar a realidade de espaços cada vez mais interconectados.

Nos Anos Finais, de acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. O processo de entendimento gradual das dinâmicas relacionadas ao espaço geográfico – chamado de letramento geográfico – necessita ocorrer, sempre que possível, de forma concomitante com o trabalho de letramento cartográfico, processo que permite que o estudante se aproprie de um sistema simbólico de comunicação e que visa desenvolver diversas formas de representação espaciais gráficas, como desenhos, croquis, plantas, mapas (políticos, físicos, temáticos), maquetes, anamorfoses, imagens de satélite, mapas sociais produzidos de forma colaborativa, entre outras.

Na adolescência, os estudantes estão mais preparados para ações como observar, reunir dados, estabelecer comparações e classificações, analisar, elaborar sistematizações e mapear a realidade de forma gráfica e artística. O trabalho de campo e exploratório é um momento em que essas estratégias são favorecidas e devem ser valorizadas na trajetória escolar, ainda que aconteçam dentro ou no entorno do espaço escolar, ou mesmo no próprio ambiente em que vivem os estudantes.

O componente de História, nesta etapa, atua para que os estudantes consigam estabelecer relações entre presente e passado, valorizando o tempo por eles vivido e seu protagonismo, abordando diferentes sujeitos históricos, fatos históricos e fontes históricas, buscando estimular a participação ativa do adolescente na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Tanto a sistematização, quanto a seleção de eventos, devem ser trabalhadas em associação com os conceitos de tempo e espaço, de forma que os estudantes analisem a mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Os estudantes entram em contato com diversas temáticas, incluindo as histórias da América, da África, da Europa e Ásia, em múltiplas temporalidades, a fim de que percebam rupturas, permanências e movimentos de populações e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. De acordo com a BNCC, deve-se valorizar, nos Anos Finais, a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena visando trabalhar não apenas o tema da escravidão, mas, especialmente, a história e os saberes produzidos por essas populações ao

longo do tempo e sua inclusão/exclusão no processo de formação do Brasil e outros países da América ao longo dos séculos XIX e XX.

A fim de ampliar as formas de identificação, compreensão, interpretação e análise crítica das formas de registro histórico ao longo do tempo, os estudantes devem ser estimulados ao trabalho com **fontes e documentos históricos**, compreendidos enquanto artefatos dotados de sentidos múltiplos a eles atribuídos pelas sociedades ao longo do tempo. Com isso, espera-se ampliar o poder de crítica e argumentação, confrontando, no mínimo, duas ou mais proposições sobre um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Aspecto central para o desenvolvimento crítico dos estudantes é a capacidade de formular questões e perguntas sobre os eventos históricos e suas transformações no tempo e no espaço, com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias e autônomas.

Na perspectiva aqui apresentada, é imprescindível que os professores, junto com a comunidade escolar, busquem consolidar a implementação das Leis nºs 10.639/2003 e 11.645/2008 (que trata da história da África e elementos das culturas afro-brasileira e indígena), através do debate e apropriação de perspectivas críticas das Ciências Humanas, que deem conta de abordar as dinâmicas de gênero, raça, classe, sexualidade, religiosidade, corpos e territorialidades (entre outros marcadores sociais da diferença) desnaturalizando categorias e narrativas de origem europeias hegemônicas; descentralizando o conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem; reconhecendo dinâmicas de marginalização e privilégio; adotando uma perspectiva antirracista, atenta aos direitos humanos e às questões planetárias relacionadas às transformações climáticas

OS COMPONENTES DA ÁREA E O TERRITÓRIO

Ser adolescente no estado do Pará, nos diferentes municípios das regiões do Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu está longe de ser uma experiência uníssona. Essas experiências estão relacionadas com vivências em distintos espaços históricos e geográficos, no campo e na cidade, onde habitam uma diversidade de povos e grupos sociais, com referenciais identitários próprios, como agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, pescadores artesanais, acampados da reforma agrária, refugiados, grupos periféricos e não periféricos urbanos, entre outros. Alguns

desses povos e grupos sociais têm suas origens e ancestralidades fortemente ancoradas em territórios que atualmente configuram o estado do Pará. Já outros, têm suas raízes firmadas a partir de fluxos migratórios para o estado inseridos em distintos contextos socioeconômicos.

As Ciências Humanas, com suas estratégias de investigação, favorecem a compreensão não apenas da rica diversidade étnico-racial e cultural paraense e amazônica (e suas pluralidades e pluridiversidades), mas também as especificidades territoriais que cada uma das regiões do estado do Pará é dotada. Esses territórios possuem distintos aspectos físico-naturais e formas de ocupação humana ao longo do tempo, incluindo sítios arqueológicos referentes a grupos que ali habitavam, ao menos, até 12 000 anos atrás. Algumas dessas paisagens do Pará foram pouco alteradas por esses grupos (reconfigurando, inclusive, a própria Floresta Amazônica) ao longo do tempo; outras têm sido significativamente transformadas pelas formas de uso do solo, de apropriação dos recursos hídricos, e dos processos de urbanização, industrialização e inserção das redes de transporte e comunicação. É essencial que os estudantes dos Anos Finais se aprofundem nos desafios sociais e ambientais que colocam em risco os recursos naturais e afetam as populações locais e consigam propor soluções sustentáveis relacionadas à conservação da maior floresta equatorial do mundo. Neste sentido, precisam ter na área de Ciências Humanas a oportunidade de reconhecer a importância da Amazônia para a regulação do clima global, da melhoria da gestão da maior bacia hidrográfica e aquífero do planeta e do fortalecimento dos modos de vida e das identidades povos originários, tradicionais e diversos grupos étnicos da região. Isso tudo tendo em vista a preservação dos patrimônios culturais amazônicos e paraenses (muitas vezes, invisibilizados pelas narrativas hegemônicas de origem europeia) que contemplam diferentes línguas, literaturas, culinárias, expressões artísticas, festas populares e religiosas, artesanatos e, também saberes locais e técnicas de trabalho tradicionais relacionados à agricultura e ao extrativismo, entre outras atividades econômicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC apresenta sete competências específicas para a área de Ciências Humanas.

Competência específica 1 - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Abordar elementos identitários dos



próprios estudantes, assim como de outros indivíduos e grupos sociais, a partir da comparação de distintas condições de existência e modos de vida, permite trabalhar com a alteridade e valorizar a diversidade de raízes culturais amazônicas e não amazônicas invisibilizadas, assim como fomentar formas de preservá-las (seja na dimensão subjetiva ou, mesmo, na dimensão política, social ou econômica).

Competência específica 2 - Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Para desenvolver essa competência, é preciso ampliar a observação e análise de elementos socioculturais e dos objetos técnicos-informacionais que permeiam a esfera do trabalho e o dia a dia das pessoas em diferentes tempos e espaços. Interessa, ainda, valorizar a integração dos conhecimentos científicos da área com os conhecimentos tradicionais de povos e comunidades amazônicas, unindo os saberes das populações tradicionais com reflexões da área acadêmica.

Competência específica 3 - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Para promover essa competência, é indicado atuar a partir da curiosidade dos estudantes, incitando-os a identificar e comparar diferentes formas de intervenção das pessoas na natureza e na sociedade e seus respectivos interesses e impactos, de modo que, depois, possam propor ações para modificar a realidade tendo em vista a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Competência específica 4 - Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Ao privilegiar uma abordagem que apresenta distintos modos de vida e culturas, os componentes curriculares da área promovem, junto aos estudantes, a valorização das identidades étnicas e o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e enaltecimento da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

Competência específica 5 - Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. Ao compreender noções temporais como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e formas diferentes de espacialização, os estudantes se tornam aptos a perceber, por exemplo, que em um mesmo tempo histórico existem várias formas de organização social e temporal.

Competência específica 6 - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao desenvolver o conhecimento do mundo natural e social, das formas como as relações humanas se impõem e de como se utilizam os elementos da natureza, a área permite uma maior compreensão da realidade, desenvolvendo bases argumentativas apoiadas em fatos, e o pensamento crítico do estudante. Paralelamente a isso, tem potencial de formar e consolidar valores humanitários, democráticos, inclusivos e ligados a posicionamentos éticos em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica 7 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. A exploração de diferentes gêneros textuais e linguagens (cartográfica, gráfica e iconográfica) – dos ancestrais e tradicionais, aos mais contemporâneos e difundidos pelas tecnologias digitais de informação – no ensino-aprendizagem dos componentes curriculares da área permite não apenas promover o raciocínio espaço-temporal, mas também o uso crítico e reflexivo das formas de se comunicar dentro e fora, antes e depois das plataformas digitais. Além disso, permite diversificar as estratégias pedagógicas para que estudantes de uma mesma turma, ainda que tenham diferentes características, condições e idades possam aprender, garantindo a equidade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as

suas dimensões. Neste sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da Educação Básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado com uma perspectiva de educação decolonial e um processo de avaliação que seja, de fato, formativo. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Uma abordagem que é muito favorecida no ensino das Ciências Humanas é a interdisciplinaridade, já que seus componentes mostram estreita relação entre si e com componentes de outras áreas. Ela tem potencial de contribuir para trazer mais sentido ao conhecimento adquirido, além de promover uma real participação dos estudantes.

- O diálogo (qualificado e apoiado pela equipe pedagógica) entre os docentes dos diferentes componentes é fundamental para a proposição e o planejamento de propostas de integração curricular, pois desta forma serão potencializadas as chances de entrelaçamentos e sinergia dentro da área do conhecimento, e desta com as demais áreas, além de oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolvimento de processos cognitivos integrados e coerentes com o repertório conceitual e procedimental das Ciências Humanas. Neste sentido, podem ser trabalhadas, por exemplo, temáticas que favoreçam aos estudantes compreender a realidade amazônica, abordando seu patrimônio arqueológico e cultural, sua sociodiversidade e variedade de ecossistemas, as principais atividades de trabalho desenvolvidas localmente (avaliadas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, social e econômica), bem como as ações de cidadania e florestania (conceito que busca ampliar o conceito de cidadania para além do repertório de quem vive nos espaços urbanos, considerando a perspectiva dos direitos dos povos que vivem, trabalham e preservam a floresta, como os indígenas, seringueiros, ribeirinhos, castanheiros, entre outros).
- A prática sistemática de realizar produções transversais aos componentes curriculares – como diários de bordo, projetos transdisciplinares, problemas que incitem soluções construídas com base nos diversos saberes referentes às áreas do conhecimento – são um importante fator de integração promovido pelos docentes, que, inclusive, podem incidir em práticas

avaliativas integradas. Os trabalhos de campo e os estudos de meio, bastante comuns na área de Ciências Humanas, são estratégias pedagógicas que favorecem a integração curricular e as produções transversais relacionadas a diferentes componentes curriculares.

- A integração com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Ciências e Matemática pode contribuir para recompor aprendizagens, tanto da área de Linguagens, como da Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A análise, interpretação e exploração de documentos históricos, imagens, relatos e narrativas, pertencentes a diferentes temporalidades poderá dar suporte ao trabalho das competências de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa, por exemplo. O uso e a elaboração de diversos gêneros textuais poderão ser aplicados às sínteses e produções do campo das Ciências Humanas, igualmente. Dados cartográficos, demográficos, indicadores e estatísticas analisadas pela Geografia, por sua vez, poderão ser associadas às competências da Matemática (não apenas aquelas próprias da Álgebra, mas também as competências ligadas ao pensamento lógico e espacial). A compreensão de fenômenos ligados aos elementos naturais da superfície terrestre e as intervenções humanas na natureza também desenvolvida nas aprendizagens do componente Geografia favorecem um profícuo trabalho com a área de Ciências da Natureza. E, também, ao trabalhar distintas formas de modo de vida e expressões culturais, a área de Ciências Humanas favorece projetos de integração curricular com o componente de Arte.
- Um caminho potente para as propostas de integração curricular com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas é trabalhar com os temas transversais contemporâneos indicados pela BNCC, tais como: meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), multiculturalismo (diversidade cultural e educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), economia (trabalho), ciência e tecnologia, cidadania e civismo (vida familiar e social; direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) além da educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- É recomendada a realização de projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de uma agenda mundial de orientação de políticas públicas proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foram estipulados 17 objetivos principais e 169 metas para serem atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do

desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Muitos ODS possuem correlação com temas contemporâneos transversais, com diversas competências gerais e específicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e com objetos de conhecimento e habilidades da área das Ciências Humanas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- É importante pensar o processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas a partir de problematizações (questões-problema), que permitam a elaboração de hipóteses, seguidas da construção de estratégias que contribuam para um estudo investigativo, para a resolução de problemas e, ainda, para a proposição de intervenções na realidade social.
- O processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas, junto com o de outras áreas, deve estar voltado ao letramento científico dos estudantes, a partir do desenvolvimento de habilidades e procedimentos que fomentam a capacidade de observar diferentes temporalidades, espacialidades, sociedades e culturas. As Ciências Humanas têm alguns procedimentos de investigação próprios que favorecem o desenvolvimento da observação daquilo que está mais próximo e mais distante, permitindo analisar indivíduos, grupos sociais, paisagens, fatos e acontecimentos. Segundo a BNCC, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas nos Anos Finais (fase na qual os estudantes vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais) devem estar voltados para a análise dos indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação, desenvolvendo-se habilidades relacionadas à identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local, regional ou global. Tais procedimentos fomentam nos estudantes uma percepção crítica do mundo, instigando-os a formular, inclusive, propostas para a transformação da realidade social.
- Nos Anos Finais vale desenvolver estratégias que desenvolvam o pensamento criativo e crítico do adolescente, favorecendo o exercício de transformar um objeto em documento, ou seja, compreender os sentidos e mediações possíveis que fazem, por exemplo, com que uma pedra seja, em determinado contexto, um amuleto ou uma insígnia de poder. Neste sentido, é importante observar e investigar tais documentos para desvendar a sociedade que os produziu, a partir de diversas fontes de informação,

mídias e linguagens (cartográfica, gráfica e iconográfica a partir de diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação). O ensino-aprendizagem de História e Geografia também deve estar apoiado em multiletramentos e na cultura digital, levando em conta que os adolescentes se apropriam do mundo por meio dos conhecimentos adquiridos nas suas experiências pessoais e escolares, como também nas mídias e redes sociais. Dentro da área das Ciências Humanas, os adolescentes podem conhecer novas maneiras de aprender a partir do mundo virtual, mas é imprescindível que este trabalho seja feito de forma crítica, formando os estudantes para se atentarem às fontes de informação e à seleção de conteúdos disponíveis confiáveis e éticos para construir novos conhecimentos.

- É importante considerar no planejamento docente atividades pedagógicas relacionadas à exploração de temporalidades e espacialidades que sejam consideradas significativas, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de promover mais engajamento e participação. A aprendizagem significativa ocorre se, além de serem observadas as motivações, os interesses e as vivências pessoais dos estudantes, também sejam consideradas as habilidades de compartilhamento entre pares (o que pode ser feito em pequenos grupos ou coletivamente), tornando a sala de aula e a escola ambientes estimulantes para a aprendizagem. A adoção de procedimentos de estudo colaborativos e cooperativos valoriza a prática de aprendizagem mútua, promovendo a escuta e o diálogo.
- As propostas de investigação precisam se atentar para as distintas relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva decolonial, questionando narrativas de vertentes, sobretudo europeias, que foram ao longo do tempo incorporadas e reproduzidas no sistema educacional, marginalizando e subalternizando certas culturas e grupos sociais, como a dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. Nesse sentido, vale considerar abordagens que permitam aos estudantes reconhecer o racismo como um problema social e estrutural, que ocorre, inclusive, em seus lugares de vivência e de socialização, seja de forma explícita ou encoberta. Visando seu enfrentamento, é preciso valorizar e incorporar conhecimentos de indivíduos, povos e comunidades tradicionais paraenses e amazônicos (como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros), favorecendo aos estudantes reconhecerem a importância e a validade da descentralização e diversidade das formas de saber. Acrescentar práticas pedagógicas educacionais voltada para as relações étnico-raciais possibilita que a escola se configure como um espaço no qual estudantes indígenas e negros, por exemplo, podem construir uma imagem positiva de si mesmos,

- fortalecendo sua autoestima e suas identidades étnico-raciais. Algumas dessas práticas incluem trabalhar com narrativas que destacam o protagonismo e a representatividade negra e indígena brasileira em diversas áreas do conhecimento, ocupar os espaços escolares com objetos, imagens, livros, e personalidades representativos da cultura afro-indígena brasileira e construir canais de comunicação com movimentos negros e indígenas locais possibilitando diálogos que apoiem e formem a equipe escolar.
- Nos Anos Finais, tendo os estudantes um repertório maior de noções cartográficas, vale propor sequências didáticas em que estejam previstas atividades de interpretação de representações espaciais mais complexas (como mapas sociais colaborativos, mapas históricos, mapas políticos, mapas físicos, mapas temáticos qualitativos e quantitativos, anamorfoses e imagens de satélite), bem como a elaboração dessas representações (croquis, maquetes, plantas baixas, plantas cartográficas, entre outros), favorecendo uma análise mais complexa da produção social do espaço geográfico ao longo do tempo.
- As habilidades dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas precisam ser desenvolvidas levando-se em conta a progressão ano a ano e, assim, considerar as possibilidades de recompor aprendizagens que ainda não foram consolidadas e implicam no avanço e desenvolvimento de habilidades dos anos seguintes.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- O processo avaliativo deve identificar como se estabeleceu a relação dos estudantes com os resultados obtidos na aprendizagem, de forma quantitativa e qualitativa, tendo em vista a mensuração de quanto eles desenvolveram as habilidades propostas em cada componente, e como apresentaram reflexões e propostas de soluções, utilizando o conhecimento científico, o posicionamento crítico e a criatividade. Sugere-se que as avaliações tenham formatos variados e sejam realizadas em distintas etapas de trabalho, podendo ocorrer de forma individual, em pares ou pequenos grupos. Pactuar os parâmetros e processos avaliativos juntos aos estudantes os torna protagonistas e parte do processo.
- Ao iniciar uma sequência didática, projeto ou procedimentos de trabalho envolvendo os componentes de História e Geografia, sugere-se a realização de atividades diagnósticas que sirvam para abordar conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos conteúdos a serem estudados ou esperados

para a etapa de aprendizagem que se inicia.

- A prática de dar devolutivas construtivas aos estudantes, com base nos dados e informações coletadas ao longo do processo, deve ser encorajada pela coordenação pedagógica e realizada pelos professores de forma contínua. A equipe pedagógica fortalece sua prática ao refletir sobre o ensino e possibilita que os estudantes tenham clareza do que aprenderam, de seus desafios e conquistas.
- É importante estimular processos de autoavaliação, uma ferramenta importante para possibilitar que o estudante faça um acompanhamento crítico do seu processo de aprendizagem, sendo o principal agente de sua formação. Essa prática de autorregulação permite que reflitam sobre os êxitos e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos historiográficos e geográficos, aos procedimentos característicos da área das Ciências Humanas e às atitudes individuais e coletivas, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.
- A partir dos resultados dos diferentes tipos de avaliações propostas (que devem estar devidamente apoiadas nos objetivos de aprendizagem estipulados no planejamento), deve-se avaliar a pertinência de realizar intervenções ou retomadas com os estudantes (individualmente ou coletivamente). Esta ação favorece a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens dos estudantes.
- A fim de garantir a formação integral dos estudantes e o princípio de equidade, também é importante a realização de ações inclusivas, por parte do docente, durante as atividades avaliativas. Por exemplo: para um estudante com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou, ainda, encurtar as instruções, sequenciar as orientações ou mesmo aumentar o tempo de execução da tarefa solicitada. Já para um estudante com déficit de atenção, o professor pode chamá-lo pelo nome antes de ler um questionamento ou comando, repetir os pontos principais da atividade ou mesmo fazê-lo registrar por escrito os instrucionais. Adaptações deste tipo podem auxiliar o enfrentamento dos casos de distorções idade-série que podem estar relacionadas com questões socioeconômicas, desafios logísticos de acesso à educação em áreas rurais e remotas, diferenças culturais que podem afetar a abordagem educacional, além de questões relacionadas a transtornos neurológicos, entre outros fatores.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

6º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Usos do espaço geográfico e a modificação das paisagens	EF06GE02	- Diferenciar os principais conceitos de referência da geografia (lugar, paisagem, território, região), estabelecendo relações entre eles a fim de caracterizar o seu objeto de análise: o espaço geográfico. - Identificar diferentes usos que as pessoas fazem dos espaços que ocupam, atentando-se para o lugar de vivência. - Observar elementos da paisagem, diferenciando os que são naturais dos que são antrópicos (humanizados ou culturais). - Reconhecer causas das mudanças das paisagens em diferentes tempos, associando a transformação da paisagem tanto às ações naturais, como também às necessidades e aos modos de vida dos seres humanos. - Avaliar formas de ocupação do espaço e transformações das paisagens por povos originários na Amazônia ao longo do tempo, a partir das investigações arqueológicas, históricas, entrevistas, observações diretas, entre outras estratégias.
Conexões e escalas	Aspectos físico-naturais do planeta Terra: relevo, solo, clima, hidrografia e vegetação	EF06GE05	- Caracterizar aspectos físico-naturais referentes a relevo, solo, clima, hidrografia e vegetação do planeta, estabelecendo relações entre eles. - Reconhecer as diversas fontes de água, refletindo sobre a importância desse elemento natural para os seres vivos. - Identificar características e elementos que compõem uma bacia hidrográfica, comparando processos de escoamento de água para seus rios superficiais e subterrâneos em áreas não desmatadas, em espaços rurais e em espaços urbanos. - Conhecer explicações sobre os elementos físico-naturais a partir de cosmogonias e saberes de povos tradicionais.



Mundo do trabalho	Transformações das paisagens do campo e da cidade pelas atividades econômicas	EF06GE06	· Distinguir as atividades econômicas praticadas pelos principais setores da economia (primário, secundário e terciário), identificando a qual deles se relaciona a atividade profissional das pessoas com as quais convive. · Reconhecer mudanças nas paisagens rurais e urbanas ocasionadas pelo desenvolvimento da agropecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços, identificando tipos de produção, mão de obra e técnicas de trabalho utilizadas nestas atividades econômicas no Brasil e no estado do Pará.
	Surgimento e adensamento das cidades e os impactos socioambientais	EF06GE07	· Comparar características das primeiras cidades surgidas no mundo com cidades da contemporaneidade. · Apontar as principais razões que levam ao crescimento das cidades e a alta taxa de urbanização no Brasil, avaliando suas consequências em relação à transformação das paisagens naturais. · Reconhecer os principais problemas contemporâneos das grandes cidades do Brasil e do estado do Pará, apontando soluções para minimizá-los, considerando preceitos da sustentabilidade ambiental, social e econômica.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas: tipos e elementos principais	EF06GE08	· Reconhecer a importância da cartografia para as análises espaciais dos fenômenos. · Ler e interpretar diferentes tipos de mapas, identificando os seus principais elementos (título, legenda, escala, rosa dos ventos e fonte) e funções. · Diferenciar escalas gráfica e numérica, utilizando-as para medir distâncias em localidades da superfície terrestre.
	Diferentes tipos de representações espaciais	EF06GE09	· Interpretar e/ou elaborar representações bidimensionais e tridimensionais que evidenciem diferentes características dos elementos e dinâmicas físico-naturais. · Interpretar perfis topográficos e de vegetação a fim de evidenciar, respectivamente, diferentes altitudes e estratificação de formações vegetais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Transformações dos elementos naturais pelas pessoas: relevo, solo, clima e vegetação	EF06GE011	· Refletir, por meio de exemplos, sobre como diferentes sociedades se relacionam com a natureza e transformam os ambientes naturais e as paisagens, comparando realidades da região amazônica em seus diferentes espaços. · Reconhecer impactos negativos de ações humanas e empreendimentos no Brasil que alteram significativamente o relevo, o solo, o clima e a vegetação, indicando propostas para minimizá-los. · Identificar as principais causas e consequências de fenômenos antrópicos (como aquecimento global, buraco na camada de ozônio, ilhas de calor e chuvas ácidas), indicando formas de combater as mudanças climáticas. · Explicar o papel central da floresta Amazônica no combate às mudanças climáticas, identificando estratégias de sustentabilidade ambiental, social e econômica, locais e globais, para frear seu desmatamento. · Reconhecer impactos socioambientais do desmatamento da Floresta Amazônica, considerando a diminuição dos índices pluviométricos, do volume dos rios, da biodiversidade e o aumento da poluição atmosférica.
	Usos e transformações dos rios, mares e oceanos pelas pessoas.	EF06GE12	· Indicar distintos usos dos recursos hídricos pelas pessoas, explicando os impactos socioambientais decorrentes desses usos. · Reconhecer as principais causas das enchentes e desafios de abastecimento de água nas grandes cidades. · Identificar as principais fontes de poluição das águas oceânicas e continentais (superficiais e subterrâneas) reconhecendo e propondo soluções para a sua conservação. · Identificar formas de conservação dos recursos hídricos em espaços rurais e urbanos. · Reconhecer a importância dos rios para a população amazônica, não apenas como fonte de recursos naturais e vias de navegação, mas como parte de sua identidade cultural.



HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
História: tempo, espaço e formas de registros	Noções de tempo, periodização e formas de registro	EF06HI01	- Identificar e analisar diferentes noções de tempo. - Construir os conceitos de sincronia e de diacronia e identificá-los no estudo de contextos específicos. - Problematizar o sentido da cronologia linear, atentando-se a outros sentidos e formas de organização do tempo (como a de distintos povos indígenas).
	A produção do saber histórico	EF06HI02	- Reconhecer as formas de registro utilizadas na produção do saber histórico. - Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. - Comparar diferentes fontes, registros e cultura material dos povos antigos com os desenvolvidos na América pré-colombiana e cabralina, identificando semelhanças e diferenças. - Analisar a sociodiversidade presente na região amazônica e sua influência na produção do saber histórico, examinando como as distintas culturas presentes na Amazônia contribuem para a multiplicidade de perspectivas na narrativa histórica. - Analisar como as descobertas arqueológicas contribuem para a compreensão de culturas antigas, investigando aspectos da cultura material tapajônica e marajoara da região amazônica.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização na América	EF06HI03	- Contrapor diferentes teorias envolvendo a origem da humanidade no continente africano e sobre a origem da ocupação humana no continente americano. - Comparar mitos africanos e indígenas de fundação da humanidade ou de povos antigos, destacando as narrativas dos povos amazônicos. - Identificar geograficamente as rotas de deslocamento e povoamento no território americano e processos de sedentarização no continente. - Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Antiguidade clássica	EF06HI09	- Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. - Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e identificar suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. - Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. - Comparar a democracia ateniense e a república romana com as atuais formas políticas existentes nas sociedades contemporâneas, identificando semelhanças e diferenças.
Lógicas de organização política	Dinâmicas políticas: inclusão e exclusão	EF06HI14	- Associar o conceito de cidadania às dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. - Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, e comparar com a realidade de meninas e mulheres do Brasil e da região amazônica, identificando semelhanças e diferenças. - Identificar e analisar os processos de exclusão e adaptação (política, econômica, social e cultural) dos povos originários e do povo negro no contexto amazônico, considerando as interccionalidades (gênero, classe social, orientação sexual etc.) e os contextos passado e presente.



Trabalho e formas de organização social e cultural	Organização do trabalho e da vida social e cultural	EF06HI16	- Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. - Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. - Analisar as relações de trabalho presentes na região amazônica, considerando os diferentes setores econômicos, como agricultura, pesca, indústria e serviços, identificando os impactos dessas relações na sociedade e no ambiente. - Analisar como a bioeconomia influencia as formas de organização do trabalho, a sustentabilidade ambiental e as relações sociais na Amazônia. - Analisar as oportunidades e limitações que a juventude amazônica enfrenta em relação à organização do trabalho e à vida social na região em que vive.
--	---	-----------------	---

7º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Formação socioeconômica e territorial do Brasil	EF07GE02	- Reconhecer o Brasil como um Estado nacional, identificando os limites terrestres e marítimos do território brasileiro, suas principais divisões político-administrativas e formas de organização políticas. - Identificar os estados que compõem a Amazônia Legal, reconhecendo o contexto de criação e as razões que levaram o governo federal a criar essa região de planejamento. - Evidenciar as principais atividades econômicas que contribuíram para a ocupação do território brasileiro e a atração de fluxos populacionais ao longo do tempo, questionando estereótipos relacionados a esse processo. - Apontar razões para o território brasileiro ter mudado de configuração ao longo do tempo, evidenciando conflitos, tensões políticas e ações diplomáticas. - Reconhecer a importância dos povos indígenas originários na definição de rotas terrestres no Brasil entre os séculos XV e XVIII. - Analisar como ocorreu o processo de ocupação territorial na Amazônia em diferentes momentos históricos, considerando diversas perspectivas, incluindo as indígenas e as de comunidades tradicionais.
Conexões e escalas	Territórios e territorialidades dos povos tradicionais, indígenas e comunidades quilombolas	EF07GE03	- Contextualizar a luta de comunidades remanescentes de quilombos (comunidades quilombolas), indígenas e demais povos tradicionais na busca pelo reconhecimento de seus territórios de referência, onde reproduzem suas territorialidades, hábitos culturais, modos de vida e formas estreitas de se relacionar com a natureza. - Indicar, a partir de leitura de mapas, onde há concentração das Terras Indígenas no Brasil e comparar as extensões territoriais das Terras Indígenas situadas dentro e fora da Amazônia Legal. - Confrontar, a partir de leitura de gráficos e mapas, o número comunidades quilombolas reconhecidas pelo governo brasileiro, e o número de terras tituladas, levantando hipóteses para explicar a disparidade numérica existente. - Identificar alguns dos principais problemas socioambientais contemporâneos nas terras e territórios dos povos tradicionais, indígenas e comunidades quilombolas, no Brasil e no estado do Pará.
	Aspectos demográficos do Brasil e do estado do Pará	EF07GE04	- Reconhecer contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, latino-americanos e asiáticos para a formação sociocultural da população brasileira, considerando um processo de inter-relação entre esses povos ao longo do tempo, carregado de disputas (simbólicas e não simbólicas) políticas, sociais e econômicas. - Identificar aspectos que permitam questionar o mito da democracia racial no Brasil, reconhecendo que há manutenção dos privilégios da população branca na sociedade brasileira contemporânea. - Analisar dados relacionados à população indígena pretérita e atual, considerando distintos contextos histórico-sociais.



Conexões e escalas	Aspectos demográficos do Brasil e do estado do Pará	EF07GE04	• Apontar os motivos que fizeram com que o Brasil tenha sido o principal destino de migração forçada de negros africanos, reconhecendo suas condições de tratamento e formas de resistência no período da escravidão e após a abolição. • Reconhecer que, desde o tempo da escravidão, os negros e afrodescendentes enfrentam a constante discriminação racial de forma aberta ou velada, indicando a importância de se combater o racismo. • Analisar dados socioeconômicos relacionados às comunidades quilombolas brasileiras, relacionando o racismo estrutural aos altos índices de pobreza e exclusão social de grande parte dessas comunidades. • Indicar a procedência das principais levas de imigrantes que vieram para o Brasil no início do século XX e as razões do governo brasileiro ter incentivado sua vinda. • Identificar os principais fluxos de migrações internas no Brasil ao longo do tempo, caracterizando o fenômeno denominado "migração de retorno". • Caracterizar aspectos da demografia brasileira e paraense, a partir da interpretação de tabelas, gráficos e mapas, considerando dados relacionados ao crescimento da população, densidade demográfica, estrutura etária, renda média salarial, taxa de fertilidade, esperança de vida ao nascer, fluxos migratórios externos e internos, entre outros.
Mundo do trabalho	Impactos ambientais e econômicos das atividades produtivas	EF07GE06	• Identificar formas de trabalho existentes nas diversas etapas de extração/produção, circulação e venda de mercadorias e os diversos impactos socioambientais desses processos. • Relacionar mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com transformações no mundo do trabalho em diversos setores da economia brasileira. • Analisar a importância das redes de transporte e comunicação nas etapas de extração/produção, circulação e venda de mercadorias e no desenvolvimento da economia brasileira, identificando os principais tipos de transporte (cargas e pessoas) e meios de comunicação utilizados no Brasil e nas regiões brasileiras. • Relacionar a abertura de estradas na Amazônia brasileira com o aumento da urbanização e significativo desmatamento nessa região. • Analisar como as formas de produção e os padrões de consumo atuais provocam diversos impactos socioambientais, propondo ações ligadas à sustentabilidade, considerando a realidade do lugar de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Interpretação e elaboração de mapas temáticos e históricos do Brasil	EF07GE09	• Interpretar e/ou elaborar mapas temáticos e históricos relacionados às mudanças das configurações dos limites internacionais e das unidades federativas do Brasil. • Interpretar e/ou elaborar mapas temáticos e históricos relacionados à produção nos diferentes setores da economia, às redes de transporte e comunicação, à demografia ou aos componentes físico-naturais do território brasileiro ou paraense.
	Interpretação e elaboração de gráficos com dados socioeconômicos nacionais e regionais	EF07GE10	• Interpretar e elaborar gráficos relacionados à produção nos diferentes setores da economia, às redes de transporte e comunicação, à demografia do território brasileiro ou paraense.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aspectos físico-naturais do Brasil e intervenções humanas: relevo, clima, hidrografia e vegetação	EF07GE11	• Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, estereótipos acerca das paisagens do Brasil. • Indicar as principais formas de relevo, clima e aspectos da hidrografia e da vegetação brasileira. • Caracterizar as principais formas do relevo brasileiro, indicando diferentes ações humanas que vêm contribuindo para sua alteração (com destaque para a exploração de minérios que vêm provocando grandes desastres ambientais como os assistidos nos municípios de Mariana-MG, Brumadinho-MG, Barcarena-PA e Maceió-AL). • Caracterizar as principais formações vegetais brasileiras, apontando causas e consequências da sua devastação, bem como identificando ações que contribuem para a sua preservação e conservação (ênfatizando o caso da floresta amazônica).



Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aspectos físico-naturais do Brasil e intervenções humanas: relevo, clima, hidrografia e vegetação	EF07GE11	- Identificar os tipos de Unidades de Conservação (UCs) existentes no Brasil, indicando sua importância socioambiental e reconhecendo a influência da luta dos chamados “povos da floresta” na criação do tipo de UCs de Uso Sustentável. - Caracterizar os principais tipos de climas no Brasil, a partir da leitura de climogramas, e indicar as consequências das mudanças climáticas no país. - Reconhecer efeitos e grupos atingidos pelo racismo ambiental no Brasil, com ênfase no estado do Pará, analisando casos concretos de violência e exclusão sofridos por esses grupos ou de degradação ambiental de seus territórios tradicionais.
---	---	----------	---

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Mundo moderno em conexão	EF07HI03	- Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. - Identificar os espaços territoriais e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos de diferentes sociedades africanas e indígenas antes da chegada dos colonizadores europeus. - Descrever as formas de organização das sociedades americanas (como as dos astecas, maias, incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Renascimentos: impactos e transformações no Novo Mundo	EF07HI04	- Identificar as principais características do Renascimento Cultural. - Relacionar os Humanismos e Renascimentos (Urbano, Comercial e Cultural) com o processo de Reforma e Contrarreforma Religiosa. - Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos de inclusão e exclusão cultural e social no período moderno na Europa e na América, sobretudo dos povos indígenas e negros escravizados.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	Absolutismo e mercantilismo	EF07HI07	- Identificar e analisar as características do absolutismo monárquico e da economia mercantilista, com especial atenção às formas de dominação cultural colonial. - Analisar o conceito de decolonialismo, reconhecendo-o em discursos e práticas na atualidade brasileira.
	Colonialismo europeu na América e as formas de organização política das populações ameríndias: conflitos, dominação e conciliação.	EF07HI09	- Descrever algumas formas de organização de povos ameríndios no tempo da conquista pelos colonizadores europeus, identificando distintos mecanismos de alianças, confrontos e resistências estabelecidos. - Identificar características da colonização europeia no continente americano, reconhecendo raízes históricas que expliquem aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais ainda vivenciados nos dias atuais relacionados à discriminação, marginalização e atos de violência contra povos indígenas e negros. - Reconhecer consequências da vinda das ordens religiosas para a Amazônia em diferentes momentos, analisando as bases racistas que permeavam a ideia de “aculturar” indígenas e negros.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	Lógicas mercantis e a escravidão negra africana	EF07HI13	- Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. - Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. - Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. - Analisar os mecanismos e dinâmicas do comércio de escravizados indígenas em suas diferentes fases e seus impactos políticos, sociais e culturais.



Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	Lógicas mercantis e a escravidão negra africana	EF07HI13	· Analisar o processo de mercantilização dos povos africanos e da diáspora negra e da apropriação de suportes técnicos africanos, tais como as utilizadas na mineração e na criação de animais, a partir de narrativas e fontes negras diversas. · Analisar os impactos históricos e contemporâneos do processo de escravização dos povos africanos, com foco na perspectiva antirracista, reconhecendo os negros e negras africanos como sujeitos históricos e destacando sua atuação como protagonistas de resistências e lutas ao longo do tempo.
---	---	----------	---

8º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica demográfica mundial e latino-americana	EF08GE03	· Identificar os principais fluxos migratórios voluntários e forçados na América Latina em diferentes períodos, considerando, as áreas de expulsão e atração de migrantes, além de fatores políticos, históricos, socioeconômicos, climáticos e outros condicionantes físico-naturais. · Caracterizar aspectos da demografia mundial e paraense, considerando dados relacionados a população absoluta e relativa, crescimento vegetativo, densidade demográfica, estrutura etária, renda média salarial, taxa de fertilidade, esperança de vida ao nascer, migrações externas, entre outros, a partir da interpretação de tabelas, gráficos e mapas. · Refletir sobre os desafios da população indígena e afrodescendente na América Latina, considerando exemplos de lutas envolvendo seus territórios, territorialidades e consolidação de direitos. · Analisar criticamente formas estereotipadas em que foram representados os povos indígenas, africanos, e outros povos e comunidades tradicionais da América e da África ao longo dos tempos, avaliando as consequências negativas para esses povos e comunidades e para a manutenção do racismo estrutural em diversos países do mundo e Brasil.
Conexões e escalas	· Organização das Nações Unidas (ONU): objetivos e desafios. · Outras organizações internacionais multilaterais.	EF08GE06	· Indicar as razões de o fim da Segunda Guerra ser um marco na criação de inúmeras organizações internacionais multilaterais. · Reconhecer a importância da Organização das Nações Unidas (ONU) nas relações diplomáticas internacionais, identificando seus principais objetivos, agências, formas de ação e desafios para a promoção da paz. · Reconhecer formas de atuação de organizações internacionais de natureza distintas, sejam financeiras (como FMI, Banco Mundial, NDB), econômicas (como a OMC, a OCDE e os blocos econômicos), políticas (como a OEA), militares (como a OTAN), científico-culturais (como a OEI), entre outras. · Diferenciar os blocos econômicos dos fóruns econômicos, identificando objetivos e desafios de alguns que atuam na América e África, como os blocos econômicos USMC (ex-Nafta), Mercosul, Caricom, Unasul, Comunidade Andina, APEC, SADC, União Africana, União do Magrebe Árabe, e os fóruns econômicos G-7, G-20 e BRICS.
	· Conflitos e tensões geopolíticas na América e na África · Formas de regionalização do continente americano e africano	EF08GE05	· Diferenciar conceitos de Estado, nação, território, país e governo, reconhecendo que o Estado-nação é a principal forma de organização política do mundo contemporâneo. · Analisar ações de Estados nacionais envolvendo a conquista de novos espaços para a produção, circulação e acumulação de riquezas e seus impactos sobre as populações locais. · Abordar exemplos de conflitos e tensões geopolíticas recentes envolvendo Estados nacionais, grupos paramilitares, movimentos jihadistas e narcotraficantes na América e na África, avaliando suas motivações e principais consequências socioeconômicas e ambientais. · Reconhecer que existem várias formas de regionalização do espaço que podem ser realizadas a partir de distintos critérios, abordando diferentes agrupamentos de países do continente americano e do continente africano.



Conexões e escalas	- As zonas de influência estadunidenses e soviéticas na América Latina e na África durante a Guerra Fria. - As zonas de influência na América Latina e na África dos EUA no pós-Guerra Fria e no período atual.	EF08GE08	- Explicar as principais características do período Guerra Fria, reconhecendo as principais zonas de influência estadunidenses e soviéticas na América Latina e na África durante esse período. - Distinguir as principais bases dos sistemas capitalista e socialista nos âmbitos econômicos, sociais e políticos. - Explicar os motivos do desmembramento da URSS, analisando como o fim da ordem bipolar impactou politicamente e economicamente alguns países da América Latina e da África. - Analisar a esfera de influência geopolítica, econômica e cultural dos EUA ao longo do tempo nos países da América Latina e África, identificando as estratégias utilizadas para exercê-la. - Examinar as relações comerciais e a política internacional dos EUA com o Brasil e com a China em tempos recentes. - Reconhecer regiões do mundo (em especial da América Latina e África) onde tem ocorrido investimentos significativos por parte dos EUA e da China relacionados ao setor produtivo.
Mundo do trabalho	Desenvolvimento econômico e científico e atividades de destaque em países da África e da América Latina	EF08GE13	- Identificar atividades econômicas de destaque desenvolvidas em países africanos e latino-americanos e a inserção da tecnologia nas atividades de trabalho nos espaços rurais e urbanos destes países. - Reconhecer a dependência tecnológica no setor produtivo dos países africanos e latino-americanos em relação aos países do norte global, avaliando as consequências dessa dependência. - Identificar atividades econômicas (legais e ilegais) de destaque que vêm sendo desenvolvidas em países da pan-amazônia nas últimas décadas e os modelos de ocupação que foram priorizados nessas localidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Interpretação de mapas físicos, políticos e temáticos da América e da África	EF08GE18	- Interpretar e/ou elaborar mapas de diferentes regionalizações dos continentes africano e americano. - Interpretar e/ou elaborar mapas e outras formas de representação cartográfica da América, África e Antártica, relacionados às suas características naturais, geopolíticas, demográficas, uso e ocupação do solo, urbanização, zonas industriais, produção agropecuária, entre outras temáticas.
	Interpretação de cartogramas, esquemáticos e anamorfoses da América e da África	EF08GE19	Interpretar cartogramas e anamorfoses mundiais, da América e da África sobre suas características naturais, geopolíticas, demográficas, uso e ocupação do solo, urbanização, zonas industriais, produção agropecuária, entre outras temáticas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Desigualdades socioeconômicas e pressão sobre os ambientes naturais no continente americano e africano	EF08GE20	- Analisar dados socioeconômicos de países da América e da África, enfocando desigualdades regionais e formas de exploração e uso intensivo dos recursos naturais nesses continentes. - Avaliar algumas das razões que explicam o baixo desenvolvimento econômico da maioria dos países latino-americanos e africanos, considerando indicadores como PIB, IDH e IDH-verde. - Identificar razões que levaram ao desenvolvimento de grandes cidades na América Latina, analisando os problemas e as formas de segregação e vulnerabilidade que muitos de seus habitantes enfrentam.
	Antártica: controle geopolítico e importância ambiental e científica	EF08GE21	- Identificar as principais premissas dos tratados internacionais que definiram e dividiram o controle da Antártica. - Avaliar os interesses geopolíticos e econômicos de inúmeros Estados nacionais no continente. - Reconhecer a importância das pesquisas científicas no continente e da preservação do frágil ecossistema Antártico.



Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Aspectos físico-naturais da América e África. - Povos e paisagens da América Latina e da África.	EF08GE23	- Indicar as principais formas de relevo, rios, aquíferos, tipos de clima e formações vegetais da América e África. - Reconhecer a importância dos recursos hídricos na América Latina e África, com destaque para a região amazônica, refletindo sobre os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. - Caracterizar o fenômeno dos rios voadores na América do Sul, contextualizando a necessidade de manter-se a “floresta de pé” na Amazônia para o equilíbrio climático e para um regime de chuvas maior no Centro-Sul do Brasil. - Relacionar diferentes paisagens naturais com os modos de viver de diversos povos da América Latina.
---	---	-----------------	---

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Iluminismo, liberalismo e revoluções	EF08HI01	- Identificar as balizas conceituais e os principais teóricos do Iluminismo e do liberalismo, reconhecendo permanências nas organizações política e econômica nas sociedades contemporâneas. - Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. - Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. - Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, reconhecendo a importância de São Domingos. - Investigar a presença dos princípios iluministas e liberais na organização política e social da região amazônica, analisando como esses princípios foram adaptados e incorporados às dinâmicas locais, considerando a diversidade cultural e ambiental da Amazônia.
Os processos de independência nas Américas	Movimentos, rebeliões e independência	EF08HI05	- Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti, reconhecendo os processos de incorporação e ressignificação dos princípios liberais europeus. - Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. - Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. - Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. - Analisar a interconexão entre os movimentos e rebeliões na região amazônica e outros movimentos ocorridos em diferentes partes das Américas, examinando as especificidades das revoltas de Beckman (1684) e dos Mura (1727-1733), e avaliar o protagonismo indígena nesta última.
O Brasil no século XIX	Brasil Independente	EF08HI12	- Identificar os processos de boicote e as diversas formas de resistência que contribuíram para a conquista da independência do Brasil, analisando o papel desempenhado por diferentes grupos sociais e destacando as estratégias utilizadas para enfrentar o domínio colonial. - Identificar as organizações políticas e sociais que contribuíram para o processo de independência do Brasil, analisando fatores internos e externos. - Reconhecer o caráter elitista do processo de independência do Brasil, considerando a participação social e o modelo político e econômico adotado. - Analisar as razões que levaram à exclusão sistemática de mulheres, negros e indígenas do processo político e social, considerando fatores como escravidão, preconceitos e normas culturais, examinando de que forma essas exclusões contribuíram para a formação de problemas estruturais na sociedade brasileira.



O Brasil no século XIX	Brasil Império	EF08HI15	- Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, reconhecendo a importância da Cabanagem nesse processo. - Identificar as questões internas e externas relacionadas à participação do Brasil na Guerra do Paraguai, explorando diversas interpretações do conflito, reconhecendo e discutindo as diferentes perspectivas sobre o envolvimento étnico dos "voluntários da pátria", e avaliar como esse episódio contribuiu para o fortalecimento do movimento abolicionista.
	A escravidão indígena e negra e seu legado no mundo contemporâneo	EF08HI20	- Formular questionamentos sobre o legado da escravidão indígena e negra nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. - Identificar e analisar os processos de tutela e das políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, priorizando os grupos e povos indígenas da região amazônica. - Reconhecer exemplos de ações afirmativas que envolvam políticas públicas e privadas que visem combater a discriminação racial contra indígenas e a população negra, assim como outras formas de discriminação que envolvam gênero, idade, nacionalidade, pessoas com deficiência, entre outros grupos.
Configurações do mundo no século XIX	Imperialismo e neocolonialismo.	EF08HI23	- Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia, no final do século XIX. - Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios que acompanharam as ações imperialistas europeias, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ANO			
GEOGRAFIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	- Empresas multinacionais. - Organizações internacionais	EF09GE02	- Reconhecer o papel central das empresas transnacionais na globalização, identificando o que são e quais são suas principais estratégias de atuação. - Reconhecer as formas de atuação de organizações internacionais na Europa, Ásia e Oceania de natureza distintas, sejam financeiras (como FMI, Banco Mundial, NDB), econômicas (como a OMC, a OCDE e os blocos econômicos), políticas (como a Commonwealth), militares (como a OTAN), entre outras. - Explicar os objetivos e os principais desafios atuais que alguns blocos econômicos da Europa, da Ásia e da Oceania enfrentam, como a União Europeia, Asean, APEC e CEI. - Avaliar criticamente exemplos de atuação de corporações internacionais e organizações econômicas internacionais nas relações de trabalho, hábitos de consumo, formas de comunicação e deslocamento das pessoas.
Conexões e escalas	Globalização e fluxos	EF09GE05	- Comparar os conceitos de globalização e mundialização, a fim de analisar características da ordem mundial atual. - Analisar as razões do aumento significativo dos fluxos de mercadorias, serviços, finanças, informações e pessoas na globalização, considerando aspectos políticos, econômicos e tecnológicos.
	Regionalizações e zonas de influências no mundo	EF09GE06	- Analisar criticamente diferentes tipos de regionalização e divisões do mundo por critérios históricos, políticos e econômicos como Ocidente e Oriente (com viés eurocêntrico), Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo (criada no contexto da Guerra Fria); países desenvolvidos e em desenvolvimento ou Norte e Sul. - Reconhecer que alguns países do mundo exercem domínio e influência (militar, político, econômico ou cultural) sobre outros, indicando exemplos.



Conexões e escalas	Conflitos e tensões geopolíticas na Europa, da Ásia e da Oceania.	EF09GE08	· Abordar exemplos de conflitos e tensões geopolíticas recentes ocorridos envolvendo Estados nacionais, grupos paramilitares e movimentos jihadistas na Europa, da Ásia e da Oceania, avaliando suas motivações e principais consequências socioeconômicas e ambientais. · Caracterizar as culturas de povos que lutam pela criação de um território independente ou de minorias étnicas e religiosas, analisando as razões da repressão por parte dos governos locais de países da Europa, da Ásia e da Oceania.
	Demografia e desenvolvimento socioeconômico de países da Europa, da Ásia e da Oceania	EF09GE09	· Comparar indicadores demográficos e socioeconômicos de alguns países da Europa, da Ásia e da Oceania, refletindo sobre as desigualdades socioespaciais. · Reconhecer a importância da antiga e da nova Rota da Seda para o comércio da Ásia e Europa e outros continentes, assim como para a integração cultural, linguística e econômica dos países. · Identificar as principais áreas de degradação ambiental em territórios continentais e marítimos de países da Europa, da Ásia e da Oceania, reconhecendo estratégias sustentáveis que podem ser usadas para reverter tais impactos.
Mundo do trabalho	· Industrialização no mundo. · Impactos do processo de industrialização na Europa, na Ásia e na Oceania.	F09GE10	· Avaliar mudanças técnico-científicas do processo de industrialização, considerando seus impactos no mundo do trabalho, no intercâmbio comercial, na esfera do consumo e na intensidade de retirada de recursos da natureza. · Associar o processo de industrialização, com o fenômeno de modernização do setor agropecuário e com o aumento da urbanização. · Identificar o papel do setor secundário na economia da Europa, Ásia e Oceania, reconhecendo os países onde se destacam na produção industrial de bens tecnológicos e não tecnológicos. · Analisar formas de exploração e uso dos recursos naturais em países da Europa, na Ásia e na Oceania, e ações sustentáveis que vêm sendo realizadas em países desses continentes em favor de preservação de ambientes naturais e contenção das mudanças climáticas.
	· Urbanização no mundo. · Impactos do processo de urbanização na Europa, na Ásia e na Oceania.	EF09GE12	· Reconhecer as principais características do processo de urbanização recente no mundo e as razões que têm levado ao aumento da população urbana. · Evidenciar condições de vida em diferentes cidades da Europa, Ásia e Oceania, considerando desigualdades regionais e formas de segregação espacial nos espaços intraurbanos. · Identificar o papel do setor terciário na economia da Europa, Ásia e Oceania, reconhecendo os países onde se destacam megacidades e cidades globais.
	· Produção agropecuária no mundo. · Impactos da modernização do campo na Europa, na Ásia e na Oceania	EF09GE13	· Reconhecer características do processo de modernização do campo e a importância da atividade agropecuária atual para a produção de alimentos e abastecimento de matérias-primas na indústria. · Indicar consequências socioambientais em espaços rurais e urbanos da Europa, Ásia e Oceania do processo de modernização do campo. · Identificar o papel do setor primário na economia da Europa, Ásia e Oceania, reconhecendo os países onde se destacam atividades ligadas à agropecuária e ao extrativismo.
Formas de representação e pensamento espacial	· Gráficos de barras e de setores. · Mapas temáticos, esquemáticos e anamorfoses	EF09GE14	· Interpretar e/ou elaborar gráficos, mapas temáticos, esquemáticos e anamorfoses que evidenciem desigualdades socioeconômicas mundiais e regionais. · Interpretar e/ou elaborar gráficos, mapas temáticos, esquemáticos e anamorfoses, relativos a características naturais, demográficas, geopolíticas, econômicas da Ásia, da Europa e da Oceania.
	Regionalizações do mundo em mapas	EF09GE15	· Interpretar e/ou elaborar mapas temáticos relacionados às diferentes formas de regionalização do espaço mundial. · Classificar dados demográficos e socioeconômicos com base em mapas temáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. · Comparar mapas físicos (como os de relevo, clima, hidrografia, vegetação) da Europa, da Ásia e da Oceania.



Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aspectos físico-naturais e paisagens da Europa, da Ásia e da Oceania	EF09GE17	- Reconhecer aspectos físico-naturais (ligados ao relevo, ao clima, à vegetação e à hidrografia) da Europa, da Ásia e da Oceania. - Identificar as referências naturais usadas para dividir o supercontinente Eurásia, em duas partes: Europa e Ásia. - Relacionar diferentes paisagens naturais com os modos de viver de diversos povos da Europa, da Ásia e da Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
---	--	-----------------	--

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Brasil republicano	EF09HI01	- Contextualizar e identificar as principais características dos movimentos sociais, culturais, políticos e econômicos na Primeira República do Brasil, bem como as causas de seu surgimento. - Reconhecer elementos que revelem o caráter elitista da Primeira República a partir de diferentes fontes históricas. - Identificar o papel e a participação das mulheres e da população negra e indígena na emergência da República no Brasil, analisando como as mudanças políticas afetaram esses grupos social, cultural e economicamente. - Identificar as razões e consequências da exclusão política da região amazônica no contexto republicano, examinando como as decisões políticas impactaram o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região amazônica. - Caracterizar os ciclos da história republicana e identificar as particularidades da história local e regional até 1954 (fim da era Vargas). - Identificar e discutir o papel do populismo e do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Grande Guerra e os totalitarismos	EF09HI10	- Identificar as especificidades e analisar os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. - Identificar as especificidades e analisar os desdobramentos mundiais da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, sob a perspectiva de uma única guerra de 31 anos - Analisar a Crise de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. - Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio, como o holocausto. - Reconhecer o Pan-africanismo como um movimento de resistência, destacando suas repercussões e impactos nos movimentos negros nas Américas, e explorar como essa ideologia influenciou as lutas por direitos civis, igualdade racial e identidade afrodescendente, fortalecendo a solidariedade global entre as comunidades negras e contribuindo para o desenvolvimento de organizações pan-africanas. - Descrever as características dos processos de descolonização na África e na Ásia, com ênfase nas situações em que tais processos não tiveram natureza pacífica, enfrentando considerável resistência por parte dos países europeus, e abordar diferentes desafios e estratégias adotadas pelos países colonizados para alcançar a independência.



Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Brasil pós 1946	EF09HI19	· Identificar os interesses políticos e sociais que motivaram a ditadura civil-militar no Brasil, analisando os argumentos utilizados para justificar o golpe e a sua implantação. · Descrever o papel dos Estados Unidos na implementação de ditaduras na América Latina, a partir da análise da Operação Condor e a Operação Brother Sam. · Investigar como a ditadura civil-militar impactou a região amazônica em termos políticos, sociais, econômicos e ambientais, analisando as políticas relacionadas a projetos de desenvolvimento e ocupação territorial. · Analisar os movimentos de resistência e as propostas de reestruturação da sociedade brasileira durante o período da ditadura civil-militar, examinando as estratégias adotadas pelos grupos opositores e considerando as diferentes visões e propostas de transformação social que surgiram em resposta ao regime autoritário. · Refletir sobre as questões de memória e justiça relacionadas aos casos de violação dos direitos humanos durante a ditadura, discutindo o papel da memória na construção da identidade nacional e as demandas por justiça e reparação para as vítimas do regime.
	Processo de redemocratização e a nova Constituição brasileira	EF09HI23	· Reconhecer os motivos pelos quais a Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como "Constituição Cidadã", identificando o papel dos diversos movimentos da sociedade civil na Assembleia Constituinte. · Identificar as razões pelas quais a Constituição Federal de 1988 é considerada um marco na conquista e garantia de direitos dos povos indígenas e comunidades quilombolas no Brasil. · Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que ocorreram no Brasil após a promulgação da Constituição de 1988, identificando avanços e retrocessos relacionados à consolidação de valores democráticos e ao exercício da cidadania. · Identificar importantes lutas e conquistas impulsionadas por diversos movimentos da sociedade civil após 1989, incluindo os movimentos indígenas e negros.
A história recente	O Brasil e o mundo contemporâneos	EF09HI08	· Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, identificando a participação dos movimentos indígena e negro em tais processos. · Discutir e analisar as causas da violência contra populações historicamente marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, LGBTQIAPN+, camponeses, pessoas com deficiências etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. · Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. · Identificar e discutir as diversidades étnica-raciais e identitárias no contexto amazônico atual, reiterando a importância de fomentar organizações e movimentos políticos e sociais nessa região para que suas pautas e reivindicações sejam ouvidas e irradiadas. · Identificar as cosmogonias de povos tradicionais brasileiros e da região amazônica, compreendendo suas visões de mundo, mitologias e modos de vida, reconhecendo como essas cosmovisões contribuem para a diversidade cultural e étnica do Brasil.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) compreendem uma área do conhecimento essencial para a formação dos estudantes, pois favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico e também de uma formação ética e íntegra, baseada em princípios democráticos e de solidariedade, valorizando o respeito aos direitos humanos e a conservação do meio ambiente.

No Ensino Médio, as CHSA abrangem quatro componentes: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. A **História** trabalha com diferentes narrativas e interpretações do passado e as suas relações com o tempo presente por meio de seus principais conceitos: sujeitos históricos (indivíduos, grupos e classes sociais), fatos históricos (relacionados à referências da vida em sociedade, como técnicas de produção, leis, manifestações culturais) e fontes históricas (materiais ou imateriais). A **Geografia** está direcionada aos estudos dos elementos naturais e humanos da Terra e contribui para que os estudantes interpretem e representem o mundo em que vivem, permanentemente transformado pelas ações promovidas pelas distintas sociedades e suas formas espaciais de organização. Seu ensino deve ocorrer considerando as relações em rede e multiescalares que se dão na contemporaneidade, afetando sujeitos, grupos sociais e instituições. A **Sociologia** analisa as relações entre indivíduos e entre indivíduos e sociedade, visando evidenciar interesses, conflitos, relações de poder e códigos culturais. Seu ensino propicia refletir sobre a experiência social, desnaturalizando diferenças e desigualdades. A **Filosofia** propõe indagações sobre a natureza humana, a existência, a razão, a linguagem, entre outros temas. Seu ensino favorece o pensamento crítico a partir da leitura e interpretação de diversos autores, favorecendo a capacidade argumentativa e o exercício dialógico.

Segundo a BNCC, o processo de ensino-aprendizagem desta área apoia os jovens do Ensino Médio no desenvolvimento de habilidades para a análise crítica e científica de fenômenos e processos sociais, econômicos e políticos, sejam eles locais, regionais, nacionais e mundiais, em distintos contextos, espaços e tempos. Isso é feito mobilizando conhecimentos próprios da área, como as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade, os diferentes modos de organização social e relações de produção, trabalho e poder, considerando os processos de transformação individuais e comunitários nas

diversas escalas espaciais e temporais. Nesse sentido, as habilidades das CHSA buscam um aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental, considerando a ampliação da capacidade cognitiva e do repertório conceitual dos estudantes. Contribuem, também, com a construção dos seus projetos de vida, a partir de escolhas feitas de forma social e ambientalmente responsáveis. Neste sentido, ainda tem o potencial de apoiar a inserção dos jovens no mundo do trabalho, considerando princípios ligados à sustentabilidade ambiental, social e econômica e valorizando projetos relacionados à bioeconomia e a negócios sociais e ambientais de impacto.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

As experiências vividas nos municípios do estado do Pará, nas regiões do Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu, são muito diferentes entre si, pois estão relacionadas a vivências amazônicas que ocorrem em distintos espaços históricos e geográficos, na cidade e no campo, onde habitam uma enorme diversidade de povos e grupos sociais, com condições socioeconômicas e referenciais identitários próprios, como agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, pescadores artesanais, acampados da reforma agrária, refugiados, grupos urbanos periféricos e não periféricos, entre outros. Alguns desses povos e grupos sociais têm suas origens e ancestralidades fortemente ancoradas em territórios que atualmente configuram o estado do Pará. Já outros, têm suas raízes firmadas a partir de fluxos migratórios para o estado inseridos em distintos contextos socioeconômicos.

A área das CHSA, com suas estratégias de investigação, favorece a compreensão não apenas da rica diversidade étnico-racial e cultural paraense e amazônica (e suas pluralidades e pluridiversidades), mas também as especificidades territoriais que cada uma das regiões do estado do Pará é dotada. Esses territórios possuem distintos aspectos físico-naturais e formas de ocupação humana ao longo do tempo, incluindo sítios arqueológicos referentes a grupos que ali habitavam, ao menos, até 12 000 anos atrás. Algumas das paisagens do Pará foram pouco alteradas ao longo do tempo por esses grupos (reconfigurando, inclusive, a própria Floresta Amazônica); outras têm sido significativamente transformadas pelas formas de uso do solo, de apropriação dos recursos hídricos, e dos processos de urbanização, industrialização e inserção das redes de transporte e comunicação. É esperado que os estudantes do Ensino Médio se aprofundem nos desafios sociais e ambientais que colocam

em risco os recursos naturais e afetam as populações locais. É essencial que os jovens sejam estimulados a propor soluções sustentáveis relacionadas à conservação da maior floresta equatorial do mundo. Neste sentido, precisam ter na área de CHSA a oportunidade de reconhecer a importância da Amazônia para a regulação do clima global, da melhoria da gestão da maior bacia hidrográfica e aquífero do planeta, e do fortalecimento dos modos de vida e das identidades dos povos originários tradicionais e diversos grupos étnicos da região. Isso tudo tendo em vista a preservação dos patrimônios culturais paraenses (que, muitas vezes, são invisibilizados pelas narrativas hegemônicas de origem europeia), valorizando suas diferentes línguas, literaturas, culinárias, expressões artísticas, festas populares e religiosas, artesanatos e, também saberes locais e técnicas de trabalho tradicionais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC apresenta seis competências específicas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Competência específica 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. O desenvolvimento das aprendizagens da área possibilita que os estudantes façam reflexões e análises mais profundas dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em diversas temporalidades e escalas espaciais a partir de diferentes perspectivas e vieses. A ideia é fomentar nos jovens a curiosidade intelectual, o confronto de versões, a análise dialógica da realidade e um posicionamento mais embasado diante de debates da contemporaneidade. É essencial considerar as análises que tenham uma perspectiva decolonial, valorizando vozes e narrativas de grupos legalmente e historicamente marginalizados e, muitas vezes, invisibilizados nos currículos e materiais didáticos.

Competência específica 2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. Os enfoques dados pelos componentes curriculares da área permitem aos estudantes compreender que

os territórios e fronteiras são construções sociais, cujo processo de delimitação e manutenção envolvem distintos conflitos e negociações ao longo do tempo, envolvendo lutas identitárias, disputas econômicas, políticas e ambientais. As questões fronteiriças e geopolíticas são, tradicionalmente, objetos de análise das Ciências Humanas Sociais e Aplicadas e seu estudo possibilita compreender diferentes territorialidades e formas de se exercer poder, incluindo coação, dominação, desigualdades, exclusão e injustiças sociais que devem ser compreendidas e enfrentadas coletivamente.

Competência específica 3 - Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. Os componentes curriculares desta área trabalham com aprendizagens voltadas para a compreensão das relações humanas e das formas com que as pessoas se relacionam e se utilizam dos elementos da natureza. Isso possibilita aos estudantes desenvolver bases argumentativas apoiadas em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com os elementos da natureza.

Competência específica 4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. Os componentes curriculares da área, ao atentarem para as relações socioespaciais e repercussões das distintas atividades humanas que envolvem a esfera da produção e da reprodução do capital, oferecem a oportunidade dos estudantes aprenderem a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e os seus reflexos nas dinâmicas sociais.

Competência específica 5 - Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. As aprendizagens desenvolvidas na área possibilitam o reconhecimento e a investigação de diversas formas de desigualdades e violências impostas a indivíduos, grupos sociais e povos. Compreender as relações desiguais de poder favorece o exercício da empatia e acena para a necessidade da promoção do diálogo, para

a resolução de conflitos, para o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades, com os diferentes saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 6 - Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. O amplo repertório e promoção de reflexões sobre fenômenos e processos sociais, econômicos e políticos locais, regionais, nacionais e mundiais promovidos pelos componentes curriculares da área favorecem o engajamento dos estudantes na vida cívica ou nos debates públicos, de forma respeitosa e democrática. Além disso, propicia a inserção da ideia de responsabilidade social e ambiental aos seus projetos de vida ou, mesmo, pode conduzir à uma participação ativa e direta na transformação da comunidade em que estão inseridos, promovendo o bem-estar de seus membros.

A ÁREA E O PROTAGONISMO JUVENIL

Durante o Ensino Médio, os jovens estão em um momento da vida e da escolaridade marcado por profundas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Experimentam o presente de forma potente, mas também sentem a demanda de refletir sobre o futuro e construir seus projetos de vida. Juntamente com essas perspectivas de futuro (que podem gerar angústias e inquietações), geralmente, estão vivenciando com mais profundidade a construção de uma identidade própria e um processo intenso de socialização e de interação entre pares.

Dentro desse contexto, o ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propicia aos estudantes realizar explorações sociocognitivas capazes de atribuir sentidos às suas experiências pessoais, ampliar seus conhecimentos sobre o mundo natural e sobre a sociedade e a comunidade em que estão inseridos, contribuindo para seu autoconhecimento. Mas, ao serem estimulados a observar e analisar os fenômenos, processos e a realidade social em toda a sua complexidade, de modo reflexivo, pelo viés dos quatro componentes curriculares da área, são desafiados a ir além de suas interpretações pessoais e das circunstâncias locais e particulares.

A partir da mobilização de diferentes estratégias didáticas, epistemológicas e

científicas, que mobilizam distintas fontes de informação, mídias e linguagens (como as textuais, iconográficas, sonoras e audiovisuais), o processo de ensino-aprendizagem da área exerce um papel fundamental na formação da cidadania, da consciência social, dos valores éticos e sustentáveis e do senso de responsabilidade social desse jovem, que atravessa uma etapa tão cheia de desafios e oportunidades.

O Pará apresenta um contexto demográfico com uma quantidade significativa de jovens na população, e é essencial apoiar o potencial questionador e transformador das juventudes para impulsionar ações que promovam a sustentabilidade ambiental, social e econômica na Amazônia, valorizando suas comunidades locais, com seus diferentes saberes e territorialidades. As diversas realidades, costumes e culturas dos jovens amazônicos – que perpassam contextos diversos como os de indígenas, comunidades ribeirinhas, populações rurais e moradores de grandes cidades – potencializa ainda mais sua atuação como protagonistas em ações de educomunicação voltadas à transformação da realidade social ou mesmo na proposição de mudanças de paradigmas nas formas das sociedades se relacionarem com o meio ambiente.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Neste sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da Educação Básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado com uma perspectiva de educação decolonial e um processo de avaliação que seja, de fato, formativo. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos jovens.

Uma abordagem que é muito favorecida no ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é a interdisciplinaridade, já que seus componentes curriculares mostram estreita relação entre si e com componentes de outras áreas. Ela tem potencial de contribuir para trazer mais sentido ao conhecimento adquirido, além de promover uma real participação dos estudantes.

- O diálogo (qualificado e apoiado pela equipe pedagógica) entre os docentes dos diferentes componentes curriculares é fundamental para a proposição e o planejamento de propostas de integração curricular, pois desta forma serão potencializadas as chances de entrelaçamentos e sinergia dentro da área do conhecimento, e desta com as demais áreas, além de oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolvimento de processos cognitivos integrados e coerentes com o repertório conceitual e procedimental das Ciências Humanas. Neste sentido, podem ser trabalhadas, por exemplo, temáticas que favoreçam aos estudantes compreender a realidade amazônica, abordando seu patrimônio arqueológico e cultural, sua sociodiversidade e variedade de ecossistemas, as principais atividades de trabalho desenvolvidas (avaliadas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, social e econômica), bem como as ações de cidadania e florestania (conceito que busca ampliar o conceito de cidadania para além do repertório de quem vive nos espaços urbanos, considerando a perspectiva dos direitos dos povos que vivem, trabalham e preservam a floresta, como os indígenas, seringueiros, ribeirinhos, castanheiros, entre outros).
- A prática sistemática de realizar produções transversais aos componentes – como diários de bordo, projetos transdisciplinares, problemas que incitem soluções construídas com base nos diversos saberes referentes às áreas do conhecimento – são um importante fator de integração promovido pelos docentes, que, inclusive, podem incidir em práticas avaliativas integradas. Os trabalhos de campo e estudos de meio, bastante comuns na área de Ciências Humanas, são estratégias pedagógicas que favorecem a integração curricular e as produções transversais relacionadas a diferentes componentes curriculares.
- A integração com os componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Ciências e Matemática pode contribuir para recompor aprendizagens, tanto da área de Linguagens e suas tecnologias, como da Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e da própria Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A análise, interpretação e exploração de textos (filosóficos, acadêmicos, jornalísticos e literários), assim como de documentos históricos, imagens, relatos e narrativas, poderá dar suporte ao trabalho das competências do componente de Língua Portuguesa, por exemplo. A produção de diversos gêneros textuais e audiovisuais também poderá ser aplicada como entregas parciais, finais e sínteses, envolvendo não só o componente de Língua Portuguesa, mas também Arte e Língua Inglesa. Dados cartográficos, demográficos e estatísticos, analisados com frequência pelo componente de Geografia e Sociologia, por sua vez, poderão

ser associados às competências da Matemática. A compreensão de fenômenos ligados aos elementos naturais da superfície terrestre e as intervenções humanas na natureza também desenvolvida nas aprendizagens do componente Geografia favorecem um profícuo trabalho com a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. E, também, ao trabalhar distintas formas de modo de vida e expressões culturais, a área de Ciências Humanas favorece tecer projetos de integração curricular com o componente de Arte.

- Um caminho potente para as propostas de integração curricular com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas é trabalhar com alguns dos temas transversais contemporâneos indicados pela BNCC, tais como: meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), multiculturalismo (diversidade cultural e educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), economia (trabalho), ciência e tecnologia, saúde, cidadania e civismo (vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente, educação em direitos humanos, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) além da educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- É recomendada a realização de projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de uma agenda mundial de orientação de políticas públicas proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foram estipulados 17 objetivos principais e 169 metas para serem atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Muitos ODS possuem correlação com temas contemporâneos transversais e diversas competências gerais e específicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e com objetos de conhecimento e habilidades da área das Ciências Humanas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- É importante pensar o processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a partir de problematizações (questões-problema) que permitam a elaboração de hipóteses, seguidas da construção de estratégias que contribuam para um estudo investigativo, para a resolução de problemas e, ainda, para a proposição de intervenções na realidade social. Tais problematizações devem envolver as categorias e

conceitos principais da área indicados na BNCC: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho.

- O processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas, junto com o de outras áreas, deve estar voltado ao letramento científico dos estudantes, a partir do desenvolvimento de habilidades e procedimentos que fomentam a capacidade de observar diferentes indivíduos, grupos sociais, sociedades, culturas, tempos e espaços.
- A área tem procedimentos de investigação que valorizam o contato com distintas fontes de informação, mídias e linguagens (como as textuais, iconográficas, sonoras e audiovisuais, explorando diversos gêneros). Destacam-se procedimentos como: a observação direta e indireta de paisagens, pessoas e fenômenos; pesquisa em fontes primárias (como questionários, entrevistas) e fontes secundárias (como textos literários, acadêmicos, legislativos, filosóficos); interpretação de documentos (como fotografias, reportagens, leis, objetos culturais), filmes, charges, gráficos e representações cartográficas (como mapas históricos, mapas políticos, mapas físicos, mapas temáticos qualitativos e quantitativos, mapas sociais elaborados por populações tradicionais, anamorfoses e imagens de satélite); elaboração de representações espaciais (incluindo o uso de tecnologias digitais) e de diferentes formas de registros como estratégias individuais e coletivas de sistematização (na forma de textos, quadros, esquemas, gráficos, desenhos, mapas conceituais).
- Segundo a BNCC, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio ampliam o processo de letramento científico iniciado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pautado nas noções de indivíduo e de sociedade e no processo de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós. No Ensino Médio, a área proporciona espaços para uma reflexão mais profunda, formando os estudantes para se posicionarem e argumentarem em diferentes espaços sociais, o que é facilitado pelo desenvolvimento maior da capacidade dos jovens em estabelecer abstrações e correlações entre uma quantidade maior de informações e conhecimentos e o domínio de diferentes linguagens. Desenvolver tais procedimentos fomenta nos estudantes uma percepção crítica do mundo, instigando-os a formular, inclusive, propostas para a transformação da realidade social e para a construção de projetos de vida alinhados a valores inclusivos, democráticos e cidadãos.
- As propostas de investigação na área precisam se atentar para as distintas relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva decolonial, questionando

narrativas de vertentes, sobretudo europeias, que foram ao longo do tempo incorporadas e reproduzidas no sistema educacional, marginalizando e subalternizando certas culturas e grupos sociais, como a dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. Nesse sentido, vale considerar abordagens que permitam aos estudantes reconhecer o racismo como um problema social estrutural, que ocorre, inclusive, em seus lugares de vivência e de socialização, seja de forma explícita ou encoberta. Visando seu enfrentamento, é preciso valorizar e incorporar conhecimentos de indivíduos, povos e comunidades tradicionais paraenses e amazônicos (como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros), favorecendo aos estudantes reconhecerem a importância e a validade da descentralização e diversidade das formas de saber. Acrescentar práticas pedagógicas voltadas para as relações étnico-raciais possibilita que a escola se configure como um espaço no qual os estudantes indígenas e negros, por exemplo, podem construir uma imagem positiva de si mesmos, fortalecendo sua autoestima e suas identidades étnico-raciais. Algumas dessas práticas incluem trabalhar com narrativas que destacam o protagonismo e a representatividade negra e indígena brasileira em diversas áreas do conhecimento, ocupar os espaços escolares com objetos, imagens, livros, e personalidades representativos da cultura afro-indígena brasileira e construir canais de comunicação com movimentos negros e indígenas locais possibilitando diálogos que apoiem e formem a equipe escolar.

- É papel desta área, também, propor atividades pedagógicas relacionadas à exploração de subjetividades, temporalidades e espacialidades que sejam consideradas significativas, valorizando-se os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de promover mais engajamento e participação. A aprendizagem significativa ocorre se, além de serem observadas as motivações, os interesses e as vivências pessoais dos estudantes, também sejam consideradas as habilidades de compartilhamento entre pares (o que pode ser feito em pequenos grupos ou coletivamente), tornando a sala de aula e a escola ambientes estimulantes para a aprendizagem. A adoção de procedimentos de estudo colaborativos e cooperativos valoriza a prática de aprendizagem mútua (promovendo a escuta e o diálogo), favorece o desenvolvimento integral dos estudantes e sua formação como cidadãos mais conscientes e autônomos e contribui para a construção de uma sociedade mais solidária e sustentável.
- O processo de ensino-aprendizagem da área também deve estar apoiado nos multiletramentos e na cultura digital, levando em conta que os jovens se apropriam do mundo por meio dos conhecimentos adquiridos nas suas experiências pessoais e escolares, incluindo aquelas vivenciadas nas mídias

e redes sociais. Dentro da área de CHSA, é essencial diversificar as estratégias individuais e coletivas de ensino-aprendizagem, explorando as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTDIC) – que podem ampliar a noção de “espaço escolar” – sempre a partir de um trabalho crítico com as fontes de informação e da seleção de conteúdos disponíveis confiáveis e éticos para a construção de novos conhecimentos.

- As habilidades dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas precisam ser desenvolvidas levando-se em conta estratégias de recomposição das aprendizagens que não foram ainda consolidadas pelos estudantes, não só nesta área, como em outras – especialmente em Matemática e Língua Portuguesa.

AVALIAÇÃO

- O processo avaliativo deve identificar como se estabeleceu a relação dos estudantes com os resultados obtidos na aprendizagem, de forma quantitativa e qualitativa, tendo em vista a mensuração de quanto eles desenvolveram as habilidades propostas em cada componente curricular e como apresentaram reflexões e propostas de soluções, utilizando o conhecimento científico, o posicionamento crítico e a criatividade. Sugere-se que as avaliações tenham formatos variados e sejam realizadas em distintas etapas de trabalho, podendo ocorrer de forma individual, em pares ou pequenos grupos. Pactuar os parâmetros e processos avaliativos juntos aos estudantes os torna protagonistas e parte do processo.
- Ao iniciar uma sequência didática, projeto ou procedimento de trabalho envolvendo os componentes da área, sugere-se a realização de atividades diagnósticas que sirvam para abordar conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.
- A prática de dar devolutivas construtivas aos estudantes, com base nos dados e informações coletadas ao longo do processo, deve ser encorajada pela coordenação pedagógica e realizada pelos professores de forma contínua. A equipe pedagógica fortalece sua prática ao refletir sobre o ensino e possibilita que os estudantes tenham clareza do que aprenderam, de seus desafios e conquistas.
- Especialmente entre os jovens do Ensino Médio, é bastante relevante estimular processos contínuos de autoavaliação, uma ferramenta

importante para possibilitar que o estudante faça um acompanhamento crítico do seu processo de aprendizagem, sendo o principal agente de sua formação. Essa prática de autorregulação permite que reflitam sobre os êxitos e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em relação aos conteúdos da área, aos seus procedimentos ou à atitudes individuais e coletivas, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.

- A partir dos resultados dos diferentes tipos de avaliações propostas (que devem estar devidamente apoiadas nos objetivos de aprendizagem estipulados no planejamento), deve-se avaliar a pertinência de realizar intervenções ou retomadas com os estudantes (individualmente ou coletivamente). Esta ação favorece a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens dos estudantes.
- A fim de garantir a formação integral dos estudantes e o princípio de equidade, também é importante a realização de ações inclusivas, por parte do docente, durante as atividades avaliativas. Por exemplo: para um estudante com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou, ainda, encurtar as instruções, sequenciar as orientações ou mesmo aumentar o tempo de execução da tarefa solicitada. Já para um estudante com déficit de atenção, o professor pode repetir os pontos principais da atividade ou mesmo fazê-lo registrar por escrito os instrucionais. Adaptações deste tipo, entre tantos outros exemplos, podem auxiliar o enfrentamento dos casos de distorções idade-série que podem estar relacionadas com questões socioeconômicas, desafios logísticos de acesso à educação em áreas rurais e remotas, diferenças culturais que podem afetar a abordagem educacional, além de questões relacionadas a transtornos neurológicos, entre outros fatores.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio das matrizes da Fundação Roberto Marinho, elaboradas em parceria técnica com o Instituto Reúna. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de

processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1ª SÉRIE			
GEOGRAFIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	- Desenvolvimento sustentável: do conceito à prática. - Políticas e ações socioambientais para a Amazônia.	EM13CHS101	- Analisar criticamente as principais premissas do conceito de desenvolvimento sustentável, avaliando o contexto em que foi formulado, suas apropriações e limitações. - Identificar e avaliar políticas e ações de sustentabilidade ambiental, social e econômica na Amazônia brasileira por parte do Estado, empresas, movimentos sociais e organizações não governamentais e da sociedade civil, considerando os efeitos dessas ações na preservação da biodiversidade e promoção da autonomia dos povos da floresta e comunidades tradicionais.
	Caracterização dos elementos físicos-naturais do planeta Terra.	EM13CHS103	- Caracterizar e reconhecer a interdependência de aspectos e fenômenos físico-naturais do planeta Terra relacionados à sua geologia (processo de formação do planeta, eras geológicas, tectonismo, formação e tipos de rocha); geomorfologia (processo de formação e principais formas do relevo continental e submarino); pedologia (gênese e tipos de solos); climatologia (elementos e fatores climáticos, fenômenos climáticos de origem natural, como El Niño, La Niña, Monções); hidrografia (ciclo hidrológico, distribuição de água no planeta, elementos de uma bacia hidrográfica, tipos de rios e de aquíferos) e biogeografia (distribuição geográfica dos seres vivos, principais formações vegetais). - Explicar, a partir de hipóteses, evidências e composição de argumentos, o fenômeno dos rios voadores (considerando que sua formação está relacionada simultaneamente a elementos condizentes ao relevo, clima, vegetação e hidrografia da América do Sul), avaliando sua interferência no regime de chuvas da parte centro-Sul do Brasil. - Caracterizar elementos físicos-naturais específicos da Amazônia como a Floresta Equatorial Amazônica (a maior do mundo que se destaca como repositório de serviços ecológicos e de biodiversidade, além de sua importância na atenuação das mudanças climáticas), a bacia hidrográfica Amazônica (a maior do mundo em volume de água e mais extensa), o Sistema de Aquífero Grande Amazônia – SAGA (o maior do mundo em disponibilidade de água) entre outros.
	- Mapas, projeções cartográficas e visões de mundo. - Tecnologias, elementos e tipos de mapas. - Cartografia social.	EM13CHS106	- Comparar diferentes tipos de mapas e projeções cartográficas produzidos ao longo do tempo, elaborando hipóteses, compondo argumentos e identificando visões de mundo e o contexto histórico em que foram elaborados. - Apontar tecnologias usadas para a confecção dos mapas ao longo do tempo, seus elementos e diferentes tipos (políticos, físicos, temáticos, históricos, entre outros). - Reconhecer a importância da cartografia social e mapeamentos participativos para os povos e populações tradicionais, como ferramentas de planejamento territorial e transformação social.



Competência Específica 2	. Produção do espaço, interferências humanas e impactos socioambientais. . Os impactos socioambientais da agropecuária, extrativismo, indústria e grandes obras de infraestrutura na Amazônia. . Formas sustentáveis de produção na Amazônia.	EM13CHS206	· Avaliar as diversas formas de atuação humana, considerando a apropriação, uso e transformação dos componentes físico-naturais sejam relacionadas ao solo (abordando razões e consequências de sua degradação, a exemplo das voçorocas, desertificação, deslizamentos de encostas), ao clima (estudo de processos antrópicos como o aquecimento global, buraco na camada de ozônio, chuva ácida, ilhas de calor, Inversão térmica), à hidrografia (poluição das águas, assoreamento, diminuição de volume dos mananciais pelas técnicas inadequadas de setores produtivos e consumo excessivo de água), ao relevo (sobretudo pela exploração de minérios e metais preciosos, impactando também os rios, solos e as vegetações), à vegetação e vida animal (desmatamento, extinção de espécies, redução da biodiversidade), e às pessoas (considerando às que vivem na cidade, no campo, na floresta, nas áreas alagadiças, litorâneas, congeladas, desérticas, entre outras). · Reconhecer a importância da Floresta Amazônica para a conservação da biodiversidade e equilíbrio ambiental do planeta, assim como para o regime pluviométrico da parte Centro-Sul do Brasil. · Reconhecer os impactos socioambientais de empreendimentos ligados à agropecuária, ao extrativismo, às indústrias e grandes obras de infraestrutura na Amazônia utilizando-se dos princípios do raciocínio geográfico, a partir da interpretação de fotografias, mapas, imagens de satélite e outros tipos de representações espaciais. · Reconhecer formas de trabalho e produção sustentáveis na agropecuária, extrativismo e indústrias, considerando exemplos que estão sendo implementados na Amazônia brasileira, incluindo casos ligados à bioeconomia.
Competência Específica 3	Produção, descarte e consumo consciente.	EM13CHS301	· Identificar as razões do fomento ao consumismo no sistema capitalista, refletindo sobre o consumo em uma perspectiva global, local e individual. · Analisar os principais tipos de resíduos sólidos produzidos pelas pessoas e locais de destinação no Brasil, avaliando as dificuldades de implementação efetiva da Lei n. 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que previa, entre outras coisas, a erradicação completa de lixões a céu aberto no Brasil. · Mapear locais de descarte inadequado de resíduos sólidos no lugar de vivência e elaborar propostas para minimizar os problemas provenientes desse descarte para o ambiente e a saúde das pessoas.
	. Impactos de grandes projetos nas populações do Pará. . Os modos de viver e produzir de populações tradicionais no Pará e a sustentabilidade.	EM13CHS302	· Reconhecer exemplos de impactos socioambientais de empreendimentos ligados à agropecuária, ao extrativismo, às indústrias e grandes obras de infraestrutura que afetam diretamente populações do estado do Pará, sobretudo os povos e comunidades tradicionais. · Caracterizar modos de viver e de se relacionar com a natureza de povos e populações tradicionais paraenses, identificando formas sustentáveis de extrair elementos naturais e cultivar produtos.
	. Ambientalismo. . Organizações e conferências internacionais ambientais.	EM13CHS305	· Reconhecer as diversas correntes de pensamento e movimentos sociais que são englobados pelo ambientalismo, examinando exemplos de ações e reivindicações em favor de mudanças nos hábitos e modos de vida contemporâneos. · Conhecer os principais acordos e conferências internacionais relacionados ao meio ambiente e clima, identificando seus contextos e analisando seus resultados. · Compreender algumas das principais pautas de conferências ambientais internacionais, avaliando o posicionamento dos agentes estatais, empresariais e da sociedade civil nas negociações.
Competência Específica 4	Trabalho, novas tecnologias e sustentabilidade.	EM13CHS404	· Avaliar exemplos de técnicas de trabalho e soluções tecnológicas que têm permitido realizar processos produtivos de produtos agroflorestais de maneira sustentável na Amazônia, minimizando impactos ambientais e sociais negativos e potencializando impactos positivos, como a geração de renda (a exemplo das iniciativas que vêm sendo incluídas na plataforma TecAmazônia, desenvolvida pela Embrapa).



Competência Específica 5	. Povos e comunidades tradicionais: territórios e luta pela autonomia. . Políticas compensatórias envolvendo povos e comunidades tradicionais.	EM13CHS501	- Identificar os distintos modos de vida de povos e populações tradicionais amazônicos e principais lutas e desafios enfrentados para permanecerem e sobreviverem culturalmente nos seus territórios de referência e exercerem sua autonomia. - Analisar criticamente ações e políticas ambientais compensatórias referentes a empreendimentos que afetam significativamente os territórios e modos de vida de povos e comunidades tradicionais na Amazônia.
Competência Específica 6	Povos indígenas e população negra: territórios, situações de vulnerabilidade e principais lutas.	EM13CHS601	- Identificar as relações entre atividades econômicas, territorialidade e identidade de grupos afrodescendentes e indígenas na América Latina, no Brasil e no estado do Pará. - Reconhecer situações de vulnerabilidade de grupos afrodescendentes e indígenas nos espaços urbanos e rurais brasileiros. - Exemplificar diferentes estratégias de atuação e reivindicações dos movimentos sociais ligados aos povos indígenas, aos quilombolas e dos movimentos negros no Brasil.

HISTÓRIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	Os conceitos de liberdade e escravidão na Grécia e Roma antigas e nas sociedades contemporâneas.	EM13CHS101	- Analisar as práticas de liberdade e escravidão na Grécia e Roma antigas, destacando como a cidadania estava interligada a esses conceitos e influenciava a estratificação social. - Estabelecer analogias entre as concepções de liberdade nas sociedades antigas e as noções de cidadania e direitos individuais nas sociedades contemporâneas, destacando semelhanças e diferenças. - Refletir sobre a evolução do conceito de cidadania ao longo do tempo, evidenciando como as experiências das sociedades grega e romana da Antiguidade influenciam as discussões contemporâneas sobre participação, inclusão e igualdade. - Investigar as causas, manifestações e impactos do trabalho análogo à escravidão na região amazônica, considerando fatores sociais, econômicos e políticos que contribuem para essa prática, e propor projetos de intervenção e prevenção desse tipo de trabalho, considerando abordagens multidisciplinares e a colaboração entre diferentes setores da sociedade.
Competência Específica 2	Território, fronteiras e vazios.	EM13CHS203	- Investigar a alteração da configuração do território brasileiro desde o período colonial até os dias atuais, considerando as mudanças nas fronteiras, o processo de colonização, as migrações e os impactos socioeconômicos e culturais. - Investigar as dinâmicas históricas entre urbanização e ruralização no Brasil, analisando como as relações cidade/campo foram percebidas e transformadas ao longo do tempo. - Analisar a formação e a transformação das fronteiras no contexto brasileiro, abordando momentos históricos específicos, como os ciclos econômicos, a expansão territorial e as relações com países vizinhos. - Refletir sobre a concepção de “vazio espacial” na história brasileira, considerando o papel de áreas consideradas “desabitadas” e os impactos dessa percepção nas práticas sociais e na ocupação territorial. - Analisar a evolução das fronteiras globais e conflitos territoriais, considerando eventos históricos como guerras, tratados e movimentos de independência que moldaram a configuração territorial de diferentes regiões do mundo. - Investigar os conflitos socioterritoriais na fronteira da Amazônia internacional, destacando as tensões resultantes das diferentes visões de território entre comunidades e países limítrofes. - Identificar manifestações de racismo ambiental na região amazônica, examinando como as disparidades territoriais impactam diferentes grupos sociais em termos de acesso a recursos e exposição a impactos ambientais.



Competência Específica 3	Capitalismo, indústria cultural e consumismo.	EM13CHS303	· Reconhecer a relação ancestral dos seres humanos com os objetos (cultura material), analisando as mudanças nessa relação sob a influência da lógica capitalista de produção, de descarte e de criação de demandas de consumo. · Discutir o papel da indústria cultural e da cultura de massa na formação de valores e padrões de consumo, analisando criticamente diversas fontes históricas do século XX, tais como propagandas, programas de rádio e TV, filmes, etc. · Avaliar as consequências sociais do consumismo na sociedade contemporânea, examinando impactos aos modos de vida tradicionais e ao ambiente relacionados à produção em massa, desperdício e descarte de produtos.
Competência Específica 4	Formas de trabalho e relações sociais: passado e presente.	EM13CHS404	· Identificar e comparar as diferentes formas de trabalho em circunstâncias históricas e geográficas diversas, compreendendo como essas práticas se alteraram ao longo do tempo. · Avaliar como o trabalho afetou as gerações passadas, considerando aspectos como mobilidade social, oportunidades de educação e acesso a recursos, e discutir como esses impactos persistem na sociedade atual. · Investigar as transformações recentes no mundo do trabalho, destacando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais que influenciam as condições de trabalho na contemporaneidade. · Discutir os efeitos das transformações no mundo do trabalho sobre os jovens, considerando oportunidades, desafios e a influência das mudanças tecnológicas na formação e escolha de suas profissões. · Refletir sobre as possíveis implicações das atuais transformações no mundo trabalho para as gerações que estão entrando no mercado de trabalho e para as futuras gerações, considerando as tendências tecnológicas, as demandas do mercado de trabalho e os desafios socioeconômicos emergentes. · Realizar uma comparação entre as formas de trabalho no Brasil e em diferentes partes do mundo, destacando semelhanças e diferenças, e compreendendo como contextos históricos e culturais influenciam as práticas laborais. · Desenvolver a consciência crítica sobre o papel do trabalho na sociedade, incentivando a reflexão sobre questões como desigualdade, inclusão (considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça e etnia, pessoas com deficiência etc.), direitos trabalhistas e sustentabilidade em diferentes contextos históricos e geográficos. · Analisar as perspectivas oferecidas pela bioeconomia na região pan-amazônica, contemplando as oportunidades e os desafios inerentes a este modelo, e examinar o potencial e o papel das tecnologias na promoção da biodiversidade e da sustentabilidade ambiental.
Competência Específica 5	A construção do outro: desigualdades e violências.	EM13CHS503	· Examinar a construção do outro em diferentes épocas e contextos, analisando o papel das relações sociais e de poder na formação de inimigos e pessoas injustamente culpabilizadas, e avaliar como essas construções são utilizadas para justificar expressões de intolerância e atos violentos. · Analisar a opressão das mulheres em diferentes contextos históricos, considerando as diferentes formas de violência (física, sexual, psicológica, econômica, patrimonial, moral, obstétrica, institucional, virtual e simbólica), identificando e avaliando as principais ocorrências e políticas de prevenção e combate à essa violência na região amazônica. · Avaliar como a estigmatização religiosa pode ser utilizada para justificar violências, considerando, por exemplo, a perseguição aos judeus nos contextos da Peste Negra e nos governos nazifascistas, aos hereges no período da Inquisição Católica, assim como às práticas religiosas indígenas e de matriz africana ao longo do tempo. · Analisar de maneira interseccional as dinâmicas de poder relacionadas a gênero, raça, etnia e orientação sexual, buscando compreender as complexas interconexões e interações entre esses elementos. · Identificar indicadores de violência que afetam indivíduos e comunidades, considerando as múltiplas dimensões de suas identidades, e promover uma abordagem inclusiva que reconheça e respeite a diversidade, a promoção da igualdade, a desconstrução de estereótipos e a defesa dos direitos de grupos historicamente marginalizados.



Competência Específica 6	Estado, poder e formas de governo	EM13CHS603	- Compreender e comparar os conceitos de Estado, poder, formas de governo, sistemas políticos, regimes de governo e soberania, analisando as inter-relações entre esses conceitos e como influenciam a estrutura política de um país. Investigar as características fundamentais da democracia grega, identificando como ela se desenvolveu e influenciou a formação política de outros países. - Identificar os princípios da república romana, analisando as instituições e práticas políticas que caracterizavam o sistema republicano romano. - Comparar a democracia grega e a república romana com as práticas contemporâneas existentes, estabelecendo processos comparativos de semelhanças e diferenças, permanências e rupturas. - Analisar as características do sistema feudal, desenvolvendo o conceito de descentralização política presente na Idade Média. - Identificar os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que permitiram a emergência e consolidação dos Estados Nacionais na Idade Moderna. - Analisar as monarquias constitucionais parlamentaristas resultantes de processos revolucionários, tais como o inglês e o francês, avaliando as características e práticas políticas absolutistas do Antigo Regime derrubadas por tais revoluções. - Selecionar e analisar características políticas de repúblicas democráticas e de repúblicas ditatoriais contemporâneas, identificando discursos, justificativas e práticas políticas e sociais para a manutenção e legitimação desses regimes de governo. - Analisar as diferentes perspectivas e interesses das partes envolvidas nos conflitos de soberania na região de fronteira da Amazônia internacional e realizar o levantamento de ações e estratégias que estão sendo propostas para mitigar esses conflitos.
--------------------------	-----------------------------------	-------------------	---

SOCIOLOGIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	Diversidade cultural: cultura material e imaterial.	EM13CHS104	- Reconhecer a diversidade cultural no Brasil contemporâneo e no estado do Pará em suas múltiplas dimensões, tais como a pluralidade linguística, a diversidade de modos de vida, o sincretismo religioso, a multiplicidade de formas de organização política entre as comunidades tradicionais, entre outros. - Analisar exemplos de objetos e vestígios de cultura material e imaterial dos povos amazônicos, relacionando-os à importância de compreender os modos de vida e o universo simbólico de diferentes sociedades.
Competência Específica 2	Identidade e fronteiras nacionais	EM13CHS204	Avaliar criticamente os processos de construção de identidades nacionais e formação de territórios a partir de exemplos ligados à colonização europeia no Brasil, relacionando aspectos como identidade nacional e símbolos nacionais às tentativas de homogeneização linguística e religiosa, de etnocídio, genocídio e embranquecimento da população.
Competência Específica 3	Meio ambiente como direito humano fundamental.	EM13CHS304	- Problematizar práticas de degradação do meio ambiente, relacionando-as a violações de direitos fundamentais, tais como o acesso à água, o direito à alimentação e o direito à moradia, e reconhecendo a transversalidade do direito ao meio ambiente. - Abordar as discussões que levaram diferentes instâncias nacionais e internacionais de poder (como a Assembleia Nacional Constituinte, em 1988, e a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2022) a reconhecer, como direito humano fundamental, o direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável.



Competência Específica 4	Transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a empregabilidade de jovens na Amazônia	EM13CHS404	• Comparar formas de trabalho existentes na atualidade, identificando suas origens em momentos determinados do desenvolvimento econômico capitalista, de modo a apontar permanências e transformações nos mecanismos de contratação, remuneração, alienação e exploração do trabalho. • Identificar e analisar as oportunidades e os desafios de inserção dos jovens no mercado de trabalho atual e suas especificidades relacionadas ao contexto amazônico. • Reconhecer precariedades que atingem trabalhadores na Amazônia em diferentes atividades econômicas, seja em práticas vinculadas ao manejo sustentável da floresta (como no caso dos peconheiros do açaí), em práticas de extrativismo predatório e degradador do meio ambiente (como o garimpo ilegal e o desmatamento) ou em trabalhos urbanos exercidos nos grandes centros (como os ligados a plataformas e aplicativos de transporte de passageiros e entregas, entre outros).
Competência Específica 5	Formas de discriminação e violência na vida cotidiana e estratégias de enfrentamento.	EM13CHS502	• Criticar e desnaturalizar formas amplamente disseminadas de violência e discriminação que violam os direitos humanos (como racismo, sexismo, etarismo, capacitismo, LGBTQIA+fobia, por exemplo), por meio de argumentos que reconheçam sua presença explícita ou implícita no senso comum, refutando a ideia de suposta excepcionalidade de tais violências no mundo atual. • Identificar e propor ações voltadas à promoção dos direitos humanos e ao enfrentamento de formas de violência e discriminação contra grupos sociais do lugar de vivência, do entorno imediato da comunidade escolar e/ou no contexto amazônico.
Competência Específica 6	Ações afirmativas étnico-raciais no Brasil contemporâneo.	EM13CHS601	• Identificar exemplos de ações afirmativas étnico-raciais (tais como as cotas para negros e indígenas em universidades, e a Lei n. 10.639/2003, que instituiu o ensino obrigatório de História e Cultura Afro-brasileira na educação básica), relacionando-as ao enfrentamento de valores herdados do colonialismo, bem como ao contexto social, histórico e político de desigualdade racial que constitui a sociedade brasileira. • Argumentar em defesa da importância de ações afirmativas na sociedade brasileira em relação a populações historicamente discriminadas, como negros e indígenas, valorizando, inclusive, as lutas pela demarcação de terras e territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos e de outras comunidades tradicionais, que visam garantir a reprodução física e cultural dessas populações.

FILOSOFIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	O pensar e o fazer filosóficos no cotidiano	EM13CHS101	• Comparar a atitude do senso comum com a atitude filosófica, considerando como as opiniões baseadas no senso comum podem trazer interpretações equivocadas da realidade. • Investigar e identificar as principais características da atitude filosófica a partir de fontes selecionadas e referenciadas. • Praticar a atitude filosófica em situações cotidianas, como na leitura de notícias ou diálogos com pessoas de seu convívio.
	Mito e filosofia	EM13CHS104	• Identificar características do pensamento mitológico, incluindo análises de mitos de povos amazônicos. • Analisar o contexto histórico para o surgimento da filosofia na Grécia Antiga. • Identificar características do pensamento filosófico nascente na Antiguidade grega por meio de investigação sobre o tema. • Comparar mito e filosofia, apontando semelhanças e diferenças entre eles. • Explicar o conceito aristotélico de zoon politikon.
	A natureza humana e conceito aristotélico de animal político.	EM13CHS105	• Relacionar a participação na pólis grega com a definição aristotélica de atividades tipicamente humanas. • Problematicar a dicotomia entre animal e humano, traçando paralelos com outras culturas e saberes que não se organizam por esta dicotomia, como algumas culturas de povos ameríndios.



Competência Específica 2	As relações entre natureza e cultura.	EM13CHS203	• Problematizar a oposição entre os conceitos de natureza e cultura. • Analisar o conceito de linguagem humana e sua relação com o pensamento. • Discutir a noção de linguagem como característica tipicamente humana, comparando-a com os modos de comunicação dos animais. • Comparar as perspectivas ameríndias e africanas à perspectiva eurocêntrica sobre a dicotomia natureza e cultura.
Competência Específica 3	As relações entre modo de vida e relação com a natureza.	EM13CHS302	• Analisar as relações entre diferentes modos de produção e as diferentes culturas e modos de vida, comparando-as com sua própria realidade. • Estabelecer relações entre cultura e formas de intervenção na natureza, por meio de exemplos variados no tempo e no espaço, bem como em seu próprio contexto. • Debater a relação entre natureza, uso do solo e capitalismo, identificando os interesses e argumentos dos agentes sociais e políticos que se opõem à ampliação do uso da agroecologia e dos sistemas agrícolas ancestrais nos espaços rurais brasileiros. • Discutir a noção de trabalho como característica tipicamente humana e sua valorização no mundo contemporâneo, comparando os conceitos de trabalho e labor de Hannah Arendt com o conceito aristotélico de animal político.
Competência Específica 4	As relações entre cultura e trabalho.	EM13CHS404	• Analisar as diferenças entre modos de produção em diferentes momentos e lugares com suas respectivas culturas, comparando, por exemplo, o modo de vida da Grécia antiga com o modo de vida de sua comunidade. • Reconhecer os conceitos de trabalho alienado e de alienação. • Discutir os conceitos de alienação e ideologia e suas relações, por meio de exemplos de seu cotidiano.
Competência Específica 5	A filosofia socrática e platônica na polis grega.	EM13CHS501	• Identificar as principais características da filosofia socrática por meio de consulta de fontes referenciadas. • Reconhecer os princípios éticos expostos nas filosofias socrática e platônica, comparando as diferenças entre a ética relativista dos sofistas com a ética platônica a partir das diferentes noções de verdade que as embasam.
Competência Específica 6	As relações entre filosofia e política na Antiguidade Grega.	EM13CHS603	• Explicar a invenção da democracia na Grécia Antiga, analisando seus principais fundamentos e identificar as principais características da pólis grega. • Reconhecer o papel dos sofistas na democracia, questionando se há algum segmento das sociedades contemporâneas que têm papéis semelhantes. • Identificar a relação entre democracia grega e as condições para o surgimento da filosofia socrática e platônica. • Discutir a importância da liberdade e da igualdade como elementos fundantes do pensamento na política e na filosofia, analisando exemplos contemporâneos de como os debates filosóficos atuais são atravessados por categorias como gênero, raça e classe.
	As relações entre filosofia e política na atualidade.	EM13CHS602	• Discutir as formas de democracias contemporâneas e seus desafios. • Reconhecer e analisar a disputa de narrativas e fake news na atualidade, indicando suas consequências e impactos na sociedade e nas relações entre indivíduos. • Problematizar o conceito de cidadania, suas limitações e exclusões na Grécia Antiga e nos dias atuais, comparando os dois contextos. • Apontar o papel da atitude filosófica no desempenho da cidadania, contribuindo para uma postura crítica e de livre pensamento diante dos fatos e da política.
	A vida no Antropoceno.	EM13CHS601	• Reconhecer teorias e pensamentos que promovem a superação de dicotomias natureza versus civilização, como as filosofias de Donna Haraway e Isabelle Stengers. • Identificar perspectivas filosóficas decoloniais como respostas aos problemas contemporâneos, como as dos pensadores Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Nelson Maldonado-Torres, Sueli Carneiro, Abdias Nascimento, Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Eduardo Viveiros de Castro, Nego Bispo, Achille Mbembe e Franz Fanon. • Discutir perspectivas filosóficas que problematizam o conceito moderno de humanidade, como as de Michel Foucault e Jacques Derrida.



GEOGRAFIA

Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	. Industrialização no mundo. . Industrialização brasileira. . Urbanização mundial. . Urbanização brasileira. . Urbanização na Amazônia.	EM13CHS103	· Reconhecer as transformações da indústria ao longo do tempo analisando os contextos históricos das diferentes Revoluções Industriais a partir de fatores locais, matrizes energéticas, capacitação da mão de obra e incorporação da tecnologia na produção. · Identificar os principais tipos de indústrias, formas da organização industrial e fatores que interferem na concentração e dispersão industrial no contexto atual de uma economia globalizada. · Analisar casos de países que foram pioneiros no processo de industrialização (como Reino Unido, EUA), países de industrialização tardia (como Alemanha e Japão), países de industrialização planejada (como Rússia e China) e os países de industrialização tardia e recente (como os chamados Tigres Asiáticos), considerando suas especificidades e seu estágio de desenvolvimento industrial atual. · Contextualizar o início do processo de industrialização brasileira, avaliando diferentes políticas industriais implementadas ao longo do século XX e início do XXI. · Contextualizar o surgimento de cidades na Antiguidade, como também em outros períodos da história em distintos continentes, considerando suas principais formas e funções urbanas. · Apontar as características predominantes do processo de urbanização brasileiro, avaliando, inclusive, as especificidades desse processo na região Norte. · Analisar a estruturação de espaços urbanos brasileiros e paraenses, considerando indicadores de densidade populacional, renda, consumo e qualidade de vida (saneamento, transporte, lazer, acesso à educação, moradia, qualidade ambiental). · Reconhecer dinâmicas e especificidades das redes urbanas da região amazônica, a partir da análise do processo de urbanização dessa região e da caracterização das suas maiores cidades.
	Interdependência cidade e campo.	EM13CHS105	· Reconhecer estereótipos e equívocos que são desencadeados ao estabelecer uma oposição ou dicotomia entre os espaços urbanos e rurais considerando que esses espaços não apenas têm uma relação de interdependência, mas, também, porque cada vez mais existem áreas onde se mesclam características associadas ao campo e à cidade e onde se desenvolvem novas funções socioeconômicas e padrões de ocupação territorial.
Competência Específica 2	- Elementos de demografia. - Crescimento da população mundial. - Fluxos migratórios. - População brasileira e o processo de transição demográfica.	EM13CHS201	· Abordar os principais conceitos relacionados à demografia, interpretando mapas, gráficos e dados demográficos mundiais e brasileiros como população absoluta, população relativa, crescimento natural, crescimento vegetativo, estrutura etária, expectativa de vida, índice de fertilidade, razão de dependência, entre outros. · Identificar razões que levaram a população mundial a crescer rapidamente nas últimas décadas e de seu provável declínio após 2064, reconhecendo países que vêm presenciando a diminuição de sua população absoluta ou o seu aumento (com destaque para os países africanos) e avaliar as consequências econômicas dessas mudanças. · Comparar princípios de diferentes teorias demográficas (como a malthusiana, neomalthusiana, reformista e ecomalthusiana) e seus impactos em políticas governamentais de controle populacional e esterilização forçada em vários países do mundo (ênfasis nos casos das mulheres indígenas e negras). · Identificar razões que levam ao deslocamento de grupos populacionais, trabalhando conceitos como imigração, emigração, transumância, êxodo rural, movimento pendular, migrações espontâneas, migrações forçadas e, no contexto intra-nacional, as migrações de retorno. · Analisar o processo de formação cultural do Brasil considerando influências dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos para a formação sociocultural da população brasileira, questionando o mito infundado de democracia racial.



Competência Específica 2	Elementos de demografia. Crescimento da população mundial. Fluxos migratórios. População brasileira e o processo de transição demográfica.	EM13CHS201	· Caracterizar aspectos da demografia brasileira, considerando dados oficiais do IBGE, como os relacionados a gênero, raça ou etnia, população absoluta e relativa, crescimento populacional, densidade demográfica, estrutura etária, renda média salarial, concentração de renda, fluxos migratórios externos e internos, entre outros, a partir da interpretação de tabelas, gráficos e mapas. · Caracterizar o processo de transição demográfica brasileira a partir de pirâmides etárias, indicando políticas públicas que poderiam ser implementadas pelo governo brasileiro considerando as mudanças na relação de dependência (RD).
Competência Específica 3	Modernização do campo e impactos socioambientais: mundo e Brasil.	EM13CHS304	· Reconhecer características do processo de modernização do campo (ou Revolução Verde) implantado sobretudo a partir de 1940 no mundo e 1960 no Brasil, avaliando suas consequências socioambientais nos espaços rurais e urbanos. · Identificar como o processo de modernização do campo tem ocorrido no contexto amazônico, que tipos de maquinários, insumos agrícolas e tecnologias vêm sendo utilizados no plantio, irrigação e colheita e quais modelos de produção têm sido consolidados. · Reconhecer impactos ambientais do processo de modernização do campo na Amazônia, destacando aqueles relacionados ao desmatamento da floresta pela prática das queimadas e uso dos “correntões”, comprometendo a biodiversidade, assim como a contaminação do solo e cursos de água pelos agrotóxicos. · Reconhecer impactos sociais do processo de modernização do campo na Amazônia, como o êxodo rural, o desemprego estrutural, a expulsão de posseiros por violência direta ou pelo processo de grilagem de terras, o aumento da incidência do trabalho análogo à escravidão (sobretudo nas áreas de fronteira agrícola), a crescente insegurança alimentar (pela monocultura e uso de sementes transgênicas), entre outros exemplos. · Confrontar as diferenças entre o modelo produtivo do agronegócio e a agricultura familiar (incluindo a agroecologia), avaliando o tamanho da produção, o tipo dos produtos agropecuários produzidos, o tamanho das propriedades, os tipos de insumos e sementes utilizados, a mão de obra e as tecnologias empregadas. · Investigar exemplos de produções agroecológicas na região amazônica, avaliando suas vantagens ambientais e sociais.
	Sistemas econômicos capitalista e socialistas e sustentabilidade. Mudanças do capitalismo ao longo do tempo.	EM13CHS306	· Distinguir as principais bases do sistema capitalista e do sistema socialista nos âmbitos econômicos, sociais e políticos, refletindo como podem incorporar práticas efetivas de sustentabilidade considerando seus principais preceitos. · Reconhecer as principais características e doutrinas políticas associadas às quatro fases do capitalismo (comercial, industrial, financeiro e informacional), considerando fundamentos da Divisão Internacional de Trabalho e da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT). · Analisar como os avanços tecnológicos e investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) na fase atual do capitalismo impactam as relações de influência e poder entre Estados nacionais e as desigualdades regionais e globais.
Competência Específica 4	Novas tecnologias e a transformação do trabalho no campo e na cidade.	EM13CHS401	· Analisar informações, situações, dados e criar hipóteses e argumentos acerca dos possíveis impactos do processo de automatização e robotização da produção no mundo do trabalho no setor primário (agricultura, pecuária e extrativismo) que, preferencialmente, se estabelece em áreas rurais e no setor secundário (indústria) e setor terciário (comércio e prestação de serviços), que, preferencialmente, se estabelece em áreas urbanas. · Avaliar o impacto das desigualdades tecnológicas sobre as relações e dinâmicas do mundo do trabalho nos espaços urbanos e rurais.
	Emprego, trabalho e renda. Indicadores de desenvolvimento.	EM13CHS402	· Diferenciar conceitos de trabalho, renda, emprego (formal, informal), desemprego (friccional/conjuntural/ estrutural), avaliando indicadores brasileiros e do estado do Pará. · Reconhecer as desigualdades de trabalho e renda na região amazônica em diferentes contextos e propor medidas para mitigar as desigualdades socioeconômicas.



Competência Específica 4	Emprego, trabalho e renda. Indicadores de desenvolvimento.	EM13CHS402	- Avaliar situações que envolvem o processo de precarização das relações de trabalho nos espaços rurais e urbanos da Amazônia, identificando formas e estratégias possíveis de enfrentamento da lógica da “uberização”. - Comparar “ranqueamento” de países e critérios utilizados em índices de desenvolvimento socioeconômico e humano e desigualdade econômica como IDH, IDH-Verde, GINI e Índice de felicidade.
Competência Específica 5	Combate ao trabalho análogo à escravidão no campo e na cidade.	EM13CHS503	- Identificar as principais atividades econômicas que têm submetido pessoas em situações de trabalho escravo contemporâneo ou análogo à escravidão, dando especial atenção às áreas da fronteira agrícola na Amazônia brasileira. - Reconhecer formas enfrentadas para combater o trabalho análogo à escravidão e os principais desafios para conseguir erradicar essa prática que viola os direitos humanos.
	Uso de novas tecnologias no processo de modernização do campo e seus impactos éticos políticos.	EM13CHS504	Refletir sobre impactos ético-políticos decorrentes do processo de modernização da agricultura, que trouxe como algumas de suas consequências o uso intensivo de agrotóxicos (que contaminam o solo e os recursos hídricos e provocam doenças, intoxicações e mortes nas pessoas), e de sementes modificadas geneticamente (que podem causar impactos à saúde humana e perda de biodiversidade), avaliando o lobby que as empresas multinacionais que comercializam esses produtos (sediadas em países desenvolvidos) exercem junto a governantes e instituições de países em desenvolvimento.
Competência Específica 6	Desafios das populações indígenas e de comunidades quilombolas na garantia de seus direitos territoriais e humanos.	EM13CHS601	- Reconhecer o direito originário dos povos indígenas brasileiros às terras que tradicionalmente ocupam garantido pela Constituição Federal de 1988, identificando os critérios utilizados na demarcação das terras indígenas e as tentativas de revê-los (problematizando as premissas do instrumento denominado Marco Temporal). - Identificar o direito constitucional das comunidades quilombolas (ou comunidades remanescentes de quilombos) à titulação de suas terras, levantando hipóteses sobre as razões do baixíssimo índice de titulação e sobre o fato dessas comunidades terem os piores indicadores socioeconômicos do Brasil, algo que evidencia a exclusão e invisibilidade social em que estão inseridas. - Analisar exemplos de conflitos socioterritoriais em países da região pan-amazônica que resultam em violações dos direitos humanos a grupos indígenas.

HISTÓRIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	As balizas ideológicas e as justificativas do poder absoluto e do autoritarismo.	EM13CHS103	- Identificar argumentos a favor e contra a legitimidade do direito divino dos reis, promovendo uma análise crítica das justificativas apresentadas por teóricos e líderes políticos que adotaram essa concepção. - Analisar obras como as de Maquiavel, Hobbes e Bossuet, identificando as principais ideias, argumentos e concepções de poder presentes em seus escritos. - Identificar e relacionar as principais justificativas de monarcas absolutistas do passado com as práticas autocráticas contemporâneas, analisando as diferenças contextuais que influenciaram as formas de exercício do poder. - Selecionar evidências e manifestações do autoritarismo, do patriarcalismo e do mandonismo em diferentes processos e períodos da história do Brasil, destacando semelhanças e diferenças, mudanças e continuidades. - Analisar o autoritarismo em diferentes contextos históricos brasileiros, selecionando características e argumentos que corroboram com a tese de que o autoritarismo no Brasil é de ordem estrutural. - Propor projetos de intervenção e de transformação social, considerando o protagonismo das juventudes e dos povos amazônicos no enfrentamento de desafios ligados ao autoritarismo, paternalismo e coronelismo na região amazônica.



Competência Específica 2	O colonialismo e as novas formas de dominação de territórios.	EM13CHS204	- Investigar o processo colonial nas Américas portuguesa, espanhola e inglesa, comparando as abordagens e práticas coloniais de cada potência e avaliar os impactos dessa colonização na formação das identidades culturais, nas estruturas sociais e nas relações de poder. - Examinar as dinâmicas de ocupação do espaço durante o período colonial brasileiro, identificando o papel dos diferentes agentes envolvidos, como colonizadores, povos indígenas e africanos, e avaliar as transformações no uso da terra e na organização territorial. - Investigar as resistências e lutas por autonomia durante o período colonial, destacando os movimentos de resistência indígena, quilombola e outras formas de contestação ao domínio colonial e avaliar os impactos desses movimentos na construção de identidades e na configuração territorial. - Investigar a formação do Estado brasileiro, destacando os principais eventos e atores envolvidos nesse processo histórico. - Analisar os objetivos da Lei de Terras (1850) do contexto imperial brasileiro, compreendendo suas implicações na organização do território e no acesso à terra por parte de grupos marginalizados, avaliando desafios estruturais de distribuição fundiária no Brasil. - Examinar o papel do latifúndio como estrutura de poder em diferentes contextos históricos brasileiro (América portuguesa, Brasil Império, Primeira República etc.), identificando sua origem, características e consequências para o país. - Analisar o processo de Partilha da África no século XIX, compreendendo as motivações, estratégias e consequências da divisão do continente entre as potências coloniais europeias, destacando as transformações socioeconômicas e culturais resultantes desse período. - Investigar as lutas por acesso à terra nos séculos XX e XXI, focando nas resistências dos camponeses, quilombolas e indígenas, analisando os desafios enfrentados por esses grupos na busca por reconhecimento e garantia de seus direitos territoriais. - Analisar os processos de ocupação do espaço na região pan-amazônica ao longo do tempo, considerando o papel de diferentes agentes e da diversidade étnico-cultural da região e a sua influência nos processos de formação de territórios, territorialidades e fronteiras. - Analisar o processo de grilagem de terras na região amazônica, destacando contextos históricos específicos, como as fases de expansão econômica, os ciclos econômicos (como o da borracha), e os períodos de intensificação da colonização na Amazônia, evidenciando as implicações desse processo para os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. - Propor projetos de divulgação, sensibilização e intervenção social sobre a importância da preservação e da conservação ambiental e do respeito aos direitos territoriais das comunidades locais, visando contribuir para a construção de soluções sustentáveis e justas diante dos desafios relacionados à grilagem e à concentração de terras na região amazônica.
Competência Específica 3	O extrativismo mineral e seus impactos: passado e presente.	EM13CHS302	- Analisar o contexto histórico da exploração do pau-brasil no litoral brasileiro, destacando os impactos econômicos e sociais durante esse período colonial. - Investigar as transformações econômicas e sociais ocorridas em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX relacionadas à exploração do ouro. - Analisar grandes desastres que ocorreram no Brasil provocados por empresas mineradoras, avaliando suas consequências socioambientais e as medidas preventivas e mitigadoras adotadas, considerando exemplos como os rompimentos das barragens de rejeitos de minérios nos municípios de Mariana-MG e Brumadinho-MG e do afundamento de grande parte do município de Maceió-AL pela extração de sal-gema. - Avaliar os significativos impactos econômicos e socioambientais da atividade de mineração em localidades do estado do Pará (como em Serra Pelada, na Serra dos Carajás e em Barcarena) considerando as condições de vida das populações locais e as transformações na região decorrentes da exploração mineral. - Relacionar o extrativismo mineral (ouro, alumínio, manganês, ferro etc.) com o desmatamento e contaminação de rios na região amazônica, examinando as alterações nos ecossistemas e bacias hidrográficas e seus efeitos sobre as populações locais, além de refletir sobre o papel das juventudes amazônicas no combate à devastação causada pela atividade minerária.



Competência Específica 3	O extrativismo mineral e seus impactos: passado e presente.	EM13CHS302	· Analisar a mineração e o garimpo ilegal na região amazônica identificando os setores e práticas que exercem maior influência na região, avaliando criticamente os desafios inerentes à busca de um equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental. · Propor projetos de intervenção, em parceria com organizações e movimentos sociais da região, visando uma efetiva fiscalização de atividades de grande impacto ambiental pelo poder público com o objetivo de garantir o compromisso com a sustentabilidade ambiental, social e econômica.
Competência Específica 4	As revoluções industriais, tecnológicas e informacionais: emancipação ou subordinação?	EM13CHS401	· Identificar as principais características e implicações das revoluções industriais, tecnológicas e informacionais nos séculos XVIII e XXI, analisando as mudanças nas formas de trabalho ao longo do tempo e seu impacto nas relações sociais. · Identificar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais nas revoluções industriais, tecnológicas e informacionais, avaliando elementos e processos de emancipação ou subordinação. · Investigar e comparar os discursos do progresso relacionados às transformações técnicas e tecnológicas com a realidade social observada ao longo do tempo. · Analisar as disparidades no acesso a internet e demais tecnologias, investigando dados sobre a região amazônica, e propor soluções de curto, médio e longo prazos para os problemas identificados. · Analisar criticamente o papel da tecnologia, das informações e das mídias sociais na contemporaneidade, destacando possíveis impactos positivos e negativos, considerando a realidade e a sociodiversidade da região amazônica.
Competência Específica 5	Respeito às diferenças e às escolhas individuais.	EM13CHS502	· Reconhecer e problematizar formas de desigualdade e preconceito presentes em situações cotidianas, analisando as consequências negativas da naturalização de estereótipos e padrões sociais. · Investigar os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, pessoas neurodivergentes e pessoas com transtornos e doenças mentais na sociedade, e propor medidas e ações inclusivas que promovam a participação plena dessas pessoas na vida cotidiana. · Identificar estereótipos associados a diversos estilos de vida (vegetarianismo, veganismo, minimalismo, amor livre, ativismo social, desconexão virtual etc.), propondo ações objetivando uma visão mais ampla e livre de preconceitos. · Identificar situações de preconceito e discriminação dos povos tradicionais nos diferentes contextos da região amazônica (urbano, ribeirinho, quilombola, indígena, rural) e construir projetos de intervenção social que permitam o papel ativo das juventudes amazônidas na conscientização e promoção dos direitos humanos.
Competência Específica 6	A escravidão negra nas Américas e o racismo estrutural.	EM13CHS601	· Investigar o sequestro de pessoas negras do continente africano durante o período da escravidão e a subsequente diáspora negra, examinando como esses eventos moldaram a identidade afrodescendente e influenciaram as demandas políticas, sociais e culturais no Brasil contemporâneo. · Analisar as diferentes formas de dominação histórica que afetaram indígenas e afrodescendentes, destacando também os movimentos de resistência que emergiram ao longo do tempo. · Identificar e analisar as políticas eugenistas e de embranquecimento que foram historicamente implementadas no Brasil, compreendendo seus impactos nas populações indígenas e afrodescendentes. · Avaliar o processo abolicionista no Brasil e suas implicações para a liberdade dos afrodescendentes, considerando também as limitações e desafios enfrentados após a abolição da escravatura. · Investigar como a liberdade para os afrodescendentes, após a abolição, resultou em condições precárias de inserção social e política, explorando as nuances desse processo. · Identificar e compreender os elementos que compõem o racismo estrutural, destacando como essas estruturas históricas persistem no presente e impactam indígenas e afrodescendentes, e avaliar as interconexões com o racismo ambiental. · Investigar a formação e atuação do movimento negro no Brasil, com foco especial nas demandas e desafios enfrentados pelos negros amazônicos, considerando a diversidade cultural e geográfica do País. · Relacionar as formas atuais de exclusão e de inclusão precária de indígenas e afrodescendentes, considerando o contexto político, social e econômico do Brasil contemporâneo.



Competência Específica 6	A escravidão negra nas Américas e o racismo estrutural.	EM13CHS601	Analisar as estratégias contemporâneas de resistência e afirmação cultural adotadas por indígenas e afrodescendentes, destacando a importância dessas ações na construção de identidades e na luta por direitos.
--------------------------	---	------------	--

SOCIOLOGIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	Evolucionismo e relativismo cultural.	EM13CHS103?	- Comparar argumentos sobre a diversidade de povos e culturas que caracteriza o Brasil e relacioná-los a diferentes concepções sobre cultura originadas no âmbito da antropologia cultural, tais como o evolucionismo cultural e o relativismo cultural. - Reconhecer a presença de concepções distintas sobre cultura nos embates atuais a respeito do desenvolvimento da Amazônia, abordando criticamente os preconceitos embutidos na visão evolucionista sobre povos e comunidades tradicionais e sua relação com o território.
Competência Específica 2	O mito do vazio demográfico e da floresta intocada na Amazônia.	EM13CHS203	- Desnaturalizar as noções colonialistas e evolucionistas de vazio demográfico e de natureza intocada acerca dos territórios de comunidades tradicionais, reconhecendo riqueza das produções culturais e socioambientais dos povos originários por meio da noção de floresta cultivada ou manejada e dos achados da arqueologia amazônica. - Identificar exemplos de contribuições dos saberes tradicionais dos povos da floresta para a proteção dos rios e das bacias hidrográficas, bem como para o surgimento e a conservação da biodiversidade atualmente existente na Amazônia (como por meio da domesticação de plantas, como o guaraná e a mandioca, das técnicas de manejo adequado do fogo nas roças de agricultura de coivara, entre outros).
Competência Específica 3	Impactos socioambientais do consumismo fomentado pela indústria cultural.	EM13CHS303	- Reconhecer o papel da indústria cultural e das culturas de massas no que diz respeito à promoção e homogeneização de padrões de consumo entre diferentes regiões, classes sociais e comunidades. - Problematizar e argumentar criticamente sobre os impactos socioambientais relacionados ao consumismo, relacionando-os aos valores disseminados pela indústria cultural e indicando suas especificidades no que diz respeito à região amazônica.
Competência Específica 4	Novas tecnologias e mudanças nas relações sociais.	EM13CHS401	- Identificar aspectos positivos e negativos das transformações propiciadas pelas tecnologias digitais (como a publicidade direcionada a nichos, a produção de novas identidades coletivas, a difusão de padrões de beleza e de consumo) no que se refere às relações sociais entre pessoas e grupos humanos (como classes sociais, grupos étnico-raciais e movimentos sociais). - Reconhecer impactos da vigilância e da disponibilização consentida de dados e informações pessoais sobre a privacidade e as liberdades individuais no contexto das redes sociais.
Competência Específica 5	Modernização e desencantamento do mundo	EM13CHS504	- Problematizar a ideia amplamente difundida de que “tempo é dinheiro” e a subordinação do tempo livre ao tempo de trabalho, bem como as noções modernas de natureza e de corpo, entendidos como objetos à disposição da racionalidade econômica capitalista. - Avaliar criticamente as consequências culturais, políticas e socioambientais das concepções ocidentais modernas sobre corpo, tempo, trabalho, território e natureza, relacionando-as a impasses ético-políticos inerentes aos processos de modernização, racionalização e desencantamento do mundo que caracterizam o capitalismo moderno.
Competência Específica 6	Nacionalidade, democracia e participação política.	EM13CHS603	Reconhecer a existência de diferentes formas e regimes de governo, de democracia e exercício da cidadania, relacionando-as à formação dos Estados e suas particularidades, como a heterogeneidade dos territórios e a diversidade cultural, étnica e linguística, bem como as diferentes relações possíveis entre Estados e nações (tais como as Constituições plurinacionais boliviana e equatoriana, ou as situações de povos como os curdos e palestinos, por exemplo).



FILOSOFIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	O saber científico e o saber filosófico.	EM13CHS101	· Comparar diferentes modos de conhecer o mundo e seus diferentes critérios, a fim de estabelecer pontos em comum sobre formas de produção de conhecimento. · Debater sobre o conceito de conhecimento, incluindo as noções de conhecimentos tradicionais e não acadêmicos, entrando em contato com correntes de investigação que mapeiam no âmbito científico a história, os costumes e as culturas de povos originários amazônidas. · Analisar as relações entre os conceitos de conhecimento e de verdade, considerando que, conforme a noção de verdade ganha definições diferentes, o método de acesso a ela, e ao conhecimento, é modificado.
Competência Específica 2	Conceito de ciência e método científico.	EM13CHS103	· Explicar os conceitos de ciência e de conhecimento científico, reconhecendo as principais características do pensamento científico. · Descrever as etapas do método científico e as relações entre elas. · Estabelecer relações entre a comunidade científica e construção coletiva de conhecimento. · Refletir sobre saberes dos povos e comunidades tradicionais e indígenas diante dos desafios contemporâneos.
	Alguns desafios ao conhecimento: ceticismo e dogmatismo.	EM13CHS106	· Analisar os aspectos positivos e negativos de uma atitude cética frente à realidade, considerando suas consequências e impactos individuais e coletivos. · Discutir os obstáculos ao conhecimento na atitude dogmática, considerando suas consequências e impactos individuais e coletivos. · Discutir e problematizar como o modo de produção do conhecimento científico tornou-se hegemônico em detrimento de outros modos de produção de conhecimento, avaliando com critérios em que situações é preciso considerar a ciência como definidora de cursos de ações individuais ou coletivas.
Competência Específica 3	Ciência e tecnologia.	EM13CHS202	· Identificar o conceito de tecnologia como uma produção localizada no tempo e no espaço. · Discutir sobre a relação entre ciência e tecnologia, analisando o fato de que a tecnologia nem sempre depende do conhecimento científico para se desenvolver, como no caso de saberes tradicionais. · Analisar como diferentes tecnologias impactam as comunidades e territórios, produzindo diferenças e desigualdades entre povos e comunidades, debatendo sobre agroecologia e sistemas agrícolas ancestrais, relacionando-os às questões sobre a ocupação do território e a insegurança alimentar na região amazônica. · Reconhecer e valorizar diferentes tecnologias, como as tecnologias dos povos da floresta e sua relação com saberes tradicionais.
Competência Específica 4	Relações entre ética e ciência – o mito da neutralidade.	EM13CHS304	· Reconhecer que diferentes tecnologias produzem diferentes impactos socioambientais, variando de acordo com as diferenças entre o contexto em que foram produzidas e o de sua implementação, por exemplo, as tecnologias de reconhecimento facial, que não reconhecem feições negras, pois foram produzidas por pesquisadores do norte global. · Identificar interesses públicos e privados no desenvolvimento científico e tecnológico, considerando o impacto destes interesses na vida de comunidades e pessoas. · Analisar os impactos da adoção, por parte do poder público, de tecnologias de reconhecimento facial produzidas por cientistas do norte global e seus efeitos na violação dos direitos humanos. · Discutir o mito da neutralidade científica, considerando exemplos do seu cotidiano.
Competência Específica 5	Os limites entre a ética e ciência.	EM13CHS403	· Reconhecer e discutir os impactos locais de tecnologias produzidas pelo norte global quando implementadas no sul global. · Identificar invenções locais de tecnologias que respondem a problemas da atualidade, provenientes de tecnologias e saberes tradicionais.



Competência Específica 6	Ética e moral.	EM13CHS501	· Identificar a diferença conceitual entre moral e ética, reconhecendo a polissemia do termo ética. · Discutir, por meio de diálogos entre pares e a comunidade, sobre o caráter histórico e social da moral, ainda que tenha pretensão universal, enquanto a reflexão ética corresponde a um modo singular de posicionamento frente aos outros.
	Ciência e saberes tradicionais.	EM13CHS601	· Discutir como as tecnologias dos povos da floresta e os saberes tradicionais têm contribuído para o avanço científico, por meio de exemplos atuais e históricos. · Investigar, identificar e reconhecer os esforços de movimentos sociais e de direitos humanos contra o uso de tecnologias discriminatórias. · Contextualizar as lutas por direitos humanos, conservação ambiental e sustentabilidade por parte dos povos e das comunidades tradicionais e indígenas.

3ª SÉRIE			
GEOGRAFIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	Formas de produção de energia: vantagens e desvantagens. O desafio energético.	EM13CHS101	· Analisar os desafios contemporâneos impostos pelo aumento da demanda por energia, identificando tensões políticas originadas pela disputa de recursos e fontes energéticas no mundo. · Identificar as vantagens e desvantagens do uso das fontes de energia não renováveis (como petróleo, carvão, gás natural e nuclear) e renováveis (como hídrica, solar, eólica, maremotriz, geotérmica e biocombustíveis), considerando seus impactos socioambientais. · Avaliar os investimentos governamentais e privados no Brasil, passados e atuais, na produção de energia, considerando o contexto de criação e redefinições da Petrobrás ao longo do tempo, do programa Pró-álcool, da exploração do Pré-Sal, das construções de grandes usinas hidrelétricas na região Amazônica (como Balbina, Tucuruí e Belo Monte) e fora dela (como Itaipu), das termelétricas movidas a combustíveis fósseis, e dos programas de incentivo à produção de energias renováveis, entre outros casos e os desafios ensejados pelas mudanças climáticas e frequentes crises econômicas e hídricas. · Investigar as razões que fazem com que a maior parte da energia produzida na Amazônia Brasileira provenha de termelétricas movidas a combustíveis fósseis.
Competência Específica 2	Globalização, redes e fluxos. Fluxos de mercadorias, serviços, pessoas, informações e capitais na globalização.	EM13CHS202	· Explicar o que é a globalização, indicando como ela se relaciona com o desenvolvimento capitalista e com a crescente concentração de renda no mundo. · Reconhecer fatores que propiciaram o aumento, sem precedentes, dos fluxos de mercadorias, serviços, informações, pessoas e finanças na globalização nas últimas décadas e sua distribuição desigual pelo globo. · Analisar o papel dos objetos técnicos e das novas tecnologias e seus impactos no processo atual da economia globalizada organizada em redes e nas suas formas de territorialização. · Ler e interpretar diferentes mapas temáticos, gráficos e tabelas sobre movimento e circulação de pessoas, inovações tecnológicas, redes de transportes, instituições econômicas e financeiras e dinâmicas populacionais contemporâneas. · Compreender as razões do enfraquecimento dos Estados nacionais diante da crescente influência econômica e política das grandes multinacionais no mundo globalizado. · Explicar como as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) contribuíram para a mudança na relação espaço-tempo no atual período técnico-científico-informacional, favorecendo as trocas comerciais e a difusão e o controle da informação.



Competência Específica 2	Globalização, redes e fluxos. Fluxos de mercadorias, serviços pessoas, informações e capitais na globalização.	EM13CHS202	· Reconhecer o desenvolvimento recente do setor de transportes, analisando as principais vantagens e limitações dos diferentes modais no âmbito internacional e brasileiro. · Avaliar o papel dos bancos, bolsas de valores e paraísos fiscais no aumento dos fluxos financeiros na globalização e na concentração de riquezas. · Elencar razões do aumento substancial do fluxo de turistas e migrantes internacionais no mundo, considerando fatores tecnológicos, econômicos, políticos e sociais.
	Disputas territoriais internas e externas e seus diferentes agentes.	EM13CHS204	· Analisar a formação de territórios e fronteiras e as lutas por sua redefinição a partir de estudos de casos de conflitos recentes envolvendo disputas internas de grupos e povos que não reconhecem a legitimidade e/ou representatividade de um Estado nacional ou disputas entre Estados-nações, seja no âmbito diplomático ou bélico, considerando suas estratégias de ação e motivações. · Analisar conflitos socioterritoriais na região de fronteira da Amazônia internacional, reconhecendo a diversidade de atores sociais envolvidos e os interesses políticos, econômicos e territoriais existentes.
Competência Específica 3	Globalização e impactos socioambientais.	EM13CHS304	· Reconhecer como o aumento dos fluxos de mercadorias, serviços, informações, pessoas e finanças na globalização promove significativos impactos ambientais (ao promover, por exemplo, o aumento de demanda por recursos da natureza para a produção de mercadorias e objetos tecnológicos ou o aumento das emissões de gases de efeito estufa para gerar energia e efetuar o transporte de pessoas e bens) e impactos sociais (ao promover, por exemplo, a precarização das relações de trabalho, a exploração do trabalho infantil e o tráfico de pessoas em países não desenvolvidos). · Identificar a composição, articulação e diferentes estratégias de atuação de movimentos antiglobalização na luta pelo estabelecimento de uma política econômica e social mais sustentável e igualitária entre os povos do planeta.
Competência Específica 4	Migrações internacionais, trabalho e violações dos direitos humanos.	EM13CHS403	· Avaliar as principais razões para o aumento significativo de migrantes econômicos (tanto mão de obra extremamente qualificada, como não qualificada) assim como de refugiados no mundo, algo que tem repercutido na maior incidência de movimentos xenofóbicos e no progressivo fechamento de fronteiras (em âmbito diplomático ou com a construção efetiva de muros, cercas e barreiras), sobretudo, nos países desenvolvidos. · Avaliar razões para o aumento expressivo de refugiados ambientais na atualidade, diante das mudanças climáticas, analisando casos em diferentes localidades do mundo e da região amazônica de grupos populacionais que já foram diretamente impactados e deixaram seus locais de origem e/ou de grupos que estão em vias de deixá-los.
Competência Específica 5	Os impasses éticos e geopolíticos no uso de armas químicas, nucleares e de destruição em massa.	EM13CHS504	· Conhecer alguns tratados internacionais que regem sobre o uso de armas químicas, nucleares e de destruição em massa e os países signatários, debatendo sobre os impasses ético-políticos e civilizatórios na intenção de uso ou de uso efetivo dessas armas.
Competência Específica 6	Formas, sistemas e regimes de governo. O surgimento e consolidação dos Estados nacionais. Nações e nacionalismos. Conflitos e guerras entre Estados nacionais e grupos paramilitares.	EM13CHS603	· Construir os conceitos de Estado nacional, governo, sistemas e regimes de governo, soberania, identificando diferentes formas de organização de poder atuais. · Caracterizar o contexto de surgimento do Estado nacional e estratégias de sua consolidação como principal sistema político-territorial da atualidade. · Avaliar criticamente conflitos culturais, étnicos, sociais, políticos e/ou econômicos recentes que envolvem Estados nacionais, considerando suas motivações e desdobramentos. · Analisar conflitos recentes existentes em distintos Estados nacionais ou por grupos militares ou paramilitares no mundo contemporâneo.



Competência Específica 6	Organizações Internacionais: objetivos e limites de atuação.	EM13CHS604	· Identificar os objetivos e o contexto histórico da criação da ONU, suas características e principais agências. · Indicar desafios e problemas que têm colocado em questionamento a legitimidade da ONU, reconhecendo e problematizando a representatividade diferenciada dos países membros na Assembleia Geral e Conselho de Segurança. · Analisar os principais objetivos e desafios enfrentados por outras organizações internacionais na promoção da paz (como a ONU), militares (como a Otan), financeiras (como FMI, Banco Mundial e Novo Banco de Desenvolvimento), econômicas (como a OMC e diversos blocos econômicos, como União Europeia, Mercosul, USMCA – antigo Nafta), políticas (como OCDE, G7, G20) na gestão de guerras, tensões político-econômicas, sociais e ambientais entre países. Identificar o contexto de criação de fóruns econômicos como o G-7, G-20 e BRICS e os seus pesos políticos no cenário mundial ontem e hoje.
	Violações dos direitos humanos em conflitos territoriais, culturais, étnicos e religiosos recentes	EM13CHS605	· Avaliar a atuação em prol da garantia dos direitos humanos por parte de Estados nacionais e organizações internacionais em conflitos territoriais, religiosos, étnicos, políticos e econômicos. · Analisar conflitos territoriais na região da Amazônia Legal, tendo em vista aspectos sociais, econômicos, identificando atores diversos e sua atuação levando em consideração os princípios dos direitos humanos. · Indicar exemplos de Estados nacionais, grupos paramilitares e movimentos jihadistas envolvidos em guerras e conflitos que infringem os direitos humanos durante suas ações.

HISTÓRIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	As concepções hegemônicas na/da História.	EM13CHS102	· Comparar e analisar diferentes documentos e fontes históricas, considerando tanto aquelas escritas quanto aquelas transmitidas oralmente, reconhecendo como diferentes formas de registro influenciam as narrativas históricas. · Reconhecer o preconceito inerente à concepção de pré-história, questionando criticamente o lugar da escrita para a definição de História. · Analisar as implicações e preconceitos associados às categorias de civilizado e bárbaro ao longo do tempo, destacando como essas ideias moldam narrativas históricas e perpetuam estereótipos. · Identificar as principais características da modernidade e analisar as matrizes conceituais hegemônicas associadas a ela, considerando a diversidade de agentes e discursos que podem desafiar ou complementar essas perspectivas. · Investigar as evoluções históricas das concepções de humanidade e cidadania, explorando como essas ideias foram moldadas por contextos políticos, econômicos e sociais. · Examinar como as ideias de evolução, progresso e desenvolvimento foram historicamente construídas e discutir suas implicações em diferentes culturas e sociedades. · Investigar as influências históricas e culturais que moldaram as concepções e padrões de beleza em diferentes sociedades, questionando ideias preconcebidas e explorando perspectivas diversas. · Comparar as perspectivas eurocentristas e decoloniais, analisando como essas visões influenciam a interpretação e narrativa da História, e discutir alternativas para uma abordagem mais inclusiva e diversificada, considerando a sociodiversidade brasileira e, especificamente, da região amazônica.
Competência Específica 2	Dinâmicas das populações, mercadorias e capital.	EM13CHS201	· Identificar os impactos das Grandes Navegações nas dinâmicas das populações, mercadorias e capitais nos continentes africano e americano. · Analisar como o imperialismo do século XIX influenciou a mobilidade e fixação de pessoas, grupos humanos e povos em diferentes regiões e continentes. · Identificar processos, causas e motivações responsáveis pelo deslocamento de pessoas e grupos sociais em diferentes contextos históricos, destacando os eventos e processos na região amazônica ao longo da história.



Competência Específica 2	Dinâmicas das populações, mercadorias e capital.	EM13CHS201	· Analisar de que maneira guerras e expressões de intolerância geraram movimentos de pessoas, promovendo a formação de fluxos migratórios e comunidades de refugiados.
Competência Específica 3	Capitalismo sustentável?	EM13CHS306	· Identificar as diferentes fases do capitalismo, reconhecendo os diferentes usos dos recursos naturais e os impactos socioambientais. · Analisar o conceito de sustentabilidade, identificando as defesas e argumentos de diferentes agentes sociais e políticos, bem como os diferentes dispositivos e mecanismos legais que visam a sua promoção e efetividade. · Examinar casos práticos e estudos de caso que ilustrem as possibilidades e as dificuldades de conciliar os princípios do capitalismo com a promoção efetiva da sustentabilidade ambiental, social e econômica. · Criar projetos educativos-sociais na escola e/ou na comunidade que favoreçam a reflexão, o debate e o levantamento de ações concretas para a promoção da sustentabilidade, identificando as demandas e os desafios da região amazônica.
Competência Específica 4	Das indústrias ao universo digital: trabalho e tecnologias.	EM13CHS403	· Identificar e sistematizar os impactos das transformações tecnológicas às relações sociais e de trabalho, enfatizando os diferentes contextos históricos no Brasil e no mundo (do final do século XIX até os dias de hoje). · Analisar criticamente os impactos da flexibilização do trabalho no mundo contemporâneo, identificando o papel da tecnologia em tais processos, bem como dos discursos e das realidades sociais produzidas. · Conhecer os conceitos sociedade do desempenho e sociedade do cansaço (elaborados pelo autor Byung-Chul Han), evidenciando o papel determinante do uso das tecnologias e da hiperconectividade. · Debater e avaliar criticamente os dispositivos legais que visam regulamentar o trabalho virtual e digital, enfatizando questões pertinentes à realidade da região amazônica. · Analisar criticamente as transformações tecnológicas e seus impactos no mundo do trabalho contemporâneo, considerando as potencialidades e os desafios específicos da Amazônia nas áreas urbanas, rurais e florestadas, fomentando a construção de projetos de vida dos jovens amazônidas que contemplem desenvolvimento individual e profissional, mas também responsabilidade socioambiental.
Competência Específica 5	Fato ou fake? Os riscos à vida em sociedade e à compreensão da História.	EM13CHS504	· Debater os riscos à compreensão histórica e da História, evidenciando o paralelismo criado entre fatos e narrativas. · Avaliar criticamente os mecanismos e os discursos que colocam em xeque a verdade e o conhecimento científico. · Identificar diferentes processos históricos que utilizaram a mentira como mecanismo de dominação, enfatizando os regimes totalitários (nazismo, fascismo e stalinismo). · Diferenciar mentira e pós-verdade, situando historicamente o advento desta última. · Analisar as consequências (políticas, econômicas, sociais, culturais etc.) da pós-verdade e das fake news nas sociedades contemporâneas, identificando impactos nos contextos locais e regionais do Pará. · Propor mecanismos políticos-legais que permitam o combate às fake news e que favoreçam posturas éticas no espaço virtual.
Competência Específica 6	Paternalismo, autoritarismo e populismo.	EM13CHS602	· Analisar as particularidades do paternalismo, do autoritarismo e do populismo nos contextos brasileiro e latino-americano, podendo-se tomar como exemplo de estudo as diferenças e semelhanças dos governos Getúlio Vargas (1930-1945), Juan Perón (1946-1955) e Lázaro Cárdenas (1934-1940). · Avaliar criticamente os governos ditatoriais brasileiros e latino-americanos, evidenciando discursos e justificativas de legitimação do estado de exceção e do fim das liberdades individuais. · Avaliar a pertinência do conceito populismo para definir diferentes governos brasileiros (a exemplo de Getúlio Vargas, Jânio Quadros, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro) e latino-americanos em diversos contextos históricos (a exemplo de Fidel Castro, Juan Perón, Hugo Chávez, Evo Morales, entre outros). · Evidenciar posturas paternalistas, autoritárias e populistas atuais que fragilizam os mecanismos democráticos de participação política, enfatizando elementos e processos locais e regionais do Pará, e propondo soluções para minimizá-las, a fim de garantir o fortalecimento da liberdade (individual, religiosa, de expressão etc.), da cidadania e do Estado democrático de direito.



SOCIOLOGIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	Antropologia e etnocentrismo.	EM13CHS102	- Compreender o etnocentrismo – como tendência universal e inerente a todas as culturas, reconhecendo sua presença na forma como cada indivíduo assume sua cultura como referencial ao observar outras culturas –, a fim de problematizá-lo e desnaturalizá-lo. - Identificar procedimentos próprios da Antropologia Cultural (como etnografia, observação participante, estudo das línguas e categorias nativas como formas de aprender a pensar como o outro, por exemplo) como possibilidades de suspensão do etnocentrismo.
Competência Específica 2	Redes sociais e corrosão da democracia.	EM13CHS202	Reconhecer e argumentar sobre os processos contemporâneos de corrosão da democracia relacionados a impactos da comunicação por meio das redes sociais (tais como desinformação, superficialidade, polarização ideológica e discursos de ódio, por exemplo), reconhecendo os riscos dessa corrosão que extrapolam o ambiente virtual e produzem efeitos concretos sobre a vida material, sobretudo no que se refere a conflitos político-ideológicos, exacerbação da xenofobia e do racismo, terrorismo, guerras e violações de direitos humanos de maneira geral.
Competência Específica 3	Desenvolvimento econômico em territórios de comunidades tradicionais.	EM13CHS302	Avaliar criticamente os impactos socioambientais de diferentes tipos de empreendimentos (tais como obras de infraestrutura, atividades agropecuárias ou de extrativismo predatório, como garimpo, mineração industrial ou extração de petróleo em regiões ambientalmente sensíveis, por exemplo) sobre as comunidades tradicionais, reconhecendo os antagonismos de interesses existentes entre os diferentes agentes públicos e privados envolvidos nessas atividades e as populações afetadas, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades.
Competência Específica 4	Tecnologias digitais e seus múltiplos impactos.	EM13CHS403	- Analisar as múltiplas consequências das transformações propiciadas pelas tecnologias digitais sobre as esferas da sociabilidade, do lazer e do trabalho, reconhecendo possíveis ligações entre fenômenos como a gamificação, a “uberização” das relações de trabalho, o vício em redes sociais e outros problemas relacionados à saúde mental, tais como síndrome de burnout, vício em pornografia, ansiedade e insônia crônica. - Reconhecer os impactos da exclusão digital sobre as oportunidades de trabalho, o acesso a serviços e a sociabilidade, bem como seu papel na vulnerabilidade dos indivíduos diante de golpes e fraudes, como clonagem de contas, roubo de dados, vazamento de informações pessoais e invasões de privacidade.
Competência Específica 5	Enfrentamento à violência cotidiana.	EM13CHS503	- Identificar e argumentar criticamente sobre formas de violência negligenciadas pelo senso comum, como violência simbólica e violência psicológica, reconhecendo sua incidência desigual e seu caráter estrutural (ligado, por exemplo, ao racismo, à misoginia, LGBTQIA+fobia e ao capacitismo). - Reconhecer os vínculos entre a violência simbólica e outras formas de violência já reconhecidas e condenadas pelo senso comum, como a violência sexual e a violência doméstica.
Competência Específica 6	Enfrentamento às múltiplas formas de discriminação.	EM13CHS606	Comparar dados estatísticos sobre a composição da população brasileira, problematizando as desproporções verificadas na representação e na sub-representação de grupos historicamente oprimidos em esferas de poder político e econômico, na desigualdade salarial, no acesso a serviços (como saúde, educação e saneamento básico, por exemplo), bem como na valoração de atributos sociais e culturais (tais como preferências estéticas, gosto, aparência física, formas de se vestir, sotaques e variações linguísticas).



FILOSOFIA			
Competência Específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	A formação do sujeito.	EM13CHS104	• Analisar o conceito de sujeito moderno à luz da discussão contemporânea, questionando os paradigmas racionalistas da era moderna. • Identificar o conceito de identidade e sua centralidade nas discussões éticas e políticas contemporâneas. • Investigar e reconhecer aspectos da sua própria identidade e de outros membros da comunidade, avaliando se estas identidades têm um reconhecimento igualitário por parte da sociedade e do Estado. • Analisar como as formas de representação dos povos e das comunidades tradicionais e indígenas vêm sendo utilizadas ao longo da história para sustentar explorações e desigualdades.
Competência Específica 2	As condições de subjetivação.	EM13CHS202	• Discutir a teoria foucaultiana de subjetivação e suas tecnologias, identificando o processo de surgimento de novas identidades produzidas por novas configurações de saber-poder. • Investigar o fenômeno de surgimento de novas identidades no mundo contemporâneo, interrogando o contexto em que estas identidades aparecem como categorias de luta política e de reivindicação por reconhecimento. • Analisar exemplos de violência e exclusão sofridos por povos e comunidades tradicionais e indígenas, utilizando o conceito de racismo ambiental como chave de análise e reflexão.
Competência Específica 3	Subjetivação, cultura e cultura de massas.	EM13CHS303	• Identificar os conceitos de cultura, cultura popular, cultura de massa e indústria cultural. • Localizar historicamente aspectos da Escola de Frankfurt, suas pesquisas, integrantes e relações com a filosofia de Karl Marx. • Analisar os produtos culturais nas sociedades contemporâneas como as redes sociais, as produções culturais "enlatadas" e o fenômeno dos influencers, entre outros. • Problematicar representações dos povos indígenas e tradicionais, analisando como o imaginário social construído por produtos culturais (livros, propagandas, músicas, entre outros) influi sobre os povos e as comunidades tradicionais e indígenas.
Competência Específica 4	Subjetivação e trabalho na contemporaneidade.	EM13CHS404	• Reconhecer o conceito foucaultiano de empresário de si. • Refletir sobre os alcances da ideia de "empresário de si" frente à "uberização" ou precarização do trabalho. • Problematicar a noção de desenvolvimento atrelada à inovação tecnológica, utilizando testemunhos e pensadores brasileiros, bem como investigar iniciativas das juventudes indígenas no enfrentamento às desigualdades e aos problemas políticos e sociais da Amazônia, compreendendo o caráter protagonista dos povos da floresta na luta por direitos.
Competência Específica 5	Teorias <i>queer</i> e decoloniais.	EM13CHS504	• Reconhecer problemas contemporâneos que são tematizados pelas correntes filosóficas atuais, como, por exemplo, debates de gênero e identidades dissidentes, mudanças climáticas, crise ambiental, fluxos migratórios, extremismos políticos, inteligência artificial, entre outros. • Investigar, reconhecer e discutir sobre as lutas e debates identitários de minorias em busca de reconhecimento a partir do século XX e intensificados no século XXI, no Brasil e no mundo. • Identificar as principais questões trabalhadas por filosofias <i>queer</i>, transhumanistas e pós-humanistas. • Identificar as principais questões trabalhadas por filosofias decoloniais.
Competência Específica 6	O conceito de poder na modernidade e na atualidade.	EM13CHS603	• Identificar o conceito de poder e suas transformações teóricas ao longo do tempo. • Explicar o conceito de poder de Michel Foucault, debatendo a relação entre poder e controle. • Analisar situações da política atual à luz dos conceitos de poder de diferentes autores considerando, por exemplo, as ideias de biopolítica de Michel Foucault, de necropolítica de Achille Mbembe, e de precariedade de Judith Butler.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

As propostas de trabalho para Educação Financeira são compreendidas pela BNCC como transversais ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas para cada uma das áreas do conhecimento indicadas para o Ensino Fundamental. Mesmo com intensa ligação com a área de Matemática, por conta dos conceitos de Matemática Financeira, as ações relacionadas à Educação Financeira são mais amplas, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de habilidades que promovam autonomia e criticidade diante das situações cotidianas que demandam reflexões sobre conceitos financeiros, econômicos, sociais e ambientais. Além disso, compreender as particularidades da nossa região implica diretamente na busca por soluções mais efetivas e significativas para nossa comunidade. A proposta deste componente curricular visa o desenvolvimento de uma consciência financeira por parte dos estudantes, garantindo autonomia e protagonismo, com um olhar para o planejamento de ações ligadas às finanças, sem perder de vista as desigualdades estruturais em nossa sociedade, o impacto do racismo ambiental (secas na Amazônia, impactos das grandes obras nas populações ribeirinhas, nos conflitos por território, o garimpo ilegal, fluxo de mercadorias e tráfico ilegal através da Amazônia etc.) e sua relação com a bioeconomia, que apresenta grande potencial para as comunidades paraenses.

O COMPONENTE CURRICULAR E OS ADOLESCENTES

A chegada dos estudantes aos Anos Finais do Ensino Fundamental é cercada por diversas transformações de vida, seja pelas responsabilidades ou pelas transformações corporais, que mudam a maneira de encarar o mundo e abrem portas para descobertas sociais e pessoais. O interesse por diferentes áreas de estudo no universo escolar pode tanto aproximar quanto distanciar os estudantes de determinadas áreas futuras no mundo do trabalho, porém, independentemente dessas escolhas, a realização e a consolidação dos projetos de vida dos adolescentes só serão efetivas se for desenvolvida uma consciência financeira. Além disso, as especificidades dos adolescentes paraenses em suas comunidades de contextos diversos (ribeirinhos, indígenas, quilombolas, moradores da cidade de Belém e região metropolitana, de cidades cercadas



pela floresta, indígenas etc.) reforçam a necessidade de olhar para cada um dos adolescentes promovendo a autonomia estudantil atrelada às suas experiências pessoais, além de orientá-los na análise e na reflexão sobre os aspectos locais e o contexto financeiro que os cerca.

Na infância, há um período em que a criança não compreende o porquê da existência do dinheiro ou como é feito o acesso a ele e o uso do mesmo. A compreensão do que é o dinheiro, de como ele é obtido e de qual é a sua função está intimamente ligada aos interesses pessoais e às possibilidades que o dinheiro promove, transformando a relação do indivíduo com ele. Quando o adolescente percebe o poder de compra do dinheiro, também percebe que é ele quem dá acesso a itens necessários de consumo e de qualidade de vida, como o acesso à energia elétrica ou à água encanada, à compra de mantimentos, o que envolve também começar a diferenciar o que é necessário do que é supérfluo. Para que isso aconteça, é preciso desenvolver habilidades relacionadas ao trato com o dinheiro, ao pagamento por produtos, a conceitos específicos de Matemática Financeira (como porcentagem e juros, por exemplo), e ao planejamento para que ações realizadas sejam conscientes e pertinentes ao local em que vivem os estudantes. Por outro lado, é necessário que os adolescentes percebam o impacto de suas ações em sua casa, sua comunidade, sua escola, enfim, no mundo em que vivem.

O amadurecimento oriundo da adolescência carrega consigo uma responsabilidade por si próprio e por aqueles que vivem em comunidade com estes jovens. Isso permite aos adolescentes enxergarem, por exemplo, que a busca pela economia de água ou de energia elétrica não está somente ligada ao consumo de sua residência e ao valor pago por seus responsáveis por esses recursos: isso pode transformar o território em que vivem a curto, médio ou longo prazo. O impacto das atividades econômicas locais, a preservação da cultura e da biodiversidade no ambiente em que vivem, também são fundamentais para que o adolescente se sinta parte do território. Esse conhecimento e senso de pertencimento contribui para que a economia seja gerada, organizada, analisada e potencializada nos contextos diversos que o Pará apresenta. A influência de propagandas e o estímulo ao consumismo também devem ser pauta do trabalho com o componente, sendo os adolescentes grandes alvos do marketing de produtos e serviços. O impacto financeiro está em cada escolha feita pelos jovens dessa fase de vida, em que a busca por autonomia é intensa e constante. O desenvolvimento desta autonomia tão almejada por eles, se feita de maneira consciente financeiramente, garantirá, a curto e médio prazo, maior responsabilidade na tomada de decisões financeiras, e uma autogestão e um cuidado com as finanças de seu grupo familiar, escolar e social

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

Dominar as finanças pessoais é uma habilidade essencial que impacta diretamente a qualidade de vida, o bem-estar e a segurança financeira dos estudantes e de suas famílias. Vale ressaltar que a educação financeira é um tema em constante crescimento no Brasil, apesar de ainda ser pouco abordado em algumas escolas. Quando não há o desenvolvimento de uma consciência financeira ainda em idade escolar em um país tão desigual quanto o Brasil, são deixadas lacunas importantes na vida adulta. O endividamento exacerbado verificado em todo o País por gerações e mais gerações que não tiveram acesso aos conhecimentos financeiros na Educação Básica revela o quanto o desenvolvimento de habilidades relacionadas à Educação Financeira pode garantir uma melhora significativa na qualidade de vida de muitas pessoas. Além disso, não se pode deixar de problematizar igualmente os efeitos das desigualdades estruturais e os impactos das relações e mercado neste endividamento. Neste sentido, partir de uma perspectiva decolonial, que considera a história e o contexto socioeconômico, é permitir que estes jovens se vejam como potenciais agentes de transformação social coletiva e não apenas individual. Nesse sentido, o primeiro olhar para que essa consciência financeira se desenvolva está no próprio território de vivência. Isso porque, saber a origem do dinheiro na família e valorizar essa origem (no caso, o trabalho dos adultos responsáveis pela casa) pode ser relacionado com a origem do dinheiro que mantém o funcionamento da escola, por exemplo, a partir dos impostos e verbas destinadas à Educação. Outros paralelos também são significativos e impactam o território, como o consumo de alimentos na residência – visando evitar o desperdício – ou a compra de outros itens que são essenciais para o bom funcionamento da casa, assim como as prioridades de orçamento que são feitas pelas esferas municipais, estaduais e federais sobre o funcionamento do local onde vivemos.

As decisões a serem tomadas sobre o território também podem estabelecer relação com o planejamento financeiro pessoal e familiar que os estudantes aprenderão a construir neste componente: gestores públicos precisam definir prioridades, elencar verbas, estudar o orçamento para que as melhores escolhas sejam feitas para as ações que afetarão cada cidadão. É também neste componente que o estudante terá a oportunidade de compreender a realidade financeira de sua comunidade, as principais fontes de renda, as necessidades de investimento financeiro, as possibilidades de sustentabilidade e, conseqüentemente, gerando uma economia coletiva.

As ações de cuidado e valorização da Amazônia Legal, da qual o estado do Pará faz parte, estão intimamente ligadas aos aspectos de sustentabilidade e

empreendedorismo, muito caros a este componente, intensificando o olhar para as especificidades do território.

Assim, cuidar para preservar e transformar com responsabilidade o local onde se vive, transformando também as práticas da comunidade, partindo da própria família e da comunidade escolar, garante uma convivência e um crescimento para toda a sociedade. Quanto mais os cidadãos conseguem lidar com suas próprias finanças, encontrando estratégias para solucionar os desafios diários que se impõem em uma vida em sociedade, mais a comunidade como um todo pode crescer e se beneficiar. Trazer para a experiência da Educação Financeira este caráter crítico tão caro à perspectiva decolonial (e crítico às decorrências do processo colonial, resultando no racismo e no capitalismo predatório) é possibilitar que este jovem amazônida e os docentes amazônidas consigam performar estratégias de ensino-aprendizagem que deem conta de avaliar criticamente as relações entre o estrutural e o individual, entre privilegiados e desprivilegiados, as diferenças entre uma educação financeira voltada para uma classe média urbana com acesso a mercados, fluxos de capitais e serviços e as necessidades locais dos jovens amazônidas em contextos diversos.

O COMPONENTE CURRICULAR E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A seguir estão destacadas as principais competências gerais da BNCC trabalhadas no componente:

Competência geral 6

A valorização dos saberes locais e de vivências culturais que permitam compreender as relações específicas do mundo do trabalho para fazer escolhas responsáveis, éticas, autônomas, alinhadas ao próprio projeto de vida e que se relacionem com as finanças nas esferas pessoal, familiar e comunitária.

Competência geral 8

A tomada de consciência sobre as finanças pessoais, familiares e da própria comunidade torna-se fundamental para que o estudante desenvolva habilidades que possam contribuir para seu projeto de vida, lidando com os próprios desejos e necessidades, identificando vulnerabilidades e criando estratégias para superá-las.

Competência geral 9

A promoção do respeito ao próximo, reconhecendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, refletindo e fazendo uso de seus saberes e



e potencialidades no trabalho com a economia local e nas ações que impactam a comunidade de maneira sustentável.

Competência geral 10

Agir pessoal e coletivamente compreendendo as ações necessárias para a constituição de uma comunidade mais sustentável, valorizando o desenvolvimento de uma consciência financeira individual, familiar e comunitária.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Analisar e avaliar criticamente informações relacionadas à economia local, desenvolvendo soluções criativas para desafios financeiros, pessoais e coletivos, visando beneficiar a própria comunidade a partir da análise das diferentes atividades que movimentam a economia local (extrativistas, de cultivo etc.), realizadas, por exemplo, a partir de dados pesquisados, organizados e analisados pelos estudantes dentro de suas próprias comunidades.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam conceitos relacionados ao sistema monetário brasileiro e à Matemática Financeira (cálculo de porcentagem, descontos, acréscimos e juros), relacionando-os com situações cotidianas, tanto escolares quanto familiares, analisando experiências locais de cultivo e sustentabilidade (ciclo de beneficiamento de castanhas por parte de quilombolas, manejo de plantação de soja por povos indígenas, entre outros).
- Identificar e compreender o papel das finanças para a sociedade e para a cidadania, promovendo ações e discussões sobre questões que impactam a comunidade no âmbito financeiro (investimentos em programas de atenção à saúde básica dos povos indígenas, por exemplo).
- Compreender a importância da responsabilidade financeira individual e coletiva, colocando em prática ações que demonstrem essa responsabilidade e um consumo consciente e sustentável.
- Identificar e compreender informações relacionadas à Educação Financeira presente em diferentes tipos de textos (boletos, notícias, pesquisas, propagandas etc.) e mídias (*sites* jornalísticos, *podcasts*, plataformas de vídeos, redes sociais etc.), analisando como essas informações podem favorecer o desenvolvimento de uma consciência financeira a partir de

tomadas de decisões e os impactos das mesmas na vida do estudante e de sua comunidade.

- Utilizar recursos digitais e desenvolver habilidades a partir desses recursos promovendo o planejamento financeiro e conscientizando a comunidade para ações *on-line* envolvendo ações de compras e pagamentos

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- Trabalhar com diferentes fontes de informações no planejamento das aulas: textos jornalísticos, relatos pessoais, vivências, peças publicitárias, vídeos de propagandas, documentários, imagens artísticas, trazendo diferentes referências bibliográficas para a sala de aula. O uso de tais fontes intensifica a integração com áreas do currículo, de maneira explícita, que compõem as Ciências Humanas e as Linguagens, mas também com Matemática e Ciências Naturais, quando englobam dados científicos de pesquisas, além de gráficos e tabelas.
- Promover atividades relacionadas à cultura paraense e ao consumo de produtos locais, identificando características geográficas e históricas que justifiquem fontes de renda, economia local, planejamento e promoção de eventos, entre outros fatores que influenciam nas finanças e no sustento da comunidade, investigando o universo cultural, econômico, histórico e social dos territórios.
- Identificar diferentes momentos históricos do Pará e do Brasil que impactam a compreensão de aspectos financeiros da sociedade atual, como a cobrança de impostos, as trocas de moedas, os tipos de pagamento no comércio, os produtos consumidos, entre outros.
- Promover ações de planejamento financeiro em diferentes níveis (individual, familiar, escolar, comercial, municipal etc.), analisando fonte de renda, burocracias envolvidas, sustentabilidade das ações, empreendedorismo, a fim de salientar que Educação Financeira transcende os aspectos da Matemática Financeira, apesar desta última fornecer importantes ferramentas para o trabalho com finanças.
- Considerar consequências econômicas e ambientais de eventos históricos e atuais, impactando as finanças da comunidade e pessoais de cada indivíduo, fruto de um mundo globalizado e de recursos naturais em escassez quando analisado o planeta como um todo.

- Desenvolver modelos matemáticos que garantam uma melhor compreensão de conceitos financeiros presentes na vida em sociedade, evitando o endividamento e melhorando a organização financeira pessoal e familiar da comunidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Partir do contexto e das necessidades da comunidade para trabalhar com situações próprias do universo financeiro, identificando vulnerabilidades historicamente constituídas e que merecem atenção dos estudantes e da comunidade escolar, de maneira sustentável e crítica.
- Promover o planejamento financeiro e a análise crítica das situações socioeconômicas, evidenciando que os conceitos matemáticos em questão são apenas ferramentas para o desenvolvimento de uma consciência financeira ética e sustentável.
- O trabalho em grupos, bem planejado e estruturado, é um recurso que considera o desenvolvimento social dos jovens e a aprendizagem colaborativa, ao mesmo tempo que se constitui como espaço para exercício do autoconhecimento e da confiança em sua forma de pensar e de se posicionar frente a seus pares.
- A elaboração de um diário de bordo/aprendizagem para consolidação das aprendizagens desenvolvidas no componente, com registros pessoais sobre elas, permitindo aos estudantes revisitar conceitos estudados sempre que possível ou necessário.
- A resolução de problemas reais a partir de situações que envolvam a turma ou a comunidade escolar em que os estudantes estão inseridos torna os conceitos mais significativos, promovendo ainda a cooperação e a empatia.
- Explorar estudos de caso baseados em situações financeiras reais, incentivando os estudantes a analisarem e discutirem estratégias para lidar com os desafios, promovendo o pensamento crítico, o levantamento de hipóteses e a elaboração de soluções.
- Estar atento aos temas de interesse dos adolescentes permite que os contextos propostos, reais ou hipotéticos, gerem mais engajamento, participação e melhor apropriação por parte dos estudantes.
- Utilização e elaboração de jogos físicos e a implementação de recursos

digitais (quando possível) para que os estudantes possam enfrentar desafios, desenvolvendo a autonomia e a criatividade.

- Fomentar pesquisas sobre a temática de Educação Financeira, com tratamento das informações pesquisadas, identificando implicações das pesquisas realizadas na comunidade local.

AVALIAÇÃO

- Avaliar e planejar são ações constantes e conjuntas, tendo em vista que o replanejamento das ações em sala de aula sempre é fruto dos processos avaliativos.
- A avaliação deve verificar o desenvolvimento das habilidades trabalhadas ao longo do componente: o desenvolvimento de uma consciência financeira, crítica, reflexiva, com base no planejamento e na análise de situações financeiras que impactam a comunidade local e global, sempre levando em consideração à necessidade de recomposição das aprendizagens, principalmente quanto aos conceitos relacionados à Matemática Financeira mais elementar (cálculo de porcentagem e juros). Isso pode ser feito em um trabalho conjunto com os docentes de Matemática e a partir de problematizações sobre questões pessoais, familiares e com a perspectiva da própria comunidade, com a construção de modelos de planejamento financeiro que abarque essas ideias, por exemplo.
- É fundamental valorizar o que já foi aprendido e indicar o que ainda precisa ser desenvolvido, mostrando ao estudante quais são os caminhos para a aprendizagem e permitindo que este se torne autoconfiante, participando junto com o planejamento e o avanço nas aprendizagens. Muitos aspectos matemáticos básicos, por exemplo, são oriundos de habilidades desenvolvidas anteriormente, ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (operações básicas, princípio de porcentagem, números decimais, organização das informações em gráficos e tabelas etc.), o que demanda do professor avaliações diagnósticas que revelam se estas habilidades já foram desenvolvidas ou não. O mesmo acontece para a compreensão dos textos nos diferentes gêneros e para a compreensão da economia local.
- Valorizar estratégias pessoais e autônomas de solucionar situações-problema, não se prendendo a modelos e a respostas prontas em gabaritos. Uma roda de conversa sobre o desenvolvimento de uma

atividade de análise de peças publicitárias, por exemplo, abre espaço de fala aos estudantes e às ideias que eles constroem sobre tais peças, permitindo a criação de estratégias, a análise crítica sobre as diferentes situações e construções sociais, além da constatação do impacto econômico das ações publicitárias sobre o mundo em que vivem.

- Promover momentos de autoavaliação e avaliação entre pares, para que os estudantes possam se conhecer e reconhecer como cada pessoa aprende e se desenvolve. Atividades de elaboração de problemas trocados entre os estudantes, por exemplo, promovem o desenvolvimento da criatividade, além das reflexões sobre a resolução dos mesmos, e evidenciam a capacidade de organização do pensamento dos estudantes ao produzirem problemas a serem resolvidos pelos próprios colegas.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

6º ANO			
EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Vida e dinheiro	Os objetos do conhecimento do 6.º ano estão relacionados ao cálculo de porcentagem e às ações de acréscimo e desconto.	EF06EF01PA	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo de porcentagem, usando a ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando diferentes estratégias.
Consumo e sociedade	Os objetos do conhecimento do 6.º ano estão relacionados à identificação de aspectos históricos, sociais e ambientais que impactam no consumo e na comunidade.	EF06EF02PA	Identificar processos de industrialização e inovação tecnológica que proporcionaram transformações no território brasileiro.
		EF06EF03PA	Identificar características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento agropecuário e do processo de industrialização.
		EF06EF04PA	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do processo de urbanização.
Planejamento Financeiro	Os objetos do conhecimento do 6.º ano estão relacionados à identificação de aspectos sociais, econômicos e ambientais que impactam no planejamento individual e coletivo.	EF06EF05PA	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples identificando as relações entre os elementos representados, como o funcionamento de uma instituição em relação aos seus funcionários de acordo com sua hierarquia.
		EF06EF06PA	Identificar o que é necessário para o funcionamento de uma instituição, de acordo com o contexto e a função da mesma.



7º ANO			
EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Vida e dinheiro	Os objetos do conhecimento do 7.º ano estão relacionados ao cálculo de porcentagem em diferentes contextos, além de analisar o uso do dinheiro ao longo da história da humanidade.	EF07EF01PA	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo de porcentagem, fazendo uso da "regra de três" em contextos financeiros em que este cálculo é necessário (acréscimo e desconto).
		EF07EF02PA	Analisar as formas de comercialização ao longo da história e o surgimento do dinheiro como recurso para tal ação.
Consumo e sociedade	Os objetos do conhecimento do 7.º ano estão relacionados à leitura e interpretação de dados referentes ao consumo, além da análise de situações econômicas em que o consumo impacta a sociedade.	EF07EF03PA	Discutir os impactos socioeconômicos ambientais causados pelo uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas.
		EF07EF04PA	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações no território brasileiro.
		EF07EF05PA	Planejar e coletar dados de pesquisa referentes a práticas de consumo da comunidade escolar, e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, tanto em gráficos quanto em tabelas.
Planejamento Financeiro	Os objetos do conhecimento do 7.º ano estão relacionados ao planejamento individual ou familiar.	EF07EF06PA	Identificar os elementos necessários para o planejamento financeiro individual e familiar, listando-os e comparando-os.

8º ANO			
EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Vida e dinheiro	Os objetos do conhecimento do 8.º ano estão relacionados ao cálculo de taxas de juros, taxas de câmbio e à história do sistema monetário brasileiro	EF08EF01PA	Resolver problemas envolvendo juros simples e juros compostos.
		EF08EF02PA	Comparar a moeda brasileira a diferentes moedas estrangeiras, realizando cálculos de conversão cambial.
		EF08EF03PA?	Identificar e compreender as mudanças da moeda brasileira ao longo da história.
Consumo e sociedade	Os objetos do conhecimento do 8.º ano estão relacionados a análise de dados de importação, exportação e de publicidade e propaganda, visando identificar os impactos sociais e econômicos.	EF08EF04PA	Analisar o impacto das exportações e importações no consumo em território brasileiro.
		EF08EF05PA	Comparar peças publicitárias de diferentes produtos e épocas, de acordo com a legislação vigente.
		EF08EF06PA?	Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias influenciam na distribuição de riquezas e nos impactos ambientais.
Planejamento Financeiro	Os objetos do conhecimento do 8.º ano estão relacionados ao Estado e indicadores de diversas ordens, bem como relações	EF08EF07PA	Construir um planejamento financeiro mensal individual e familiar com o auxílio de planilhas eletrônicas.
		EF08EF08PA	Explicar o que é imposto de renda e o seu funcionamento.
		EF08EF09PA	Investigar as vantagens e desvantagens do uso do cartão de crédito e outros produtos financeiros.



9º ANO			
EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Vida e dinheiro	Os objetos do conhecimento do 9.º ano estão relacionados à aplicação de juros e à obtenção do dinheiro no mundo do trabalho.	EF09EF01PA	Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de juros sobre dívidas e investimentos, com e sem o uso de recursos digitais.
		EF09EF02PA	Identificar e diferenciar tipos de contratação de trabalhadores e de prestação de serviços, de acordo com a legislação vigente.
		EF09EF03PA	Identificar impostos incidentes sobre o trabalhador e calculá-los.
Consumo e sociedade	Os objetos do conhecimento do 9.º ano estão relacionados a processos de urbanização e os impactos sociais e financeiros, além de abordar a publicidade e propaganda como fomentador do consumo.	EF09EF04PA	Analisar e comparar peças publicitárias de diferentes formatos (anúncios e propagandas em diferentes mídias, cartazes, folhetos, vídeos, spots etc.), identificando o público-alvo e os objetivos dos anunciantes.
		EF09EF05PA	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão e o apelo ao consumo nos textos publicitários.
		EF09EF06PA	Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira e amazonense, e na produção de desigualdades regionais e sociais.
Planejamento Financeiro	Os objetos do conhecimento do 9.º ano estão relacionados planejamento financeiro em diferentes prazos, além do impacto da globalização no planejamento individual e familiar.	EF09EF07PA	Planejar financeiramente o orçamento familiar com base em desejos e necessidades, com o auxílio de planilhas eletrônicas, a curto, médio e longo prazo.
		EF09EF08PA	Identificar e analisar eventos internacionais que impactam a economia familiar e o planejamento financeiro.
		EF09EF09PA	Pesquisar e selecionar ações culturais e sociais que impactam positivamente o planejamento financeiro individual e familiar.



ESTUDOS AMAZÔNICOS

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O componente curricular Estudos Amazônicos tem como objetivo a valorização das histórias e geografias locais, as culturas e os patrimônios materiais e imateriais em suas especificidades locais e regionais, de modo a formar senso e atitudes de pertencimento e de produção sociocultural nas Amazôniaas brasileiras, particularmente no estado do Pará, evidenciando uma unidade regional na diversidade de saberes e fazeres.

O componente tem como base uma abordagem que reconhece e valoriza os conhecimentos e experiências socialmente acumulados e vivenciados pelo estudante em seu cotidiano comunitário. A partir de ações educadoras dialógicas entre professores e estudantes, está alinhado, dentre outras, à noção de “florestania”, entendida como afirmação de possibilidades múltiplas de vida cidadã nas Amazôniaas, seja em áreas urbanas, rurais ou rururbanas, para além das florestas e rios, em perspectiva humanista, integral e decolonial. A ideia é suscitar o interesse dos adolescentes, ampliar seus conhecimentos e contribuir para melhorar e solucionar questões coletivas.

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OS ADOLESCENTES

O componente curricular de Estudos Amazônicos (Ciências Humanas) compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará, sendo ofertado apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A ementa de Ciências Humanas dos Anos Finais apresenta as contribuições deste componente para o desenvolvimento dos adolescentes. Destaca-se que nesta etapa, a partir dos componentes da área, é ampliada a capacidade de observar e interpretar os modos de vida e formas de relação com a natureza de distintos grupos humanos, e de compreender processos e fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais em diferentes tempos e espaços. Para saber mais, leia a sessão desta ementa na íntegra.

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OS ADOLESCENTES

A entrada dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental é marcada



por duas grandes mudanças: as transformações físicas, mentais e socioculturais (decorrentes, dentre outros fatores, da puberdade) e a nova organização escolar, caracterizada por maior número de professores e de componentes curriculares, além de consequentes novas demandas de ensino-aprendizagem e de gestão pessoal. Nessa fase, a sociabilidade e os processos de construção de identidades se ampliam para além da convivência familiar, despertando expectativas em relação à inserção em coletividades. Nesse sentido, é fundamental atentar-se para aspectos caros à perspectiva decolonial nas expressões dessas identidades, tais como: raça, gênero, corpo, território etc. O componente Estudo Amazônicos promove o conhecimento e o reconhecimento de histórias, sons, silêncios, saberes, fazeres, mitologias e outros fatores sobre as Amazônias e, particularmente, sobre o Pará, para que os adolescentes possam se apropriar de um rico patrimônio regional e local, identificando-se com ele. A adolescência não é apenas uma fase biológica, mas, também sociocultural, de transição do estudante entre a infância e a idade adulta (e, portanto, a maturidade). Sendo uma das etapas do desenvolvimento humano posterior à pré-adolescência (incluindo-se a puberdade), caracteriza-se por alterações em diversos níveis — físico, mental e social — e representa um processo de distanciamento progressivo de comportamentos característicos da infância e a aquisição paulatina de habilidades e competências que permitem que o sujeito assuma deveres e papéis sociais mais complexos. O componente curricular Estudos Amazônicos contribui para que o adolescente se localize, se expresse, se relacione e tenha motivação para transformar a realidade a sua volta, conhecendo-a, compreendendo-a, interpretando-a e criticando-a (incluindo a interpretação e a crítica aos discursos e às representações das Amazônias, produzidas ao longo do tempo por agentes internos e externos), em uma leitura dos mundos amazônicos aos quais pertence. Como os estudantes, nessa fase, deparam-se com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem de diferentes lógicas de organização dos conhecimentos e tendo em vista a maior especialização, é importante que o componente curricular retome e ressignifique as aprendizagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

As Amazônias incluem territórios pertencentes a nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, França (Guiana Francesa), Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A maior parte da floresta (pouco mais de 60%) faz parte do Brasil – a Amazônia Legal engloba nove estados brasileiros, sendo um deles o Pará. O

território do estado é, em grande parte, composto pela Floresta Amazônica, que se expande por meio de matas de planície, de inundação e de terra firme. As Amazônias representam mais da metade das florestas tropicais remanescentes, compreendendo a maior biodiversidade em uma floresta desse tipo. Nesse rico e vasto território habitam povos e comunidades tradicionais (como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos etc.), além de migrantes oriundos de outros estados e países, que compõem um mosaico de populações situadas em diversas “fronteiras” (étnicas/nacionais/religiosas/culturais). É neste contexto que está a importância de os estudantes paraenses terem a oportunidade de vivenciar um componente como o de Estudos Amazônicos, mobilizando materiais, temas e estratégias de ensino-aprendizagem que dialogam diretamente com esta realidade. O componente insere no currículo as identidades tão próprias e singulares das sociedades amazônicas, confrontando diferenças, verificando conflitos (internos e externos), desvendando simbolismos das manifestações culturais e identificando elementos das plurais manifestações socioculturais amazônicas, seja na literatura, na música, nas artes em geral, na culinária e/ou nos usos de espécies vegetais, animais e minerais para diversos fins. É nesse cenário de múltiplas possibilidades que a aprendizagem se faz e refaz, em um movimento cíclico no qual cultura e natureza não são vistas, pensadas e sentidas separadamente, mas compartilhadas, enriquecendo e fortalecendo a educação amazônica para a sustentabilidade, levando-se em conta a valorização da diversidade e dos saberes/fazeres das populações amazônicas. Esta educação, por sua vez, está alicerçada nas seguintes características e nos seguintes princípios: respeito à diversidade, integração de saberes, enfoque na biodiversidade, cidadania socioambiental, sustentabilidade e desenvolvimento local, aprendizado experiencial, conexão com a comunidade, ética ambiental e educação ambiental crítica.

O COMPONENTE CURRICULAR E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O componente curricular Estudos Amazônicos dialoga e mobiliza as competências gerais da BNCC das seguintes formas:

Competência geral 1

Proporciona aos estudantes entender e explicar a realidade das Amazônias, colaborando de forma crítica e ética com a sociedade paraense.

Competência geral 2

Promove a investigação de causas e consequências de fenômenos sociais, elaborando e testando hipóteses, formulando e resolvendo problemas, além de

criar soluções para a Amazônia brasileira e, particularmente, para questões referentes ao Pará.

Competência geral 3

Gera oportunidades para o estudante fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural das/nas Amazônias.

Competência geral 4

Instiga o estudante a se expressar e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência geral 5

Permite que o estudante tenha espaço para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismos em ações de autoria individual e coletiva.

Competência geral 6

Promove descobertas e entendimentos sobre o mundo do trabalho amazônico, colaborando para escolhas alinhadas à cidadania, à sustentabilidade, aos valores pessoais e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

Competência geral 7

Possibilita ao estudante formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões individuais e coletivas, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e princípios éticos.

Competência geral 8

Abre espaço para o estudante aprender a cuidar da saúde física e emocional, individual e coletivamente, reconhecendo suas próprias emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, de maneira cooperativa e solidária.

Competência geral 9

Proporciona momentos de reflexão e atuação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades amazônicas.

Competência geral 10

Gera oportunidades para o estudante exercitar e aprender a tomar decisões responsáveis, a partir de princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

As competências específicas do componente curricular de Estudos Amazônicos criadas a partir da Matriz Curricular do Currículo Referencial Paraense a serem mobilizadas e potencializadas no componente curricular Estudos Amazônicos são:

- Identificar manifestações, celebrações, saberes e fazeres relacionados aos patrimônios materiais e imateriais – artísticos, culturais e históricos – dos territórios amazônicos.
- Compreender a concepção de Amazônia (no plural) no que tange a territórios, ambientes e múltiplos usos e formas de apropriação da região, no presente e no passado, reconhecendo a cartografia e os documentos como meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar ou de uma região com suas dinâmicas e características específicas.
- Diferenciar formas de apropriação e dos usos do espaço amazônico, considerando as dinâmicas demográfica e espacial e reconhecer a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida, a partir da sustentabilidade (ainda que seja complexo e desafiador encontrar o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental), analisando conflitos e problemas gerados pela presença e intervenção humana (como desmatamentos, mudanças climáticas, ameaças a comunidades indígenas e quilombolas e outros).
- Justificar a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, dando destaque aos saberes e fazeres das populações da Amazônia paraense.
- Compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização das identidades e das culturas dos povos das Amazônias, reconhecendo mitologias, saberes e fazeres populares relacionados a diversos aspectos da vida em sociedade.
- Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância dos recursos naturais amazônicos como fonte de matéria-prima para atividades industriais (alimentos, cosméticos, medicamentos etc.), sem restringir-se a uma visão utilitária da floresta, reconhecendo a relação dos povos das Amazônias com a natureza para além de seus usos.
- Apreender e aprender atitudes para o consumo consciente que minimizem os impactos ao meio, colaborando para o bem-estar das gerações atuais,

sem comprometer a segurança das gerações futuras, compreendendo a dignidade humana como um bem a ser preservado, incluindo a adaptação de espaços coletivos para a promoção de acessibilidades em atendimentos às diferentes necessidades das gentes amazônicas.

- Propor ideias e sugestões considerando as características históricas e geográficas das Amazônias, reconhecendo, valorizando e preservando os patrimônios natural, local e regional, e arqueológico.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A parte diversificada enriquece e complementa a formação geral básica, prevendo estudos de características regionais e locais da sociedade paraense, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando diferentes tempos e espaços curriculares constituintes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. São indicados alguns pontos para que a integração curricular ocorra efetivamente na escola:

- Disponibilizar tempos e espaços para que as culturas de grupos não representadas secularmente no currículo escolar, tais como as populações ribeirinhas, indígenas e comunidades quilombolas e caboclas, passem a fazer parte do currículo e se tornem presentes por meio de narrativas e produções que salientem suas experiências e viabilizem diálogos entre as diversas culturas, por meio de aulas conjuntas das diversas áreas que compõem o currículo.
- Buscar, nos planejamentos docentes, utilizar fontes de pesquisa variadas: documentos escritos, orais, sonoros, arqueológicos, imagéticos e iconográficos, públicos e privados, além das mais diversas referências bibliográficas. Além disso, as tradições orais (rezas, cantigas, mitologias etc.), especialmente por meio das vozes de anciães, devem ser valorizadas como importantes fontes de pesquisa. Buscar, também, abranger diversas áreas de conhecimentos com o objetivo de desenvolver no estudante uma pluralidade de enfoques, em que os saberes e fazeres construídos sejam pontos de partida e não tomados como definitivos e acabados, constituindo-se em caráter provisório e limitado.
- No campo da Geografia, estudar o local de vivências é muito importante para o estudante, pois ali ele “conhece tudo”, sabe o que existe, o que falta, como são as gentes, como estão organizadas as atividades, enfim, como é o espaço. Mas é preciso trabalhar o local sem considerá-lo como o “único”, sem inferir que as explicações estejam todas ali, sem cair no risco de

isolá-las no espaço (e no tempo). Considerar, portanto, a possibilidade de observação direta mais próxima, mais presente da realidade estudada, sem perder de vista outras dimensões da escala – regional – que muitas vezes se confunde com o local, o nacional e o global.

- No campo da História, considerar sequências temporais, partindo do pressuposto de que a ordem cronológica viabiliza ao estudante a noção básica de tempo-espaço, a compreensão de duração, simultaneidade, anterioridade e posterioridade de fatos e acontecimentos históricos, contribuindo com os debates sobre a história e os patrimônios locais e desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e crítica de fontes diversas, inclusive arqueológicas. A abordagem cronológica oferece uma compreensão abrangente dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da região, fazendo conexões entre esses elementos, além de possibilitar a percepção de mudanças e permanências que, vivenciadas pela sociedade paraense, ressoam do passado aos dias atuais.
- Recorrer à Arte, enquanto área de conhecimento, para fortalecer a percepção e a contemplação dos sentidos de pertencimento ao cenário regional amazônica paraense. A arte é produção humana que tem em suas representações simbólicas relevantes informações sobre as identidades de grupos e de indivíduos. As manifestações artísticas da cultura paraense são, portanto, um celeiro de sons, cores, cheiros, formas, falas e dialetos que, juntos, compõem um mosaico do ser e estar paraense.
- É pela interação de conhecimentos já adquiridos, de manifestações que o meio oferece e pelos conhecimentos científicos elaborados que o estudante reformula, fixa e adquire novos conhecimentos, que se expressam por meio das maneiras de se posicionar, encarar, assumir, agir frente a si, aos outros e ao meio, em um processo contínuo de busca, de interpretação, de sistematização, de análise e de reformulação de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes anteriormente adquiridos pela formação de estruturas intelectuais, afetivas e psicomotoras, promovendo interações entre as diversas áreas.
- O universo cultural, histórico e social a ser trabalhado na parte diversificada do currículo, da qual Estudos Amazônicos faz parte, é um convite à toda comunidade escolar para se reconhecer em suas formas de ser e estar na escola paraense, em integração, partindo-se de uma perspectiva decolonial, que desconstrói narrativas hegemônicas e valoriza conhecimentos locais e regionais, por meio de linguagens e epistemologias diversas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A adoção de estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas, em relação à gestão do ensino e da aprendizagem, permite indicar as principais metodologias recomendadas para o trabalho em Estudos Amazônicos:

- As aulas do componente ao longo do 6º ano podem abordar, de forma ampla, as lógicas, representações e vivências das diversas Amazônia – rurais, urbanas, rururbanas e ribeirinhas – seja nas ações coletivas dos grupos amazônicos, seja em suas relações com a natureza, seja nas distintas formas de construir e narrar o território, a região e suas fronteiras por meio de textos (escritos ou não) de diferentes formatos e complexidades, levando-se em conta os diferentes “mundos” – físicos e espirituais – que fazem parte da realidade amazônica.
- O trabalho em grupos pode ser planejado e estruturado seguindo lógicas decoloniais, que deem ênfase em ações coletivas de grupos amazônidas. Esse é um recurso que possibilita estabelecer comparações entre os modos em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza amazônica e paraense, bem como as implicações de tais formas de apropriações.
- Ao analisar as comunidades do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas, busque dar destaque para a diversificação étnica-cultural amazônica e paraense a partir de suas práticas coletivas e comunitárias. Desta forma, o desenvolvimento social dos adolescentes e a aprendizagem cooperativa e solidária entre eles poderão servir de plataforma para exercício do autoconhecimento e da confiança em suas formas de pensar-sentir e de se posicionar frente aos pares e aos outros.
- A comunicação deve estar presente nas aulas de Estudos Amazônicos, nas formas diversas das linguagens – oral, escrita, iconográfica, teatral e outras – relacionadas à florestania e aos diversos modos de viver e representar a vida amazônida, em ambientes rurais, urbanos, rururbanos e ribeirinhos. Na medida em que o adolescente é incentivado a explicar, descrever e questionar, desenvolve processos de mediação entre o que foi ensinado e o que foi apreendido e aprendido. Essas são formas importantes de desenvolvimento de organização do pensamento e de estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras.
- O ensino-aprendizagem entre pares e grupos pode promover a recomposição de aprendizagens em defasagem, contribuindo para o avanço dos níveis de cognição, afeto e motricidade dos estudantes. A família, a comunidade local e, especialmente, os guardiões da memória (os



mais velhos) são importantes nesse alinhamento, por meio de sua participação, de distintas maneiras, em todo o processo, por exemplo.

- Utilização de recursos tecnológicos, plataformas e serviços digitais – levando-se em conta a cultura adolescente/juvenil – para promover a troca de ideias, sentimentos, pensamentos e movimentos, além da produção e a divulgação de projetos autorais, possibilitando o protagonismo estudantil. Um diálogo entre o “tradicional” e o “inovador”, entre as tradições ancestrais e as perspectivas de futuro para a Amazônia brasileira e paraense devem permear tal utilização.
- A utilização de patrimônios materiais e imateriais, incluindo o patrimônio natural e arqueológico e seus usos, permite a vinculação dos debates em torno das histórias e culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras (como preconizam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008), com destaque para a reflexão sobre a colonização europeia e a presença dos povos africanos para a formação da população Amazônica e paraense. Para tanto, recomenda-se o estreito diálogo com os Itinerários Amazônicos, em diferentes módulos que tratam da Arqueologia, da formação do território amazônico, das relações históricas entre quilombos e povos indígenas, das tecnologias ambientais e outros.

AVALIAÇÃO

No contexto do componente curricular Estudos Amazônicos, recomenda-se que as estratégias avaliativas:

- Contemplem a diversidade de culturas, gêneros e etnias da Amazônia brasileira e paraense nos instrumentos de verificação e avaliação, por meio do uso, por exemplo, de imagens e textos de artistas e autorias diversas locais/regionais.
- Contemplem a heterogeneidade dos estudantes paraenses que pertencem a distintos grupos étnico-raciais e culturais, vivendo realidades específicas, sejam rurais, urbanas, rururbanas e ribeirinhas.
- Sejam orientadas por objetivos de aprendizagem a partir de competências e habilidades definidas no currículo escolar paraense e realizadas de forma contínua e cumulativa do desempenho do estudante.
- Valorizem formas próprias e autônomas de avaliação e autoavaliação (em grupos e em pares), baseadas em princípios que respeitem os jeitos de ser e estar amazônicos.

- Dialoguem com outros componentes curriculares das Ciências Humanas, pensando na construção de redes de conhecimento (em analogia às redes fluviais que cortam as Amazônias).
- Invistam nas ideias-sentimentos de cooperação, solidariedade, ética e responsabilidade social – comuns nas comunidades indígenas, quilombolas e outras que habitam os espaços amazônicos – sem a recorrência a prêmios, castigos, competições ou classificações.
- Avaliem, de fato, as aprendizagens diversas e o desenvolvimento de cada estudante, não se limitando a verificar as aprendizagens somente por meio de testes escritos, mas investindo nas oralidades e outras formas de comunicação e expressão (canto, dança, teatro, mímica etc.).

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta, a partir de uma seleção de habilidades prioritárias em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio do Documento Curricular do Estado do Pará para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, em 2019. Neste documento é possível acessar outras informações estruturantes do componente.

6º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	• Paisagens natural e antropizada. • Domínio morfoclimático das Amazônias.	EF06EA01PA	Analisar o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, fronteira, territorialidade, identidade, natureza entre outros.
		EF06EA02PA	Compreender o domínio morfoclimático amazônico para reconhecer os principais recursos naturais da região e do Pará.
Linguagens e suas formas comunicativas	• Localização espacial das Amazônias, bem como das presenças humanas e suas relações diversas.	EF06EA03PA	Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial.
		EF06EA04PA	Analisar os diversos atores sociais da Amazônia, com seus respectivos modos de vida, para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica.



Valores à vida social	- Presenças humanas e suas diversas relações. - Constituição de identidades e de territorialidades no espaço-tempo das Amazônias.	EF06EA05PA	Analisar os diversos atores sociais da Amazônia, com seus respectivos modos de vida, para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica.
		EF06EA06PA	Descrever a presença das diferentes identidades na Amazônia ao longo da história para a configuração de diversas territorialidades na região.

7º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	- Domínio morfoclimático. - Processos de ocupação das Amazônias.	EF07EA01PA	Analisar o domínio morfoclimático amazônico para entender sua importância para a apropriação dos recursos naturais.
		EF07EA02PA	Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território amazônico e paraense para compreender as ações do Estado colonial e pós-colonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.
		EF07EA03PA	Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território amazônico e paraense para compreender as ações do Estado colonial e pós-colonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.
Linguagens e suas formas comunicativas	Leitura e interpretação de informações históricas e geográficas, além de econômicas no tempo-espaço amazônico.	EF07EA04PA	Entender o significado da legenda e dos símbolos que representam a paisagem e interpretá-los para extrair e elaborar informações históricas e geográficas acerca do espaço amazônico e paraense.
		EF07EA05PA	Compreender a exploração econômica na Amazônia e no Pará no período colonial relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território.
		EF07EA06PA	Compreender a produção da borracha como um processo de exploração local de interesse internacional e as implicações na organização do espaço amazônico e paraense.
Valores à vida social	Trabalho, tecnologias e transformação do espaço e da paisagem	EF07EA07PA	Reconhecer o potencial turístico dos municípios paraenses como atividade econômica dos lugares.
		EF07EA08PA	Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros a partir das diferentes identidades.

8º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	(Re)ordenação do espaço das Amazônias.	EF08EA01PA	Explicar a inserção do espaço amazônico e do Pará na economia nacional (Divisão Territorial do Trabalho) e global (Divisão Internacional do Trabalho) a partir da segunda metade do século passado.
		EF08EA02PA	Analisar as implicações socioeconômicas, espaciais e ambientais a partir do processo de inserção do espaço amazônico na economia nacional e global.
		EF08EA03PA	Explicar as estratégias estatais e políticas públicas territoriais voltadas para a reordenação do espaço amazônico.



Linguagens e suas formas comunicativas	- Formas de processos de ocupação do território amazônico. - Formação de redes de transporte e comunicação. - Representação das espacialidades-temporalidades em linguagem cartográfica.	EF08EA04PA	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território amazônico e suas implicações nas formas e processos espaciais.
		EF08EA05PA	Identificar as diferentes formas e processos de ocupação do território amazônico a partir das múltiplas territorialidades.
		EF08EA06PA	Utilizar linguagem cartográfica para obter informações e representar as espacialidades e as territorialidades na região amazônica.
Valores à vida social	Estado e indicadores de diversas ordens, bem como relações.	EF08EA07PA	Explicar o papel do Estado no processo de reestruturação do espaço brasileiro a partir das políticas de integração do território nacional após 1950.
		EF08EA08PA	Compreender a diversidade e os indicadores socioeconômicos brasileiros como resultado do processo diferenciado de apropriação do território, destacando o amazônico e paraense.
		EF08EA09PA	Identificar as relações sociais, econômicas e de produção nas sociedades amazônicas.
Valores à vida social	Trabalho, produção e enfrentamentos no século XX nas Amazônias.	EF08EA10PA	Identificar os níveis de convivência entre diferentes espaços sociais e econômicos de produção.
		EF08EA11PA	Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.
		EF08EA12PA	Identificar e analisar os movimentos de enfrentamento aos governos militares.
Cultura e identidade	- Movimentos sociais. - Problemas agrários. - Dinâmicas populacionais. - Manejo de recursos.	EF08EA13PA	Explicar os movimentos sociais como formas de resistência aos problemas de acesso e exercício pleno da cidadania.
		EF08EA14PA	Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano.
		EF08EA15PA EF08EA16PA EF08EA17PA	Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano. Identificar e aplicar a noção de biomas, ecorregiões e recursos naturais no entendimento do processo de produção do espaço geográfico das identidades amazônicas. Relacionar os movimentos de resistências com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade.

9º ANO			
ESTUDOS AMAZÔNICOS			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Espaço/tempo e suas transformações	Interações locais, regionais, (inter)nacionais e globais.	EF09EA01PA	Analisar, de maneira crítica, as interações das sociedades com o meio físico amazônico e paraense, levando em consideração aspectos históricos e geográficos.
		EF09EA02PA	Relacionar as mudanças, as permanências e as rupturas mentais com os processos de transformações nas diferentes sociedades.
		EF09EA03PA	Explicar e exemplificar como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, destacando a Amazônia.
Linguagem e suas formas comunicativas	Processos de ocupação/ apropriação das terras/ dos territórios nas Amazônias.	EF09EA04PA	Caracterizar a dinâmica de produção e as formas de apropriação do espaço agrário sob o modo de produção capitalista e a sua relação com outras formas de produção agrícola.
		EF09EA05PA	Explicar os principais problemas fundiários e ambientais verificados na região amazônica, com diferentes níveis de desenvolvimento e modernização técnico-científica.



Linguagem e suas formas comunicativas	Processos de ocupação/ apropriação das terras/ dos territórios nas Amazônias.	EF09EA06PA	Explicar as implicações do processo de modernização técnico-científica sobre a dinâmica produtiva do campo e suas repercussões sócio-espaciais na Amazônia e no Pará.
Valores à vida social	Processos de transformação/ modernização/ produção dos diferentes espaços das Amazônias.	EF09EA07PA	Entender os fatores que produziram e produzem as transformações técnico-produtivas do espaço amazônico e paraense.
		EF09EA08PA	Identificar e analisar as principais consequências espaciais do processo de inserção do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia.
		EF09EA09PA	Explicar e exemplificar estratégias estatais e políticas territoriais voltadas para a reordenação de espaços locais no Pará.
	(Re)ordenações do espaço paraense no contexto das Amazônias.	EF09EA10PA	Explicar como a interferência humana, realizada de forma descontrolada e predatória, tem gerado fortes impactos ambientais na região amazônica.
		EF09EA11PA	Analisar a importância dos movimentos e das conferências mundiais sobre o meio ambiente, analisando as consequências econômicas, ambientais e geopolíticas ocasionadas pela mesma sobre a Amazônia.
		EF09EA12PA	Analisar o processo de apropriação da natureza decorrente da produção econômica de cada região e as repercussões sócio-espaciais causadas pelo modelo de desenvolvimento imposto.
Cultura e Identidade	Culturas, movimentos e vivências culturais em diversas expressões	EF09EA13PA	Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

Na BNCC (2018), a área de Linguagens, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, encarrega-se das práticas discursivas e sociais, em diferentes campos de atuação social, tendo como objetivo principal que os estudantes vivenciem, consolidem e ampliem o domínio e os conhecimentos das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), dos multiletramentos, dos textos multimodais e das tecnologias digitais. Além disso, especificamente nos Anos Iniciais, com foco no desenvolvimento de habilidades próprias da alfabetização de leitura e escrita, as práticas de letramentos oportunizadas na área permitem aos estudantes construir conhecimentos diversos sobre a língua materna e sobre as linguagens, descortinando o mundo no qual estão inseridas e dando-lhes ferramentas para atuar como produtores e receptores de textos diversos. As experiências estéticas e interculturais possibilitam também que os estudantes ampliem e construam conhecimentos para participar com mais autonomia da vida social, tornando-se gradativamente protagonistas e agentes críticos dos processos de produção e recepção de diversos textos, em diferentes contextos e situações; expandindo suas capacidades comunicativas, reflexivas, críticas e de significação; desenvolvendo competências, atitudes, princípios e valores culturais (éticos, étnico-raciais e estéticos) que respeitem a diversidade e os direitos humanos.

A ÁREA E A INFÂNCIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), a concepção de criança é definida como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). É preciso tratar as e das crianças, ao adentrarem no Ensino Fundamental, como seres humanos dotados de capacidades e potencialidades, que carregam consigo histórias, repertórios, culturas (inclusive as infantis) e diversas experiências sobre as múltiplas linguagens a partir das quais se movimentam pelo mundo no qual vivem. Ou seja, como protagonistas de seu próprio processo de socialização, de interação com os outros e o mundo, de aprendizagens, a fim de que desenvolvam



autonomia e novos conhecimentos sobre a língua e as linguagens.

Além disso, considerando que devem estar e continuar no centro do processo educativo durante toda a Educação Básica, às crianças, em suas muitas e diferentes infâncias (pobre, rica, urbana, rural, indígena, ribeirinha, quilombola, etc.), devem ser oferecidos espaços e tempos escolares pautados nas experiências e práticas sociais que lhes permitam continuar a viver essa etapa de suas vidas sem ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. É necessário, pois, imprimir às diferentes linguagens um papel fundamental ao permitir o diálogo entre pares, entre crianças e adultos, promovendo jogos e brincadeiras; construindo olhares sobre si mesmas, sobre sua escola e experiências escolares, sobre os lugares que habitam e o mundo. A escola deve se apresentar como um lugar de encontros, repleta de situações e práticas que mobilizam as aprendizagens na medida em que as crianças ocupam e transitam por esse espaço e esse tempo da infância imbuídas de curiosidades, de exercícios de vida e de construção de cidadanias.

A área de Linguagens, nesse contexto, assume uma responsabilidade fundamental de inserir as crianças em contextos diversos de letramentos, multiletramentos e práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação e contextos, que lhes permitam inter cruzar as múltiplas linguagens que já trazem em seu repertório prévio para expressar seus pensamentos, exercitando sua autonomia e capacidades para argumentar, criar, posicionar-se. E reforça sua responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças para que elas ampliem sua autonomia intelectual, sua capacidade oral e seus processos de percepção, compreensão e representação, uma vez que esses processos são fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e espaço.

Por fim, para atender à diversidade de identidades e culturas infantis dos estudantes que frequentam as escolas paraenses, é fundamental que o trabalho pedagógico e as situações didáticas sejam pautados a partir das experiências de mundo e das vivências reais que os estudantes já possuem sobre as linguagens (corporais, artísticas, linguísticas), seus interesses, suas necessidades em face dos desafios que enfrentam no cotidiano, a fim de que se engajem nos processos de alfabetização, letramentos e multiletramentos, de leitura, apreciação e produção textuais verbais e multissemióticos, aprendendo a usá-los em favor de sua existência individual e coletiva.

OS COMPONENTES DA ÁREA E A INFÂNCIA

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, os quais estão comprometidos, no conjunto, com a diversidade de textos multissemióticos e multimodais, de contextos e de práticas de linguagens artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social. Ou seja, com práticas sociais de linguagens mais sistematizadas e que permitam aos estudantes se alfabetizarem a partir das práticas de letramento e multiletramentos, vivenciarem as linguagens, aprenderem sobre elas. E, conseqüentemente, aprendendo a utilizá-las como parte de uma comunidade leitora e produtora de diferentes textos, expressando ideais, pensamentos, formulando hipóteses e questionamentos, selecionando, organizando, analisando e apresentando suas descobertas e conclusões.

O componente **Língua Portuguesa**, em todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018), assume uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, sendo o texto (verbal, multissemiótico, multimidiático e multimodal) a unidade de trabalho central, sempre relacionado aos contextos de produção e ao uso significativo da linguagem, em todas as práticas sociais contemporâneas de leitura, escuta e produção de textos, que consideram não apenas novos gêneros discursivos, mas também novas “formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir, em mídias, ambientes da WEB e semioses” (p. 68).

As habilidades e competências do componente, distribuídas nos campos de atuação social (vida cotidiana, vida pública, das práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário), por meio das diferentes práticas de linguagem, apontam para “a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 80). Nesse sentido, o entendimento do que significa “texto”, como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem da língua, amplia-se de modo que, imagens estáticas (fotos, pinturas, ilustrações, infográficos, desenhos) ou em movimento (vídeos, filmes) e som (áudios, músicas) também são compreendidos como textos.

Além disso, o texto (escrito, oral, multissemiótico e multimidiático) é tratado em um contexto de multiletramentos, uma vez que o ato de ler e produzir articulando diferentes modalidades de linguagem, as quais, muitas vezes, são híbridas, envolvendo hipertextos e hipermídia. Por isso, no contexto da sala de aula, ainda que as crianças estejam em processo de alfabetização, essa

concepção de texto precisa ser trabalhada considerando a situação de recepção, seus interlocutores, a situação de produção, seus autores, o estilo utilizado, a linguagem, a variedade linguística, a partir da qual seja possível entender as temáticas que ele apresenta; ampliar repertório de mundo; fruir os textos literários; fazer análises reflexivas sobre o sistema alfabético da língua escrita e sobre seus modos de funcionamento. Ou seja, o trabalho com o texto envolve, simultaneamente, o desenvolvimento do domínio do código – o reconhecimento das letras e de suas possibilidades de combinação para formar palavras – e a construção de como se dá esse funcionamento do sistema de escrita alfabética (regularidades, princípios de organização, relações com as práticas sociais que demandam escrita, seus interlocutores e as condições de produção dos textos).

Os campos de atuação social, por sua vez, são importantes na organização dos conteúdos, porque indicam os gêneros discursivos predominantes em determinada esfera discursiva; os suportes em que esses gêneros se inserem; os papéis enunciativos de quem produz, para quem e com que finalidade. Ou seja, eles permitem inserir os estudantes na cultura escrita, multissemiótica e multiletrada, considerando a função da linguagem, nas diferentes práticas de linguagem e situações de comunicação.

O componente **Arte**, na BNCC (2018), abrange uma variedade de linguagens artísticas e manifestações culturais. Na etapa dos Anos Iniciais, é preciso assegurar que os estudantes tenham acesso a uma série de experiências artísticas e manifestações culturais, aprofundando e sistematizando conhecimentos sobre essas diversas linguagens. Desse modo, proporciona-se aos estudantes a chance de experimentar atividades diferentes das que estão acostumados e de descobrir novas habilidades e interesses, além de ampliar seu repertório cultural, especialmente a partir do trabalho com curadorias das produções artísticas e culturais paraenses e amazônicas, e de outras matrizes culturais brasileiras.

Algumas atividades artísticas pressupõem o trabalho colaborativo e a interação entre os estudantes, propiciando a construção de relações positivas com os colegas. A experimentação do fazer artístico colaborativo, coletivo e autoral contribui para uma formação intelectual e humanizadora, permitindo que as crianças desenvolvam sua percepção e imaginação humanas, construindo olhares sobre as diferentes realidades e experiências culturais e desenvolvendo uma capacidade criadora para aprender a refletir, intervir e modificar essas realidades.

Além disso, nos Anos Iniciais, é preciso assegurar que as quatro linguagens da Arte (artes visuais, dança, música e teatro) sejam experienciadas, expressadas,

investigadas pelas crianças, a partir de seus interesses e das culturas infantis, contribuindo para a construção de saberes sobre a língua, a leitura, a produção de textos verbais e multissemióticos. É preciso considerar, ainda, que a abordagem das linguagens artísticas articulam seis dimensões do conhecimento: a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão, favorecendo a integração das linguagens e dos conhecimentos artísticos. É importante ressaltar que o foco na fruição de diferentes obras artísticas, inclusive das produções locais, e que trabalhem aspectos como apreciação, curadoria e réplica, oportunizam que a criança comece a desenvolver sua capacidade de apreciar o objeto artístico, considerando as várias camadas que envolvem a fruição estética, como o prazer, os sentidos, sensações e os sentimentos despertados pelo objeto; a reflexão, o conhecimento e a possibilidade de construção de novos e múltiplos olhares.

O caráter processual desses trabalhos artísticos também pode contribuir para a formação das crianças paraenses, oferecendo-lhes momentos de descontração, prazer e bem-estar (aspectos da vida que, na sociedade contemporânea, têm sido povoados por valores associados ao consumo e à mera distração acrítica), com grande potencial para estimular a alteridade. Através de práticas artísticas, os estudantes podem encontrar uma forma de aliviar o estresse e lidar com as pressões do cotidiano escolar e pessoal de forma criativa. A possibilidade de tomar decisões artísticas, escolher temas e técnicas, explorar sua criatividade e autoria, contribui para o desenvolvimento da confiança e senso de responsabilidade dos estudantes em relação ao próprio processo de aprendizagem e produção artística.

O componente **Educação Física** tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” (BRASIL, 2018, p. 213). Essa concepção requer do trabalho pedagógico a articulação da linguagem corporal, entendida como a capacidade humana de partilhar significados expressos por meio do corpo e dos sentidos a ele atribuídos, com os múltiplos modos de ler a realidade e de intervir nela. Nessa perspectiva, a Educação Física deixa de tratar apenas da dimensão física da corporeidade e do movimento, passando a abranger as dimensões simbólicas do movimento, dos jogos e das brincadeiras. Nesse sentido, cabe ao componente promover situações didáticas que permitam às crianças que seus saberes sejam reconhecidos e problematizados; e que também contribuam para que esses saberes sejam ampliados a fim de que as crianças transitem e se insiram em

diferentes contextos da vida em sociedade.

Assim, a inserção da Educação Física na Área de Linguagens e suas Tecnologias se traduz em propostas nas quais a cultura corporal de movimento é abordada em múltiplas camadas de significação e experimentação, incluindo situações de investigação das formas do “se-movimentar” em contextos de prática, nas quais se incentivam a observação e a análise crítica das questões sociais que permeiam os discursos acerca das práticas corporais. Esse modo de trabalho valoriza o conhecimento vivido pelos estudantes, possibilitando que estabeleçam relações entre as aulas e outros contextos do dia a dia. Por isso, a abordagem das práticas corporais precisa ser realizada de modo contextualizado, participativo e prático, integrando diferentes dimensões de conhecimento para que possam desenvolver autonomia, liberdade, criticidade e responsabilidade em ações efetivas no mundo.

Nesse sentido, o componente se responsabiliza por oportunizar um espaço de desenvolvimento de subjetividades eticamente comprometido com a equidade, a justiça social e o bem comum, possibilitando vivências diversificadas que vão desde situações-problema mais concretas e cotidianas – como descobrir modos mais eficientes de executar um movimento ou construir boas relações com os colegas e resolver eventuais conflitos – até a elaboração de análises críticas sobre questões macrossociais, como desigualdades, preconceitos e discriminações que podem ser superados nas práticas de brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

Por fim, a Educação Física também está comprometida com o desenvolvimento e qualificação da leitura, produção de textos e as vivências das práticas corporais, colaborando com os processos de alfabetização e letramento dos estudantes ao propor práticas corporais tematizadas e criar contextos em que eles precisam ler e escrever textos que tratem dessas experiências.

OS COMPONENTES DA ÁREA E O TERRITÓRIO

A área de Linguagens, em sua essência, é plural e diversa. E, por isso, pode e deve contribuir para o desenvolvimento dos estudantes a partir daquilo que o próprio território paraense oferta em sua riqueza e abundância cultural, étnica, religiosa, de tradições e de variadas línguas dos povos originários. É preciso considerar que as práticas de linguagens, em diferentes campos de atuação social, podem ser experienciadas a partir de contextos diversos, que promovam a valorização e a reflexão dos inúmeros modos de vida dos estudantes

paraenses, privilegiando seus múltiplos olhares sobre a vida, em seus locais de origem, sejam eles a floresta, a cidade, o campo, o cerrado, as praias.

Além disso, cabe à área de Linguagens – junto com outras áreas e componentes – nos Anos Iniciais, a responsabilidade de promover a produção de sentidos e saberes, por meio das diferentes formas de linguagens e práticas sociais, que apoiem os estudantes a construir e refletir sobre a própria identidade como paraenses e brasileiros, dialogando com seu tempo e a diversidade social e cultural que os constituem. Considerando que, por meio das linguagens, os seres humanos se expressam e estabelecem relações (com seus pares, com o meio em que vivem, com as realidades), é preciso que cada componente curricular desta área promova situações de ensino e aprendizagens que mobilizem experiências linguísticas, artísticas, corporais, permitindo aos estudantes aprender sobre a língua, expressar e partilhar seus anseios, desejos, sonhos, conhecimentos, para construir e ampliar suas visões de mundo, em uma fértil e constante troca simbólica. Além disso, é preciso que as estratégias e metodologias utilizadas promovam oportunidades para que os estudantes possam fazer leituras e produções de textos multissemióticos e multimodais, considerando essas práticas como forma de compreender as especificidades de seu território local, de seu Estado, de seu país, identificando potencialidades e fragilidades e construindo e propondo soluções que lhes permitam atuar como indivíduos e cidadãos, com deveres e direitos. Nesse sentido, ao tratar, por exemplo, dos costumes, da música, do dialeto, da culinária, da sustentabilidade da conservação do meio ambiente, a partir de uma visão de espaço e tempo, a área valoriza e tematiza o modo de vida das crianças e suas diferentes infâncias, considerando processos de construção e reelaboração de saberes que contribuam para que elas se desenvolvam integralmente e possam existir de forma plena.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC (2018), no Ensino Fundamental, apresenta seis competências específicas para a área de Linguagens.

Competência específica 1

Tem foco nos diferentes e múltiplos tipos de linguagens que constituem a humanidade e permite ao estudante construir saberes sobre si mesmo. Nesse sentido, a Língua Portuguesa, por meio das práticas de leitura, oralidade e produções escritas, multissemióticas e multimodais, propicia às crianças muitas e diferentes experiências para que aprendam sobre o sistema de escrita

alfabética ao mesmo tempo em que desenvolvem capacidades que lhes permitem entender e explicar a realidade, além de colaborar com a sociedade ao expressarem suas ideias e conhecimentos de forma clara e eficaz. A Educação Física e a Arte complementam esse processo ao estimularem a criatividade, a reflexão e a expressão corporal e artística, enriquecendo a capacidade de os estudantes expressarem sua subjetividade, ampliarem seu repertório cultural e constituírem sua identidade social e cultural.

Competência específica 2

Trata do conhecimento e da exploração das linguagens, por meio das práticas, para construir saberes sobre as próprias linguagens, suas práticas sociais e contextos de uso. E para construção de saberes, por meio das práticas de linguagem, sobre como participar da vida em sociedade e contribuir para que ela promova bem-estar e equidade para todos. Desse modo, para desenvolvê-la, é preciso considerar como responsabilidade de todos os componentes da área, o planejamento de situações didáticas que permitam aos estudantes, metacognitivamente, explorar as múltiplas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), por meio do estudo dos textos (multissemióticos e multimodais), em diferentes campos de atuação, a fim de construir saberes sobre as especificidades de cada linguagem, sua função social e comunicativa. Ao enfrentar desafios e problemas presentes nas práticas linguísticas, artísticas e culturais, os estudantes encontram oportunidades para elaborar e testar hipóteses sobre o sistema alfabético da língua escrita, ao mesmo tempo em que aprendem sobre os significados produzidos por diferentes linguagens, nos diferentes contextos; para pensar de forma reflexiva e buscar soluções originais, desenvolvendo habilidades essenciais para enfrentar questões próprias das práticas letradas e seus contextos de produção, recepção e circulação; para buscar e construir soluções inovadoras e criativas, por meio da expressão corporal, linguística e da criação artística.

Competência específica 3

Trata da capacidade dos estudantes para se expressarem por meio do diálogo, respeito e cooperação frente a diferentes situações e contextos conflitantes. Nesse sentido, os componentes precisam promover situações didáticas, com temas e problemas diversos, que permitam aos estudantes, por meio das diferentes linguagens, refletir e compartilhar informações, sentimentos e ideias, criando sentidos que possibilitam o entendimento mútuo, e que estimulem a expressão corporal e artística, permitindo que as crianças atuem como sujeitos sociais através do movimento e da criação artística. As habilidades desenvolvidas pelos componentes são fundamentais para a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos, uma vez que a capacidade de se expressar e ouvir o outro com empatia e acolhimento é essencial para a

valorização da diversidade e a superação de preconceitos e conflitos diversos.

Competência específica 4

Trata do desenvolvimento da capacidade argumentativa e da capacidade de utilizar diferentes linguagens para se posicionar diante da multiplicidade de temas, questões e problemas próprios do mundo e do tempo em que vivem, para formá-los como indivíduos e cidadãos que atuam em suas comunidades (locais e globais) de forma ética, respeitosa, consciente e crítica a fim de contribuir com uma sociedade mais justa e equitativa. Cada componente precisa, portanto, planejar situações didáticas que mobilizem as crianças na articulação dos conhecimentos que possuem sobre as diferentes linguagens e os desafios apresentados nessas situações, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formulação, negociação e defesa de ideias e pontos de vista pautados em princípios éticos, nos direitos humanos, na consciência socioambiental e no consumo responsável. Em Língua Portuguesa, por exemplo, os estudantes devem ser instigados a refletir sobre valores sociais e éticos, buscando embasamento para suas opiniões e argumentações. Em Educação Física e Arte, os estudantes precisam encontrar espaços para compartilhar suas opiniões e identidades por meio do corpo e da criatividade nas diversas linguagens artísticas, incentivando uma maior consciência de seus valores e responsabilidades como cidadãos. Ao desenvolverem a capacidade de refletir, argumentar e defender suas decisões com base em princípios humanitários e sustentáveis, os estudantes se preparam, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para serem agentes de mudanças relevantes na sociedade, promovendo o respeito ao outro e o cuidado com o meio ambiente, fatores essenciais para a construção de uma comunidade mais justa, ética e harmoniosa.

Competência específica 5

Os quatro componentes oferecem aos estudantes um amplo leque de experiências artístico, culturais e corporais. A Língua Portuguesa propicia o acesso a obras literárias que refletem as culturas infantis e a diversidade das culturas e artística de diferentes povos e épocas. Educação Física e Arte proporcionam vivências e práticas que permitem aos estudantes explorar, exercitar e apreciar diversas manifestações artísticas, culturais e corporais, dialogando com as principais matrizes estéticas e culturais que compõem a cultura brasileira (como dança, teatro, música, pintura e outras formas de expressão artística). Ao participar dessas práticas diversificadas, artísticas e corporais, os estudantes desenvolvem mais sensibilidade estética, ampliam o repertório cultural e enriquecem sua visão de mundo, tornando-se cidadãos mais críticos, sensíveis e engajados na apreciação e valorização da produção artístico-cultural.

Competência específica 6

Em Língua Portuguesa, os estudantes aprendem a comunicar-se de forma eficiente em diferentes plataformas digitais, lendo e produzindo diferentes gêneros discursivos, multissemióticos e multimodais. Educação Física e a Arte podem incorporar tecnologias digitais em suas práticas, permitindo que os estudantes acessem, produzam e compartilhem informações e conhecimentos sobre práticas corporais e processos artísticos. Ao trabalhar com as linguagens artísticas e corporais, no contexto digital, os estudantes também são incentivados a resolver problemas, exercendo protagonismo; criando e compartilhando conteúdos próprios; contribuindo para uma participação ativa, crítica e qualificada na cultura digital. Nesse sentido, essa competência da área indica que os estudantes, para além de terem acessos às tecnologias digitais disponíveis para usá-las como um meio ou um suporte para a aprendizagem de outros objetos de conhecimento, precisam desenvolver capacidades para saber como usar esses recursos das tecnologias digitais de forma crítica e responsável, construindo novos conhecimentos sobre e com as próprias tecnologias digitais da informação e comunicação.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Neste sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da educação básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado e a avaliação. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino e abordar o desafio de promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos estudantes.

A integração curricular pode ocorrer por meio:

- Das práticas de linguagens organizadas por unidades temáticas e campos de atuação social, considerando a experimentação de todas as linguagens, na perspectiva dos multiletramentos e cultura digital; de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos, para o desenvolvimento de projetos comuns aos componentes da área de Linguagens e/ou de projetos comuns aos componentes de diferentes áreas do conhecimento.

- Da seleção de habilidades, em todos os componentes e áreas, que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do estudante e de sua capacidade de colaboração, na curadoria de informações, no desenvolvimento de projetos, nas situações-problema e nas demais atividades, por meio dos quais seja necessário o uso de diferentes linguagens, além da circulação da palavra, escuta de si e do outro, empatia e respeito na relação com os colegas e professores; a corresponsabilidade no próprio processo de aprendizagem.
- Do planejamento comum elaborado colaborativamente por professores de diferentes componentes e/ou áreas, para que os estudantes possam resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos, considerando conhecimentos diversos, temas transversais e uso das diferentes linguagens e mídias.
- Da pesquisa de temas e a análise de problemas que podem envolver diferentes linguagens, assim como a leitura e interpretação de textos nas Ciências Humanas, a análise de dados estatísticos na Matemática e de pesquisas científicas nas Ciências da Natureza.
- Do estudo dos contextos históricos e culturais, que podem ser trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, a partir da abordagem de aspectos socioculturais das produções artísticas e literárias, unindo as áreas de Linguagens e Ciências Humanas.
- Da valorização da diversidade e culturas, que podem ser trabalhadas em todas as áreas, abordando-se questões históricas, culturais e artísticas nas Linguagens e nas Ciências Humanas; a representação e a interpretação de dados estatísticos sobre diversidade, por meio das Linguagens, das Ciências da Natureza e da Matemática.
- Das leituras e produções textuais, por meio de diferentes gêneros discursivos, propostas na articulação das línguas portuguesa e inglesa com diferentes componentes e áreas, possibilitando a ampliação de repertório sobre diversos assuntos (textos de fontes globais) e a interlocução mais ampla com diferentes culturas e falantes de outros países.
- Da identificação de habilidades não desenvolvidas em etapas anteriores do percurso formativo dos estudantes, relacionando os componentes da área e fortalecendo as ações para a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Atividades permanentes de leitura literária, com foco em diferentes estratégias, como rodas de leitura, leitura compartilhada, produção de diários de leitura, produção de murais (físicos ou virtuais, como os do padlet) com indicações literárias etc.
- Oferta de atividades de expressão e experimentação linguística, corporal e artística (tais como: produção de cartazes, criação e apresentação de composições sonoras, cênicas, coreográficas e visuais etc.), nas quais os estudantes possam trabalhar em grupos para posicionar-se criticamente defendendo um ponto de vista e respeitando a diversidade de saberes e opiniões na sala de aula.
- Utilização de elementos típicos da cultura infantil pretendentes em contextos locais e globais (brincadeiras, jogos, músicas) para promover a formação e o desenvolvimento do estudante em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.
- Organização das turmas e planejamento de atividades diversas em grupos heterogêneos, com crianças que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento das habilidades da área, para promover o compartilhamento de aprendizagens entre elas.

AVALIAÇÃO

Na perspectiva da educação integral, a avaliação é formativa e em processo e, nesta área, para os Anos Iniciais, também deve:

- ter foco, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, no domínio da base alfabética. A escrita espontânea e a reescrita podem ser utilizadas como ferramentas de informação para o professor, auxiliando o processo de regulação da aprendizagem dos estudantes;
- ser orientada por objetivos de aprendizagem definidos no currículo escolar e desenvolvidos ao longo das aulas, com os objetivos relativos a cada ano escolar. Essas pautas fornecem indicações a respeito do desempenho de cada estudante e, também, de toda a turma, permitindo analisar progressos e pontos frágeis, individualmente e em grupo;
- ser realizada por meio de instrumentos variados e coerentes com aquilo que se deseja avaliar e com a idade das crianças; proporcionar evidências



concretas de aprendizagem, permitindo que se identifique quais aprendizagens foram consolidadas ou não pelo estudante; fornecendo informações para que o professor faça as adaptações necessárias no planejamento a fim de recompor as aprendizagens e inicie a sua próxima ação educativa;

- contemplar a heterogeneidade dos sujeitos, tanto na própria diversidade de formatos de instrumentos avaliativos, quanto na diversidade dos temas e fontes de textos utilizados nos instrumentos; contemplar a diversidade de culturas, gêneros e raças nos instrumentos avaliativos, por meio do uso de imagens, textos, artistas e autores de origens diversas, dando suporte para as tarefas de compreensão e produção textuais, artísticas e corporais.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1º ANO			
LÍNGUA PORTUGUESA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Leitura e compreensão, autônoma e/ou mediada, de gêneros em verso e prosa, do Campo da Vida Cotidiana. . Leitura compartilhada de narrativas literárias, no Campo Artístico-literário, como contos de fadas, contos modernos, contos acumulativos, entre outros. . Reconhecimento dos elementos de uma narrativa escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	EF01LP16 EF01LP20 EF01LP24 EF01LP26	. Ler, ajustando o texto oral ao texto escrito, textos versificados da cultura popular oral, apoiando-se nessa estratégia para localizar palavras nesses textos. . Organizar corretamente os textos versificados, reconhecendo a palavra e diferenciando-a da frase/verso ou texto. . Segmentar as palavras nas frases/versos, reconhecendo os espaços em branco entre elas como aspecto necessário para a organização dos textos. . Ler decodificando e/ou apoiando-se nos conhecimentos relativos à forma de organização dos textos, ao assunto e à finalidade. . Reconhecer e diferenciar gêneros discursivos diversos, nos diferentes campos de atuação, apoiando-se em conhecimentos sobre os gêneros e sua estrutura composicional. . Ler, com a mediação do professor, de forma compartilhada, e compreender narrativas literárias diversas, identificando os elementos da narrativa.
Produção de textos	. Registro e produção de gêneros discursivos do Campo da Vida Cotidiana e do Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa. . Produção de narrativas, ditando-as ao professor-escriba.	EF01LP17 EF01LP18 EF01LP22 EF01LP25	. Produzir textos orais e escritos, em diferentes contextos comunicativos, considerando a situação comunicativa e a finalidade dos textos. . Escrever, de memória ou por meio da transcrição, na hipótese alfabética, ainda que com desvios ortográficos, textos versificados da cultura oral, aplicando conhecimentos relativos aos aspectos da notação escrita, como segmentação das palavras nas frases/versos e organizando os textos em versos, frases ou listas. . Produzir narrativas ditando-as ao professor-escriba. . Recuperar, no reconto oral, o enredo do texto original, identificando e relacionando a situação inicial, o conflito, o desfecho e a situação final.
Oralidade	. Recitação de textos versificados da cultura oral com entonação adequada e observando as rimas. . Produção de textos, orais e multimodais, do Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa. . Reconto oral de narrativas literárias conhecidas.	EF01LP19 EF01LP23	. Memorizar e recitar textos versificados da cultura oral, com entonação adequada, e perceber as rimas. . Ajustar o texto oral – falado e/ou recitado – ao escrito e utilizar essa estratégia para localizar palavras nos textos e perceber aspectos próprios da notação escrita (segmentação e os sinais de pontuação). . Produzir, oralmente, textos do Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, ditando-os ao professor-escriba, que os registra de acordo com os aspectos notacionais e ocorrências ortográficas. . Recontar oralmente narrativas literárias conhecidas, recuperando enredo do texto original e mantendo a sequência temporal e causal.
Análise linguística/ Semiótica	. Escrita, espontânea ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética. . Reconhecimento de letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. . Agrupamento de palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separação de palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). . Reconhecimento dos elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	EF01LP02 EF01LP11 EF01LP15	. Escrever, na hipótese alfabética, ainda que com desvios ortográficos, palavras, frases e textos em versos. . Reconhecer, em textos de diferentes gêneros discursivos, veiculados em suportes diversos, letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.



LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Leitura e compreensão de textos em verso e prosa, do Campo da Vida Cotidiana e do Campo . Artístico-Literário.	EF02LP12	. Ler e compreender, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, cantigas, letras de canções, listas, legendas, bilhetes, convites, receitas culinárias, regras de brincadeiras, recuperando as ideias/informações para construir sentidos nos textos. . Ler, com autonomia, e compreender narrativas literárias de gêneros diversos, como contos de fadas, acumulativas, de assombração, fábulas, sendo capaz de recuperar o enredo do texto original e identificar os elementos das narrativas, como personagens, suas características e ações nos textos, enredo e espaço.
Produção de textos	. Produção escrita e/ou digital, autônoma, de bilhete e carta (na íntegra ou em partes). . Produção de pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais. . Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade. . Produção, em colaboração com os colegas e com o professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil. . Produção escrita, autônoma, de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa. . Reconto, por escrito, de textos narrativos literários lidos pelo professor.	EF02LP13 EF02LP14 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP18 EF02LP27	. Produzir textos escritos, de próprio punho, com autonomia, aplicando conhecimentos acerca da formatação dos textos, dos recursos linguísticos e semióticos adequados e dos conteúdos desses textos. . Desenvolver a ideia/assunto do texto de acordo com a finalidade, as especificidades do gênero discursivo e a quantidade e qualidade de informações necessárias. . Produzir cartazes articulando diferentes linguagens, em áudio, vídeo ou impressos; relacionando texto verbal e não verbal; utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. . Recontar, por escrito, textos narrativos lidos pelo professor, recuperando o enredo do texto original, identificando e articulando a situação inicial, o conflito, o desfecho e a situação final.
Oralidade	. Canto de cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. . Produção oral, em colaboração com colegas e com o professor, notícias para público infantil para repassar em áudio ou em meio digital; relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, entre outros gêneros do Campo Investigativo. . Reconto oral de narrativas literárias conhecidas.	EF02LP15 EF02LP24	. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. . Produzir textos orais em diferentes contextos comunicativos e com diferentes finalidades, reconhecendo as especificidades da produção oral informal em relação às situações mais formais de uso da oralidade. . Aplicar, na produção de textos orais, conhecimentos básicos da língua, como regras de concordância, ritmo e tom de voz adequado, pronúncia correta das palavras. . Recontar oralmente histórias conhecidas e/ou lidas pelo professor, respeitando o enredo do texto original e mantendo a sequência temporal e causal dos acontecimentos.
Análise linguística/Semiótica	. Identificação e reprodução, em relatos de experiências pessoais, da sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo e o nível de informatividade necessário. . Reconhecimento do conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	EF02LP16 EF02LP17 EF02LP25	. Escrever pequenos relatos pessoais, empregando palavras que marcam a passagem do tempo nos relatos de experiências e dos aspectos específicos da notação escrita, como a organização do texto em parágrafos e o uso adequado dos sinais de pontuação, como ponto final e ponto de interrogação. . Reconhecer o conflito em narrativas ficcionais de diferentes gêneros discursivos, como contos e fábulas, e o relacionar às possíveis resoluções. . Identificar em contos e fábulas as palavras e expressões que são utilizadas para caracterizar personagens e ambientes. . Recontar, por escrito, e com autonomia, integralmente ou em partes, narrativas ficcionais ouvidas, respeitando o enredo do texto original, organizando o texto em parágrafos e empregando sinais de pontuação, como ponto final, ponto de interrogação e dois pontos e travessão para indicar as falas de personagens.



LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Condições de produção dos textos da vida cotidiana (função social, autor, suporte), sua estrutura do texto e a linguagem própria. . Linguagem verbal e não verbal e seu efeito de sentido. . Leitura gêneros do Campo da Vida Cotidiana, com expressividade e subjetividade . Finalidade do uso de recursos multissemióticos responsáveis pela persuasão dos textos publicitários e de propaganda. . Situação comunicativa e o tema/ assunto do texto dos relatos de pesquisas em fontes de informação.	EF03LP11 EF03LP12 EF03LP24 EF03LP18 EF03LP19 EF35LP27 EF35LP26	. Ler e compreender, silenciosamente e em voz alta, com fluência adequada e de forma autônoma, receitas, instruções de montagens, diários, cartas pessoais, cartas do leitor e de reclamação, notícias, anúncios publicitários e campanhas de conscientização. . Construir sentidos nos recursos de persuasão utilizados com a finalidade de convencer o leitor. . Compreender, com autonomia, textos ouvidos, lidos pelo professor e/ou veiculados em mídias digitais e recuperar as informações/ideias mais relevantes para a compreensão dos textos. . Ler, compreender e reconhecer a finalidade de diagramas, gráficos e tabelas para apresentar resultados de pesquisas e informações. . Ler e compreender, silenciosamente e em voz alta, textos literários em versos, formulando o assunto e identificando os recursos linguísticos e semióticos próprios desses textos. . Ler e compreender, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, narrativas literárias ficcionais, identificando os elementos da narrativa.
Produção de textos	. Planejamento e produção de texto, em diferentes campos de atuação social, levando em consideração a identificação de sua função social; a ideia central; a estrutura do gênero e a progressão temática.	EF03LP13 EF03LP14 EF03LP25 EF03LP20 EF03LP21 EF35LP25	. Produzir textos escritos, de acordo com a situação comunicativa e as finalidades do texto, inclusive reconhecendo as finalidades da interação, como narrar/relatar, convencer/persuadir; reclamar/solicitar; ensinar/instruir. . Produzir textos multimodais articulando linguagem escrita e outras linguagens, em áudio, vídeo ou impressos, relacionando texto verbal e não verbal, construindo sentidos e respeitando as finalidades do texto. . Utilizar, na produção de textos multimodais, cores, imagens, jogo de palavras, entre outros recursos semióticos para construir sentidos nos textos e convencer/persuadir o interlocutor. . Produzir, com autonomia, gráficos, tabelas, diagramas para compartilhar resultados de pesquisas e informações. . Recontar por escrito, aplicando conhecimentos relativos à notação escrita em narrativas literárias conhecidas, mantendo a estrutura e elementos da narrativa original, utilizando palavras e expressões que marcam a passagem do tempo e auxiliam na coesão do texto. . Criar narrativas literárias ficcionais, na íntegra ou em partes, como um novo final para uma história conhecida, e aplicar os conhecimentos relativos à língua e ao gênero discursivo.
Oralidade	. Reconhecer as instruções dos textos injuntivos no vídeo e analisar as diferentes semioses (imagem, som, pausa, entonação) a partir das condições de produção, circulação e recepção. . Planejamento e produção de texto injuntivo em áudio ou em vídeo: estrutura, público-alvo, suporte. . Ferramentas de edição com o auxílio do professor. . Recitação de cordel, repentes e emboladas, com expressividade e ritmo.	EF03LP15 EF03LP27 EF35LP28	. Produzir textos orais e multimodais, em áudio e vídeo, de acordo com a situação comunicativa e as finalidades do texto, inclusive reconhecendo as finalidades da interação, como narrar/relatar, convencer/persuadir; reclamar/solicitar; ensinar/instruir. . Recitar poemas, cordel, repentes, emboladas, entre outros textos literários em versos, respeitando o ritmo e a melodia, com postura, entonação e interpretação adequadas. . Recuperar informações e ideias principais em vídeos e as organizar para produzir textos em áudio e/ou vídeo.



Análise linguística/ Semiótica	. Aspectos notacionais: sinais de pontuação, segmentação, parágrafos e recuos . Ortografização: c/ qu, g/gu, r/rr, s/ss, entre outras regularidades contextuais; O e E em sílaba átona final, palavras com marcas de nasalidade – til, m/n – e palavras com nh, ch e lh. . Reconhecer e escrever corretamente palavras com as diferentes estruturas silábicas, sobretudo sílabas complexas (cla, dra, gua, que, par, al, entre outras).	EF03LP01 EF03LP02 EF03LP03 EF03LP07	. Reconhecer e compreender, na leitura, e utilizar, na produção escrita, conhecimentos linguísticos relativos aos aspectos notacionais, como sinais de pontuação, segmentação, parágrafos e recuos, de acordo com o gênero discursivo. . Utilizar corretamente, na produção de textos escritos, de diferentes gêneros discursivos, palavras com c/ qu, g/gu, r/rr, s/ss, entre outras regularidades contextuais; O e E em sílaba átona final, palavras com marcas de nasalidade – til, m/n – e palavras com nh, ch e lh; palavras com as diferentes estruturas silábicas da língua portuguesa, sobretudo as chamadas sílabas complexas (cla, dra, gua, que, par, al, entre outras).
-----------------------------------	--	--	---

4º ANO			
LÍNGUA PORTUGUESA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Leitura autônoma e compreensão de gêneros do Campo da Vida Cotidiana e das Práticas de estudo e pesquisa. . Identificação dos fatos e das informações sobre os fatos em notícias; distinção entre fato e opinião. . Leitura e compreensão de gráficos, diagramas e tabelas como forma de apresentação de dados e informações. . Leitura e compreensão de textos do Campo Artístico-literário, em versos e em prosa, de gêneros discursivos diversos, sobretudo dos textos dramáticos.	EF04LP09 EF04LP10 EF04LP19 EF04LP20 EF04LP14 EF04LP15 EF35LP26 EF35LP27	. Ler, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, e compreender textos escritos, do campo da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, como cartas pessoais e de reclamação, notícias, artigos de divulgação científica e verbetes de dicionário e de enciclopédia para o público infantil. . Ler, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, e compreender os sentidos textos multimodais compostos por itens elencados, medidas de consumo e código de barras, como faturas e boletos, e compreender a finalidade desses textos. . Localizar informações e identificar ideias principais, diferenciando-as das secundárias em notícias, artigos de divulgação científica e verbetes de dicionário e de enciclopédia para o público infantil. . Diferenciar fato de opinião em textos de gêneros discursivos diversos, sobretudo em textos jornalísticos e publicitários. . Ler, interpretar e reconhecer a função de gráficos, tabelas e diagramas, entre outras representações visuais de ideias e informações em textos de gêneros discursivos diversos e/ou como forma de apresentação de dados. . Ler e compreender, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, narrativas literárias e identificar os elementos da narrativa. . Identificar as rubricas e as utilizar para ler os textos dramáticos com a entonação e a expressão adequadas. . Ler e compreender, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, poemas e outros textos literários em versos, reconhecendo rimas, sons, jogos de palavras, sentido figurado e recursos visuais e sonoros.
Produção de textos	. Produção de cartas pessoais de reclamação e outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana; e de notícias, do Campo da Vida Pública. . Produção de verbetes de enciclopédia infantil, em formato digital ou impresso, sobre temas de interesse e a partir de pesquisas e levantamento de dados e informações; . Produção de narrativas literárias ficcionais.	EF04LP11 EF04LP21 EF04LP22 EF04LP16 EF35LP25	. Produzir cartas pessoais e de reclamação, aplicando conhecimentos acerca desses gêneros discursivos, da linguagem, da formatação e do conteúdo. . Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar e/ou na comunidade em formato impresso ou digital, de acordo com a linguagem, a formatação e o conteúdo desses textos. . Produzir textos de gêneros diversos, como curiosidades, você sabia, verbete, resumo, roteiro (inclusive para exposição oral), e representações visuais como tabelas, gráficos, diagramas para compartilhar ideias e informações obtidas por meio de estudos e pesquisas.



Produção de textos	. Produção de cartas pessoais de reclamação e outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana; e de notícias, do Campo da Vida Pública. . Produção de verbetes de enciclopédia infantil, em formato digital ou impresso, sobre temas de interesse e a partir de pesquisas e levantamento de dados e informações; . Produção de narrativas literárias ficcionais.	EF04LP11 EF04LP21 EF04LP22 EF04LP16 EF35LP25	. Produzir, revisar e editar textos para publicar em meios impressos e/ou digitais, aplicando conhecimentos relativos à notação escrita e ao gênero. . Criar, com autonomia, narrativas literárias ficcionais, aplicando conhecimentos relativos à notação escrita e à estrutura e aos elementos da narrativa.
Oralidade	. Representação de cenas de textos dramáticos e recitação de poemas. . Leitura e produção oral, autônoma, de vídeo digital, para público infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras.	EF04LP12 EF04LP17 EF04LP25 EF35LP28	. Utilizar a linguagem oral em situações mais formais de comunicação, articulando as práticas de oralidade às de leitura e de produção de textos. . Produzir textos orais, baseando-se em roteiro escrito e aplicando conhecimentos acerca desses gêneros discursivos. . Reconhecer as especificidades do texto dramático e representar cenas, reproduzindo falas e gestos de acordo com as rubricas. . Recitar e declamar poemas e outros textos literários em versos com entonação, postura e interpretação adequadas. . Assistir e construir sentido em vídeo digital e/ou programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, e produzir tutoriais em áudio e/ou vídeo para ensinar a brincar, jogar ou montar/produzir algo.
Análise linguística/Semiótica	. Sinais de pontuação: ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. . Identificação, em textos dramáticos, dos marcadores das falas das personagens e de cena.	EF04LP05 EF04LP13 EF04LP27	. Aplicar, na produção de textos escritos, conhecimentos relativos aos sinais de pontuação, inclusive para indicar o discurso direto. . Reconhecer, nos textos dramáticos, suas especificidades e formatação, identificando os marcadores das falas das personagens.

5º ANO			
LÍNGUA PORTUGUESA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Leitura e compreensão, autônoma, de texto instrucional – regras de jogo e receitas culinárias. . Leitura e compreensão, autônoma, de anedotas, piadas e cartuns. . Leitura e compreensão, autônoma, de notícias, reportagens e vídeos em vlogs argumentativos. . Comparação de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias para verificar a veracidade. . Leitura e compreensão, autônoma, de verbetes de dicionário. . Leitura e compreensão dos textos do Campo Artístico-literário, incluindo os textos em versos, em prosa e os textos dramáticos e multimodais.	EF05LP09 EF05LP10 EF05LP22 EF05LP15 EF05LP16 EF35LP26 EF35LP27	. Ler e compreender, com autonomia, diversos textos do Campo da Vida Cotidiana, sobretudo os injuntivo-instrucionais. . Ler e compreender, com autonomia, textos orais, escritos e multimodais, com sentidos implícitos, metafóricos e marcados pela sátira e pela ironia. . Ler e compreender, em meios impressos e digitais, notícias, reportagens e textos argumentativos. . Identificar fatos e comparar um mesmo fato veiculado em diferentes mídias, analisando o suporte e as condições de publicação dos textos, a veracidade e qualidade das informações veiculadas. . Ler e compreender, com autonomia, verbetes de dicionário e utilizar o dicionário como fonte para buscar informações gramaticais e semânticas. . Ler e compreender, com autonomia, silenciosamente e em voz alta, narrativas literárias ficcionais.



Produção de textos	. Registro autônomo de anedotas, piadas e cartuns. . Produção, com autonomia, de textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana. . Produção autônoma de roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma. . Produção de texto sobre temas de interesse, organizando resultados de pesquisa. . Produção autônoma de verbetes de dicionário, digitais ou impressos. . Criação/produção de autoria de textos do Campo Artístico-literário em versos e em prosa.	EF05LP11 EF05LP12 EF05LP24 EF05LP25 EF05LP17 EF35LP25	. Registrar textos da cultura oral, com autonomia, aplicando os conhecimentos acerca da língua, da linguagem e dos gêneros discursivos. . Planejar, produzir, revisar e editar, quando necessário, textos de gêneros discursivos diversos, do Campo da Vida Cotidiana e do Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa. . Produzir gráficos, tabelas, diagramas, entre outras representações visuais para organizar, sintetizar e compartilhar informações obtidas por meio de pesquisas. . Produzir, com autonomia, verbetes de dicionário, com a formatação própria desses textos, para expor informações gramaticais e semânticas acerca das palavras. . Criar, com autonomia, textos em versos e em prosa do Campo Artístico-literário, aplicando conhecimentos acerca da linguagem e dos gêneros discursivos.
Oralidade	. Produção de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil. . Argumentação oral, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital. . Produção de resenhas digitais, em áudio ou vídeo, e compreensão desses textos nos meios digitais. . Recitação de poemas e outros textos em versos e encenação/dramatização de textos dramáticos.	EF05LP13 EF05LP18 EF05LP19 EF05LP18 EF05LP19 EF35LP28	. Produzir vídeos argumentativos para vlogs e outras plataformas de divulgação e opinar sobre diversos produtos de mídia para o público infantil, como filmes, desenhos animados, HQs e games. . Opinar acerca de assuntos polêmicos próprios da atualidade, da comunidade e/ou do cotidiano da escola e elaborar argumentos para sustentar suas opiniões. . Assistir e compreender vídeos argumentativos em vlogs e outras mídias com críticas de brinquedos, jogos, livros e, com base no conteúdo para produzir resenhas digitais, em áudio ou vídeo, planejando, revisando e editando o texto. . Recitar poemas e outros textos literários em versos com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/Semiótica	. Reprodução da forma e do estilo da resenha crítica para apresentar e avaliar produtos. . Recursos multissemióticos em ciberpoemas e minicontos infantis em formato digital.	EF05LP28 EF05LP14 EF05LP28	. Identificar os elementos composicionais de uma resenha crítica, assim como suas partes e os recursos que contribuem para a sua coerência. . (Re)produzir forma e estilo do gênero resenha crítica para apresentar e avaliar produtos.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

Na BNCC (2018), a área de Linguagens, no Ensino Fundamental, encarrega-se das práticas discursivas e sociais, em diferentes campos de atuação social, tendo como objetivo principal que os estudantes vivenciem, consolidem e ampliem o domínio e os conhecimentos das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), dos multiletramentos, dos textos multimodais e das tecnologias digitais. Além disso, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências, nos Anos Finais, a área de Linguagens possibilita que os adolescentes se tornem protagonistas e agentes críticos dos processos de produção e recepção de diversos textos, em diferentes contextos e situações, expandindo suas capacidades comunicativas, reflexivas, críticas e de significação; desenvolvendo atitudes, princípios e valores culturais (éticos, étnico-raciais e estéticos) que respeitem a diversidade e os direitos humanos.

A ÁREA E OS ADOLESCENTES

Os estudantes chegam aos Anos Finais do Ensino Fundamental vivenciando duas grandes mudanças: as transformações físicas, mentais e sociais decorrentes da puberdade e a nova organização escolar, caracterizada por mais professores, componentes curriculares e, conseqüentemente, novas demandas de aprendizagem e gestão pessoal. Nessa fase, a sociabilidade e os processos de construção de identidades ampliam-se para além da convivência familiar, despertando expectativas em relação à inserção social.

A área de Linguagens, nesse contexto, assume uma responsabilidade fundamental para o enfrentamento dos desafios vividos pelos adolescentes, pois por meio das práticas de linguagens verbal, artística e corporal, podem compreender e expressar seus anseios, identidades, sentimentos e suas experiências culturais, para, gradativamente, se situarem e se posicionarem como protagonistas e autores de seus projetos de vida, da sociedade e das culturas juvenis. O estímulo à apreciação e à criação das práticas de linguagens, compreendendo seus diferentes processos, juntamente com a valorização de identidades e culturas diversas, contribui para o desenvolvimento integral dos adolescentes e os prepara para uma participação consciente e responsável na sociedade contemporânea.



Com a ampliação das habilidades ligadas ao pensamento abstrato dos estudantes, são maiores as possibilidades de metacognição sobre seus fazeres e saberes com as práticas de linguagens. Isso permite que estabeleçam novas conexões entre as práticas de linguagens em situações de usos sociais e as vivenciadas na escola, incluindo aquelas mediadas por tecnologias digitais que exigem dos adolescentes o desenvolvimento de habilidades para avaliar a veracidade dos conteúdos veiculados, conferindo à área a responsabilidade de trabalhar capacidades críticas de leitura e de interpretação de discursos com o objetivo de ajudar os estudantes a utilizar esse conhecimento como ferramenta de autoconhecimento e de intervenção no mundo em uma perspectiva inclusiva e de combate a preconceitos e desigualdades. Nesse sentido, em diálogo com as culturas juvenis, a área pauta-se no entendimento das linguagens como espaços de interação dos adolescentes com a produção de sentidos, em situações comunicativas inseridas em contextos sócio-históricos e ideológicos, que precisam ser problematizados pelo trabalho pedagógico.

Para atender à diversidade de identidades e culturas juvenis dos estudantes que frequentam as escolas paraenses, é fundamental que os professores da área os considerem como interlocutores dos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas e possam construir com os educadores situações de aprendizagem que dialoguem com seus percursos individuais e comunitários; com suas histórias de vida; seus interesses; suas necessidades em face dos desafios que enfrentam no cotidiano.

É preciso, ainda, que esse trabalho seja permeado de estratégias que considerem a capacidade investigativa e criativa dos adolescentes, refutando práticas pedagógicas de mera transmissão de informações, reafirmando as metodologias ativas e a avaliação formativa como ferramentas pedagógicas essenciais para engajá-los no processo de ensino-aprendizagem. Também são importantes as estratégias que promovam a recomposição de aprendizagens que não foram consolidadas em anos anteriores. Esse olhar implica considerar as opiniões, os desejos, os desafios enfrentados, as necessidades e os potenciais críticos e criativos dos estudantes, na tematização e na problematização das práticas de linguagens. Por isso, as situações didáticas da área devem partir das experiências de vida e conhecimentos prévios dos adolescentes, para permitir que se engajem em novos processos de leitura, apreciação e produção das linguagens.

OS COMPONENTES DA ÁREA E OS ADOLESCENTES

No Ensino Fundamental Anos Finais, a área de Linguagens é composta pelos

componentes curriculares Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, os quais estão comprometidos, no conjunto, com a diversidade de textos multissemióticos e multimodais, de contextos e de práticas de linguagens artísticas, corporais e linguísticas que constituem o tecido da vida social. Assim, é possível que os estudantes vivenciem as linguagens, aprendam sobre elas e utilizem-nas para formular questionamentos, selecionar, organizar, analisar e apresentar suas descobertas e conclusões, contribuindo para sua formação integral.

O componente **Língua Portuguesa**, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), assume uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, sendo o texto (verbal, multissemiótico, multimidiático e multimodal) a unidade de trabalho central, sempre relacionado aos contextos de produção e ao uso significativo da linguagem, em todas as práticas sociais contemporâneas de leitura, escuta e produção de textos, que consideram não apenas novos gêneros discursivos, mas também “novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir, em mídias, ambientes da WEB e semioses” (p. 68).

As habilidades e competências do componente, distribuídas nos campos de atuação social (jornalístico-midiático; de atuação na vida pública; das práticas de estudo e pesquisa; artístico-literário), por meio das diferentes práticas de linguagem, apontam para “a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (p. 80). Nesse sentido, o entendimento do que significa “texto”, como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem da língua, é ampliado de modo que imagens estáticas (fotos, pinturas, ilustrações, infográficos, desenhos) ou em movimento (vídeos, filmes), além de sons (áudios, músicas), também sejam compreendidos como textos.

Além disso, o texto (escrito, oral, multissemiótico e multimidiático) é tratado em um contexto de multiletramento, uma vez que o ato de ler e produzir articula diferentes modalidades de linguagem, as quais, muitas vezes, são híbridas, envolvendo hipertextos e hipermídia. Por isso, no contexto da sala de aula, essa concepção de texto precisa ser trabalhada considerando a situação de recepção, seus interlocutores, a situação de produção, seus autores, o estilo utilizado, a linguagem, a variedade linguística, a partir da qual seja possível entender as temáticas que ele apresenta; ampliar repertório de mundo; fazer análises reflexivas acerca da língua.

Os campos de atuação social, por sua vez, são importantes na organização dos conteúdos, porque indicam os gêneros predominantes em determinada esfera discursiva; os suportes nos quais estão inseridos; os papéis enunciativos de

quem produz, para quem e com qual finalidade. Ou seja, eles permitem contextualizar os adolescentes na cultura escrita, multissemiótica e multiletrada, considerando a função da linguagem nas diferentes práticas de linguagem e situações de comunicação. O estudo da língua materna, nesse contexto, permite que os adolescentes desenvolvam sua capacidade de contemplar criticamente essas novas práticas de linguagem e produções, reconhecendo os diferentes discursos, inclusive os de ódio e intolerância; fomentando debates de ideias; refletindo sobre os limites entre liberdade de expressão e desrespeito aos direitos do outro e à diversidade cultural, social, étnico-racial; desenvolvendo a capacidade argumentativa que permita o diálogo ético.

Por fim, é também premissa do componente que os adolescentes, considerando uma educação integral, sejam protagonistas dessas práticas sociais da leitura e produção de textos, participando de forma ativa e intensa das diferentes situações de aprendizagem propostas; pensando e propondo soluções criativas para problemas reais de sua vida como estudante e cidadão da comunidade, região, estado, país onde vive; exercitando sua cidadania por meio do uso intencional e qualificado das linguagens; desenvolvendo autonomia para aprender e construir seus próprios projetos de vida de forma ética, a partir de seus sonhos, desejos e anseios, mas também do bem comum e da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O componente **Arte**, na BNCC (2018), abrange uma variedade de linguagens artísticas e manifestações culturais. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é preciso assegurar que os estudantes tenham acesso a uma série de experiências artísticas e manifestações culturais de forma autônoma, aprofundando e sistematizando conhecimentos sobre essas diversas linguagens. Desse modo, proporciona-se aos adolescentes a chance de experimentar atividades diferentes das que estão acostumados e de descobrir novas habilidades e interesses, além de ampliar seu repertório cultural, especialmente a partir do trabalho com curadorias das produções artísticas e culturais paraenses e amazônicas, e de outras matrizes culturais brasileiras.

Algumas atividades artísticas pressupõem o trabalho colaborativo e a interação entre os estudantes, propiciando a construção de relações positivas com os colegas. A realização de projetos como exposições, cineclubes, espetáculos de dança e teatro, performances musicais, por exemplo, favorece o entendimento mútuo, a empatia e a valorização da diversidade de ideias e perspectivas em atividades que tenham foco na fruição de diferentes obras artísticas, inclusive das produções locais, e que trabalhem aspectos como apreciação, curadoria e réplica. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver sua

capacidade de apreciar o objeto artístico, considerando as várias camadas que envolvem a fruição estética, como o prazer, os sentidos, sensações e os sentimentos despertados pelo objeto; a reflexão, o conhecimento e a possibilidade de construção de novos e múltiplos olhares. Também cabe ao componente oferecer aos estudantes a oportunidade de explorar e utilizar a tecnologia, por meio de diferentes formas de expressão artística que envolvem mídias digitais, como arte digital, produção de vídeos, animações, publicações, entre outros.

O caráter processual desses trabalhos artísticos também pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes paraenses, oferecendo momentos de descontração, prazer e bem-estar (aspectos da vida que, na sociedade contemporânea, têm sido povoados por valores associados ao consumo e à mera distração acrítica), com grande potencial para estimular a alteridade. Através de práticas artísticas, os estudantes podem encontrar uma forma de aliviar o estresse e lidar com as pressões do cotidiano escolar e pessoal de forma criativa. A possibilidade de tomar decisões artísticas, escolher temas e técnicas, desenvolver sua criatividade e autoria, contribui para o desenvolvimento da confiança e senso de responsabilidade dos alunos em relação ao próprio processo de aprendizagem e produção artística.

A **Educação Física** é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” (BRASIL, 2018, p. 213).

Essa concepção requer do trabalho pedagógico a articulação da linguagem corporal, entendida como a capacidade humana de partilhar significados expressos por meio do corpo e dos sentidos a ele atribuídos, com os múltiplos modos de ler a realidade e de intervir nela. Nessa perspectiva, a Educação Física deixa de tratar apenas da dimensão física da corporeidade e do movimento, e passa a abranger as dimensões simbólicas e afetivas do “se-movimentar” de cada adolescente que frequenta os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Assim, a inserção da Educação Física na Área de Linguagens e suas Tecnologias se traduz em propostas nas quais a cultura corporal de movimento é abordada em múltiplas camadas de significação e experimentação, incluindo situações de investigação das formas do “se-movimentar” em contextos de prática, nas quais se incentivam a observação e a análise crítica das questões sociais que permeiam os discursos acerca das práticas corporais. Esse modo de trabalho

valoriza o conhecimento vivido pelos estudantes, possibilitando que estabeleçam relações entre as aulas e outros contextos do dia a dia. Por isso, a abordagem das práticas corporais precisa ser realizada de modo contextualizado, participativo e prático, integrando diferentes dimensões de conhecimento para que possam desenvolver autonomia, liberdade, criticidade e responsabilidade em ações efetivas no mundo. Nesse sentido, vale instigar o estudo e a promoção de práticas corporais de diferentes origens e culturas, rompendo com a percepção restritiva de que as aulas de Educação Física envolvem apenas a prática de esportes hegemônicos.

Para alcançar esses objetivos, as propostas didáticas devem buscar promover a experimentação, a interpretação e a intervenção em diferentes situações nas quais a cultura corporal de movimento se faz presente, estabelecendo relações entre as tematizações de aula, o cotidiano e os projetos de vida e dos estudantes. Nesse sentido, as aulas de Educação Física devem ser responsáveis por oportunizar um espaço de desenvolvimento de subjetividades eticamente comprometido com a equidade, a justiça social e o bem comum, possibilitando vivências diversificadas que vão desde situações-problema mais concretas e cotidianas, como descobrir modos mais eficientes de executar um movimento ou construir boas relações com os colegas e resolver eventuais conflitos, até a elaboração de análises críticas sobre questões macrossociais, como desigualdades, preconceitos e discriminações que podem ser superados nas práticas de brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

Vale destacar que, nesse momento da vida, os adolescentes passam por diferentes transformações e uma redescoberta do corpo e precisam aprender a lidar com o ganho de peso, de altura e de força, em um exercício de coordenar os movimentos e renovar a consciência corporal diante da puberdade. Além disso, no caso das meninas, uma das principais mudanças decorrentes da puberdade é a menstruação, que provoca dúvidas e pode trazer desafios relacionados à manutenção de atividades cotidianas. Esse evento da vida das mulheres ainda é rodeado de preconceitos culturalmente reforçados, o que faz com que elas precisem de apoio e informações para continuarem engajadas nas atividades, ao mesmo tempo que aprendem a conhecer os próprios ciclos e se adaptar a eles. Além disso, por causa da desigualdade social, muitas adolescentes brasileiras deixam de ir à escola nos dias em que estão menstruadas por falta de acesso a absorventes. Por isso, é importante observar se há estudantes, nas escolas paraenses, que precisam ser incluídas no Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC (2018), no Ensino Fundamental, apresenta seis competências específicas para a área de Linguagens.

Competência específica 1

Tem foco nos diferentes e múltiplos tipos de linguagens que constituem a humanidade e permite ao estudante construir saberes sobre si mesmo. Nesse sentido, nos componentes Língua Portuguesa e Língua Inglesa, por meio das práticas de leitura, oralidade e produções escritas, multissemióticas e multimodais, os estudantes desenvolvem capacidades que lhes permitem entender e explicar a realidade, além de colaborar com a sociedade ao expressarem suas ideias e conhecimentos de forma clara e eficaz. A Educação Física e a Arte complementam esse processo ao estimularem a criatividade, a reflexão e a expressão corporal e artística, enriquecendo a capacidade dos estudantes de expressarem sua subjetividade, ampliarem seu repertório cultural e constituírem sua identidade social e cultural.

Competência específica 2

Trata do conhecimento e da exploração das linguagens por meio das práticas para construir saberes sobre as próprias linguagens, suas práticas sociais e contextos de uso. E para construção de saberes, por meio das práticas de linguagem sobre como participar da vida em sociedade e contribuir para que ela promova bem-estar e equidade para todos. Desse modo, para desenvolvê-la, é preciso considerar como responsabilidade de todos os componentes da área, o planejamento de situações didáticas que permitam aos estudantes, metacognitivamente, explorar as múltiplas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), por meio do estudo dos textos (multissemióticos e multimodais), em diferentes campos de atuação, a fim de construir saberes sobre as especificidades de cada linguagem, sua função social e comunicativa. Ao enfrentar desafios e problemas presentes nas práticas linguísticas, artísticas e culturais, os estudantes encontram oportunidades para elaborar e testar hipóteses sobre significados produzidos por essas linguagens, nos diferentes contextos; de pensar de forma reflexiva e a buscar soluções originais, desenvolvendo habilidades essenciais para enfrentar questões complexas; buscar e construir soluções inovadoras e criativas, por meio da expressão corporal, linguística e da criação artística.

Competência específica 3

Trata da capacidade que os estudantes dos Anos Finais precisam desenvolver para a expressão de si e para buscar por diálogo, respeito e cooperação frente a diferentes situações e contextos conflitantes. Nesse sentido, os componentes



precisam promover situações didáticas, com temas e problemas diversos, que permitam aos estudantes, por meio das diferentes linguagens, se expressar, partilhar informações, sentimentos e ideias, criando sentidos que possibilitam o entendimento mútuo, e que estimulem a expressão corporal e artística, permitindo que os adolescentes atuem como sujeitos sociais através do movimento e da criação artística. As habilidades desenvolvidas pelos componentes são fundamentais para a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos, uma vez que a capacidade de se ouvir e se expressar com empatia e acolhimento é essencial para a valorização da diversidade e a superação de preconceitos e conflitos diversos.

Competência específica 4

Trata de dois aspectos fundamentais na formação dos estudantes dos Anos Finais: o desenvolvimento da capacidade argumentativa e da capacidade de utilizar diferentes linguagens para se posicionar diante da multiplicidade de temas, questões e problemas próprios do mundo e do tempo em que vivem. Desse modo, cada componente precisa planejar situações didáticas que mobilizem os adolescentes na articulação dos conhecimentos que possuem sobre as diferentes linguagens e os desafios apresentados nessas situações, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formulação, negociação e defesa de ideias e pontos de vista pautados em princípios éticos, nos direitos humanos, na consciência socioambiental e no consumo responsável. Em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, por exemplo, os estudantes devem ser instigados a refletir acerca das questões sociais e éticas, buscando embasamento para suas opiniões e argumentações. Em Educação Física e Arte, os estudantes precisam encontrar espaços para compartilhar suas opiniões e identidades por meio do corpo e da criatividade nas diversas linguagens artísticas, incentivando uma maior consciência de seus valores e responsabilidades como cidadãos. Ao desenvolverem a capacidade de refletir, argumentar e defender suas decisões com base em princípios humanitários e sustentáveis, os estudantes se preparam como agentes de mudanças relevantes na sociedade, promovendo o respeito ao outro e o cuidado com o meio ambiente, fatores essenciais para a construção de uma comunidade mais justa, ética e harmoniosa.

Competência específica 5

Os quatro componentes oferecem aos estudantes um amplo leque de experiências artísticas, culturais e corporais. Língua Portuguesa e Língua Inglesa propiciam o acesso a obras literárias e textos nacionais e estrangeiros que refletem a diversidade cultural e artística de diferentes povos e épocas. Educação Física e Arte proporcionam vivências e práticas que permitem aos estudantes explorar, exercitar e apreciar diversas manifestações artísticas,

culturais e, corporais, dialogando com as principais matrizes estéticas e culturais que compõem a cultura brasileira (como dança, teatro, música, pintura e outras formas de expressão artística). Ao participar dessas práticas diversificadas, artísticas e corporais, os estudantes desenvolvem mais sensibilidade estética, ampliam o repertório cultural e enriquecem sua visão de mundo, tornando-se cidadãos mais críticos, sensíveis e engajados na apreciação e valorização da produção artístico-cultural.

Competência específica 6

Em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, os estudantes aprendem a comunicar-se de forma eficiente em diferentes plataformas digitais, lendo e produzindo diferentes gêneros discursivos, multissemióticos e multimodais. Educação Física e a Arte podem incorporar tecnologias digitais em suas práticas, permitindo que os estudantes acessem, produzam e compartilhem informações e conhecimentos sobre práticas corporais e processos artísticos. Ao trabalhar com as linguagens artísticas e corporais no contexto digital, os estudantes também são incentivados a resolver problemas, exercendo protagonismo; criando e compartilhando conteúdos próprios; contribuindo para uma participação ativa, crítica e qualificada na cultura digital. Nesse sentido, essa competência indica que os estudantes, para além do acesso às tecnologias digitais, precisam usá-las como mais um recurso para a aprendizagem de outros objetos de conhecimento, além de desenvolver habilidades para saber como empregar as tecnologias digitais de forma ética e responsável, construindo novos conhecimentos e formas de interação com as tecnologias digitais da informação e comunicação. O letramento digital pode ser tratado como temática a ser problematizada, de acordo com o contexto cultural e local e suas demandas sociais.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Nesse sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da educação básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado e a avaliação. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir



consistência e coerência ao processo de ensino e abordar o desafio de promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos adolescentes.

A integração curricular pode ocorrer por meio:

- das práticas de linguagens organizadas por unidades temáticas e campos de atuação social, considerando a experimentação de todas as linguagens, na perspectiva dos multiletramentos e cultura digital; de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos, para o desenvolvimento de projetos comuns aos componentes da área de Linguagens e/ou de projetos comuns aos componentes de diferentes áreas do conhecimento.
- da seleção de habilidades, em todos os componentes e áreas, que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do estudante e de sua capacidade de colaboração, na curadoria de informações, no desenvolvimento de projetos, nas situações-problema e nas demais atividades, por meio dos quais seja necessário o uso de diferentes linguagens, além da circulação da palavra, escuta de si e do outro, empatia e respeito na relação com os colegas e professores; a corresponsabilidade no próprio processo de aprendizagem.
- do planejamento comum elaborado colaborativamente por professores de diferentes componentes e/ou áreas, para que os estudantes possam resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos, considerando conhecimentos diversos, temas transversais e uso das diferentes linguagens e mídias.
- da pesquisa de tema e a análise de problemas que podem envolver diferentes linguagens, assim como a leitura e interpretação de textos nas Ciências Humanas, a análise de dados estatísticos na Matemática e de pesquisas científicas nas Ciências da Natureza.
- da valorização da diversidade e culturas, que podem ser trabalhadas em todas as áreas, abordando-se questões históricas, culturais e artísticas nas Linguagens e nas Ciências Humanas; a representação e a interpretação de dados estatísticos sobre diversidade, por meio das Linguagens, das Ciências da Natureza e da Matemática.
- das leituras e produções textuais, por meio de diferentes gêneros discursivos, propostas na articulação da Língua Portuguesa e Inglesa com diferentes componentes e áreas, possibilitando a ampliação de repertório sobre diversos assuntos (textos de fontes globais) e a interlocução mais ampla com culturas e falantes de diversos países.

- da identificação de habilidades não desenvolvidas em etapas anteriores do percurso formativo dos estudantes, relacionando os componentes da área e fortalecendo as ações para a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Atividades permanentes de leitura literária, com foco em diferentes estratégias, como rodas de leitura, leitura compartilhada; produção de diários de leitura; produção de murais (físicos ou virtuais, como os do padlet) com indicações literárias etc.
- Oferta de atividades de expressão e experimentação linguística, corporal e artística (tais como: produção de cartazes, criação e apresentação de composições sonoras, cênicas, coreográficas e visuais etc.), nas quais os estudantes possam trabalhar em grupos para posicionar-se criticamente defendendo um ponto de vista e respeitando a diversidade de saberes e opiniões na sala de aula.
- Apresentação de projetos integrados que abordem questões identitárias, sociais, socioambientais e culturais, permitindo o protagonismo estudantil na exploração das conexões entre as diferentes linguagens e diferentes culturas.
- Organização das turmas e planejamento de atividades diversas em grupos heterogêneos, com adolescentes que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento das habilidades da área, para promover o compartilhamento de aprendizagens entre eles.

AVALIAÇÃO

Na perspectiva da educação integral, a avaliação é formativa e em processo e, nesta área, para os Anos Finais, também deve:

- ser orientada por objetivos de aprendizagem definidos no currículo escolar, compartilhados com os estudantes e desenvolvidos ao longo das aulas;
- ser realizada em momentos estratégicos para os estudantes se apropriarem e se familiarizarem o suficiente com a proposta apresentada;



- proporcionar evidências concretas de aprendizagem, permitindo que se identifique quais aprendizagens foram consolidadas ou não pelo estudante, fornecendo informações para que o professor faça as adaptações necessárias no planejamento a fim de recompor as aprendizagens e inicie a sua próxima ação educativa;
- ser realizada por meio de instrumentos variados e coerentes com aquilo que se deseja avaliar, contemplando a heterogeneidade dos estudantes e a promovendo, intencionalmente, a diversidade nos temas e fontes de textos utilizados nos instrumentos; contemplar a diversidade de culturas, gêneros e raças nos instrumentos avaliativos, por meio do uso de imagens, textos, artistas e autores/as de origens diversas, dando suporte para as tarefas de compreensão e produção textuais, artísticas e corporais.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campos jornalístico; estratégias de leitura; relação entre texto, mídias e práticas da cultura digital. . Exploração das multissemioses e efeitos de sentido. . Distinção de fato e opinião, teses e argumentos. . Estratégias e procedimentos de leitura de textos legais e normativos. . Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas de textos de diferentes gêneros legais e normativos. . Curadoria de informações. . Relação entre textos e reconstrução da textualidade. . Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos.	EF06LP01 EF06LP02 EF67LP01 EF67LP02 EF67LP03 EF67LP04 EF67LP05 EF67LP06 EF67LP07 EF67LP08 EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP20 EF67LP27 EF67LP29	. Comparar e relacionar informações divulgadas em diferentes meios de comunicação sobre um mesmo fato, analisando sua confiabilidade. . Identificar e diferenciar temas, fatos, opiniões, teses e argumentos em texto jornalístico. . Reconhecer a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos noticiosos na internet. . Identificar os efeitos de sentido produzidos por meio de recursos multissemióticos e comparar recursos persuasivos em textos argumentativos. . Identificar, em textos normativos, a proibição imposta ou o direito garantido. . Reconhecer e analisar gêneros que circulem em canais de reclamação, como reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação. . Realizar pesquisa a partir de questões e recortes previamente definidos, usando fontes indicadas e abertas. . Ler e compreender esquemas e verbetes para organizar tomadas de notas. . Selecionar as ideias principais de um texto, organizando-as em esquema. . Reconhecer relações intertextuais em textos literários. . Identificar a estrutura de textos dramáticos (personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas).
Produção de textos	. Estratégias e condições de . produção de textos publicitários; características do gêneros; coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. . Estratégia de produção textual: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. . Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. . Progressão temática. . Construção da textualidade.	EF67LP09 EF67LP10 EF67LP13 EF67LP19 EF67LP21 EF67LP22 EF67LP30	. Planejar, produzir, revisar e editar uma notícia impressa e texto publicitário, de acordo com sua forma composicional, linguagem e o contexto de produção e circulação do texto. . Planejar e produzir esquemas e verbetes para organizar tomadas de notas, de acordo com o contexto de produção e circulação dos gêneros estudados. . Utilizar conhecimentos próprios da narrativa (estrutura e elementos) para criar um conto.
Oralidade	. Tomada de nota; critérios de organização tópica. . Elementos notacionais da escrita/semântica; coesão. . Diferenças de sentido entre palavras sinonímicas. . Função e flexões de substantivos, adjetivos e verbos; concordância nominal e verbal. . Discussão oral: defesa de opiniões e turno de fala. . Tomada de nota; seleção e hierarquização de informações, critérios de organização tópica. . Produção de textos orais e modos de interpretação. . Caracterização de personagens: aspectos linguísticos e paralinguísticos.	EF67LP11 EF67LP12 EF67LP14 EF69LP25 EF67LP24 EF69LP52	. Planejar e produzir vlogs a partir da escolha de produções e eventos culturais para análise, de acordo com as condições de produção, circulação e recepção . Realizar uma entrevista oral, gravada ou anotada, a partir de um roteiro. . Defender, de forma coerente e justificada, um posicionamento e respeitar opiniões contrárias e propostas alternativas e turno de fala. . Tomar notas de aulas, apresentações e entrevistas. . Selecionar e hierarquizar informações, utilizando critérios de organização tópica. . Explorar modos de interpretação . . Caracterizar personagens por meio de aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas: timbre e tom de voz, pausas, entonações, gestos etc.



Análise linguística/ Semiótica	. Modos verbais e efeitos de sentidos. . Progressão temática e critérios de organização tópica: marcadores de ordenação e numeração. . Recursos linguísticos e semióticos em gêneros literários.	EF06LP03 EF06LP04 EF06LP05 EF67LP05 EF67LP25 EF69LP54	. Reconhecer e usar sinônimos, flexão de substantivos e adjetivos e efeitos de sentido dos modos verbais, nas leituras e produções de textos de diferentes gêneros discursivos. . Identificar problemas ou questões, na comunidade escolar, passíveis de denúncias, reivindicações, reclamações ou solicitações. . Reconhecer os modos verbais e seus efeitos de sentidos, em textos normativos e reivindicatórios. . Reconhecer e utilizar critérios de organização tópica, marcadores de ordenação e numeração. . Reconhecer, nos textos lidos, marcadores de ordenação e numeração . Reconhecer a interação entre elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos. . Reconhecer a função dos elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
--------------------------------	--	--	---

7º ANO			
LÍNGUA PORTUGUESA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e relação entre textos. . Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. . Exploração das multissemioses e efeitos de sentido. . Distinção de fato e opinião, teses e argumentos. . Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos. . Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. . Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. . Curadoria de informações. . Relação entre textos e reconstrução da textualidade. . Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos.	EF07LP01 EF07LP02 EF67LP01 EF67LP02 EF67LP03 EF67LP04 EF67LP05 EF67LP06 EF67LP07 EF67LP08 EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP20 EF67LP24 EF67LP25 EF67LP27 EF67LP29	. Comparar, em diferentes textos jornalísticos, informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando a confiabilidade. . Reconhecer a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos noticiosos para selecionar informações da web 2.0. . Reconhecer os efeitos de sentido produzidos por meio de recursos multissemióticos em reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes e gifs para impactar o leitor. . Identificar, em textos jornalísticos, fatos e opiniões; teses, posicionamentos explícitos e argumentos. . Identificar recursos persuasivos em textos argumentativos. . Reconhecer as circunstâncias de aplicação de normas ou direitos em textos normativos. . Reconhecer gêneros que circulam em canais de reclamação. . Realizar pesquisa a partir de questões e recortes previamente definidos, usando fontes indicadas e abertas. . Utilizar critérios de organização tópica na tomada de notas, esquemas e resumos. . Reconhecer referências de um texto literário em outros textos e identificar os tipos de intertextualidade, considerando a progressão do menos complexo para o mais complexo. . Identificar a organização dos textos dramáticos em relação ao enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista e universos de referência. . Reconhecer a forma composicional de diferentes tipos de poemas e seus recursos visuais, semânticos e sonoros.



Produção de textos	. Estratégias de produção: planejamento de textos informativos. . Textualização: condições de produção; características do gêneros a ser produzido; estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. . Produção e edição de textos publicitários. . Estratégia de produção textual: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. . Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. . Progressão temática. . Estrutura e elementos da narrativa e construção da textualidade. . Recursos visuais, semânticos e sonoros na produção de poemas.	EF67LP09 EF67LP10 EF67LP13 EF67LP19 EF67LP22 EF67LP30 EF67LP31	. Planejar, produzir, revisar e editar uma notícia audiovisual e textos publicitários que propaguem uma ideia. . Identificar problemas ou questões, na comunidade escolar, passíveis de denúncias, reivindicações, reclamações ou solicitações. . Selecionar as ideias principais de um texto e organizá-las em notas ou esquema. . Planejar e produzir texto, parafraseando informações e utilizando mecanismos linguísticos da citação. . Utilizar conhecimentos próprios sobre estrutura e elementos da narrativa para criar uma crônica narrativa. . Criar poemas, considerando as demandas do gênero, o contexto de produção e a exploração da multissemiose.
Oralidade	. Elementos notacionais da escrita; semântica e coesão. . Discussão oral: defesa de opiniões e turno de fala. . Tomada de nota; seleção e hierarquização de informações; critérios de organização tópica. . Apresentação oral. . Produção de textos orais e modos de interpretação. . Caracterização de personagens: aspectos linguísticos e paralinguísticos.	EF67LP11 EF67LP12 EF67LP14 EF69LP25 EF67LP21 EF67LP24 EF69LP52	. Planejar e produzir resenhas críticas orais a partir da escolha de produções e eventos culturais para análise. . Realizar uma entrevista oral, gravada ou anotada, a partir de um roteiro. . Defender, de forma coerente e justificada, posicionamento, em uma discussão, assembleia, apresentação de proposta etc. . Respeitar opiniões contrárias e propostas alternativas e o turno de fala. . Organizar e divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais. . Tomar notas de aulas, apresentações e entrevistas, selecionando e hierarquizando informações. . Explorar modos de interpretação. . Caracterizar personagens por meio de aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas.
Análise linguística/ Semiótica	. Morfossintaxe: verbo como núcleo da oração; concordância nominal e verbal. . Morfossintaxe: modos verbais. . Efeitos de sentidos. . Textualização; progressão temática; estrutura de hipertexto; notas de rodapé e boxes. . Recursos linguísticos e semióticos nos gêneros literários.	EF07LP04 EF07LP06 EF67LP05 EF67LP25 EF67LP26 EF69LP54	. Identificar, nos textos lidos, o verbo como núcleo da oração e aplicar, nos textos produzidos, conhecimentos sobre verbos para a elaboração de orações. . Aplicar conhecimentos sobre concordância nominal e verbal em situações comunicativas orais e na produção de textos escritos. . Reconhecer os efeitos de sentidos dos modos verbais em textos normativos e reivindicatórios . Identificar e fazer uso de critérios de organização tópica. . Utilizar recurso coesivo e de progressão temática dos textos. . Reconhecer a interação entre elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.



LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e relação entre textos. . Caracterização do campo jornalístico midiático e a relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. . Estratégias de leitura: sentido global do texto. . Ferramentas de curadoria. . Relação entre contextos de produção e características composicionais e estilísticas de textos legais e normativos. . Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos. . Curadoria de informação. . Estrutura de hipertextos e hiperlinks em textos de divulgação científica. . Reconstrução da textualidade e efeitos de sentidos de recursos linguísticos e multissemióticos; relação entre textos; estratégias de leitura.	EF08LP01 EF08LP02 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP17 EF89LP19 EF89LP20 EF89LP23 EF89LP24 EF89LP30 EF69LP48 EF89LP33	. Analisar diferentes propostas editoriais, relacionando-as ao posicionamento dos veículos de comunicação. . Relacionar os diversos textos, do campo jornalístico-midiático, e o enfoque dado ao fato ou assunto por meio da análise de escolhas lexicais ou de imagens, entre outros elementos. . Comparar textos informativos e argumentativos que tratem do mesmo assunto. . Identificar os sentidos globais dos textos informativos e argumentativos, relacionando as partes do texto. . Analisar os movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa em textos do campo jornalístico-midiático. . Analisar os efeitos da modalização em textos noticiosos e argumentativos, comparando o efeito de sentido de escolhas lexicais e sintáticas. . Reconstruir o contexto de produção, circulação e recepção dos textos legais e normativos, como o ECA e o regimento escolar. . Relacionar o contexto de produção a características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line, posicionando-se criticamente. . Compreender, analisar e utilizar diferentes estratégias de leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, como propostas políticas e soluções de problemas, avaliando a qualidade das informações. . Realizar pesquisas utilizando, com autonomia, estratégias de curadoria por meio de fontes abertas e confiáveis. . Analisar textos de divulgação científica, reconhecendo a função dos hipertextos e hiperlinks que os compõem. . Analisar textos poéticos como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros e lambe-lambes. . Analisar textos narrativos como narrativas de aventura e de ficção científica.
Produção de textos	. Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos informativos, argumentativos e apreciativos. . Tipos de argumentos: autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc. . Estratégias de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. . Estratégias de escrita: planejamento, textualização, revisão e edição. . Vozes do discurso: marcas do discurso reportado e citações. . Recursos sonoros, semânticos e visuais. . Ferramentas de escrita colaborativa.	EF08LP03 EF89LP08 EF89LP09 EF89LP10 EF89LP11 EF89LP21 EF89LP23 EF89LP25 EF89LP26 EF89LP35 EF89LP36	. Planejar e produzir, revisar e editar artigos de opinião, fazendo uso de esquemas e ferramentas de apoio; reportagem impressa e textos em outras mídias; textos publicitários, reconhecendo os diferentes gêneros dessa esfera discursiva. . Planejar enquetes e pesquisas de opinião, selecionando em fontes confiáveis, informações sobre o tema/demanda da enquete/pesquisa. . Planejar e produzir textos reivindicatórios como abaixo-assinados. . Planejar, produzir e revisar textos de divulgação científica como apresentações orais e verbetes de enciclopédias colaborativas. . Planejar, produzir, revisar e editar resenhas de forma autônoma e coerente. . Planejar, produzir e revisar textos narrativos e textos em versos.



Oralidade	. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados e entrevistas orais. . Apreensão do sentido global do texto. . Formulação e negociação de proposta. . Conversação espontânea e formulação de problematização.	EF89LP12 EF89LP13 EF89LP22 EF89LP27	. Planejar e participar de um debate regrado, considerando suas condições de produção, recepção e circulação; posicionando-se de forma convincente; fazendo uso de operadores argumentativos adequados. . Reconhecer, comparar e avaliar diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas. . Formular e negociar propostas relativas ao interesse coletivo da escola ou comunidade. . Identificar mecanismo de progressão temática no texto: retomadas anafóricas, catafóricas; organizadores textuais e coesivos . . Reconhecer, nos textos lidos, e aplicar, nos textos produzidos, mecanismos de reformulação e paráfrase.
Análise linguística/ Semiótica	. Análise linguística/Semiótica . Efeitos de sentido de modificadores: adjuntos adnominais. . Recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. . Movimentos argumentativos e força dos argumentos: sustentação, refutação e negociação. . Mecanismos de progressão temática: anáfora; catáfora; organizadores textuais e coesivos. . Mecanismos de reformulação e paráfrase. . Ortografia e morfossintaxe: regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	EF08LP09 EF08LP13 EF89LP23 EF89LP29 EF08LP04	. Reconhecer modificadores de substantivos, na leitura e produção de textos, e analisar seus efeitos de sentidos. . Identificar recursos de coesão sequencial; analisar seus efeitos de sentidos; aplicar, em textos próprios, recursos de coesão sequencial. . Identificar, analisar e avaliar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os tipos e a força dos argumentos utilizados. . Identificar mecanismo de progressão temática no texto: retomadas anafóricas, catafóricas; organizadores textuais e coesivos . . Reconhecer, nos textos lidos, e aplicar, nos textos produzidos, mecanismos de reformulação e paráfrase. . Aplicar, na produção e revisão de texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais.



LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Leitura e escuta	. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e relação entre textos. . Caracterização do campo jornalístico midiático e a relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. . Estratégias de leitura: apreensão do sentido global do texto. . Ferramentas de curadoria. . Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos; características composicionais e estilísticas desses textos; estratégias e procedimentos de leitura. . Curadoria de informação. . Estrutura de hipertextos e hiperlinks em textos de divulgação científica. . Reconstrução da textualidade e efeitos de sentidos de recursos linguísticos e multissemióticos; relação entre textos; estratégias de leitura.	EF09LP01 EF09LP02 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP17 EF89LP19 EF89LP20 EF89LP24 EF89LP30 EF69LP48 EF89LP33	. Comparar notícias de mesmo tema, publicadas em redes sociais e na mídia impressa. . Analisar o fenômeno de disseminação de notícias falsas por meio da curadoria das fontes e dos veículos de informação, reconhecendo a veracidade dos fatos e as condições de produção dos textos. . Relacionar os diversos textos do campo e o enfoque dado aos fatos e assuntos por meio da análise de elementos como escolhas lexicais e imagéticas. . Analisar e diferenciar, no campo jornalístico-midiático, os gêneros argumentativos e seus sentidos globais, os movimentos argumentativos, os tipos de argumentos e a força argumentativa. . Analisar os efeitos da modalização em textos argumentativos e noticiosos. . Reconstruir o contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos, e relacionar o contexto de produção a suas características composicionais e estilísticas. . Compreender e utilizar diferentes estratégias de leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, como propostas políticas e soluções de problemas. . Analisar os movimentos argumentativos, avaliando a qualidade das informações para fundamentar propostas de solução ou intervenção. . Realizar pesquisas utilizando, com autonomia, estratégias de curadoria por meio de fontes abertas e confiáveis. . Ler e compreender textos de divulgação científica, analisando os hipertextos e hiperlinks componentes desses textos. . Ler e compreender textos poéticos e narrativos, considerando suas condições do contexto de produção, circulação e recepção.
Produção de textos	. Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos informativos, argumentativos e apreciativos. . Tipos de argumentos. . Estratégias de produção: textos reivindicatórios ou propositivos. . Estratégias de escrita. . Vozes do discurso: marcas do discurso reportado e citações. . Construção da textualidade; recursos sonoros, semânticos e visuais; ferramentas de escrita colaborativa.	EF09LP03 EF89LP08 EF89LP09 EF89LP10 EF89LP11 EF89LP21 EF89LP25 EF89LP26 EF89LP35 EF89LP36	. Planejar, produzir, revisar e editar textos argumentativos e apreciativos diversos, fazendo uso de esquemas e ferramentas de apoio para apresentar sua opinião. . Planejar, produzir, revisar e editar textos informativos, como reportagens impressas e textos para outras mídias. . Planejar, produzir, revisar e editar textos publicitários, reconhecendo os diferentes gêneros dessa esfera discursiva. . Propor soluções/intervenções, para as demandas da comunidade escolar e do entorno, pautadas em argumentos e posicionando-se de forma crítica e fundamentada. . Planejar e produzir textos reivindicatórios, como cartas abertas e abaixo-assinados. . Planejar, produzir, revisar e editar textos de divulgação científica e resenhas de forma autônoma e coerente. . Planejar, produzir, revisar e editar textos narrativos e paródias de poemas, utilizando recursos sonoros, semânticos, visuais e elementos intertextuais adequados.



Oralidade	. Estratégias de produção de debates regrados. . Apreensão do sentido global do texto; formulação, negociação de proposta. . Conversação espontânea e formulação de problematização.	EF89LP12 EF89LP13 EF89LP27 EF89LP22	. Planejar e participar de um debate regrado, considerando suas condições de produção, recepção e circulação, fazendo uso de operadores argumentativos adequados. . Reconhecer diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas. . Comparar e avaliar diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas. . Formular e negociar propostas relativas ao interesse coletivo da escola ou comunidade. . Expressar compreensão ou dúvida sobre as falas dos interlocutores, aguardando o turno de fala; formular problematizações pertinentes sobre as falas dos interlocutores.
Análise linguística/ Semiótica	. Estruturas sintáticas e elementos coesivos. . Movimentos argumentativos e força dos argumentos. . Mecanismos de progressão temática e mecanismos de reformulação e paráfrase. . Morfossintaxe: elementos coesivos na leitura e na produção textual.	EF09LP08 EF89LP04 EF89LP23 EF89LP29 EF09LP08	. Identificar e analisar em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos os tipos de argumentos utilizados e seus efeitos de sentidos. . Avaliar em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos a força dos argumentos utilizados. . Identificar mecanismo de progressão temática e mecanismos de reformulação e paráfrase no texto lido. . Aplicar conhecimentos sobre mecanismos de progressão temática e de mecanismos de reformulação e paráfrase na produção dos próprios textos. . Reconhecer, nos textos lidos, e aplicar, nos textos produzidos, elementos coesivos, como conjunções e locuções conjuntivas, e a relação e os efeitos de sentidos que imprimem aos textos. . Reconhecer, na leitura, e aplicar, na produção, elementos coesivos e a relação e seus efeitos de sentidos.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

A área de Linguagens e suas Tecnologias tem uma importância estruturante e transversal na formação integral dos estudantes do Ensino Médio, uma vez que transita por todas as áreas do conhecimento, possibilitando que eles comuniquem, expressem, registrem, produzam e legitimem seus saberes, aprendizagens, descobertas, pensamentos e reflexões. Ao tratar as diferentes linguagens como objeto de conhecimento, a área potencializa a atuação e “a participação plena dos jovens nas práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 481), tornando-os protagonistas dos projetos educativos e escolares e, sobretudo, de seus projetos de vida.

Nessa perspectiva, as linguagens (verbal, visual, sonora, corporal) promovem a formação integral dos jovens, ao possibilitar que eles se expressem, dialoguem, compartilhem (informações, experiências, ideias, sentimentos), resolvam problemas, cooperem, produzam sentidos diversos para sua vida pessoal e a vida em sociedade. Ou seja, oferecem oportunidades para que eles se constituam como sujeitos sociais, históricos, multidimensionais, permitindo que criem e recriem sua existência e o mundo onde vivem, por meio dos textos e de representações diversas.

A área de Linguagens e suas Tecnologias “prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos dos componentes Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral” (BRASIL, 2018, p. 481). Isso tudo tendo como contexto uma educação contemporânea que impõe muitos desafios a serem enfrentados e, em meio à infinidade de informações e à rapidez de um mundo cada vez mais digital, tecnológico e sem fronteiras, é essencial colocar o desenvolvimento integral do jovem como centro das escolhas pedagógicas. É preciso, ainda, contextualizar os jovens paraenses em relação a essa educação contemporânea, problematizando a própria ideia de mundo moderno, tecnológico e sem fronteiras, estruturado pelas tecnologias e cultura digitais; tematizando os usos e as necessidades dessas tecnologias; tratando o letramento digital não apenas como acesso a essas tecnologias, mas, sobretudo como reconhecimento de potência para os contextos cultural e local e demandas sociais; ampliando o acesso dos jovens a esse mundo para além das



redes sociais.

Em relação à leitura, no campo artístico – espaço próprio das experiências estéticas e dos processos criativos e da multiculturalidade –, os estudantes devem vivenciar as manifestações artísticas para “reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade” (BRASIL, 2018, p. 489). O texto literário, nuclear no Ensino Médio, deve ser tratado, portanto, como experiência de linguagem que forma o leitor literário e desenvolve sua capacidade de fruição. E, no exercício da produção literária, lhe permite expressar sua subjetividade, reinventando, questionando, descobrindo e construindo seu lugar no mundo, em relação aos outros e à cultura.

As situações didáticas propostas aos estudantes do Ensino Médio precisam considerar o trabalho com as linguagens por meio de diferentes práticas sociais, como forma de construir o olhar do jovem sobre o mundo, qualificar sua atuação, participação e produção; formá-lo para que seja capaz de participar plenamente de diferentes práticas socioculturais, em diferentes contextos e campos de atuação humana, por meio dessas linguagens. A área de Linguagens e suas Tecnologias atua na perspectiva da educação integral na medida em que articula o tratamento das linguagens e o desenvolvimento de competências a fim de propiciar aos jovens situações de aprendizagem problematizadoras, pautadas nas tomadas de decisões e em assumir posições conscientes e reflexivas, permeadas por valores éticos, democráticos e pelo respeito aos direitos humanos.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

A área de Linguagens e suas Tecnologias, em sua essência, é plural e diversa. E, por isso, pode e deve contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes a partir daquilo que o próprio território paraense oferta em sua riqueza e diversidade cultural, étnica, religiosa, de tradições e de variadas línguas dos povos originários. É preciso considerar que as práticas de linguagens, em diferentes campos de atuação social, podem ser experienciadas a partir de contextos diversos, que promovam a valorização e a reflexão dos inúmeros modos de vida dos jovens do Pará, privilegiando seus múltiplos olhares sobre a vida, em seus locais de origem, sejam eles a floresta, a cidade, o campo, o cerrado, as praias.

Além disso, cabe à área de Linguagens – junto a outras áreas e componentes –, no Ensino Médio, a responsabilidade de promover a produção de sentidos e

saberes, por meio das diferentes formas de linguagens e práticas sociais, que apoiem os estudantes a construir e refletir sobre a própria identidade como paraenses e brasileiros, dialogando com seu tempo e a diversidade social e cultural que os constituem. Considerando que, no uso qualificado das linguagens, os seres humanos se expressam e estabelecem relações (com seus pares, com o meio em que vivem, com as realidades), é preciso que cada componente promova situações de ensino e aprendizagens que mobilizem experiências linguísticas, artísticas, corporais, permitindo aos estudantes expressar e partilhar seus anseios, desejos, sonhos, conhecimentos, para construir e ampliar suas visões de mundo, em uma fértil e constante troca simbólica. É importante promover oportunidades para que os estudantes possam fazer leituras e produções de textos multissemióticos e multimodais, considerando essas práticas como forma de compreender as especificidades de seu território, de seu estado, de seu país; identificando potencialidades e fragilidades; construindo e propondo soluções que lhes permitam atuar como indivíduos e cidadãos, com deveres e direitos.

Nesse sentido, ao tratar, por exemplo, dos costumes, da música, dos dialetos, da culinária, da sustentabilidade e da conservação ambiental, a partir de uma visão de espaço e tempo, tematiza e valoriza os modos de vida dos jovens paraenses, a partir das diferentes juventudes e cenários, e seus projetos de futuro, considerando processos de construção e reelaboração de saberes que contribuam para que eles se desenvolvam integralmente e possam existir de forma plena.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC (2018), no Ensino Médio, apresenta sete competências específicas para a área de Linguagens e suas Tecnologias.

Competência específica 1

Indica a importância de que os estudantes, no Ensino Médio, desenvolvam capacidades para compreender e analisar de forma sistemática como as diferentes linguagens que compõem a área funcionam, se articulam e se materializam em diferentes textos, nos campos de atuação, construindo diferentes discursos, histórias, ideias. Nesse sentido, é preciso considerar os campos de atuação social em que essas linguagens se inserem e os discursos subjacentes aos atos de linguagem, tanto na recepção desses atos quanto em sua própria produção. As mídias digitais ganham destaque por oferecerem recursos tecnológicos importantes para o tratamento das linguagens. Por

exemplo, o estudo do Photoshop permite que os jovens do Ensino Médio compreendam como o tratamento de uma imagem pode vender ideias e produtos ou mobilizar para causas socioambientais. A análise das transmídias favorece a compreensão e o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes sobre como um conjunto de mídias contam histórias, verdadeiras ou falsas (fake news), disseminando valores. Nesse caso, ao vivenciarem diferentes situações didáticas problematizadoras, os estudantes precisam mobilizar seus conhecimentos sobre os contextos de produção e recepção de discursos e sobre os textos produzidos em tais mídias a fim de compreender a sociedade em que vivem, aprendendo a se posicionar criticamente e a exercer uma participação social consciente e responsável.

Competência específica 2

Destaca a importância da construção de valores e princípios que permitam aos jovens se posicionarem reflexivamente sobre os sentidos de diferentes produções discursivas, atuando como seres humanos respeitosos, empáticos, colaborativos, que combatem injustiças e preconceitos. Para tanto, as situações didáticas oferecidas devem contribuir para que os estudantes compreendam que os processos de construção de identidades sociais, em seus contextos de produção de sentido, são constituídos sempre discursivamente, a partir das práticas sociais de linguagem, de modo complexo, fragmentado, dialético e múltiplo. E que se pautam nas relações de poder, nos conflitos, nas contradições e na diversidade, em circunstâncias (sociais, históricas e ideológicas), nas quais as práticas de linguagens estão inseridas e das quais muitas dessas práticas nascem.

Competência específica 3

Tem foco no entendimento e uso das semioses, em diferentes contextos de recepção e produção de textos multissemióticos. Essa competência possibilita que o estudante construa autonomia para ampliar sua capacidade reflexiva e de atuação na vida pessoal e coletiva e nas produções culturais; e para ser capaz de transpor conhecimentos a fim de construir novos saberes sobre si mesmo, a vida em sociedade e sobre o funcionamento das próprias linguagens. A utilização das semioses, em diversas situações didáticas problematizadoras, deve estar atrelada à consciência de que o protagonismo juvenil deve estar comprometido com posicionamentos éticos, críticos, solidários e, sobretudo, com atuações que respeitem as diferenças sociais, culturais e individuais, promovendo os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, baseado na sustentabilidade. Os projetos de vida, nesse contexto, podem ser evidenciados, uma vez que se enfatiza o protagonismo e a autoria na vida pessoal, mas considerando a importância de que o bem-estar individual deve estar em consonância com o bem-estar social e coletivo. Nesse sentido, é

preciso que os estudantes compreendam que a narrativa que estão construindo para si próprios, em seus projetos, dialogam e se entrelaçam a outras narrativas, uma vez que eles vivem em sociedade e dividem espaços com outros seres humanos.

Competência específica 4

Tem foco na compreensão de como as línguas, como expressão de linguagem constituída na interação, têm sua existência marcada por fatores históricos, culturais, sociais e geopolíticos, os quais determinam suas variáveis e heterogeneidade. Para tanto, as situações propostas aos estudantes precisam garantir que eles construam uma compreensão sobre as línguas materna e estrangeiras, sobretudo a inglesa, a partir de uma visão intercultural, considerando as práticas sociais do mundo digital e dos multiletramentos, das culturas juvenis e das pesquisas que permitem a ampliação da capacidade do estudante para transitar pelo mundo globalizado, multilíngue e multicultural.

Competência específica 5

Destaca as práticas de linguagem corporais (esportes, dança, jogos, brincadeiras), considerando sua função social e os contextos nas quais se inserem, como textos culturais passíveis de leitura e produção; ou seja, como formas de expressão e de representação de valores, na sociedade. Nesse sentido, as situações didáticas propostas aos jovens devem ser problematizadoras, favorecendo a compreensão de que as práticas de linguagem corporal são produtos culturais diversificados, pluridimensionais, com diferentes funções e sentidos. Nesse contexto, por exemplo, os estudantes podem ser instigados a refletir sobre como os movimentos corporais lhes permitem interagir socialmente; analisar de forma crítica quais estereótipos, preconceitos permeiam determinadas práticas corporais; e, ainda, vivenciar e praticar os movimentos corporais como forma de construir autoconhecimento e o cuidado com o corpo e a saúde.

Competência específica 6

Tem foco no campo de atuação artístico-literário, destacando a importância de que os estudantes, no Ensino Médio, construam capacidades para ler, compreender e analisar, de forma sistemática, como as linguagens artísticas funcionam e se articulam, construindo diferentes discursos, histórias, ideias. Para tanto, as situações didáticas propostas precisam oportunizar a participação dos jovens em diferentes manifestações artísticas (locais, regionais, globais), por meio da fruição estética, de modo que possam construir capacidades para ler o objeto artístico, em toda a sua complexidade, a partir de critérios estéticos, baseados no conhecimento que se tem das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música, teatro), seu

funcionamento, seu contexto de produção (histórico, social, cultural) e os efeitos de sentido que elas promovem. Além disso, essa competência ressalta a importância de que os jovens vivenciem experiências artísticas como artistas, criadores, curadores da arte a fim de se expressarem por meio das diferentes linguagens, valorizando a arte como formas de expressão humana de sua sensibilidade, imaginação, criatividade, olhar sobre o mundo. O entrelaçamento de culturas e saberes deve ser garantido no desenvolvimento desta competência, considerando o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana.

Competência específica 7

Trata das práticas de linguagem específicas do universo digital (da internet, dos aplicativos), considerando como diferentes linguagens são utilizadas nesse contexto e com qual finalidade. Além disso, destaca a importância de que os estudantes desenvolvam senso crítico, ético e estético, construindo saberes que valorizem o respeito e a consciência sobre o que se produz e com que finalidade, no ambiente digital. Para tanto, é preciso que participem de contextos e práticas de linguagens problematizadoras, que exijam deles reflexão sobre como aprender e construir saberes utilizando essas linguagens e ferramentas digitais, não como meros usuários, que se comunicam, transmitem e replicam informações, mas como leitores críticos, capazes de utilizá-las de forma eficaz e eficiente; filtrando e selecionando informações; compreendendo seus sentidos e os discursos das diferentes semioses; e fazendo curadoria. Além disso, é essencial que os jovens possam se desenvolver como produtores de conteúdos e sentidos, conscientes de como essas tecnologias organizam o cotidiano da vida em sociedade, na forma como as pessoas se comunicam, causando efeitos profundos nas relações interpessoais, sociais e profissionais.

A ÁREA E O PROTAGONISMO JUVENIL

A área de Linguagens e suas Tecnologias, na perspectiva da formação integral, tem a responsabilidade de colocar os jovens no centro da aprendizagem, como protagonistas de todas as ações e situações didáticas propostas e da construção de seus projetos de vida. Trata das juventudes a partir de sua complexidade e diferentes modos de existência, com seus dilemas, desafios e potencialidades, tendo suas experiências pautadas no conhecimento e uso de diferentes linguagens.

Nesse sentido, o protagonismo juvenil deve ser promovido ao propor

estratégias e situações didáticas que sejam relevantes e de interesse dos jovens, possibilitando que participem como interlocutores, agentes de todo o processo de tomada de decisão, para que construam autonomia e atuem como seres sociais, com direitos e deveres, agindo no mundo e transformando-o ao mesmo tempo em que se transformam. Para tanto, as linguagens, no Ensino Médio, devem ser tratadas como matéria do pensamento e como elemento da comunicação social, reflexão e análise, possibilitando aos estudantes compreender diferentes formas de manifestação e expressão a fim de expandir suas capacidades comunicativas, reflexivas e de significação. E, conseqüentemente, promovendo a participação qualificada dos jovens no “mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum” (BRASIL, 2018, p. 486); a compreensão das dimensões comunicativa, expressiva e social das linguagens na construção de valores, significados, relações de poder; o reconhecimento das linguagens como formas de empoderamento dos sujeitos, ampliando sua participação na vida social e político-cidadã; a compreensão dos mecanismos e funcionamentos das diferentes linguagens a fim de utilizá-las para compartilhar informações, experiências, ideias; refletir sobre seu lugar como indivíduo e cidadão; produzir sentidos que levem ao diálogo e à resolução de conflitos; o reconhecimento da dimensão estética de todas as linguagens, valorizando o patrimônio cultural e artístico, a interculturalidade e o respeito à diversidade; a compreensão das linguagens digitais, no contexto das tecnologias da informação e comunicação, a fim de utilizá-las de forma crítica, significativa e ética.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Nesse sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas de conhecimento, mas também as competências gerais da educação básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado e a avaliação. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino e abordar o desafio de

promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem dos adolescentes.

A integração curricular pode ocorrer por meio:

- das práticas de linguagens organizadas por unidades temáticas e campos de atuação social, considerando a experimentação de todas as linguagens, na perspectiva dos multiletramentos e cultura digital; de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos, para o desenvolvimento de projetos comuns aos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias e/ou de projetos comuns a diferentes áreas do conhecimento.
- da seleção de habilidades, em todas as áreas, que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do estudante e de sua capacidade de colaboração, na curadoria de informações, no desenvolvimento de projetos, nas situações-problema e nas demais atividades, por meio dos quais seja necessário o uso de diferentes linguagens, além da circulação da palavra, escuta de si e do outro, empatia e respeito na relação com os colegas e professores; a corresponsabilidade no próprio processo de aprendizagem.
- do planejamento comum elaborado colaborativamente por professores de diferentes componentes e/ou áreas, para que os estudantes possam resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos, considerando conhecimentos diversos, temas transversais e uso das diferentes linguagens e mídias.
- da pesquisa de tema e a análise de problemas que podem envolver diferentes linguagens, assim como a leitura e interpretação de textos nas Ciências Humanas, a análise de dados estatísticos na Matemática e de pesquisas científicas nas Ciências da Natureza.
- do estudo dos contextos históricos e culturais, que podem ser trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, a partir da abordagem de aspectos socioculturais das produções artísticas e literárias, unindo as áreas de Linguagens e Ciências Humanas.
- da valorização da diversidade e culturas, que podem ser trabalhadas em todas as áreas, abordando-se questões históricas, culturais e artísticas nas Linguagens e nas Ciências Humanas; a representação e a interpretação de dados estatísticos sobre diversidade, por meio das Linguagens, das Ciências da Natureza e da Matemática.
- das leituras e produções textuais, por meio de diferentes gêneros discursivos, propostas na articulação das línguas portuguesa e inglesa com diferentes componentes e áreas, possibilitando a ampliação de repertório

sobre diversos assuntos (textos de fontes globais) e a interlocução mais ampla com diferentes culturas e falantes de diversos países.

- da identificação de habilidades não desenvolvidas pelos estudantes no Ensino Fundamental, relacionando os componentes da área e fortalecendo as ações para a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- Investigações linguísticas, corporais e artísticas que promovam performances, exposições, instalações e intervenções na comunidade, proporcionando aos estudantes uma experiência autônoma e significativa, com as produções de sentidos nas diferentes linguagens orais e escritas, valorizando usos heterogêneos, híbridos e multimodais presentes nas sociedades contemporâneas.
- Projetos de pesquisa e análise de diferentes manifestações artístico-culturais locais, nacionais e internacionais, permitindo que os estudantes desenvolvam o senso estético e o respeito às diferentes culturas e identidades e utilizando diferentes linguagens.
- Utilização de recursos tecnológicos, plataformas e serviços digitais para promover a troca de ideias, a produção e a divulgação de projetos autorais dos estudantes, nas diversas práticas sociais presentes em contextos locais e globais.
- Organização das turmas e planejamento de atividades diversas em grupos heterogêneos, com jovens que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento das habilidades da área, para promover o compartilhamento de aprendizagens entre eles.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Na perspectiva da educação integral, a avaliação é formativa e em processo e, nesta área, para o Ensino Médio, também deve:

- ser orientada por objetivos de aprendizagem definidos no currículo escolar, compartilhados com os estudantes e desenvolvidos ao longo das aulas, considerando o ciclo avaliativo: coleta de dados para fazer um diagnóstico a

partir da observação e registro do professor e das mais diversas produções dos estudantes; a etapa de análise das informações coletadas, pautada pela reflexão sobre as aprendizagens esperadas; a intervenção, correspondendo à tomada de decisão sobre como continuar, o que retomar e como agir frente ao parecer sobre as aprendizagens dos estudantes.

- proporcionar evidências concretas de aprendizagem, permitindo que se identifique quais aprendizagens foram consolidadas ou não pelo estudante, fornecendo informações para que o professor faça as adaptações necessárias no planejamento a fim de recompor as aprendizagens e inicie a sua próxima ação educativa.
- ser realizada por meio de instrumentos variados e coerentes com aquilo que se deseja avaliar, contemplando a heterogeneidade dos estudantes e a promovendo, intencionalmente, a diversidade nos temas e fontes de textos utilizados nos instrumentos; contemplar a diversidade de culturas, gêneros e raças nos instrumentos avaliativos, por meio do uso de imagens, textos, artistas e autores/as de origens diversas, dando suporte para as tarefas de compreensão e produção textuais, artísticas e corporais.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio das matrizes da Fundação Roberto Marinho, elaboradas em parceria técnica com o Instituto Reúna. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	. Condições de circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. . Apreciação (avaliação de aspectos estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. . Estilizações (modos de dizer, evidenciar intencionalidades, citar vozes de autores). . Recursos de modalização (escolha de palavras específicas para marcar ou mascarar/ocultar pontos de vistas e intencionalidades do autor) e efeitos de sentido: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.); uso de estratégias de impessoalização, como o uso de terceira pessoa e de voz passiva etc. . Planejamento, produção (e revisão/edição) de textos de diferentes gêneros escritos/orais/multissemióticos.	EM13LGG102 EM13LGG10 EM13LP04 EM13LP07	. Identificar e analisar pontos de vista e valores em atos de linguagem e relacioná-los a padrões ideológicos e discursivos. . Reconhecer como recursos expressivos (verbais, visuais, sonoros, corporais, teatrais e audiovisuais) realizam a intencionalidade de seus produtores. . Identificar preconceitos de qualquer natureza, bem como estereótipos associados às práticas corporais e às manifestações artísticas e literárias, posicionando-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza. . Reconhecer regularidades de composição e estilo que caracterizam gêneros discursivos. . Planejar, produzir e editar textos orais, escritos ou multimodais de diferentes gêneros utilizados em diversos campos de atuação. . Citar e parafrasear textos e autores com intencionalidade na produção de um texto. . Identificar e analisar marcas linguísticas que expressem a posição do enunciador em relação ao que diz. . Comparar usos de recursos modalizadores e seus efeitos de sentido em textos de gêneros diversos.
	. Contexto de produção, circulação e recepção de playlists. . Planejamento e produção de playlists. - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. . Uso de softwares de edição de som.	EM13LP21	. Planejar, produzir, revisar, editar e socializar, colaborativamente, playlists culturais e de entretenimento, com comentários apreciativos e avaliações.
	. Apreciação de textos veiculados em diferentes mídias. . Experimentação de processos de remediação. . Planejamento e produção de textos multimidiáticos ou transmidiáticos. . Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. . Curadoria de informações. . Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. . Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.	EM13LGG105 EM13LP38 EM13LP44	. Analisar os efeitos de sentido produzidos por recursos diversos em diferentes mídias e na transposição de um texto de uma mídia para outra (remediação), considerando o contexto de produção, circulação e recepção de textos. . Utilizar recursos multimidiáticos e processos de remediação para produzir textos em contextos contemporâneos de participação social. . Reconhecer os processos e os efeitos da disseminação de textos em mídias digitais. . Planejar e produzir textos, individual ou coletivamente, com o intuito de intervir e transformar contextos sociais de forma ética. . Realizar a curadoria de textos de diferentes gêneros, veículos e meios do campo jornalístico-midiático. . Comparar escolhas de assuntos e perspectivas e seu tratamento em diferentes jornais e revistas.



Competência Específica 1	. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social e de textos legais e normativos. . Recursos expressivos e efeitos de sentido. . Características comuns aos gêneros de textos legais e normativos e especificidades: marcas linguísticas que dão ao texto o tom prescritivo (uso de verbos no presente do indicativo e de verbos, substantivos e adjetivos que conotem regulação, como dever, garantir/ garantia, obrigatório etc.), conteúdo (de caráter normativo e regulador) e forma como se compõe (organização estrutural do texto). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	EM13LP24 EM13LP26	. Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. . Discutir direitos e deveres, com base em textos legais e normativos. . Analisar e discutir temas de interesse social, especialmente das juventudes. . Reconhecer os efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos utilizados em produções e eventos culturais de intervenção. . Participar da vida social por meio de diferentes práticas de linguagem.
	. Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros literários e temporalidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. . Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. . Planejamento e produção de textos com apreciação (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.). . Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Intertextualidade, paródia e estilização. . Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclips etc.	EM13LP49 EM13LP52 EM13LP53 EM13LP54	. Relatar experiências de leitura de textos de diferentes gêneros literários e temporalidades das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígena e latino-americana. . Analisar e avaliar diferentes objetos do campo artístico-literário, relacionando visões de mundo e valores culturais aos seus contextos de produção. . Produzir textos de apreciação ou artísticos-literários, considerando as condições de produção, circulação e recepção. . Produzir textos estruturados pela intertextualidade, por paráfrase, citação ou estilização, utilizando recursos linguísticos e multissemióticos.
Competência Específica 2	. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Posicionamentos éticos e estéticos. . Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores). . Condições de produção e circulação de discursos.	EM13LGG204 EM13LP01	. Relacionar discursos e atos de linguagem (linguísticos, multimodais, produções artísticas, culturais e da cultura corporal) a grupos e seus valores. . Posicionar-se contra preconceitos e a favor da legitimação de práticas corporais e artísticas de grupos culturais minoritários e ou tradicionalmente excluídos do reconhecimento social. . Identificar a relação entre discursos e valores em produções culturais das diferentes linguagens. . Usar recursos expressivos que conotam, nas situações de interação oral, visual, sonora, corporal e audiovisual, a abertura para a escuta e compreensão de diferentes pontos de vista e/ou para a construção de consensos.
	. Apreciação de objetos culturais. . Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. . Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.	EM13LP20	. Discutir gostos, temas e questões de interesse. . Reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças. . Participar de práticas coletivas da arte e da cultura. . Organizar colaborativamente grupos para trocas de informações sobre temas de interesse.



Competência Específica 2	. Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital. . Condições e mecanismos de disseminação de fake news. . Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. . Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital. . Mecanismos de persuasão e argumentação.	EM13LP36 EM13LP40 EM13LP42	. Reconhecer e analisar o contexto de produção de textos jornalísticos e publicitários em contexto digital: seus atores e a novas formas de produzir e circular os textos e discursos jornalísticos e publicitários. . Relacionar estratégias de engajamento e viralização a efeitos de persuasão. . Analisar fenômenos do jornalismo contemporâneo, como a produção de fake news e a pós-verdade, e utilizar procedimentos de checagem da informação. . Analisar e comparar textos e discursos do campo jornalístico-midiático, posicionando-se crítica e eticamente com base em argumentos.
Competência Específica 3	. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais e das práticas corporais). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Arte: engajamento e intervenção. . Processos de experimentação, criação e produção de textos escritos e multissemióticos. . Argumentação, operadores da argumentação e modalização. . Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. . Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.	EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG305 EM13LP05 EM13LP15	. Analisar e discutir diferentes opiniões e argumentos relativos a questões controversas. . Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, e criar propostas de arte como formas de engajamento e intervenção. . Experimentar práticas de linguagem, como possibilidades de atuação social, política e artística. . Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de gêneros de argumentação. . Analisar estratégias e operadores da argumentação e recursos de modalização. . Planejar e produzir textos escritos e multissemióticos, considerando todas as etapas da produção textual, com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias.
	. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos. . Recursos multissemióticos e efeitos de sentidos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de softwares de edição variados. . Apreciação e prática de objetos culturais e artísticos. . Procedimentos de investigação e pesquisa. . Curadoria de informações. . Produção de registros dinâmicos, em gêneros digitais.	EM13LP19 EM13LP20 EM13LP22	. Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos para apresentar a si mesmo. . Analisar informações e registros que possam ser usados em textos para falar de si. . Produzir textos, em diferentes gêneros e linguagens, para falar de si, conforme situação de interação. . Usar recursos multissemióticos com intencionalidade e de acordo com os objetivos pretendidos. . Participar de práticas coletivas da arte e da cultura. . Organizar colaborativamente grupos para trocar informações sobre gostos e temas de interesse. . Fazer curadoria de informações sobre profissões e ocupações. . Produzir registros dinâmicos para a divulgação de conhecimentos sobre profissões e ocupações, relacionando os registros produzidos com registros sobre si e sobre seus projetos de vida. . Pesquisar informações sobre profissões e ocupações. . Produzir registros dinâmicos para a divulgação de conhecimentos sobre profissões e ocupações. . Relacionar registros produzidos com registros sobre si e sobre seus projetos de vida.



Competência Específica 3	. Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. . Curadoria de informações e opiniões. . Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública.	EM13LP27	. Participar de práticas da vida pública. . Discutir problemas que afetam a coletividade e escolher situações para intervir por meio de práticas e gêneros adequados. . Fazer curadoria de informações e opiniões. . Planejar e produzir textos linguísticos e multissemióticos em diferentes gêneros.
	. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa. . Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa.	EM13LP34	. Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos no campo de práticas de estudos e pesquisa. . Planejar e produzir textos linguísticos e multissemióticos em diferentes gêneros. . Utilizar os recursos de diferentes linguagens adequados ao gênero do texto em produção, com foco na construção de sentidos.
	. Consideração do contexto de produção e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. . Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. . Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Planejamento e produção de textos do campo jornalístico-midiático.	EM13LP45	. Definir o contexto de produção, circulação e recepção de textos a serem produzidos em gêneros do campo jornalístico-midiático. . Produzir, individual e colaborativamente, textos em diferentes gêneros, para informar ou influenciar a formação de opinião. . Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade.
	. Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. . Apreciação e réplica. . Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário. . Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras. . Curadoria de títulos da literatura contemporânea. . Compartilhamento de experiências leitoras.	EM13LP47 EM13LP51	. Mapear eventos e práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. . Analisar procedimentos poéticos, recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentidos, considerando contextos de produção, circulação e recepção de obras literárias contemporâneas. . Produzir performances com textos linguísticos e multissemióticos para participar de eventos e práticas do campo artístico-literário. . Analisar e relacionar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas a gostos e interesses. . Ler obras contemporâneas com autonomia e relatar experiência de leitura.
Competência Específica 4	. Variação linguística histórica e regional . Preconceito linguístico. . Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. . Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos em meios digitais. . Ferramentas de estudo e pesquisa em inglês. . Práticas translíngues. . Variedades linguísticas de prestígio - língua e poder. . Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.	EM13LGG401 EM13LGG403 EM13LP10 EM13LP16	. Relacionar a diversidade de usos da língua a pertencas geográficas, culturais e sociais de grupos de falantes. . Fazer uso de ferramentas digitais para pesquisa, ampliação de repertório e resolução de dúvidas em inglês. . Avaliar usos das variedades, de acordo com a adequação aos contextos de produção, circulação e recepção de textos e outros atos de linguagens. . Contrapor-se a posições de preconceito linguístico, com posicionamento fundamentado no conhecimento da variação linguística. . Produzir textos orais ou multissemióticos, de acordo com os contextos de produção. . Usar recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos em discursos orais e/ou multissemióticos com efeitos de sentido.



Competência Específica 5	. Contexto de produção, circulação e recepção de discursos nas práticas corporais. . Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. . Valores e princípios (ética, equidade, justiça e respeito) nas práticas corporais.	EM13LGG502	. Identificar preconceitos e estereótipos na produção, circulação e recepção de discursos nas práticas corporais. . Formular argumentos contrários a preconceitos e estereótipos nas práticas corporais, assumindo atitudes de respeito aos valores e princípios democráticos. . Experimentar processos criativos com danças, jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, desconstruindo preconceitos e estereótipos. . Analisar usos de gestos e seus efeitos de sentidos em textos e atos de linguagem, em práticas de diferentes campos de atuação.
Competência Específica 6	. Processos de fruição e de apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Processos de criação. . Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários e de práticas artísticas.. . Dialogia e relações entre textos literários e/ou artísticos.	EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LP50	. Analisar e relacionar contextos de produção, circulação e recepção de textos literários e manifestações artísticas, considerando diferentes estilos de época. . Apreciar diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização, acionando conhecimento sensível, criativo e imaginativo. . Investigar e experimentar processos de criação autorais, coletivos ou individuais, em diferentes linguagens artísticas. . Reconhecer e analisar usos de recursos da intertextualidade. . Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário.
Competência Específica 7	. Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital e da cultura de rede.. . Processos de experimentação, criação e produção textual, individual e coletivo. . Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. . Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. . Curadoria de conteúdos: busca e seleção de textos de variados gêneros mediante critérios pré-definidos. . Softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos.	EM13LGG703 EM13LGG704 EM13LP11 EM13LP18	. Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em práticas de diferentes linguagens, em diferentes campos de atuação, considerando as condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. . Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos on-line, entre outros. . Fazer curadoria de informações e opiniões, com diferentes intencionalidades e propósitos, considerando valores éticos. . Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação. . Selecionar e utilizar ferramentas digitais para selecionar, categorizar, tratar, reorganizar e disponibilizar informações, conforme intencionalidades e objetivos de práticas das diferentes linguagens, com princípios de ética e responsabilidade. . Analisar a qualidade de fontes e as condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. . Usar TDICs (softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos) em processos colaborativos de criação, experimentação e produção com as diferentes linguagens (linguística, artística e corporal).

Competência Específica 7	. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). . Relação entre textos e discursos da esfera política. . Gênero debate.	EM13LP23	. Analisar documentos e inferir interesses que motivam discursos políticos, programas e propostas de governo e políticas públicas, a partir da reconstrução de suas condições de produção, circulação e recepção. . Posicionar-se crítica e eticamente em relação a discursos da esfera política. . Usar conhecimentos sobre o gênero debate, para participar de discussões sobre propostas políticas locais e/ou globais.
	. Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. . Tipos e processos de pesquisa. . Procedimentos de pesquisa e gêneros de apoio à compreensão.	EM13LP30	. Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de divulgação de pesquisas. . Selecionar tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos a fim de realizar uma pesquisa.
	. Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. . Curadoria e redistribuição de conteúdos. . Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). . Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	EM13LP43	. Analisar contextos de produção e circulação de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. . Produzir e compartilhar conteúdo em gêneros e práticas próprias da cultura de rede. . Discutir dimensões éticas no trato e compartilhamento de conteúdo pela Internet.



DESCRIÇÃO DO COMPONENTE

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental tem o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de representar, comunicar e argumentar matematicamente, enquanto há a apropriação de formas específicas de raciocinar que caracterizam essa área do conhecimento. O principal objetivo é formar os estudantes de modo que possam se posicionar com fundamentação, construir hipóteses, propor e resolver problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos e fatos matemáticos.

Assim, a Matemática no Ensino Fundamental deve ser entendida como uma área de conhecimento com linguagem própria, mas com objetivos formativos que vão além da instrumentalização dos estudantes para as aplicações, e como uma parcela do conhecimento humano que contribui para o enfrentamento, escolha e posicionamento frente à diversidade de situações presentes no espaço escolar e na vida como um todo.

A área de Matemática assume o propósito do desenvolvimento integral dos estudantes, a progressão das aprendizagens individuais e coletivas ao longo de cada etapa escolar, contribuindo para a formação de sujeitos protagonistas e cidadãos críticos e reflexivos.

A ÁREA E A INFÂNCIA

A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como principal foco o letramento matemático. Esse primeiro contato da criança com os objetos e processos da matemática escolar podem influenciar muito sua relação com a área. É nesta etapa da escolaridade que os estudantes começam a estabelecer maior ou menor confiança em sua forma de pensar e passam a conhecer seus recursos e estratégias para aprender, por isso o ensino deve ultrapassar a tradicional transmissão de fatos e procedimentos matemáticos, e atuar pela formação integral de cada criança.

Nos Anos Iniciais, a Matemática, em conjunto com as demais áreas, deve assumir a responsabilidade de romper com a rigidez do tempo para aprendizagem, que é individual e potencializada pela cultura, aspectos



socioeconômicos, vivências e oportunidades. Cada criança conquista a leitura, os cálculos e a capacidade de resolver situações-problema a seu tempo, por isso o ensino deve ser pautado na cultura local, com perspectiva global, com planejamento, observação e registro das aprendizagens individuais e replanejamento cuidadoso e respeitoso com cada estudante. Esse é um caminho para evitar que os estudantes desenvolvam concepções negativas sobre a Matemática desde os Anos Iniciais utilizando estratégias para que se sintam fortalecidos e capazes de aprendê-la.

Estudos recentes das neurociências permitem compreender as especificidades do funcionamento cerebral e da aprendizagem da criança. Por exemplo: a partir dos sete anos a pessoa apresenta avanços cognitivos que se revelam em maior raciocínio lógico, capacidade de abstração e menor dependência da percepção para o entendimento. Por isso, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o ensino de Matemática pode iniciar a organização de alguns procedimentos específicos da matemática escolar – como o das quatro operações –, contando com o fato de as crianças serem mais seletivas em seus interesses e possuírem uma memória mais efetiva. Ao mesmo tempo, é nessa fase, também, que as crianças podem começar a elaborar a imagem que fazem de si mesmas e é importante que o ensino da Matemática colabore para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima, respeitando os diferentes tempos e formas de aprendizagem. Nesse sentido, é importante destacar a função da avaliação formativa como um processo que deve permitir à criança a conscientização de suas conquistas e, conseqüentemente, maior conhecimento de si mesma, e não como fonte de preocupação excessiva ou medo de punição.

Desde os Anos Iniciais, é comum serem construídas ideias como as de que meninas têm mais dificuldade ou menos interesse em aprender Matemática do que meninos. É essencial afirmar que essas ideias são construídas socialmente e acabam sendo reforçadas e reproduzidas pela escola, por meio de falas e ações da equipe pedagógica, de materiais didáticos e, até mesmo, pelas famílias dos estudantes. Ao se pensar o ensino da Matemática pautado na educação integral e na promoção da equidade, portanto, é essencial ter essas questões em vista e trabalhar em sala de aula para desnaturalizar as relações de gênero, e a relação de meninos e meninas com a Matemática, atuando para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades, estímulos e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento e consigam desenvolver uma visão mais positivamente da Matemática e de si mesmos e suas capacidades. Vale destacar que essa ideia de diferenças de aprendizagem da Matemática também pode acontecer, em alguns contextos, em relação a outros recortes, como raça, etnia, classe social e local em que as crianças habitam, e devem, igualmente, ser problematizados e trabalhados

intencionalmente.

Na educação das crianças é preciso considerar as brincadeiras e os jogos, assim como os materiais manipulativos, como facilitadores da aprendizagem. Na medida em que saberes locais e interculturais lúdicos estão presentes nas aulas, a criança se percebe aprendendo enquanto brinca. No entanto, vale destacar que a ludicidade potencializa a aprendizagem quando combinada com momentos planejados de reconhecimento, pela criança, de seus processos internos, psicológicos e cognitivos.

Na área da Matemática, em cada unidade temática, há possibilidades para concretizar aulas diferenciadas, direcionadas ao estudante dos Anos Iniciais, aulas para aquela criança inserida em sua história e cultura e mais responsável e capaz de entender ideias complexas em função dos ganhos cognitivos nessa etapa de desenvolvimento.

A unidade temática Números – em geral, a mais valorizada pelos currículos e até mesmo pelas famílias – é aquela que pode gerar maior dificuldade entre os estudantes se as operações forem organizadas antes da compreensão de como o Sistema de Numeração Decimal (SND) funciona. O pensar flexível sobre os números é a base da compreensão dos algoritmos e a possibilidade de construção de algoritmos próprios, sejam eles para apoiar o cálculo mental e a estimativa, ou para dar sentido ao algoritmo formal. Quando os currículos estabelecem que os estudantes devem saber compor e decompor números, não significa apenas a decomposição canônica em centenas, dezenas e unidades, mas, são ainda mais importantes as decomposições diversas, pois são elas que permitem entender as diferentes decomposições necessárias para a efetiva compreensão dos algoritmos, em especial o da divisão. Ou seja, respeitar o tempo da aprendizagem é também dimensionar melhor o tempo para os conhecimentos prévios e as habilidades de pensamento sobre os números, antes da proposição dos algoritmos formais de cálculo. Neste contexto, os jogos, as brincadeiras e os materiais manipulativos – incluindo-se aqueles presentes na natureza como sementes, folhas e frutos – são aliados efetivos para propiciar que a criança pense sobre os números e sobre a estrutura do SND.

As unidades temáticas Geometria e Grandezas e medidas são as que mais podem se aproximar da criança desta fase (curiosa, criativa e argumentadora), na medida em que as formas e os espaços deixam de ser entendidos apenas pelo seu visual e ganham propriedades e dimensões. Assim, a criança pode fazer um comparativo das diversas formas geométricas existentes nos espaços em que vive e na natureza próxima, e a partir dessa base local, construir conceitos ao investigar, por exemplo, lados, vértices, arestas, faces e ângulos de polígonos e poliedros. As habilidades de análise e de percepção espacial

permitem à criança um novo posicionamento e apreciação do mundo que a cerca. Estas unidades são propícias para as atividades lúdicas e a construção de representações que servem de apoio a outros conhecimentos matemáticos. Como exemplos, a multiplicação pode ser melhor entendida quando associada à contagem de pontos em jogos, para depois ser representada em quadriculados, as operações com números decimais ganham sentido se associadas a medições de perímetro e de área dos espaços físicos conhecidos pela criança, como a sala de aula, e em brincadeiras ou desafios coletivos de medição, de modo que depois as representações em figuras geométricas, croquis e plantas sejam compreensíveis para a criança.

A unidade temática Estatística e probabilidade compõe com as demais o letramento das crianças em representações de “contextos” das vivências, por meio de linguagem visual e artística presente em tabelas e gráficos. Esses, por sua vez, trazem novos sentidos para as situações-problema e as operações básicas, enquanto permitem à criança a elaboração de pesquisas sobre temas de seu interesse e a habilidade de organizar dados em tabelas e gráficos.

Por fim, vale destacar que os conhecimentos das unidades temáticas Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística permitem retratar as potencialidades da região amazônica. Comparar dados e medidas relacionados à sociobiodiversidade e às dimensões da Amazônia, por exemplo, pode suscitar nos estudantes a importância da conservação da floresta e o respeito às populações que nela habitam.

Considerando a criança em pleno desenvolvimento, em seu percurso entre a infância e a pré-adolescência, o currículo e o ensino de Matemática devem se direcionar a esta pessoa por inteiro, com todas as características emocionais, relacionais e cognitivas, em um percurso mais efetivo e respeitoso ao que esse estudante é e pode ser.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

O território e a cultura local são muito importantes no aprendizado de Matemática nos Anos Iniciais, considerando a diversidade de realidades presentes no estado do Pará.

As brincadeiras e os jogos vivenciados pelas diferentes populações do estado – ribeirinhas, quilombolas, indígenas, urbanas e rurais – são valiosos recursos para trazer sentido à contagem, às operações e à resolução de situações-problema de natureza matemática, relacionando-os àqueles inerentes à vivência e às

relações entre as crianças. Os brinquedos manufaturados ou artesanais de cada local, bem como as narrativas de contos e histórias relatadas pelas famílias para as crianças, podem compor um repertório muito valorizado pelas próprias estudantes quando trazidos para as aulas, compartilhados e utilizados para novas aprendizagens.

As formas geométricas e as medições também podem ser trabalhadas de forma contextualizada em cada região do território. Conhecidas pelos professores e valorizadas na escola, tem-se aí contexto apropriado para a identificação e análise das figuras, relações, propriedades, unidades de medida construídas historicamente pelos adultos da comunidade de cada criança. Nessas interações há sempre espaço para a vivência de processos criativos e reflexões sobre a aplicação e o valor ou não da matemática escolar.

Nos anos finais desta etapa da escolaridade, os estudantes, mais críticos e argumentadores, podem ler e analisar dados mais estruturados apresentados em tabelas ou gráficos, relacionados a questões socioambientais e culturais, disponibilidade ou escassez de recursos de cada região e outros assuntos de seu interesse. Ainda que apenas como leitores dessas informações, as crianças têm oportunidade de ampliar seu olhar para além de suas próprias preferências e opiniões.

Independentemente da modalidade e localidade em que se encontra cada escola, o intercâmbio de brincadeiras, jogos, brinquedos, produções artísticas e artesanato, enriquecem o repertório de cada estudante, enquanto constroem a identidade da criança ao se perceber pertencente a uma cultura.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A área de Matemática pode e deve trabalhar com todas as competências gerais da BNCC. Aqui, são destacadas três, por serem as que dialogam mais diretamente com os processos, conhecimentos e competências específicas e habilidades desta área para os Anos Iniciais.

A **Competência Geral 4** na perspectiva da área de Matemática está diretamente relacionada à Matemática como linguagem essencial para o **letramento matemático** esperado para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Essa habilidade revela-se nas competências específicas 3, 4 e 6 de Matemática:

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes

campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a persistência na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

As **Competências Gerais 8, 9 e 10**, que dizem respeito à formação integral, são muito importantes nessa etapa do desenvolvimento da criança e serão alcançadas pelos estudantes em qualquer área, inclusive na Matemática, por meio de **metodologias que favoreçam que o estudante se desenvolva como cognitivamente ativo e colaborativo**, em atividades de comunicação e partilha de diferentes formas de pensar e de enfrentar situações-problema.

Essas competências foram sintetizadas na competência específica 8 da área, ao afirmar:

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- A Matemática possui um conjunto significativo de conceitos e procedimentos que estão presentes nas demais áreas do conhecimento. Nos Anos Iniciais, o letramento matemático permite que o estudante se alfabetize também pelos textos da Matemática, construa maior percepção de seu corpo e do espaço à sua volta no estudo das grandezas e das figuras e objetos, possa aplicar o que aprende sobre os números e as operações em

situações de educação financeira e na quantificação presente em informações das ciências naturais e sociais.

- O planejamento interdisciplinar e transdisciplinar entre componentes, especialmente com a área de Linguagens, favorece a integração e a aplicação mais efetiva dos conhecimentos matemáticos em outras áreas.
- Em parceria com as demais áreas, a Matemática contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como persistência, foco e tolerância à frustração.
- Ações de identificação das aprendizagens não consolidadas em Matemática e elaboração de estratégias para a superação e interrupção de defasagens contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em todas as áreas de conhecimento.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A aula problematizadora, na qual o desafio é constante e inclui ações para experimentar, formular hipóteses, investigar, argumentar de modo fundamentado, errar e analisar erros, é essencial para desenvolver as competências e habilidades propostas pela área. Ao mesmo tempo, é importante que o estudante se sinta valorizado quando supera um desafio e perceba que aprendeu, sendo incentivado a persistir e a enfrentar obstáculos.
- O trabalho em grupos, bem planejado e estruturado, é um recurso que considera o desenvolvimento social das crianças e a aprendizagem colaborativa, ao mesmo tempo que se constitui como espaço para exercício do autoconhecimento e da confiança em sua forma de pensar e de se posicionar frente a seus pares.
- A comunicação deve estar presente nas aulas de Matemática na forma de exploração pelo estudante da linguagem oral e escrita. Na medida em que a criança é incentivada a explicar, descrever e questionar, desenvolve, além da oralidade, um processo de mediação entre o que foi ensinado e o que foi apreendido. Essas são formas importantes de organização do pensamento e desenvolvimento de estruturas cognitivas para conceitos e para o aprimoramento da compreensão.
- A composição das estratégias anteriores com registros sistemáticos do professor, podendo ser por meio da escrita, iconografia ou outro tipo,



permite o diagnóstico permanente das aprendizagens para que os estudantes não acumulem defasagens.

- A introdução de uma etnomatemática – tendo em vista que o “etno” não vem de etnia, e sim, de cultura – pode trazer a possibilidade do estudante valorizar seu meio e utilizar formas de representar uma ideia ou solução, com maior engajamento e autonomia em sua aprendizagem.
- A aprendizagem entre pares pode promover o desenvolvimento de aprendizagens em defasagem, uma vez que, nas trocas, cada estudante participa a partir do que já compreendeu e com suas formas de pensar e resolver situações-problemas, e aprende a partir do que os colegas trazem de aprendizagens, contribuindo para o avanço dos níveis de aprendizagem de todos.

AVALIAÇÃO

- Avaliação e planejamento caminham juntos, e replanejar em função dos resultados das diferentes avaliações é essencial para a aprendizagem de todos.
- Toda produção dos estudantes, oral ou escrita, tem potencial de ser instrumento de avaliação. Principalmente, as crianças dos dois primeiros anos, que podem ser avaliadas por suas produções enquanto trabalham em grupo, e nas situações em que jogam, brincam e conversam sobre o que estão aprendendo.
- O acompanhamento das ações e registros de cada estudante sinaliza os avanços ou não de cada criança e a necessidade de intervenções ou retomadas individuais, em grupos ou coletivas.
- A observação e o registro do professor quando o estudante fala ou representa como pensou ou como fez são estratégias privilegiadas de avaliação, desde que feitas de modo sistemático e constante.
- A avaliação construtiva e com boas devolutivas, que valoriza o que foi aprendido e aponta o que ainda falta aprender, favorece o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoconfiança da criança.
- A análise dos resultados das avaliações indicam as habilidades que precisam ser contempladas na recomposição das aprendizagens.



DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Contagem e representação de números. . Sistema de numeração decimal. . Adição e subtração.	EF01MA04 EF01MA07 EF01MA05 EF01MA08	. Identificar números em contextos diversos: como quantidade, medida, ordenação ou identificação (número da casa, do código de barras). . Quantificar de forma eficiente até 100 objetos, utilizando ou não materiais manipuláveis. . Ler e representar números naturais até 100, em registros numéricos e em língua materna ou em outras representações. . Comparar quantidades utilizando diferentes estratégias. . Utilizar diferentes formas para compor e decompor os números. . Realizar adições e subtrações simples por meio de estratégias pessoais de cálculo. . Mobilizar conhecimentos para resolver problemas de adição e subtração envolvendo diferentes ideias relacionadas a essas operações (juntar, acrescentar, retirar).
Álgebra	. Padrões em sequências figurais e numéricas.	EF01MA10	. Identificar o padrão de uma sequência numérica ou figural e completar termos ausentes.
Geometria	. Localização espacial. . Figuras planas e sólidos geométricos.	EF01MA12 EF01MA13 EF01MA14	. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço, utilizando termos que identificam sua posição em relação a um ponto de referência. . Reconhecer figuras geométricas espaciais (cone, cilindro, esfera e bloco retangular) em objetos do mundo físico. . Reconhecer, desenhar e nomear figuras geométricas planas (quadrados, retângulos, triângulos e círculos) e identificar essas figuras em diferentes posições, em objetos do cotidiano ou em faces de sólidos geométricos.



Grandezas e medidas	. Medidas de tempo e uso do calendário. . Comprimentos, massas e capacidades. . Sistema monetário.	EF01MA17 EF01MA15 EF01MA19	. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço, utilizando termos que identificam sua posição em relação a um ponto de referência. . Reconhecer figuras geométricas espaciais (cone, cilindro, esfera e bloco retangular) em objetos do mundo físico. . Reconhecer, desenhar e nomear figuras geométricas planas (quadrados, retângulos, triângulos e círculos) e identificar essas figuras em diferentes posições, em objetos do cotidiano ou em faces de sólidos geométricos. . Utilizar o calendário para localizar e relacionar dias da semana e meses do ano. . Compreender que medir é comparar duas grandezas de mesmo tipo, realizando estimativas e comparações diretas. . Utilizar vocabulário adequado para comparar comprimentos, massas e capacidades. . Decidir sobre a necessidade ou não da utilização de uma unidade de medida padronizada. . Reconhecer valores em moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro,
Probabilidade e estatística	. Tabelas e gráficos de colunas.	EF01MA21	Ler e interpretar dados organizados em tabelas ou em gráficos pictóricos ou de colunas simples.

2º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Números com até 3 ordens. . Sistema de numeração decimal. . Adição e subtração.	EF02MA01 EF02MA04 EF02MA05 EF02MA06	. Ler e representar números naturais de até 3 ordens com registros numéricos e em língua materna. . Comparar e ordenar números utilizando diferentes estratégias. . Compor e decompor os números de 3 ordens, apropriando-se das características do sistema de numeração decimal. . Realizar adições e subtrações simples com número de até 3 ordens por meio de diferentes estratégias de cálculo (estimativa, cálculo mental, algoritmo convencional). . Resolver situações-problema de adição e subtração, envolvendo as ideias de juntar, acrescentar, comparar e retirar, utilizando diferentes estratégias de solução e descrevendo a sua forma de pensar.
Álgebra	. Regularidades em sequências numéricas: ordem crescente e decrescente.	EF02MA09 EF02MA11	. Observar, identificar, descrever regularidades e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente. . Determinar termos ausentes em sequências de números naturais que respeitam uma regularidade.
Geometria	. Localização espacial. . Figuras planas. . Sólidos geométricos.	EF02MA12 EF02MA14 EF02MA15	. Identificar e descrever a localização e o deslocamento de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e as mudanças de direção e/ou de sentido. . Reconhecer, desenhar, nomear e comparar figuras geométricas planas (quadrados, retângulos, triângulos e círculos) e identificar semelhanças e diferenças entre elas. . Reconhecer alguns sólidos geométricos em objetos do cotidiano. . Nomear, comparar e identificar semelhanças e diferenças entre figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera). . Reconhecer figuras planas como faces de prismas e pirâmides.
Grandezas e medidas	. Sistema monetários brasileiro. . Tempo. . Comprimento.	EF02MA16 EF02MA18 EF02MA19 EF02MA20	. Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e estabelecer equivalência entre seus valores. . Resolver situações-problema cotidianas envolvendo o sistema monetário. . Identificar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, utilizando o calendário anual para organização da agenda.



Grandezas e medidas	. Sistema monetários brasileiro. . Tempo. . Comprimento.	EF02MA16 EF02MA18 EF02MA19 EF02MA20	. Estimar, medir e comparar comprimentos utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas (metro e centímetro) e instrumentos de medida adequados. . Reconhecer horário em relógio digital: horas e minutos.
Probabilidade e estatística	. Tabelas e gráficos de barras ou colunas	EF02MA21 EF02MA22	. Ler, comparar e interpretar dados representados em tabelas simples de dupla entrada e em gráficos de barras simples ou de colunas simples. . Identificar a maior ou menor chance de ocorrência de um evento aleatório do cotidiano, empregando termos como: impossível, certo, pouco ou muito provável.

3º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Números com até 4 ordens. . Adição com reserva e subtração com recurso. . Multiplicação. . Divisão.	EF03MA01 EF03MA02 EF03MA05 EF03MA06 EF03MA07 EF03MA08	. Ler, representar, comparar e ordenar números naturais de até 4 ordens, em registros numéricos, em língua materna e na reta numérica, pela compreensão de características do sistema de numeração decimal. . Utilizar diferentes formas para compor e decompor os números naturais de 4 ordens, apropriando-se das características do sistema de numeração decimal. . Realizar adição com reserva e subtração com recurso com números de até 4 ordens por meio de diferentes estratégias de cálculo (estimativa, cálculo mental, algoritmo convencional). . Resolver situações-problema de adição (envolvendo as ideias de juntar e acrescentar) e subtração (envolvendo as ideias de comparar, completar e retirar) com números de até 4 ordens, utilizando diferentes estratégias de solução e descrevendo sua forma de pensar. . Compreender o conceito de multiplicar e a organização dos fatos fundamentais da multiplicação (tabuadas do 2, 3, 4, 5, e 10). . Resolver situações-problema de multiplicação (soma de parcelas iguais e organização retangular), utilizando estratégias diversas. . Compreender o conceito de dividir como repartição equitativa, com e sem resto. . Resolver situações-problema de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com o significado de repartição equitativa, utilizando estratégias e registros pessoais.
Álgebra	. Padrões e regularidades em sequências.	EF03MA10	. Reconhecer e descrever um padrão ou uma regularidade de sequências de números naturais resultantes de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, e determinar termos ausentes nessas sequências.
Geometria	. Figuras planas. . Figuras espaciais. . Planificação de poliedros.	EF03MA13 EF03MA14 EF03MA15	. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo). . Classificar figuras planas em relação a quantidade e medidas de seus lados e à quantidade de vértices. . Reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais (prisma reto, pirâmide, esfera, cilindro e cone). . Identificar e descrever figuras geométricas espaciais por suas propriedades. . Associar figuras geométricas espaciais a suas planificações.
Grandezas e medidas	. Sistema monetário. . Tempo. . Comprimento. . Massa e capacidade.	EF03MA24 EF03MA23 EF03MA19 EF03MA20	. Comparar valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro na resolução de problemas em situações de compra, venda e troca. . Ler e registrar horários, utilizando relógios digitais e analógicos, e reconhecer a relação entre horas e minutos. . Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos de medida adequados.



Grandezas e medidas	Sistema monetário. Tempo. Comprimento. Massa e capacidade.	EF03MA24 EF03MA23 EF03MA19 EF03MA20	Identificar a unidade de medida de comprimento mais adequada para realizar uma medição. Estimar e medir massa e capacidade, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas (quilograma, grama, miligrama, litro e mililitro), estabelecendo relação entre elas.
Probabilidade e estatística	Tabelas e gráficos de barras ou colunas. Pesquisa estatística.	EF03MA27 EF03MA28	Ler, interpretar e comparar dados representados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas e de barras. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas e gráficos de colunas e de barras. Realizar pesquisa estatística e organizar os dados coletados em tabelas, listas e em gráficos de colunas simples.

4º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	- Números com até 5 ordens. - Sistema de numeração decimal - Adição. - Subtração. - Multiplicação. - Divisão. - Frações unitárias.	EF04MA01 EF04MA02 EF04MA03 EF04MA06 EF04MA07 EF04MA09	- Ler, representar, comparar e ordenar números naturais de até 5 ordens, em registros numéricos, em língua materna e na reta numérica. - Compor e decompor números naturais de até 5 ordens utilizando escritas aditivas e multiplicativas. - Apropriar-se das características do sistema de numeração decimal. - Utilizar as operações de adição e subtração, na resolução de problemas, por meio de diferentes estratégias (estimativa, cálculo mental, algoritmos convencionais, relação existente entre essas operações e suas propriedades). - Compreender o conceito de multiplicar e a organização dos fatos fundamentais da multiplicação (tabuadas do 2 ao 10) iniciando o processo de memorização. - Utilizar a operação de multiplicação entre números naturais na resolução de problemas envolvendo o significado de “adição de parcelas iguais”, de “configuração retangular” e de “proporcionalidade” por meio de diferentes estratégias (estimativa, cálculo mental, algoritmos convencionais). - Reconhecer a relação existente entre as operações de multiplicação e divisão. - Utilizar propriedades da multiplicação no cálculo convencional e mental. - Utilizar a operação de divisão de um número natural por um divisor natural com um algarismo, na resolução de problemas com o significado de “repartição equitativa” e de “medida”, por meio de diferentes estratégias (estimativa, cálculo mental, algoritmos convencionais). - Reconhecer a relação existente entre as operações de multiplicação e divisão. - Utilizar propriedades da divisão no cálculo convencional e mental. - Ler e representar as frações unitárias ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$), em registros numéricos e em língua materna, reconhecendo-as como medidas menores que a unidade e usando a reta numérica como apoio. - Reconhecer o sentido de equivalência expresso pelo sinal de igualdade.
Álgebra	Igualdade e equivalência.	EF04MA15	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade entre duas expressões numéricas, que envolvam operações fundamentais entre números naturais.
Geometria	- Ângulos. - Paralelismo e perpendicularismo. - Polígonos. - Prismas e pirâmides. - Planificação.	EF04MA17 EF04MA18 EF04MA19	- Associar ângulos a mudanças de direção decorrentes de giros em torno de um ponto. - Identificar ângulos retos e não retos em polígonos. - Reconhecer, nomear e comparar prismas e pirâmides, identificando seus elementos (faces, arestas e vértices) e atributos dos polígonos das faces desses sólidos. - Associar prismas e pirâmides a suas planificações. - Identificar e traçar figuras poligonais simétricas por reflexão em malhas quadriculadas, em relação a eixo vertical ou horizontal.



Grandezas e medidas	. Tempo. . Comprimento e perímetro. . Massa . Capacidade. . Sistema monetário.	EF04MA20 EF04MA22 EF04MA25	. Ler e registrar medidas de tempo em horas, minutos e segundos. . Utilizar a relação entre horas e minutos e entre minutos e segundos em situações do cotidiano que envolvam a grandeza tempo. . Estimar e medir comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais e instrumentos adequados. . Resolver situações problema envolvendo as grandezas e medidas em estudo. . Utilizar valores do Sistema Monetário Brasileiro na resolução de problemas em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	. Eventos aleatórios. . Noção de probabilidade. . Tabelas e gráficos de barras. . Pesquisa estatística.	EF04MA26 EF04MA27 EF04MA28	. Classificar eventos cotidianos em prováveis, pouco prováveis ou improváveis. . Ler e interpretar dados representados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de barras, colunas e pictóricos. . Reconhecer as etapas de uma pesquisa. . Diferenciar variáveis categóricas (qualitativas) de numéricas (quantitativas). . Coletar dados e organizá-los em tabelas ou gráficos dados colhidos em pesquisa censitária na classe ou na família. . Descrever resultados de pesquisa realizada. . Compreender e calcular a média de um conjunto de números.

5º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Números com até 6 ordens. . Sistema de numeração decimal. . Frações. . Equivalência de frações. . Números fracionários decimais. . Adição de números decimais. . Subtração de números decimais. . Multiplicação de números naturais. . Divisão de números naturais.	EF05MA01 EF05MA02 EF05MA03 EF05MA04 EF05MA05 EF05MA06 EF05MA07 EF05MA08	. Ler, representar, comparar e ordenar números naturais de até 6 ordens, em registros numéricos, em língua materna e na reta numérica. . Compor e decompor números naturais de até 6 ordens utilizando escritas aditivas e multiplicativas. . Apropriar-se das características do sistema de numeração decimal. . Utilizar a operação de multiplicação de números naturais de um número de até 6 ordens por um número de até 2 algarismos, na resolução de problemas, por meio de diferentes estratégias (estimativa, cálculo mental, algoritmos convencionais, relação existente entre multiplicação e divisão e propriedades da multiplicação). . Utilizar a operação de divisão de um número natural de até cinco algarismos por outro número natural de até dois algarismos, com ou sem quociente decimal, na resolução de problemas, utilizando diferentes estratégias de cálculos (estimativa, cálculo mental, algoritmos convencionais, relação existente entre divisão e multiplicação e propriedades da divisão). . Representar, comparar e ordenar frações menores ou maiores que um inteiro utilizando a reta numérica como apoio. . Identificar frações equivalentes. . Ler, escrever, representar, comparar e ordenar números racionais expressos na forma decimal, associando-os a pontos da reta numérica. . Associar números decimais a frações com denominadores 10, 100 e 1 000. . Utilizar as operações de adição e subtração de números decimais, cuja escrita tenha um número finito de algarismos após a vírgula, na resolução de problemas, utilizando diferentes estratégias de cálculo. . Identificar as porcentagens de 10%, 25%, 50%, 75% e 100% a frações e números na forma decimal. . Realizar o cálculo das porcentagens em estudo, na resolução de problemas, utilizando diferentes estratégias de cálculo.



Álgebra	. Igualdade e equivalência.	EF05MA10	. Compreender que a relação de igualdade existente entre duas expressões numéricas, que envolvam operações fundamentais entre números naturais, permanece quando se adiciona, subtrai, multiplica ou divide ambas as expressões por um mesmo número.
Geometria	. Ângulos. . Paralelismo e perpendicularismo. . Polígonos. . Prismas e pirâmides. . Planificação.	EF05MA14 EF05MA17 EF05MA16	. Associar ângulos a mudanças de direção decorrentes de giros em torno de um ponto. . Identificar ângulos retos e não retos em polígonos. . Reconhecer linhas paralelas ou perpendiculares em mapas, croquis e em lados e arestas de figuras geométricas. . Reconhecer, nomear, desenhar e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos. . Classificar triângulos e quadriláteros de acordo com propriedades de lados e de ângulos. . Reconhecer, nomear, desenhar e comparar prismas, pirâmides, cilindros e cones, identificando seus atributos. . Associar prismas, pirâmides, cilindros e cones a suas planificações.
Grandezas e medidas	. Tempo. . Comprimento. . Massa. . Capacidade. . Área. . Conceito de volume.	EF05MA19	. Resolver situações-problema envolvendo as grandezas, comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades de medida padronizadas e conversões entre as unidades mais usuais. . Relacionar as principais unidades de medida de comprimento, massa e capacidade. . Compreender a grandeza área como a medida do espaço ocupado por uma figura plana. . Calcular a área de figuras representadas em quadriculados pela contagem de unidades da malha quadriculada. . Utilizar as unidades de medida padronizadas de área (m ² e cm ²) na resolução de problemas. . Compreender a grandeza volume e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando objetos concretos.
Probabilidade e estatística	. Eventos aleatórios. . Espaço amostral. . Noção de probabilidade. . Tabelas e gráficos de barras e de linhas. . Média aritmética. . Pesquisa estatística.	EF05MA22 EF05MA24	. Compreender e descrever todos os possíveis resultados (espaço amostral) de um experimento aleatório, observando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. . Identificar a maior, igual ou menor chance de ocorrência de um experimento aleatório, pela análise do espaço amostral e os casos favoráveis a este experimento. . Ler e interpretar dados representados em tabelas, em gráficos de colunas e de linhas. . Resolver situações problema que envolvem dados expressos em tabelas e gráficos. . Compreender e calcular a média de um conjunto de números.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental tem o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de representar, comunicar e argumentar matematicamente, enquanto há a apropriação de formas específicas de raciocinar que caracterizam essa área do conhecimento. O principal objetivo é formar os estudantes de modo que possam se posicionar com fundamentação, construir hipóteses, propor e resolver problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos e fatos matemáticos.

Assim, a Matemática no Ensino Fundamental deve ser entendida como uma área de conhecimento com linguagem própria, mas com objetivos formativos que vão além da instrumentalização dos estudantes para as aplicações, e como uma parcela do conhecimento humano que contribui para o enfrentamento, escolha e posicionamento frente à diversidade de situações presentes no espaço escolar e na vida como um todo.

A área de Matemática assume o propósito do desenvolvimento integral dos estudantes, a progressão das aprendizagens individuais e coletivas ao longo de cada etapa escolar, contribuindo para a formação de sujeitos protagonistas e cidadãos críticos e reflexivos.

A ÁREA E OS ADOLESCENTES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o estudante, como um sujeito social, protagonista do seu aprendizado, apresenta características que podem encontrar na aprendizagem de Matemática oportunidades para potencializar seu desenvolvimento integral, desde que o ensino considere ser mais do que a transmissão de fatos e procedimentos técnicos da área.

Neste sentido, é importante que os professores de Matemática planejem aulas, atividades, situações de aprendizagem e projetos que mobilizem o interesse e a participação ativa dos estudantes adolescentes. Essa é uma oportunidade que a escola tem de promover mudanças em concepções negativas que os estudantes possam já ter formado sobre a Matemática em experiências anteriores. Além disso, ao se reconhecerem capazes de aprender Matemática,



reúna



os estudantes podem fortalecer sua autoestima e desenvolver autoeficácia (acreditar que é capaz de aprender algo, realizar tarefas ou atingir objetivos e metas).

Os estudos recentes das neurociências permitem compreender as especificidades da adolescência e os seus processos de mudanças físicas e de grande desenvolvimento cerebral que acarretam em mudança de interesses, maior independência em relação aos adultos e uma postura mais questionadora frente ao que está estabelecido. O ensino de Matemática pode entender esse novo momento da vida dos estudantes como oportunidade para o ensino orientado para habilidades de pensamento mais complexas, bem como pautado em práticas mais adequadas e assertivas para a aprendizagem e formação integral dos adolescentes.

Os adolescentes estão mais abertos a novidades e tendem a ser mais questionadores, portanto, é importante que as propostas e tarefas sejam mais desafiadoras e os envolvam ativamente na construção das noções e procedimentos a serem apreendidos. Uma vez que os estudantes estão construindo maior autonomia, esta fase da educação escolar é propícia para a proposição de pesquisas e projetos, nos quais os jovens podem percorrer caminhos próprios, investigar, idealizar e criar soluções, produtos, artefatos, na área ou em conjunto com outras áreas.

Na área da Matemática, em cada unidade temática, encontram-se possibilidades para concretizar aulas diferenciadas, direcionadas ao estudante dos Anos Finais, aulas planejadas para os adolescentes inseridos em sua história e cultura, motivados para se engajar em questões locais e globais.

Na unidade temática Números, a cada expansão dos campos numéricos é possível envolver os estudantes na busca das razões de cada ampliação de um conjunto numérico para outro, enquanto analisam os problemas que originaram cada conjunto numérico em diferentes culturas ao longo da história. As regras e procedimentos podem ser investigados pela observação e identificação de regularidades e até mesmo com apoio de ferramentas tecnológicas – a exemplo das calculadoras –, de tal modo que o adolescente seja o “descobridor” de propriedades e não apenas um usuário delas.

A Álgebra, muito valorizada nessa etapa escolar, é uma unidade temática propícia para engajar os estudantes na observação e generalização, identificando o uso das letras como ferramenta para representar ideias e fundamentar argumentos. O estudante pode confrontar a aritmética e a álgebra e estabelecer semelhanças e diferenças entre essas formas de pensar, tomar decisões entre diferentes possibilidades de resolver um mesmo

problema, e pesquisar a origem histórica de processos algébricos para perceber o valor dessa linguagem e os avanços favorecidos por ela ao longo de séculos.

Na unidade Geometria estão as habilidades que garantem a investigação de propriedades geométricas, o estabelecimento de conjecturas, a produção de argumentos convincentes, e a apreciação das formas geométricas em diferentes ramos da Arte e das construções humanas. Todas essas habilidades vão ao encontro do adolescente dos Anos Finais, questionador e aberto a novidades.

Entre as unidades temáticas, a de Grandezas e medidas tem foco maior nas aplicações da Matemática e pode contribuir com as demais unidades para responder perguntas muito frequentes dos estudantes, relacionadas aos porquês daquilo que estudam. A análise e comparação de unidades de medidas não convencionais utilizada por diversos povos da antiguidade, bem como aquelas em uso atualmente por diferentes grupos, podem contribuir com conhecimentos para aplicação do que é aprendido em outras áreas do conhecimento na escola e fora dela.

Na unidade Probabilidade e estatística o letramento matemático permite a imersão nas aplicações e, ao mesmo tempo, acesso aos textos que circulam em diferentes mídias e a vivência de pesquisas de opinião com interpretação de dados pelas medidas de tendência central e pela probabilidade.

É possível ter uma educação matemática significativa, considerando os estudantes dos Anos Finais com suas motivações, interesses e capacidades, que são diferentes das crianças dos Anos Iniciais ou dos jovens do Ensino Médio. Compreendendo os adolescentes em pleno vigor de busca pelo novo, construindo seu lugar no grupo e ampliando sua participação em diferentes espaços de convívio, as ações do ensino de Matemática devem se direcionar a estes estudantes valorizando suas vivências e respeitando-os em suas diversidades.

A ÁREA E O TERRITÓRIO

A área de Matemática nos Anos Finais pode considerar a diversidade de realidades do estado do Pará de muitas formas. Independentemente da modalidade oferecida para os estudantes, todos devem ter oportunidade de conhecer situações-problemas que estão mais ou menos próximas, vivenciadas por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, urbanas e rurais. Alguns exemplos podem ser trazidos para as aulas considerando o potencial de

aplicações do conhecimento matemático, por exemplo, diferentes formas das populações estabelecerem relações comerciais, as estratégias para lidar com problemas socioambientais, a disponibilidade e o uso que fazem de recursos naturais, entre outros temas pertinentes e atuais.

As unidades temáticas dos Números e da Álgebra trazem os conhecimentos e procedimentos que são universais. Os conteúdos relativos às medidas, à estatística e à geometria, podem ser trabalhados a partir de processos e temas próprios de cada território. Instrumentos de medição não convencionais podem ser valorizados e comparados em termos de efetividade com aqueles considerados padrão; o levantamento de dados e a realização de pesquisas estruturadas podem ser muito significativos quando aliados a reais interesses dos estudantes sobre sua comunidade; as formas geométricas e suas propriedades podem ter como contexto a arte e o artesanato local e de outras regiões do estado.

É importante considerar que a inclusão de contextos e interesses específicos de cada região do Pará não pode ser mero pretexto para o ensino de objetos matemáticos, mas sim contextos que são analisados com ferramentas matemáticas para gerar novos conhecimentos, ampliações, para que os jovens estudantes possam ultrapassar o senso comum e vivenciar processos criativos e transformadores da realidade que os cerca, posicionando-se com fundamentação no conhecimento adquirido.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A área de Matemática pode e deve trabalhar com todas as competências gerais da BNCC. Aqui, são destacadas três por serem as que dialogam mais diretamente com os processos, conhecimentos e competências específicas e habilidades desta área para os Anos Finais.

A **Competência Geral 2** destaca aspectos próprios do **pensamento matemático**, ao exercitar a **curiosidade intelectual** e recorrer à **abordagem própria das ciências**.

Essa competência desdobra-se em competências específicas da área de Matemática, em especial aquelas que favorecem a formação do estudante como resolvidor de situações-problema aplicadas e da própria área, assim como a capacidade de argumentar de modo fundamentado. Observa-se isso nas competências específicas 3 e 5 da área:

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração

A **Competência Geral 4** na perspectiva da área de Matemática está diretamente relacionada à Matemática como linguagem essencial para o **letramento matemático** esperado para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Essa habilidade está presente nas competências específicas 2 e 4 de Matemática:

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.) na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

A **Competência Geral 9** poderá ser alcançada pelos estudantes em qualquer área, inclusive pela Matemática, por meio de **metodologias que favoreçam que o estudante se desenvolva como cognitivamente ativo e colaborativo** em atividades de comunicação e partilha de diferentes formas de pensar e de enfrentar situações-problema.

Esses saberes estão presentes na competência específica 1 da área ao afirmar:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- A Matemática possui um conjunto significativo de conceitos e procedimentos que estão presentes nas demais áreas do conhecimento, ou seja, a Matemática está repleta de contextos de natureza interdisciplinar e intercultural, sendo necessário intercâmbio de saberes e práticas entre os professores das diferentes áreas do conhecimento para que os estudantes se conscientizem dessa integração de conhecimentos. O planejamento integrado permite que professores de diferentes componentes possam elaborar estratégias para que os estudantes se conscientizem de que estão aplicando em outra área o mesmo que estudaram em Matemática. Um exemplo prático: muitas vezes, a mudança de símbolos e de terminologia dificulta que o estudante perceba as aplicações da Matemática em outras áreas.
- O planejamento interdisciplinar e transdisciplinar entre componentes favorece a integração e a aplicação mais efetiva dos conhecimentos matemáticos em outras áreas.
- A proposição de projetos ou de pesquisas possam envolver diferentes componentes e a Matemática, com atenção para a escuta dos adolescentes e o espaço para o protagonismo de modo que sejam ações de fato formativas destinadas aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Em parceria com as demais áreas, a Matemática contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais como persistência, foco e tolerância à frustração.
- As relações interpessoais podem ser potencializadas por meio do trabalho colaborativo pautado por princípios éticos e respeito às diferenças.
- Ações de identificação das aprendizagens não consolidadas em Matemática e elaboração de estratégias para a superação e interrupção das defasagens de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em todas as áreas de conhecimento.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A aula problematizadora, na qual o desafio é constante e inclui ações para experimentar, formular hipóteses, investigar, argumentar de modo fundamentado, errar e analisar erros, é essencial para desenvolver as



competências e habilidades propostas pela área. Ao mesmo tempo, é importante que o estudante se sinta valorizado quando supera um desafio e perceba que aprendeu, sendo incentivado a persistir e a enfrentar obstáculos.

- O trabalho em grupos, bem planejado e estruturado, é um recurso que considera o desenvolvimento social dos jovens e a aprendizagem colaborativa, ao mesmo tempo que se constitui como espaço para exercício do autoconhecimento e da confiança em sua forma de pensar e de se posicionar frente a seus pares.
- A comunicação deve estar presente nas aulas de Matemática na forma de exploração pelo estudante da linguagem oral e escrita. Na medida em que o adolescente é incentivado a explicar, descrever e questionar, desenvolve além da oralidade um processo de mediação entre o que foi ensinado e o que foi apreendido. Essas são formas importantes de desenvolvimento de organização do pensamento e desenvolvimento de estruturas cognitivas para conceitos e para o aprimoramento da compreensão.
- A composição das estratégias anteriores com registros sistemáticos feitos pelo professor, podendo ser por meio da escrita, iconografia ou outro tipo, permite o diagnóstico permanente das aprendizagens para que os estudantes não acumulem defasagens.
- A introdução de uma etnomatemática – tendo em vista que o “etno” não vem de etnia, e sim, de cultura – pode trazer a possibilidade de fazer escolhas de temas, formas de representar uma ideia ou solução, de parcerias para estudar ou produzir algo, permite maior engajamento, protagonismo e responsabilização do adolescente por sua aprendizagem e desenvolvimento e o apoia na tomada de decisão e desenvolvimento de sua autonomia.
- A aprendizagem entre pares pode promover o desenvolvimento de aprendizagens em defasagem, uma vez que, nas trocas, cada estudante participa a partir do que já compreendeu e com suas formas de pensar e resolver situações-problemas, e aprende a partir do que os colegas trazem de aprendizagens, contribuindo para o avanço dos níveis de aprendizagem dos estudantes.

AVALIAÇÃO

- Avaliação e planejamento caminham juntos, e replanejar em função dos



resultados das diferentes avaliações é essencial para a aprendizagem de todos.

- A análise dos resultados das avaliações indicam as habilidades que precisam ser contempladas na recomposição das aprendizagens.
- Toda produção dos estudantes, oral ou escrita, tem potencial de ser instrumento de avaliação. O acompanhamento dessas produções sinaliza os avanços ou não de cada estudante e a necessidade de intervenções ou retomadas individuais, em grupos ou coletivas.
- A observação e o registro do professor quando o estudante fala ou representa como pensou ou como fez são estratégias privilegiadas de avaliação desde que feitas de modo sistemático e constante.
- A avaliação construtiva e com boas devolutivas, que valoriza o que foi aprendido e aponta o que ainda falta aprender, favorece o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoconfiança do estudante e o co-responsabiliza pelo traçado de metas e ações para avançar.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

6º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Sistema de numeração decimal. . Operações em $\mathbb{N}$, incluindo a potenciação. . Frações e decimais. . Porcentagem.	EF06MA01 EF06MA02 EF06MA03 EF06MA07 EF06MA08 EF06MA09 EF06MA10 EF06MA11 EF06MA13	. Identificar propriedades da estrutura do Sistema de Numeração Decimal (SND). . Compor e decompor números naturais nas ordens do SND. . Associar números decimais a frações com denominadores 10, 100 e 1 000. . Ler, representar, comparar e ordenar números racionais positivos, na forma decimal. . Compor e decompor números racionais, na forma decimal, de diferentes formas. . Reconhecer uma potência de expoente natural como um produto de fatores iguais e calcular potências de base e expoente natural. . Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números racionais positivos na forma decimal, na resolução de problemas, utilizando diferentes estratégias de cálculo (uso de algoritmos, cálculo mental e estimativas). . Utilizar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de racionais positivos na forma decimal na resolução de problemas. . Calcular a fração de uma quantidade com resultado inteiro. . Conhecer e empregar os critérios de equivalência de frações. . Comparar e ordenar números racionais na forma fracionária, utilizando o conhecimento de frações equivalentes. . Utilizar o conceito de frações equivalentes para somar e subtrair frações, com denominadores iguais ou diferentes, na resolução de problemas. . Reconhecer a porcentagem como representação de frações com denominador 100. . Estabelecer relações (equivalência ou comparação) entre diferentes representações dos números racionais positivos na forma decimal, fracionária e percentual. . Calcular porcentagem de uma quantidade em diferentes contextos, utilizando estratégias pessoais, dentre as quais cálculo mental, tabelas, esquemas e uso de calculadora, na resolução de problemas.
Álgebra	. Igualdade e operações inversas.	EF06MA14	. Compreender que a igualdade entre expressões aritméticas é preservada efetuando-se as mesmas operações em ambos os lados da igualdade. . Fazer uso da relação entre adição e subtração ou entre multiplicação e divisão para determinar números desconhecidos em uma igualdade entre expressões aritméticas.
Geometria	. Plano cartesiano (1o Q). . Classificação de triângulos e quadriláteros. . Prismas e pirâmides.	EF06MA16 EF06MA17 EF06MA18 EF06MA19 EF06MA20	. Conhecer o plano cartesiano e identificar pares ordenados (com coordenadas racionais) no primeiro quadrante. . Identificar diferentes tipos de triângulos e classificá-los em relação às medidas de seus lados (equilátero, escaleno e isósceles) e ângulos (retângulo, acutângulo ou obtusângulo). . Identificar características dos quadriláteros, classificando-os em relação aos lados (congruência, paralelismo e perpendicularismo) e à medida dos ângulos (retos ou não retos), reconhecendo a inclusão e a intersecção de classes de quadriláteros. . Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando o número e a medida dos lados, a quantidade de vértices e a medida de ângulos, inclusive classificando-os em regulares e não regulares. . Identificar regularidades no conjunto dos poliedros (prismas e pirâmides) envolvendo os seus elementos e expressando-as em linguagem corrente ou por meio de expressão matemática. . Relacionar a quantidade de faces, vértices e arestas de prismas e pirâmides em função do polígono de sua base.



Grandezas e Medidas	. Perímetro, área e volume.	EF06MA24 EF06MA25	. Compreender o conceito de ângulo como mudança de direção em torno de um ponto. . Identificar ângulos retos e não retos. Identificar ângulos em polígonos e em faces de poliedros. . Comparar medidas de ângulos com o ângulo reto, discriminando ângulos agudos, retos e obtusos. . Compreender o conceito de área e as principais unidades de medida, cm² e m². . Determinar a área de figuras planas elementares (triângulos, paralelogramos, polígonos regulares), usando comparações com áreas de quadrados ou retângulos. . Compreender o conceito de volume e as principais unidades de medida, cm³, dm³ e m³. . Determinar o volume de sólidos obtidos pela justaposição de cubos ou de paralelepípedos retângulos, sem a utilização de fórmulas. . Relacionar as grandezas volume e capacidade. . Resolver problemas envolvendo as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas.
Probabilidade e Estatística	. Espaço amostral. . Princípio Multiplicativo de Contagem. . Probabilidade. . Gráficos estatísticos.	EF06MA30 EF06MA32	. Determinar o espaço amostral de eventos aleatórios. . Calcular o número de elementos de um evento utilizando o Princípio Multiplicativo de Contagem. . Compreender a noção intuitiva de probabilidade associada a eventos em casos discretos elementares. . Calcular probabilidade de eventos em distribuições discretas elementares, considerando frequências relativas expressas como fração ou porcentagem. . Resolver problemas envolvendo dados representados em tabelas e gráficos, comunicando as conclusões por meio de um texto.

7º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	Números naturais, inteiros, fracionários e decimais. Adição, subtração, multiplicação e divisão. Potenciação. Razão. Porcentagem.	EF07MA02 EF07MA03 EF07MA04 EF07MA08 EF07MA10 EF07MA11 EF07MA12	Identificar, na reta numérica, pares de números inteiros simétricos (opostos) um do outro. Comparar, ordenar e representar, na reta numérica, números inteiros, positivos e negativos. Interpretar e modelar situações envolvendo potências do tipo $(a/b)^n$ e calcular seu valor. Resolver operações de adição e subtração com números inteiros, compreendendo as propriedades operatórias envolvidas como extensão das propriedades já conhecidas das operações com números naturais. Resolver operações de multiplicação e divisão com números inteiros, compreendendo as propriedades operatórias envolvidas como extensão das propriedades já conhecidas das operações com números naturais. Modelar e resolver problemas, envolvendo as quatro operações com números inteiros, compreendendo as propriedades operatórias envolvidas como extensão das propriedades já conhecidas das operações com números naturais. Conjecturar, generalizar e justificar relações entre números inteiros. Modelar e resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão de números racionais, expressos como números decimais, usando estratégias eficientes. Expressar e efetuar a divisão de números inteiros em termos de frações na resolução de problemas. Resolver problemas envolvendo os usos da fração na representação de razão e divisão. Modelar e resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão de números racionais, expressos como frações, usando estratégias eficientes.



Números	. Números naturais, inteiros, fracionários e decimais. . Adição, subtração, multiplicação e divisão. . Potenciação. . Razão. . Porcentagem.	EF07MA02 EF07MA03 EF07MA04 EF07MA08 EF07MA10 EF07MA11 EF07MA12	. Escrever, simplificar e calcular expressões numéricas que envolvam as operações com números racionais, fazendo uso das propriedades. . Representar a razão entre duas grandezas, expressas por números inteiros, como fração e resolver problemas envolvendo razões e relações de proporcionalidade em diferentes contextos. . Calcular porcentagens em situações-problema envolvendo acréscimos e decréscimos, simples compreendendo os processos envolvidos.
Álgebra	. Propriedades da igualdade. . Expressões algébricas. . Equações lineares. . Proporcionalidade direta e inversa. . Regra de três.	EF07MA05 EF07MA06 EF07MA13 EF07MA15 EF07MA17 EF07MA18	. Reconhecer e aplicar as relações entre as operações aritméticas e a preservação da igualdade em procedimentos aritméticos para resolver problemas envolvendo equações lineares da forma $ax + b = c$. . Utilizar a linguagem algébrica, com expressões numéricas e literais, distinguindo os usos de expressões literais para denotar incógnitas e variáveis. . Determinar o valor de expressões algébricas ao atribuir valores numéricos aos termos incógnitos ou variáveis. . Reconhecer e aplicar as relações entre as operações aritméticas e a preservação da igualdade em procedimentos aritméticos para resolver problemas envolvendo equações lineares. . Modelar e resolver problemas envolvendo relações de proporcionalidade entre variáveis ou equações lineares com duas variáveis. . Descrever relação de proporcionalidade direta em termos de razões entre grandezas e distinguir relações entre grandezas que não são de proporcionalidade direta. . Aplicar a regra de três ou a razão de proporcionalidade na resolução de problemas que envolvem variação de proporcionalidade direta. . Interpretar, modelar e resolver problemas envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais.
Geometria	. Ângulos em polígonos. . Triângulos. . Quadriláteros. . Polígonos regulares. . Plano cartesiano. . Simetrias no plano cartesiano.	EF07MA20 EF07MA24 EF07MA27	. Corresponder pontos no plano cartesiano a pares ordenados. . Identificar a simetria e o simétrico de uma figura poligonal no plano cartesiano. . Representar o simétrico de uma figura poligonal no plano cartesiano em relação aos eixos e à origem. . Construir triângulos, utilizando recursos diversos (como dedução lógica e uso de instrumentos como régua, esquadros, compassos, transferidor, dobraduras e softwares) investigando a condição de existência de triângulos em função das medidas de seus lados. . Deduzir a soma dos ângulos internos de um triângulo e utilizar esse conhecimento para inferir a soma dos ângulos internos de um quadrilátero e de um polígono regular. . Resolver problemas envolvendo medidas de ângulos internos ou de ângulos externos em triângulos e demais polígonos convexos.
Grandezas e Medidas	. Área. . Volume. . Capacidade.	EF07MA29 EF07MA30 EF07MA31 EF07MA32	. Resolver problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento. . Deduzir e utilizar expressões para o cálculo de área de triângulos e quadriláteros. . Compreender como realizar os cálculos de área pela decomposição dessa superfície em triângulos e quadriláteros cujas áreas podem ser obtidas, e aplicá-los na resolução de problemas. . Deduzir e utilizar expressões para o volume de paralelepípedos, a partir da comparação com cubos ou paralelepípedos. . Relacionar medidas de volume e de capacidade (m^3, dm^3, cm^3, L e mL).
Probabilidade e Estatística	. Probabilidade. . Medidas de tendência central. . Amplitude. . Gráficos: barras, colunas, linhas e setores.	EF07MA34 EF07MA35 EF07MA36 EF07MA37	. Determinar o espaço amostral de eventos aleatórios. . Calcular o número de elementos de um evento utilizando o Princípio Multiplicativo de Contagem. . Determinar a probabilidade de um evento, interpretando-a intuitivamente em termos de frequência relativa (obtida por meio de experimentos ou simulações), expressa por meio de fração ou percentual. . Ler e produzir gráficos de setores.



Probabilidade e Estatística	- Probabilidade. - Medidas de tendência central. - Amplitude. - Gráficos: barras, colunas, linhas e setores.	EF07MA34 EF07MA35 EF07MA36 EF07MA37	- Organizar e representar os dados por meio de tabelas ou gráficos de frequências, construindo classes de igual amplitude para agrupar dados discretos, incluindo fonte, título e legenda no caso de gráficos. - Identificar situações em que as diferentes medidas de tendências central (média, mediana ou moda) descrevem com maior ou menor fidelidade a distribuição dos valores de uma pesquisa estatística, considerando a amplitude de dispersão desses dados.
-----------------------------	---	--	---

8º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	- Números racionais. - Potenciação. - Notação científica. - Princípio Multiplicativo de contagem. - Porcentagem. - Proporcionalidade direta e inversa (regra de três).	EF08MA01 EF08MA03 EF08MA04	- Compreender o conceito de potência com expoentes inteiros e utilizá-lo na expansão decimal dos números racionais. - Reconhecer a notação científica como forma de expressar números muito grandes ou muito pequenos, usando potências de 10. - Compreender o princípio multiplicativo, desenvolvendo processos de contagem associados à multiplicação e resolver problemas de contagem cuja resolução pode ser modelada pelo princípio multiplicativo. - Conhecer o significado de porcentagem e as suas representações (fração, decimal e percentual), utilizando diferentes estratégias para o cálculo de valores percentuais. - Resolver problemas que envolvam o cálculo de porcentagem, utilizando diferentes estratégias.
Álgebra	- Sistema de equações lineares de 1º grau. - Grandezas direta ou inversamente proporcionais.	EF08MA06 EF08MA07 EF08MA08 EF08MA12 EF08MA13	- Resolver problemas que podem ser modelados por expressões algébricas e calcular o valor numérico dessas expressões, utilizando as propriedades das operações. - Expressar a variação proporcional entre duas grandezas por uma equação do primeiro grau a duas variáveis e representar essa relação por uma reta no plano cartesiano, cuja inclinação e interceptos com os eixos coordenados dependem dos parâmetros da equação. - Resolver um sistema de duas equações lineares a duas variáveis algébrica e geometricamente. - Identificar a posição relativa das retas que representam no plano cartesiano um sistema de duas equações lineares a duas variáveis. - Resolver problemas que podem ser modelados por sistemas lineares do 1º grau. - Identificar e justificar quando duas grandezas são direta ou inversamente proporcionais, expressando a relação existente entre elas algebricamente (por meio de equações lineares), ou geometricamente (usando retas no plano cartesiano). - Identificar e determinar a razão de proporcionalidade entre duas grandezas diretamente proporcionais. - Resolver problemas que envolvam grandezas direta ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando os conceitos de razões, equivalência de frações, razão de proporcionalidade ou a regra de três.
Geometria	- Congruência de triângulos. - Simetria no plano. - Classificação de quadriláteros.	EF08MA14 EF08MA18	- Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados. - Identificar e representar transformações geométricas (translações, reflexões e rotações), identificando simetrias e invariâncias de figuras geométricas no plano. - Compreender e aplicar os critérios de congruência de triângulos. - Identificar relações de congruência e simetrias em quadriláteros. - Diferenciar quadriláteros (quadrados, retângulos, paralelogramos, trapézios e losangos) por suas propriedades geométricas relativas a lados, ângulos e diagonais.



Grandezas e Medidas	. Área. . Volume. . Capacidade.	EF08MA19 EF08MA20 EF08MA21	. Deduzir experimentalmente a medida do comprimento de uma circunferência. . Deduzir experimentalmente pela composição e decomposição de figuras as expressões para cálculo de área das figuras planas e do círculo. . Resolver problemas que envolvam o cálculo de área de triângulos, quadriláteros, círculos e de partes do círculo. . Relacionar as medidas mais usuais de volume e de capacidade. . Resolver problemas envolvendo volume de figuras que podem ser decompostas em cubos e blocos retangulares.
Probabilidade e Estatística	. Espaço amostral. . Probabilidade. . Medidas de tendência central e amplitude. . Tabelas e gráficos.	EF08MA22 EF08MA23 EF08MA25	. Calcular o número de elementos de um evento utilizando o Princípio Multiplicativo de Contagem. . Descrever o espaço amostral associado a um experimento aleatório, com uso de recursos como diagramas de árvores e métodos de contagem. . Calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado evento e expressá-la na forma de fração, decimal e percentual. . Determinar os valores de medidas de tendência central (média, moda e mediana) de uma variável, indicando qual melhor representa a distribuição de valores observados dessa variável. . Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas e gráficos e/ou envolvem as medidas de tendência central. . Escolher o gráfico mais adequado para representar um conjunto de dados.

9º ANO			
MATEMÁTICA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Números	. Números racionais e irracionais. . Operações com números reais. . Porcentagem. . Juros simples e compostos.	EF09MA02 EF09MA04 EF09MA05	. Reconhecer as expansões decimais de números reais, distinguindo números racionais e números irracionais. . Localizar, de modo exato ou aproximado, números reais na reta numérica. . Efetuar operações com números reais (naturais, inteiros, racionais e raízes quadráticas), utilizando algoritmos convencionais, estratégias pessoais ou mesmo estimativas. . Compreender o conceito de potência com expoentes inteiros e utilizá-lo na expansão decimal dos números racionais. . Reconhecer a notação científica como forma de expressar números muito grandes ou muito pequenos, usando potências de base 10. . Resolver problemas envolvendo operações com números reais, utilizando algoritmos convencionais, estratégias pessoais ou estimativas. . Calcular porcentagens em situações-problema envolvendo acréscimos e decréscimos, simples compreendendo os processos envolvidos. . Resolver problemas que envolvem acréscimos ou decréscimos compostos.
Álgebra	. Proporcionalidade e regra de três. . Fatoração. . Equações quadráticas. . Noção de função.	EF09MA05 EF09MA06 EF09MA07 EF09MA08 EF09MA09	. Utilizar na resolução de problemas grandeza representada como razão entre duas grandezas de espécies diferentes. . Aplicar a regra de três ou a razão de proporcionalidade na resolução de problemas que envolvem variação de proporcionalidade direta. . Efetuar operações com expressões algébricas, identificando fatores comuns e a fatoração de quadrados perfeitos. . Resolver equações quadráticas, usando a relação entre fatores lineares e raízes, completamento de quadrados, relações entre raízes e coeficientes da equação, Bhaskara e outras estratégias. . Modelar e resolver problemas envolvendo equações quadráticas. . Identificar as relações de proporcionalidade em escalas, divisões em partes proporcionais ou taxas de variações de duas grandezas. . Diferenciar taxas, índices e razões em situações contextualizadas. . Resolver problemas que envolvam taxas, índices e razões entre duas grandezas de mesma ou de diferentes espécies



Álgebra	. Proporcionalidade e regra de três. . Fatoração. . Equações quadráticas. . Noção de função.	EF09MA05 EF09MA06 EF09MA07 EF09MA08 EF09MA09	. Descrever relações entre variáveis numéricas, em diversos contextos, em termos de funções, representando-as com registros numéricos, algébricos e gráficos. . Interpretar situações descritas por funções afins apresentadas algébrica ou graficamente.
Geometria	. Ângulos entre retas paralelas e uma reta transversal . Semelhança de triângulos. . Relações métricas em triângulos. . Teorema de Pitágoras. . Proporcionalidade de medidas de segmentos. . Vistas ortogonais.	EF09MA10 EF09MA12 EF09MA13 EF09MA14 EF09MA17	. Reconhecer pares de ângulos congruentes ou suplementares dentre os ângulos determinados por uma reta transversal a um feixe de retas paralelas. . Reconhecer relações de semelhança entre triângulos, usando critérios como a congruência de ângulos correspondentes nos dois triângulos ou a proporcionalidade entre medidas de lados correspondentes. . Deduzir experimentalmente as relações métricas no triângulo retângulo (inclusive o Teorema de Pitágoras) a partir de relações de semelhança de triângulos. . Utilizar na resolução de problemas, as relações métricas no triângulo retângulo (inclusive o Teorema de Pitágoras). . Resolver problemas envolvendo proporcionalidade de medidas de segmentos determinados por retas transversais a um feixe de retas paralelas. . Associar figuras geométricas a uma de suas vistas ortogonais (superior, frontal ou lateral).
Grandezas e Medidas	. Volume.	EF09MA19	. Deduzir experimentalmente expressões para o cálculo do volume de prismas e cilindros retos. . Resolver problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	. Probabilidade. . Eventos independentes. . Gráficos. . Medidas de tendência central. . Amplitude.	EF09MA20 EF09MA22	. Calcular o número de elementos de um evento utilizando o Princípio Multiplicativo de Contagem. . Descrever o espaço amostral associado a um experimento aleatório, com uso de recursos como diagramas de árvores e métodos de contagem. . Calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado evento e expressá-la na forma de fração, decimal e percentual. . Compreender a noção de independência de eventos e calcular probabilidades usando esse conceito. . Conhecer as especificidades dos diversos tipos de gráfico, escolher e construir o mais adequado (colunas, setores, linhas), para apresentar um determinado conjunto de dados. . Calcular as medidas de tendência central e compreender qual o significado de cada uma delas para um conjunto de valores apresentados em tabelas ou gráficos. . Interpretar as medidas de tendência central em relação à amplitude dos dados.



DESCRIÇÃO DA ÁREA

De acordo com a BNCC, o Ensino Médio tem como propósitos: garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem; atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, p. 14).

Portanto, nesta etapa de ensino, a Matemática deve considerar as aprendizagens já adquiridas pelos jovens para continuar promovendo o letramento matemático e apresentar novos conhecimentos específicos, incluindo representações e procedimentos cada vez mais elaborados. Em relação ao letramento, o objetivo é que o estudante desenvolva habilidades de representar, comunicar, argumentar com base em discussões e validações com seus pares, para a apropriação de formas específicas de raciocinar que caracterizam essa área do conhecimento.

No Ensino Médio, são essenciais os processos que envolvem investigação, proposição e elaboração de projetos e modelagem – desenvolvidos em atividades de resolução de situações-problema e que consideram as capacidades cognitivas e as motivações dos jovens em suas diversidades – para que percebam os recursos matemáticos como objetos e conceitos úteis para o enfrentamento, escolha e posicionamento nas diversas situações que vivenciam na escola e em outras áreas da vida.

Assim, a Matemática no Ensino Médio deve ser entendida como uma área de conhecimento com linguagem própria, mas com objetivos formativos que vão além da instrumentalização do estudantes para as aplicações, e sim como uma parcela do conhecimento humano que favorece o desenvolvimento de formas de pensar diferenciadas, consoantes com o potencial de aprendizagem dos jovens desta etapa escolar.

A área de Matemática assume o propósito do desenvolvimento integral dos estudantes, a progressão das aprendizagens individuais e coletivas ao longo de cada etapa escolar, contribuindo para a formação de sujeitos protagonistas e cidadãos críticos e reflexivos.



A ÁREA E O TERRITÓRIO

A área de Matemática no Ensino Médio pode considerar a diversidade de realidades presentes no estado do Pará de muitas formas. Independentemente da modalidade oferecida para os estudantes, todos devem ter oportunidade de conhecer situações-problemas que estão mais ou menos próximas, vivenciadas por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, urbanas e rurais. Alguns exemplos podem ser trazidos para as aulas considerando o potencial de aplicações do conhecimento matemático, por exemplo, questões e conceitos relativos à sociobiodiversidade e à bioeconomia, temas importantes no contexto da sustentabilidade e da conservação da Amazônia.

A unidade temática Números e Álgebra traz os conhecimentos e procedimentos que são universais. Os conteúdos relativos às medidas, à estatística e à geometria, podem ser trabalhados a partir de processos e temas próprios de cada território. Instrumentos de medição não convencionais podem ser valorizados e comparados em termos de efetividade com aqueles considerados padrão, levantamento de dados e realização de pesquisas estruturadas podem ser muito significativos quando aliados a reais interesses dos estudantes em sua comunidade; as geométricas e suas propriedades podem ter como contexto a arte e o artesanato local, as construções e a arquitetura características de cada comunidade ou região do estado.

É importante considerar que a inclusão de contextos e interesses específicos de cada região do Pará não pode ser mero pretexto para o ensino de objetos matemáticos, mas sim contextos que são analisados com ferramentas matemáticas para gerar novos conhecimentos, ampliações, para que os jovens estudantes possam ultrapassar o senso comum, e vivenciar processos criativos e transformadores da realidade que os cerca, posicionando-se com fundamentação no conhecimento adquirido.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC estabelece para a área de Matemática 5 competências específicas, que se desdobram em habilidades relacionadas a cada uma delas. No entanto, como responsável pela formação dos estudantes, o Ensino Médio deve analisar cada uma delas à luz das competências gerais da Educação Básica e, ao mesmo tempo, perceber que as competências específicas se relacionam entre si.

- As competências específicas 3 e 5 são aquelas que mais evidentemente denotam os conhecimentos específicos, e até mesmo convencionais, para a

Matemática na etapa do Ensino Médio. No entanto, é preciso analisá-las em conjunto com as respectivas habilidades, porque é esperado que os estudantes desenvolvam capacidades mais complexas do que apenas aplicar ou empregar métodos e conteúdos matemáticos. As habilidades a serem construídas com os estudantes são as de resolver e elaborar problemas em contextos cotidianos, matemáticos e aplicados a outras áreas, assim como a capacidade de investigar propriedades e relações entre conceitos e representações diversas para uma mesma ideia ou procedimento. Ou seja, habilidades muito mais complexas do que aquelas que os estudantes trazem do Ensino Fundamental.

- As competências 1 e 2 combinam-se com as anteriores porque, além de se esperar que o jovem utilize e seja propositivo em ações em que possa utilizar o conhecimento matemático, as habilidades correspondentes sinalizam que o estudante seja capaz de interpretar e compreender a realidade e fazer julgamentos bem fundamentados, em cenários e contextos diversos. Essas competências orientam que o ensino se baseie na investigação de questões de impacto social, ambiental ou econômicas, escolhidas pelos jovens, de modo que sejam mobilizados a propor ou participar de ações individuais ou coletivas que visem solucionar questões ou problemas.
- A competência 4 evidencia a continuidade do letramento matemático iniciado no Ensino Fundamental, mas em níveis mais elaborados de linguagem, simbologia e representações, adequadas aos objetos de conhecimento em estudo pelos jovens, com destaque para o que se espera ao final dessa etapa, em termos de flexibilidade e precisão, nos diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.).

A ÁREA E O PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo como competência tem como base duas outras capacidades: o autoconhecimento e a autoconfiança. A área da Matemática, histórica e culturalmente, em muitos casos e contextos, tem gerado distorções, más concepções e distinções equivocadas entre inteligentes ou não, capazes de aprender ou não. Por vezes temida ou supervalorizada entre as áreas do conhecimento, a Matemática deve ser ensinada de tal forma que, em seu percurso educacional, o jovem conquiste a confiança em si mesmo e em suas formas de pensar, enquanto conhece seus pontos fortes e dificuldades de aprendizagem.

Por isso, a forma de ensino, as escolhas metodológicas, a gestão da aula e, em especial, a avaliação, devem ser responsáveis por um ambiente propício ao desenvolvimento integral, aberto ao erro, no qual os estudantes possam acompanhar de modo consciente seu percurso e saber, de fato, que precisam se dedicar mais para avançar.

As competências da área sinalizam o desenvolvimento do jovem protagonista quando, de modo explícito, afirmam que a formação matemática e científica deve ser orientada para a constituição de cidadãos reflexivos e críticos. Os jovens desta etapa escolar já têm condições de desenvolver habilidades cognitivas abstratas superiores que os permitem lidar de forma mais eficaz as situações-problema, levantando diferentes hipóteses, formulando um conjunto elaborado de explicações possíveis e que podem ser submetidas à comprovação prática ou lógica. O avanço, em termos de pensamento hipotético ou baseado em possibilidades, por sua vez, também permite ao estudante do Ensino Médio ter mais consciência do que já aprendeu e o que falta compreender e desenvolver, ampliando, assim, seu autoconceito e, gradativamente, também sua autoestima.

O desenvolvimento integral acontece também quando o estudante tem espaço e oportunidade para participar e é respeitado e valorizado naquilo que sabe e pode contribuir. Essa formação do jovem como protagonista pode ser realizada, na área de Matemática, por meio dos trabalhos em grupo e colaborativos, considerando e valorizando as diferenças e diversidades da juventude em relação a crenças, opiniões e culturas, com os estudantes debruçados sobre temas de seu interesse e relacionados a realidades próximas ou distantes.

O jovem estudante do Ensino Médio na Amazônia, como um sujeito social e protagonista do seu aprendizado, também enfrenta o desafio de refletir sobre quem é e o que quer para o futuro, construindo seu projeto de vida, que inclui, entre outros elementos, o mundo do trabalho. Nesse sentido, as aulas de Matemática podem contribuir com análises quantitativas relacionadas à empregabilidade, bioeconomia, sustentabilidade e questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e socioambiental do Pará e da região amazônica, pensando do ponto de vista pessoal, local, regional e global.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- A Matemática possui um conjunto significativo de conceitos e procedimentos que estão presentes nas demais áreas do conhecimento, ou seja, a Matemática está repleta de contextos de natureza interdisciplinar e



intercultural, sendo necessário intercâmbio de saberes e práticas entre os professores das diferentes áreas do conhecimento para que os estudantes se conscientizem dessa integração. O planejamento integrado permite que professores de diferentes componentes possam elaborar estratégias para que os estudantes se conscientizem de que estão aplicando em outra área o mesmo que estudaram em Matemática. Um exemplo prático: muitas vezes, a mudança de símbolos e de terminologia dificulta que o estudante perceba as aplicações da Matemática em outras áreas, especialmente em Física e Química.

- O planejamento interdisciplinar entre componentes favorece a integração e a aplicação mais efetiva dos conhecimentos matemáticos em outras áreas.
- A proposição de projetos de pesquisa ou de intervenção pode envolver diferentes componentes e a Matemática, com atenção para a escuta dos jovens e o espaço para o protagonismo, de modo que sejam ações, de fato, formativas para os estudantes do Ensino Médio.
- Em parceria com as demais áreas, a Matemática contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como persistência, foco e tolerância à frustração.
- As relações interpessoais podem ser potencializadas por meio do trabalho colaborativo pautado por princípios éticos e respeito às diferenças.
- Ações de identificação das aprendizagens não consolidadas em Matemática e elaboração de estratégias para a superação e interrupção das defasagens de aprendizagem contribuem com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em todas as áreas de conhecimento.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

- A aula problematizadora, na qual o desafio é constante e inclui ações para experimentar, formular hipóteses, investigar, argumentar de modo fundamentado, errar e analisar erros, é essencial para desenvolver as competências e habilidades propostas pela área. Ao mesmo tempo, é importante que o estudante se sinta valorizado quando supera um desafio e perceba que aprendeu, sendo incentivado a persistir e a enfrentar obstáculos.
- O trabalho em grupo, bem planejado e estruturado, é um recurso que considera o desenvolvimento social dos jovens e a aprendizagem



colaborativa, ao mesmo tempo que se constitui como espaço para exercício do autoconhecimento e da confiança em sua forma de pensar e de se posicionar frente a seus pares.

- A comunicação deve estar presente nas aulas de Matemática na forma de exploração pelo estudante da linguagem oral e escrita. Na medida em que o jovem é incentivado a explicar, descrever e questionar, desenvolve, além da oralidade, um processo de mediação entre o que foi ensinado e o que foi apreendido. Essas são formas importantes de desenvolvimento de organização do pensamento e desenvolvimento de estruturas cognitivas para conceitos e para o aprimoramento da compreensão.
- A composição das estratégias anteriores com registros sistemáticos feitos pelo professor, podendo ser por meio da escrita, iconografia ou outro tipo, permitem o diagnóstico permanente das aprendizagens para que os estudantes não acumulem defasagens.
- A introdução de uma etnomatemática – tendo em vista que o “etno” não vem de etnia, e sim, de cultura – pode trazer a possibilidade de fazer escolhas de temas, formas de representar uma ideia ou solução, de parcerias para estudar ou produzir algo, assim como, permite maior engajamento e responsabilização do adolescente por sua aprendizagem e desenvolvimento e o apoia na tomada de decisão e desenvolvimento de sua autonomia.
- A aprendizagem entre pares pode promover o desenvolvimento de aprendizagens em defasagem, uma vez que, nas trocas, cada estudante participa a partir do que já compreendeu e com suas formas de pensar e resolver situações-problemas, e aprende a partir do que os colegas trazem de aprendizagens, contribuindo para o avanço dos níveis de aprendizagem dos estudantes.

AVALIAÇÃO

- Avaliação e planejamento caminham juntos, e replanejar em função dos resultados das diferentes avaliações é essencial para a aprendizagem de todos.
- A análise dos resultados das avaliações indicam as habilidades que precisam ser contempladas na recomposição das aprendizagens.
- Toda produção dos estudantes, oral ou escrita, tem potencial de ser



instrumento de avaliação. O acompanhamento dessas produções sinaliza os avanços ou não de cada estudante e a necessidade de intervenções ou retomadas individuais, em grupos ou coletivas.

- A observação e o registro do professor, quando o estudante fala ou representa como pensou ou como fez, são estratégias privilegiadas de avaliação desde que feitas de modo sistemático e constante.
- A avaliação construtiva e com boas devolutivas, que valoriza o que foi aprendido e aponta o que ainda falta aprender, favorece o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoconfiança do estudante e o corresponsabiliza pelo traçado de metas e ações para avançar.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

A tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. Esta tabela pode ser lida com o apoio das matrizes da Fundação Roberto Marinho, elaboradas em parceria técnica com o Instituto Reúna. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

ENSINO MÉDIO

MATEMÁTICA

Competência específica	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Competência Específica 1	. Funções: interpretação de gráficos e de expressões algébricas. . Variação de grandezas: taxas e índices. . Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. . Transformações geométricas: congruência e semelhança no plano. . Estatística: tabelas e gráficos.	EM13MAT101 EM13MAT102 EM13MA104 EM13MAT105	. Interpretar gráficos que representam a variação entre duas grandezas. . Identificar as variáveis associadas ao cálculo de um determinado índice, taxa ou coeficiente. . Elaborar conclusões envolvendo índices, taxas e coeficientes em um determinado contexto. . Resolver problemas que envolvam taxas, índices e razões entre duas grandezas de mesma ou de diferentes espécies. . Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados. . Identificar e representar transformações geométricas (translações, reflexões e rotações). . Reconhecer e utilizar o fato de que as imagens de uma figura construída por uma simetria são congruentes, identificando propriedades e/ou medidas que não se alteram. . Reconhecer e utilizar o fato de que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram. . Utilizar os conceitos de simetria no plano para interpretar elementos da natureza e diferentes produções humanas nas artes, na arquitetura, entre outras. . Identificar regularidades em coordenadas cartesianas de vértices de figuras obtidas por simetria (reflexão, translação e rotação) e por ampliação ou redução. . Elaborar conclusões a partir da análise de um gráfico que representa a variação entre duas grandezas. . Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. . Formular conclusões e fazer escolhas mais assertivas a partir da interpretação de gráficos. . Identificar, caso existam, problemas nos gráficos que podem gerar interpretações incorretas. . Elaborar conclusões a partir da análise de um gráfico que representa a variação entre duas grandezas. . Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. . Formular conclusões e fazer escolhas mais assertivas a partir da interpretação de gráficos. . Identificar, caso existam, problemas nos gráficos que podem gerar interpretações incorretas.
	. Contexto de produção, circulação e recepção de playlists. . Planejamento e produção de playlists. . Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. . Uso de softwares de edição de som.	EM13LP21	. Planejar, produzir, revisar, editar e socializar, colaborativamente, playlists culturais e de entretenimento, com comentários apreciativos e avaliações.



Competência Específica 3	. Função polinomial do 1º grau. . Função polinomial do 2º grau. . Conceitos de Matemática Financeira. . Juros simples e juros compostos. . Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial. . Funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. . Noções de Matemática Financeira. . Logaritmo. . Relação entre potenciação e logaritmo. . Funções trigonométricas: função seno, função cosseno e função tangente. . Lei dos senos e lei dos cossenos. . Transformações geométricas: congruência e semelhança no plano. . Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). . Princípio multiplicativo e princípio aditivo. . Probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). . Contagem de possibilidades. . Cálculo de probabilidades simples. . Notação científica. . Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. . Noção de erro em medições. . Área de figuras planas e de superfícies de sólidos geométricos. . Volume de sólidos geométricos (Princípio de Cavalieri). . Probabilidade: cálculo de probabilidade e noção de eventos independentes. . Noções de estatística descritiva. . Medidas de tendência central: média, moda e mediana. . Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.	EM13MAT302 EM13MAT303 EM13MAT304 EM13MAT305 EM13MAT306 EM13MAT307 EM13MAT308 EM13MAT309 EM13MAT310 EM13MAT311 EM13MAT312 EM13MAT313 EM13MAT316	. Interpretar situações que envolvam proporcionalidade direta em contextos matemáticos e em outras áreas do conhecimento. . Construir gráficos de funções polinomiais do 1º e do 2º grau a partir de translações e reflexões aplicadas em funções elementares $[f(x) = a \cdot x \text{ e } f(x) = x^2]$, com ou sem o uso de softwares. . Modelar situações em contextos diversos por funções polinomiais do 1º e do 2º grau, da linguagem verbal para a linguagem algébrica e geométrica e vice-versa. . Resolver situações-problema envolvendo funções polinomiais do 1º e do 2º grau. . Corresponder os termos de uma sequência numérica (PA) com a expressão de uma função polinomial de 1º grau. . Diferenciar a incidência da taxa de juros em situações relacionadas aos sistemas de capitalização simples e também no sistema de capitalização composto. . Interpretar situações cotidianas que envolvam empréstimos, financiamentos e multas progressivas para avaliação e tomada de decisão. . Descrever por meio de um texto, tabela, ou gráfico a variação de duas grandezas que se relacionam de modo exponencial. . Corresponder os termos de uma sequência numérica (PG) com a expressão de uma função exponencial. . Relacionar situações de financiamentos a juros compostos à expressão de uma função exponencial. . Interpretar situações cotidianas que envolvam taxas, impostos e outros tributos, assim como seu retorno social. . Resolver problemas sobre educação financeira e de educação fiscal. . Definir logaritmo como operação matemática que determina o expoente de uma potenciação a partir da base e da potência obtida. . Expressar a relação entre potenciação e logaritmo de números reais de mesma base. . Resolver situações-problema em que é necessário o cálculo de um logaritmo. . Interpretar o logaritmo em funções que descrevem fenômenos de outras áreas do conhecimento. . Diferenciar situações em que a ordem dos elementos de um agrupamento influencia seu contexto (arranjo) de outras nas quais isso não ocorre (combinação). . Usar o princípio multiplicativo e/ou o princípio aditivo para contagem em situações em que a ordem dos elementos é relevante (arranjos) e em outras sem essa condição (combinações). . Resolver situações envolvendo contagem. . Reconhecer que a notação científica é uma maneira eficiente de expressar números muito grandes ou muito pequenos em diversos contextos. . Representar números em diferentes contextos utilizando a notação científica. . Representar quantidades não inteiras usando técnicas de arredondamento. . Reconhecer os principais elementos (período, amplitude, comprimento de onda) a partir da análise do gráfico de fenômenos periódicos. . Construir um gráfico representando fenômenos periódicos. . Resolver situações-problema utilizando as razões e as funções trigonométricas em contextos diversos. . Relacionar um ângulo a seus valores de seno e cosseno em triângulos retângulos. . Identificar as condições necessárias para aplicar os conceitos de congruência, semelhança, as relações métricas e as trigonométricas em triângulos.
--------------------------	---	--	---



Competência Específica 3	. Função polinomial do 1º grau. . Função polinomial do 2º grau. . Conceitos de Matemática Financeira. . Juros simples e juros compostos. . Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial. . Funções exponenciais. . Variação exponencial entre grandezas. . Noções de Matemática Financeira. . Logaritmo. . Relação entre potenciação e logaritmo. . Funções trigonométricas: função seno, função cosseno e função tangente. . Lei dos senos e lei dos cossenos. . Transformações geométricas: congruência e semelhança no plano. . Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). . Princípio multiplicativo e princípio aditivo. . Probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). . Contagem de possibilidades. . Cálculo de probabilidades simples. . Notação científica. . Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. . Noção de erro em medições. . Área de figuras planas e de superfícies de sólidos geométricos. . Volume de sólidos geométricos (Princípio de Cavalieri). . Probabilidade: cálculo de probabilidade e noção de eventos independentes. . Noções de estatística descritiva. . Medidas de tendência central: média, moda e mediana. . Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.	EM13MAT302 EM13MAT303 EM13MAT304 EM13MAT305 EM13MAT306 EM13MAT307 EM13MAT308 EM13MAT309 EM13MAT310 EM13MAT311 EM13MAT312 EM13MAT313 EM13MAT316	. Resolver problemas de cálculo de distâncias inacessíveis, decidindo pelo conceito de congruência, semelhança ou as relações métricas e as trigonométricas em triângulos, mais adequado para cada situação e contextos. . Conhecer expressões de cálculo de áreas de figuras poligonais e circulares. . Resolver situações-problema envolvendo a área de superfícies planas em contextos diversos, utilizando a decomposição da superfície e as expressões algébricas para o cálculo de áreas de polígonos. . Conhecer expressões de cálculo de volume de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas, incluindo o princípio de Cavalieri. . Resolver situações-problema envolvendo o volume e capacidade de sólidos geométricos em contextos diversos, utilizando a decomposição e as expressões algébricas para o cálculo de volumes de sólidos elementares. . Identificar regularidades em coordenadas cartesianas de vértices de figuras obtidas por simetria (reflexão, translação e rotação), ampliação ou redução. . Reconhecer e utilizar o fato de que as imagens de uma figura construída por uma simetria são congruentes, identificando propriedades e/ou medidas que não se alteram. . Reconhecer e utilizar o fato de que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram. . Descrever o espaço amostral envolvido em diferentes experimentos aleatórios. . Listar as possibilidades de ocorrência de dois eventos simultâneos ou consecutivos envolvendo eventos independentes (união, intersecção ou condicional de eventos). . Calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado evento e expressá-la na forma de fração, decimal e percentual. . Compreender a noção de independência de eventos e calcular probabilidades usando esse conceito. . Quantificar e fazer previsões em situações aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana que envolvam o cálculo de probabilidades. . Identificar entre as medidas de tendência central (média, moda e mediana) a mais adequada de acordo com a característica desejada (normalizar os dados, dividir o conjunto de dados em partes de mesmo tamanho e verificar o valor mais frequente). . Calcular o desvio-padrão de conjuntos de dados distintos com o auxílio de uma planilha eletrônica, em contextos diversos. . Construir um polígono de frequência absoluta a partir de uma distribuição de frequências organizada em classes para agrupar dados discretos, envolvendo uma determinada situação. . Interpretar separatrizes (mediana, quartis, decis e/ou percentis) em gráficos de distribuição estatística representando uma amostra de uma população. . Relacionar as medidas de tendência central (média, moda e mediana) com as medidas de dispersão (amplitude, desvio-padrão ou coeficiente de variação) em uma série de dados. . Resolver situações-problema envolvendo dados provenientes de pesquisas estatísticas ou experimentos aleatórios.
--------------------------	--	--	--



Competência Específica 4	. Funções definidas por partes. . Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. . Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos. . Amostragem. . Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. . Medidas de tendência central e medidas de dispersão.	EM13MAT404 EM13MAT406	. Descrever como ocorre a variação entre duas grandezas em um determinado intervalo numérico. . Identificar, entre as funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica, a mais adequada para representar a variação entre duas grandezas em um determinado intervalo numérico. . Representar algebricamente e graficamente função definida em intervalos por diferentes tipos de variação entre as suas variáveis. Interpretar e representar informações em textos na forma de tabelas ou gráficos estatísticos, inclusive aqueles veiculados pelas mídias impressa e visual. . Selecionar o gráfico estatístico mais adequado para a representação de dados de pesquisas e levantamento de informações em diferentes contextos. . Converter uma tabela em um gráfico estatístico que represente um levantamento de dados coletados pelos estudantes.
Competência Específica 5	. Funções polinomiais do 1º grau: diferentes representações. . Gráficos de funções polinomiais do 1º grau. . Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau. . Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. . Gráficos de funções polinomiais do 2º grau. . Funções polinomiais do 2º grau: pontos críticos, concavidade, crescimento e decrescimento. . Sólidos geométricos: prismas, pirâmides, cilindros e cones. . Cálculo de volume de sólidos geométricos. . Polígonos regulares: perímetro e área. . Relações entre perímetro e área de polígonos e seus lados.	EM13MAT501 EM13MAT502 EM13MAT503 EM13MAT504 EM13MAT506	. Identificar regularidades em relações que apresentam variação constante entre duas grandezas. . Investigar gráficos de funções polinomiais do 1º grau a partir de translações e reflexões aplicadas na função elementar $[f(x) = a.x]$. . Associar os termos de uma progressão aritmética (PA) aos valores de uma função afim de mesmo domínio que a progressão. . Concluir que a taxa de crescimento de uma função afim é constante. . Relacionar duas grandezas que variam uma em relação ao quadrado da outra por meio de um relato oral, texto, tabela, esquema ou gráfico. . Identificar a relação entre duas grandezas por meio de uma função polinomial do 2º grau em determinados contextos. . Investigar gráficos de funções polinomiais do 2º grau a partir de translações e reflexões aplicadas na função elementar $[f(x) = x^2]$ com ou sem uso de software. . Formular hipóteses sobre a variação de uma função quadrática (crescimento/decrescimento ou decrescimento/crescimento) com o seu ponto crítico (ponto de máximo ou de mínimo) e o tipo de ponto crítico que ela apresenta. . Investigar a concavidade do gráfico de uma função quadrática pelo seu gráfico e pelo sinal do coeficiente do termo quadrático da expressão algébrica da função. . Explicar a variação (crescimento/decrescimento) de fenômenos que são descritos por funções quadráticas. . Mostrar que as seções paralelas à base de um prisma são congruentes entre si. . Conhecer o Princípio de Cavalieri. . Comparar os volumes de modelos de prismas (retos) e de pirâmides (retas) de mesma altura e mesma área da base. . Comparar o volume interno de modelos de cones com o de cilindros de mesma base e mesma altura. . Elaborar expressões algébricas que indiquem o volume de alguns sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros, cones) a partir da fórmula do volume de um paralelepípedo. . Conjecturar que tipo de função está associada à variação do perímetro e da área de um polígono regular ao modificar a medida de seus lados. . Representar graficamente as relações de perímetro e de área de polígonos regulares semelhantes.



PROJETO DE CONVIVÊNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE

Aprender a conviver é uma tarefa educativa essencial, que significa estabelecer vínculos baseados na empatia e no compromisso com objetivos coletivos. Por meio da convivência, a criança tem a oportunidade de criar um repertório de práticas de acolhida, atenção, escuta e apoio; reconhecer e valorizar as pessoas, suas diferenças e suas culturas; aprender sobre aceitação, tolerância e compreensão; construir relações de afeto e amizade e abrir caminhos para a construção de relações cordiais mesmo em meio à discordância. Nesta perspectiva, a convivência é a principal forma de enfrentamento dos conflitos, do individualismo excessivo, da objetificação do outro, da tendência à separação e ao isolamento, que são as bases das relações hostis e da exclusão que gera preconceitos, discriminações, intolerância e ódio. Por isso, o componente Projeto de convivência tem o objetivo de oferecer oportunidades para que as crianças aprendam a se relacionar com os demais, preservando sua própria identidade e experimentando o fazer coletivo que gera pertencimento e fortalecimento comunitário.

O COMPONENTE CURRICULAR E A INFÂNCIA

A etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é ideal para a implementação do Projeto de convivência porque as crianças nessa faixa etária, em geral, estão mais abertas a considerar a perspectiva dos outros em diferentes situações, o que possibilita a empatia e favorece a cooperação. Neste sentido, é um momento oportuno para começar a abordar as temáticas relativas à convivência em diversidade, seja ela étnica, racial, de gênero, classe, deficiência, histórico familiar, país de origem, idioma, cultura, saúde e status de risco. Também é uma fase potente para o desenvolvimento das competências sociais necessárias para sua boa adaptação em grupos e em diferentes ambientes, o que repercute em outros campos da vida, como a percepção de si mesmos e a autoestima. Sobre isso, é preciso considerar que conviver, sobretudo no território amazônico, contempla não somente a relação entre os humanos, mas também com e entre as demais espécies e a natureza. A construção de uma visão de mundo que abarque as características dessas diferentes formas de convivência deve estar alicerçada nas noções locais de convívio com a natureza,



diferenciando-se daquelas formas que a percebem enquanto espaço a ser dominado pelos humanos.

A seguir, são apresentados os principais aspectos do desenvolvimento das competências sociais das crianças de 6 a 10 anos e como elas se relacionam com o componente Projeto de convivência.

Compreensão dos demais

Compreender as outras pessoas é fundamental para estabelecer vínculos e conviver de forma respeitosa, cooperando em atividades coletivas. Por isso, o componente Projeto de convivência oferece às crianças oportunidades para que desenvolvam sua capacidade de compreender as perspectivas e os estados emocionais das outras pessoas. É importante ter em vista que, durante essa fase, as crianças passam a compreender melhor os outros, descrevendo-os progressivamente, com base em abstrações que refletem a compreensão da regularidade de um comportamento (“é um bom esportista” em vez de “ele sabe correr”); que revelam motivos não evidentes para seus comportamentos (“ele não chora para não se mostrar fraco diante dos outros meninos” em vez de “ele nunca chora”); que introduzem observações em função das circunstâncias (“na aula é calada, mas fora da escola é sociável e risonha” em vez de “ela é calada”); que revelam uma perspectiva externa e independente de si (“comigo ela é legal, mas com outras pessoas pode ser rude” em vez de “ela é legal”). As crianças dessa etapa apresentam um incremento na percepção dos estados emocionais das outras pessoas, visto que começam a perceber emoções mais complexas, como orgulho, gratidão, preocupação, culpa, ou entusiasmo, que não podem ser identificadas apenas pelas expressões faciais e que, portanto, exigem inferências, compreensão de intencionalidades e empatia. Como consequência desse desenvolvimento, nota-se experiências sociais cada vez mais complexas e variadas.

Compreensão das relações interpessoais

A troca entre pares exerce funções muito significativas no desenvolvimento, que vão desde a diversão e a troca de informações, até a criação de intimidade, afeto e segurança emocional em situações novas e momentos de estresse, além de facilitar a reflexão sobre si mesmo a partir da perspectiva dos outros. Para que as crianças estabeleçam relações profundas que fortaleçam seu desenvolvimento e suas capacidades, é de fundamental importância que compreendam as características das relações, saibam se situar nelas e tenham condições de resolver conflitos de forma adequada. Tudo isso irá repercutir no desenvolvimento da sociabilização, que é um fator determinante de comportamentos pró-sociais e de bem-estar psicológico nessa fase e em fases posteriores, como a adolescência e a idade adulta. Por isso, é importante que os

educadores oportunizem momentos para que as crianças experimentem brincar com diferentes colegas em atividades e contextos variados, de modo a favorecer o reconhecimento de afinidades. Vale saber que em relação às amizades, a criança até os 8 anos, aproximadamente, apresenta um estilo baseado na ajuda e no apoio unidirecional (é amigo porque empresta seus brinquedos, porque toma lanche junto etc). Depois dessa fase, o estilo é caracterizado pela reciprocidade (nos ajudamos, passamos bons momentos juntos etc.) e pela compatibilidade psíquica (interesses em comum, traços de personalidade). Em relação à resolução de conflitos, cumpre destacar que as crianças dessa faixa etária são capazes de interpretar mais corretamente as situações conflituosas e de imaginar as soluções mais adequadas e eficazes para resolvê-las do que as crianças mais novas, por isso, a autonomia diante de situações de conflito deve ser estimulada, com o amparo e acompanhamento dos educadores.

Compreensão de normas e valores

As normas e os valores são recursos morais importantes para a convivência entre pessoas, grupos e culturas. São eles que orientam as condutas, pensamentos e sentimentos para que as pessoas possam lidar com as situações que emergem das relações de modo mais respeitoso e justo. Por isso, é importante que o componente Projeto de convivência dê uma atenção especial à proposição de atividades que propiciem o desenvolvimento moral, de acordo com as características dessa fase do desenvolvimento. De forma geral, entende-se que a moralidade se desenvolve de um estado de menor autonomia (as regras e os valores são transmitidos pelos adultos e pela cultura) para um estado de maior autonomia (as regras e os valores são criados pelas pessoas mediante suas experiências, o que inclui aquelas advindas dos adultos e da cultura, embora não sejam entendidas como inquestionáveis e absolutas). Nesse sentido, as crianças de 6 a 10 anos experimentam um momento do desenvolvimento em que coexistem duas morais: a da coerção (regras impostas pelos adultos) e a da cooperação (regras são criadas de forma autônoma entre pares, ou seja, sem a presença de uma figura hierarquicamente superior que possa coagir as crianças). Com a convivência entre pares e a cooperação que pode advir dela, a tendência é a conquista da autonomia moral. Por essa razão, é essencial que os educadores oportunizem experiências ricas de convívio cooperativo entre as crianças.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

O território amazônico é marcado por uma série de circunstâncias e

experiências que evidenciam potencialidades e desafios de convivência entre grupos distintos, que manifestam interesses diferentes e, por vezes, contraditórios. Se, por um lado, abriga inúmeras comunidades tradicionais e experiências cooperativas que, não obstante as investidas do capital e de grupos predatórios da sociobiodiversidade, resistem e perduram com suas práticas culturais e sistema de valores, por outro, tais investidas produzem conflitos sem precedentes por terras, por recursos e por modelos de trabalho que precarizam e exploram pessoas de todas as gerações, gerando situações degradantes da condição humana e violências de todas as ordens. Nesse cenário, favorecer a convivência respeitosa e criar oportunidades para que ela se constitua como parte integrante das diversas culturas locais e das infâncias é tarefa primordial do sistema educacional, que deve zelar ativamente para que os estudantes construam modos de viver a vida que valorizem sua ancestralidade e sua cultura, fortalecendo a convivência em meio à diversidade. Desse cenário derivam-se múltiplas possibilidades pedagógicas que devem ser apresentadas para que os estudantes se sintam motivados à implicarem-se com temáticas relacionadas: às práticas culturais que manifestam a valorização da convivência dos diferentes grupos e dos coletivos, sobretudo aquelas relacionadas à festividades e tradições ancestrais e comunitárias; às estratégias de gestão de grupos, liderança e resolução de conflitos de cooperativas e movimentos sociais; à valorização dos saberes tradicionais e científicos, construídos coletivamente e intergeracionalmente; à criação de estratégias de fortalecimento comunitário e democrático. É importante que tais temáticas sejam apresentadas por meio das práticas originárias da formação cultural das famílias e da experiência das crianças com o próprio corpo se movendo por entre os espaços socioculturais e ambientais que habitam, seja brincando, dançando, exercitando-se ou executando tarefas a pedido de adultos. Sobre isso, é de suma importância expor os diferentes modelos de convivência disseminados pelas famílias e demais instituições socializadoras, a fim de problematizar práticas culturais danosas, como a violência doméstica e a exploração do trabalho infantil, dentre outras. Isso pode ser feito pautando as práticas pedagógicas nos princípios de “construir” e “modificar” as noções de convivência, compreendendo que as crianças também produzem culturas, são críticas e podem subverter ordens vigentes, ao menos no espaço de convivência escolar. Além disso, todas as estratégias lúdicas, literárias e iconográficas são recomendadas para que as crianças ampliem seu repertório e reconheçam que existem diversas formas de viver e se relacionar, sem qualificá-las como certas ou erradas, melhores ou piores, mas começando a problematizar desigualdades e formas de opressão.

O COMPONENTE E AS COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC

A seguir estão destacadas as principais competências gerais da BNCC trabalhadas no componente:

Competência geral 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

A competência geral de número 4 é central para o componente Projeto de convivência, visto que é por meio do diálogo e dos demais recursos de expressão, que as pessoas chegam a acordos mútuos baseados no respeito e no desejo de alcançar formas mais amistosas de convivência.

Competência geral 8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A competência 8, que versa sobre a percepção crítica das próprias emoções e dos demais, é a base para o desenvolvimento do componente, visto que é um pré-requisito para construir relacionamentos baseados na empatia e na preservação da própria dignidade.

Competência geral 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência é o núcleo do trabalho realizado no componente Projeto de convivência e visa desenvolver habilidades fundamentais para que os estudantes valorizem a convivência e saibam desfrutá-la da melhor maneira possível.

Competência geral 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A boa convivência com outras pessoas, grupos e comunidades depende, em boa medida, da capacidade de tomar decisões éticas e responsáveis, avaliando o efeito das decisões para a própria vida e para o coletivo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entende que as competências socioemocionais, necessárias para o desenvolvimento pessoal e coletivo, são de fundamental importância para favorecer o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes. Para atender a esse objetivo de aprendizagem, o componente Projeto de convivência apoia-se no minucioso trabalho de aprendizagem socioemocional por meio de evidências científicas sistematizado pela Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL), renomada instituição localizada na Califórnia, Estados Unidos, que estuda esse tema há mais de trinta anos.

Considerando que a convivência é uma tarefa que exige o conhecimento de si mesmo, seus estados emocionais, suas formas de lidar com os outros e com conflitos e, ao mesmo tempo, habilidades de relacionamento que permitam pedir e oferecer ajuda, trabalhar em equipe, fortalecer e liderar grupos, entre outros aspectos, é interessante que o componente Projeto de convivência seja orientado a desenvolver tais competências. A seguir, são apresentadas cinco competências socioemocionais para serem desenvolvidas por meio do componente Projeto de convivência.

AUTOCONHECIMENTO

Compreende habilidades para entender as próprias emoções, pensamentos e valores e como eles influenciam o comportamento em contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações com um senso bem fundamentado de confiança e propósito.

AUTORREGULAÇÃO

Compreende habilidades para gerenciar as próprias emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações e para atingir metas e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar a gratificação, gerenciar o estresse e sentir motivação e agência para atingir objetivos pessoais/coletivos.

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Compreende habilidades para entender as perspectivas e ter empatia com os outros, incluindo aqueles de diversas origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, entender normas históricas e



sociais mais amplas de comportamento em diferentes contextos e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.

HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

Compreende habilidades para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e de apoio e para navegar efetivamente em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui as capacidades de se comunicar com clareza, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar de forma colaborativa para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva, navegar em ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, assumir papéis e posturas de liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário.

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

Compreende habilidades para fazer escolhas construtivas e cuidadosas sobre comportamento pessoal e interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de considerar padrões éticos e preocupações de segurança e avaliar os benefícios e consequências de ações diversas para o bem-estar pessoal, social e coletivo.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A seguir, são listadas práticas educativas que devem ser consideradas para promover a integração curricular do componente:

- **Projetos interdisciplinares:** oferecer experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas é uma forma de contribuir para que os estudantes desenvolvam a consciência social e compreendam seu papel no mundo, que é compartilhado por todos. Essa tarefa precisa ocorrer de forma explícita e seguindo o preceito da reflexão-ação-reflexão.
- **Cultura escolar:** para que os estudantes valorizem a convivência, ela precisa adentrar na cultura escolar, de modo que eles possam vivenciá-la não somente nas aulas, mas em outras práticas educativas consolidadas pela instituição e com a participação de outros atores, tais como familiares, comunidade de entorno, demais profissionais da escola e estudantes de outras turmas
- **Atividades para ampliação de repertório:** saídas de campo, feiras, mostras e outras modalidades de atividades exploratórias são formas promissoras de integrar o componente Projeto de convivência com as demais áreas e componentes, favorecendo a percepção de que há, em todas elas, razões para a convivência respeitosa e colaborativa.

A seguir, são apresentadas possibilidades de relações que o componente estabelece com outras áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** as diferentes estruturas narrativas e gêneros textuais, assim como as artes plásticas, músicas e as diferentes linguagens do corpo, brincadeiras cantadas e jogos, são expressões potentes para apresentar e conduzir experiências lúdicas que convidam os estudantes a experimentar a convivência de formas variadas: numa roda de leitura ou de música, respeitando limites e lidando com obstáculos e frustrações por meio do corpo, ou ainda experimentando o sentimento de orgulho e de reconhecimento no grupo, por meio de bilhetes e mensagens.
- **Matemática:** procedimentos matemáticos como a resolução de problemas e a tomada de decisão decorrente de análises quantitativas são formas promissoras de estimular a cooperação entre os estudantes, fortalecendo o trabalho em equipe e a percepção da potencialidade resultante da soma das habilidades de seus membros.
- **Ciências Humanas:** compartilhar o mundo com pessoas diferentes é uma experiência desafiadora, que pode gerar conflitos de todas as ordens, das relações privadas às públicas, entre as pessoas e entre as nações. Pensar a convivência de forma contextualizada com as perspectivas históricas, sociais, políticas e econômicas, contribui para a construção de uma visão crítica e problematizadora da realidade, estimulando a tomada de perspectiva, a empatia e a consciência social.
- **Ciências da Natureza:** o modo como as pessoas vivem suas vidas nas comunidades humanas afeta e é afetado diretamente pelas relações que estabelecem com o meio ambiente, assim, conviver não se trata apenas de conviver entre humanos, mas também com as outras espécies animais e vegetais e com os demais elementos naturais, como os oceanos, rios, céu e solo. Refletir e agir em busca da conservação da sociobiodiversidade e do cuidado com a dignidade de todos os povos contribui para a criação de modos de vida que levem em conta padrões de consumo e produção sustentáveis e conscientes, que sejam democráticos, justos e busquem a redução das desigualdades sociais.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A seguir estão elencadas estratégias de ensino e aprendizagem indicadas para o aprendizado e desenvolvimento em cada competência.

Competência: Autoconhecimento

- Exercícios autobiográficos: têm a finalidade de identificar e reconhecer eventos, pessoas, valores, pensamentos, sentimentos e demais vivências significativas para compreender como cada criança interage com os demais. Também é oportuno resgatar aspectos da identidade social, relacionados à ancestralidade e como ela influencia na constituição da identidade pessoal das crianças. Tais exercícios podem ser realizados em múltiplas modalidades: entrevistas, simulações, encenação, produção escrita, entre outras possibilidades.
- Exercícios de checagem: contribui para identificação de potencialidades e vulnerabilidades na convivência consigo mesmo e com os demais. É importante contextualizar tais potencialidades e vulnerabilidades por meio de histórias que constituam o repertório cultural e imagético das crianças, de modo que elas reconheçam esses atributos de forma genérica e em suas vidas cotidianas. As modalidades mais adequadas para essa faixa etária são checklists, autoavaliações e relatos dos outros colegas sobre si mesmos.

Competência: Autorregulação

- Exercícios de autorregulação: promovem a identificação de condutas que precisam ser modificadas ou adotadas para que a convivência com os demais seja mais respeitosa, justa e harmoniosa. A análise de diários pessoais (escritos ou ilustrados) e o relato em histórias em quadrinho são boas formas de praticar a autorregulação com os estudantes dos Anos Iniciais. Uma boa forma de introduzir essa prática é analisando diários históricos ou literários, de onde podem ser extraídas análises sobre os efeitos das ações cotidianas na vida de pessoas com atribuições sociais diferentes.
- Brincadeiras de roda: exigem que os estudantes tenham a percepção de seu papel no coletivo, o que inclui entender suas responsabilidades, sua vez de participar e de deixar os demais colegas participarem. Por isso, é uma boa forma de estimular a tomada de consciência das próprias condutas e habilidades que favorecem a convivência. Para favorecer essa prática, recupere com as crianças quais são suas brincadeiras favoritas e as que aprenderam em suas famílias ou comunidades. Aos poucos, introduza novas brincadeiras para ampliar o repertório e o conhecimento das práticas sociais das crianças.

Competência: Consciência social

- Aprendizagem solidária: a participação ativa em projetos coletivos que

visam contribuir com outras pessoas ou causas, ao mesmo tempo em que trabalha o currículo acadêmico, desenvolve a consciência social e fortalece a autoestima dos estudantes, mediante a percepção de que são capazes de contribuir e têm algo a oferecer para os outros. Pelos benefícios que gera para a aprendizagem, para o fortalecimento comunitário e identitário, sugerimos que essa abordagem seja utilizada prioritariamente no componente Projeto de convivência. Ao iniciar projetos dessa natureza, é importante fazer um levantamento com as crianças sobre os problemas, dificuldades ou demandas da própria comunidade, seja ela escolar, local ou municipal. Assim, elas poderão se engajar em temas de real importância para a coletividade e estabelecer vínculos mais profundos com o território onde vivem.

Competência: Habilidades de relacionamento

- Mapa relacional: favorece a percepção da rede de apoios sociais (pessoas, instituições, programas, serviços etc.) que os estudantes podem contar para construir e realizar seus projetos. Tais mapas podem ser construídos a partir de visitas exploratórias e conversas informais com pessoas da comunidade, fortalecendo o vínculo com o território e com a comunidade.
- Resolução de conflitos: ao vivenciarem estratégias de resolução de conflitos, sejam eles de natureza pessoal ou social, privada ou pública, os estudantes aprendem a considerar diversas perspectivas ao tomar suas decisões e a avaliar as consequências que elas têm para a própria vida e para a vida dos envolvidos. Apresentar às crianças conflitos que foram ou são relevantes para compreender a cultura local e os desafios do território paraense e partir de situações concretas, nas quais os atores, causas, consequências e soluções já estão bem definidos, facilita a análise de conflitos de natureza pessoal para as crianças.

Competência: Tomada de decisão responsável

- Exercícios de construção argumentativa: a argumentação é a base da tomada de decisão baseada em critérios e da capacidade de posicionar-se diante de pessoas que têm opiniões divergentes. Saber argumentar é fundamental para conviver com pessoas com pontos de vista diferentes e negociar interesses e objetivos. Por isso, é recomendado apresentar temas controversos para as crianças e estimular a construção de argumentos que embasem suas opiniões, sempre levando em consideração aspectos éticos e os direitos humanos.

- Aprendizagem por projetos: essa metodologia de ensino-aprendizagem estimula a curiosidade, o pensamento investigativo e mobiliza os estudantes para compreender, atender ou resolver situações problemáticas em áreas variadas, promovendo vivências que, por si só, são uma imersão das habilidades necessárias para a boa convivência entre iguais. É recomendado que os projetos sejam originados por uma pergunta que os estudantes desejam responder. Antes de formalizá-la, é importante realizar atividades exploratórias e de escuta com outras pessoas, para ampliar possibilidades e estimular a curiosidade.
- Assembleias de turma: os processos democráticos de tomada de decisão fortalecem os grupos e o senso de justiça, favorecendo as relações e a criação de ambientes seguros de aprendizagem. É essencial iniciar o trabalho das assembleias favorecendo a percepção de que decisões coletivas têm maiores chances de contemplar os múltiplos aspectos envolvidos nas situações, que uma pessoa sozinha pode não conseguir perceber. É possível criar oportunidades práticas, por meio de jogos e rotinas, para que as crianças valorizem a democracia e se sintam motivadas a terem seus pontos de vista escutados e contemplados nas assembleias.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve atender à finalidade de promover a tomada de consciência dos estudantes sobre o próprio aprendizado e a identificação de aprendizagens ainda não alcançadas, que exigem outras formas de trabalho, para favorecer seu desenvolvimento. É importante atentar-se para o fato de que o esperado é que as crianças desenvolvam as competências específicas desse componente, apresentadas a seguir. Dito isso, aspectos de comportamento geral, como disciplina, ou adesão à valores que não sejam contemplados na matriz, não devem compor os instrumentos de avaliação. Cabe ressaltar, ademais, que a avaliação pedagógica desse tipo de competência é realizada por meio de rubricas que determinam o grau com que os estudantes tornam visíveis ou manifestam nas atividades, sua proficiência em cada competência. Tais graus podem variar em uma escala de quatro, sendo 0 para aprendizado não visível, 1 para aprendizado pouco visível, 2 para aprendizado visível e 3 para aprendizado acima das expectativas. Dada essa concepção de avaliação, a atribuição de notas não é necessária, pois pouco revela sobre o processo de aprendizado de cada estudante. Nesse sentido, uma avaliação qualitativa, que aponte para as conquistas e os desafios de cada um, será muito mais assertiva. Assim, sugerimos que sejam adotadas as seguintes premissas e instrumentos de avaliação:

Premissas da avaliação

- Avaliação processual de competências e habilidades, feita pelo educador.
- Autoavaliação.
- Avaliação por rubricas, tanto a realizada pelo educador, quanto a realizada pelo próprio estudante.

Instrumentos de avaliação

- Portfólio.
- Questionários fechados (a partir do 3º ano) que possam ser reaplicados e comparados ao longo do tempo, com o intuito de promover a tomada de consciência do estudante sobre seu processo de aprendizado e as mudanças que foram operadas ao longo do tempo.
- Entrevistas com o educador (professor ou tutor).

OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES

A tabela a seguir apresenta as habilidades específicas, em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, criadas para o componente curricular Projeto de convivência a partir das competências gerais mobilizadas na BNCC e das competências específicas, também produzidas para este componente curricular.

1º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Características físicas	EF.AI.PC.1.AC1	Descrever suas características físicas de forma coerente com a realidade.
		EF.AI.PC.1.AC2	Valorizar suas características físicas em diferentes contextos.
Autorregulação	Autocuidado	EF.AI.PC.1.AR1	Listar atividades de autocuidado que beneficiam o coletivo: lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho e vestir roupas limpas para ir a escola.
		EF.AI.PC.1.AR2	Realizar as atividades de autocuidado com regularidade.
Consciência social	Cuidado dos demais	EF.AI.PC.1.CS1	Recordar situações em que foi cuidado por outras pessoas.
		EF.AI.PC.1.CS2	Descrever formas de cuidar dos ambientes e das outras pessoas.
Habilidades de relacionamento	Interesses	EF.AI.PC.1.HR1	Identificar seus próprios interesses.
		EF.AI.PC.1.HR2	Investigar os interesses dos colegas, buscando afinidades.



Tomada de decisão responsável	Regras de convivência	EF.AI.PC.1.AC1	Participar da tomada de decisão coletiva sobre regras de convivência na sala de aula.
		EF.AI.PC.1.AC2	Defender as regras de convivência criadas pela turma.

2º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades físicas	EF.AI.PC.2.AC1	Identificar as habilidades físicas nas quais tem mais e menos destreza.
		EF.AI.PC.2.AC2	Cooperar com outros colegas para desenvolver mutuamente suas habilidades físicas.
Autorregulação	Organização pessoal	EF.AI.PC.2.AR1	Reconhecer a importância da organização pessoal para facilitar a vida coletiva.
		EF.AI.PC.2.AR2	Experimentar estratégias de organização pessoal coletivamente.
Consciência social	Cooperação	EF.AI.PC.2.CS1	Distinguir as relações de cooperação das de competição.
		EF.AI.PC.2.CS2	Conhecer experiências cooperativas em seu território.
Habilidades de relacionamento	Curiosidade pelos outros	EF.AI.PC.2.HR1	Investigar sobre a história de vida e os interesses de outras pessoas.
		EF.AI.PC.2.HR2	Demonstrar curiosidade e respeito pelas histórias, pensamentos e sentimentos dos outros.
Tomada de decisão responsável	Riscos	EF.AI.PC.2.AC1	Reconhecer situações que colocam a si mesmo e aos outros em risco.
		EF.AI.PC.2.AC2	Analisar os riscos que suas ações podem gerar para si mesmo e para os outros.

3º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades intelectuais	EF.AI.PC.3.AC1	Identificar as habilidades intelectuais nas quais se sente mais competente.
		EF.AI.PC.3.AC2	Utilizar as habilidades intelectuais nas quais se sente mais competente à favor de pessoas e grupos e causas.
Autorregulação	Emoções e sentimentos	EF.AI.PC.3.AR1	Identificar as emoções e os sentimentos agradáveis e desagradáveis que prevalecem em seu dia a dia.
		EF.AI.PC.3.AR2	Agir de forma adequada com os outros ao experimentar emoções e sentimentos desagradáveis.
Consciência social	Diferença e discriminação	EF.AI.PC.3.CS1	Compreender, a partir de casos reais, que as diferenças são positivas para a convivência social.
		EF.AI.PC.3.CS2	Refutar formas discriminatórias de agir diante das diferenças.
Habilidades de relacionamento	Pedidos de ajuda	EF.AI.PC.3.HR1	Reconhecer sinais de que você ou outras pessoas precisam de ajuda.
		EF.AI.PC.3.HR2	Pedir e oferecer ajuda para outras pessoas.
Tomada de decisão responsável	Critérios	EF.AI.PC.3.AC1	Estabelecer critérios para tomar decisões responsáveis.
		EF.AI.PC.3.AC2	Comparar diferentes critérios para verificar quais são mais adequados para tomar decisões responsáveis.



4º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades sociais	EF.AI.PC.4.AC1	Identificar as habilidades sociais nas quais se sente mais competente.
		EF.AI.PC.4.AC2	Clarificar quais habilidades sociais necessita desenvolver.
Autorregulação	Mudanças	EF.AI.PC.4.AR1	Refletir sobre situações em que é preciso realizar mudanças de comportamento e/ou rotina.
Autorregulação	Mudanças	EF.AI.PC.4.AR2	Adaptar-se à mudança com postura flexível e consciente de sua necessidade.
Consciência social	Desigualdades sociais	EF.AI.PC.4.CS1	Compreender que existem desigualdades sociais.
		EF.AI.PC.4.CS2	Criar propostas para sensibilizar outras pessoas sobre as desigualdades sociais.
Habilidades de relacionamento	Comunicação não violenta	EF.AI.PC.4.HR1	Compreender os princípios da comunicação não violenta.
		EF.AI.PC.4.HR2	Agir de acordo com os princípios da comunicação não violenta em diferentes situações.
Tomada de decisão responsável	Tomada de perspectiva	EF.AI.PC.4.AC1	Listar diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto ou situação.
		EF.AI.PC.4.AC2	Valorizar a existência de diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto ou situação.

5º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades afetivas (escuta empática, carinho, diálogo, generosidade, companhia etc.)	EF.AI.PC.5.AC1	Identificar as habilidades afetivas que mais utiliza na relação com as outras pessoas.
		EF.AI.PC.5.AC2	Reconhecer quais habilidades afetivas necessita desenvolver.
Autorregulação	Coerção	EF.AI.PC.5.AR1	Reconhecer diferentes situações em que há tentativa de coerção na relação entre pares e em contextos mais amplos, nos quais há disputa por interesses.
		EF.AI.PC.5.AR2	Refutar, com autonomia e segurança, tentativas de coerção.
Consciência social	Violências	EF.AI.PC.5.CS1	Reconhecer diferentes formas de violência.
		EF.AI.PC.5.CS2	Criar estratégias para impedir ou mitigar situações de violência.
Habilidades de relacionamento	Resolução de conflitos	EF.AI.PC.5.HR1	Exemplificar causas e consequências dos conflitos.
		EF.AI.PC.5.HR2	Utilizar estratégias para resolver conflitos de forma ética.
Tomada de decisão responsável	Participação cidadã	EF.AI.PC.5.AC1	Compreender diferentes maneiras de exercer a cidadania em processos de decisão coletivos.
		EF.AI.PC.5.AC2	Utilizar os princípios da cidadania nas assembleias de classe e demais momentos de decisão coletiva.



DESCRIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Projeto de vida é um planejamento feito para atingir um conjunto de objetivos, na esfera pessoal, de cidadania e profissional, que contribuem para a atribuição de sentido à existência, para a inserção na vida adulta e para a atuação ética na sociedade, que compreende o respeito à diversidade, a compreensão dos conflitos sociais e desigualdades decorrentes, a sensibilização para as relações étnico-raciais e a compreensão da importância dos direitos humanos, entre outros temas. Por meio de sua construção, é esperado que os estudantes desenvolvam identidades saudáveis e sejam capazes de se engajar, por meio de ações concretas, na realização de seus objetivos. Também compõe as expectativas de aprendizagem desse componente o desenvolvimento de habilidades necessárias para projetar o futuro ao longo de toda a vida, utilizando seus projetos como um recurso para gerenciar a incerteza do futuro e os impactos das estruturas de opressão que criam obstáculos para a construção de futuros autênticos, de modo a aproximá-los da pessoa que desejam se tornar. Considerando os aspectos anteriormente mencionados, os principais objetivos do componente Projeto e vida são:

- Promover reflexões sobre seus modos de pensar, sentir e agir e como eles repercutem na construção de seus projetos de vida.
- Contribuir para a atribuição de significados às experiências vividas a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da autobiografia.
- Favorecer a construção de um autoconceito coerente e positivo, que fortaleça a confiança em seus propósitos.
- Oportunizar o reconhecimento de desejos, interesses, crenças e valores para compreender quais modos de vida estão mais alinhados ao projeto construído para o futuro.
- Estimular a tomada de decisão, a problematização e o questionamento, testando concepções, certezas e escolhas.
- Apoiar a construção de projetos de vida capazes de conferir sentido à existência, promover a realização pessoal e a atuação ética no mundo.

O COMPONENTE CURRICULAR E OS ADOLESCENTES

A adolescência é um período em que se intensifica a busca por respostas para perguntas existenciais, relativas a quem somos e ao lugar que ocupamos no mundo, seja no núcleo familiar, nas relações com outros adolescentes ou nas instituições das quais fazem parte. Esse fenômeno decorre do fato de que é nesse momento que os adolescentes adquirem capacidades cognitivas e afetivas que lhes permitem um nível mais aprimorado de abstração, o que possibilita a construção de conhecimentos mais complexos sobre si mesmos e sobre a sociedade em suas diversas dimensões. Por essa razão, é um momento privilegiado, na biografia dos seres humanos, para a investigação de si mesmos e do mundo ao seu redor, de forma a construir modos de vida que sejam satisfatórios, alinhados aos próprios valores e aos valores coletivos, e que prezem pela construção de uma sociedade mais justa e ética.

Neste contexto, é oportuno introduzir os estudantes na cultura dos projetos de vida, que precisa ser construída e vivenciada com diversos atores e em diferentes momentos e âmbitos da experiência escolar.

Se por um lado, as características do desenvolvimento psicológico favorecem a construção dos projetos de vida, por outro, o exercício contínuo de sua construção também possibilita o aprendizado de competências e habilidades cognitivas, sociais e afetivas, que possibilitam o desenvolvimento integral. Do ponto de vista cognitivo, o projeto de vida exige e desenvolve capacidades analíticas para refletir sobre critérios de escolha, causas e consequências das ações, de modo a propiciar a elaboração de hipóteses sobre o futuro, a tomada de decisão e o planejamento de ações que visem conquistar objetivos, lidando, inclusive, com adversidades e mudanças de percurso. Essas operações, que ocorrem no plano mental, são possíveis devido ao amadurecimento do córtex pré-frontal, região do cérebro que atinge seu pleno desenvolvimento por volta dos 25 anos de idade. Esse dado é importante para que sejam criadas expectativas de aprendizagem alinhadas a fatores do desenvolvimento. Isso significa que, embora a construção do projeto de vida deva ser iniciada, preferencialmente, durante a adolescência, é muito provável que sofra ajustes ou se consolide apenas na vida adulta.

Do ponto de vista afetivo, o projeto de vida ajuda a lidar com emoções e sentimentos decorrentes das transformações pelas quais os adolescentes estão passando, associadas, entre outros fatores, ao funcionamento neurológico dessa fase, que diminui o limiar de ativação da sensação de prazer, gerando o aumento da busca por experiências intensas e decorrentes da incerteza do futuro, como a ansiedade, o medo e a frustração. O vínculo afetivo dos

adolescentes com seus objetivos faz com que eles persistam diante de dificuldades, sejam capazes de se motivar e percebam quais são as bases afetivas de comportamentos como a procrastinação. Sobre essa dimensão, destaca-se o fato de que projetar a vida, no mundo contemporâneo, é um fator preditivo de bem-estar psicológico. Considerando que a depressão é o problema de saúde mental que mais acomete pessoas no mundo e que o suicídio é, segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), a segunda causa de morte violenta na juventude, o projeto de vida se configura como um recurso para fortalecer o sentido da vida e evitar as consequências do esvaziamento de sentido para a existência. Na interface entre cognição e afeto também são produzidos outros fenômenos como a vinculação a crenças, valores e ideologias que podem ser altamente motivadores de projetos de vida.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

Ao elaborar ideias sobre o futuro que desejam ter, é essencial que os jovens reconheçam o papel que o território amazônico tem na constituição de suas identidades, a fim de projetarem modos de viver a vida que valorizem sua ancestralidade e sua cultura, fortalecendo a diversidade que a compõe e atuando para que ela seja amplamente reconhecida e respeitada em outros territórios. Este é o ponto de partida para a defesa da autodeterminação individual, de seus grupos, povos e comunidades, considerando as condições materiais, sociais, ambientais, culturais, religiosas, jurídicas e de identidade asseguradas para exercer o poder de escolha livre e bem informada que sustentará seus projetos de vida. É dessa forma que os jovens poderão fazer das potencialidades, demandas e adversidades que o território amazônico lhes oferece e impõe, oportunidades de atuação. Se, por um lado, a região de floresta pertencente ao estado do Pará oferece uma ampla gama de possibilidades relacionadas à bioeconomia e para a subsistência, por outro, a preocupação com a sua conservação torna-se cada dia mais intensa. Desse cenário derivam-se múltiplas possibilidades de atuação que devem ser apresentadas para que os estudantes se sintam motivados a implicarem com temáticas relacionadas ao cultivo agroecológico; a valorização, adoção e propagação de saberes tradicionais e científicos utilizados no manejo das espécies vegetais para a produção de insumos para os setores da saúde e da alimentação; à criação de estratégias de conservação e antidesmatamento, assim como de políticas públicas aliadas a estratégias de gestão que diminuam as desigualdades locais baseadas em conflitos territoriais e que impeçam a atuação de caçadores e exploradores de madeira ilegal; que inibam toda e qualquer perseguição política em decorrência das lutas pela conservação,

demarcação, titulação e usos da terra; à livre expressão de crenças e modos de vida e à melhoria da regulamentação e fiscalização do agronegócio. Além das demandas e oportunidades vivenciadas pelos povos da floresta e comunidades ribeirinhas, há que se destacar aquelas advindas das regiões urbanas, envolvendo questões de planejamento e projetos de urbanização em consonância com o clima, o relevo, os recursos, os materiais e as especificidades locais e culturais, para que hajam melhorias de infraestrutura, saneamento e transporte. Por fim, é importante mencionar também as questões decorrentes da amplitude do território, que exigem novas soluções para que a educação, a saúde e a comunicação sejam acessíveis e de qualidade para todos e nas quais os jovens possam se implicar por meio de objetivos cidadãos e profissionais.

O COMPONENTE CURRICULAR E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A seguir estão destacadas as principais competências gerais da BNCC trabalhadas no componente:

Competência geral 2

O pensamento investigativo, a curiosidade e a criatividade são competências fundamentais para que os estudantes imaginem a vida que desejam ter no futuro, criando e testando hipóteses sobre ela, de forma a validar ou refutar seus planos iniciais.

Competência geral 6

Essa competência é o núcleo do trabalho do componente Projeto de vida e pressupõe que os estudantes sejam capazes de atribuir significados profundos para experiências pessoais e coletivas, articulando-as de forma a conceber um projeto para suas vidas.

Competência geral 7

Os projetos de vida, embora sejam construídos, a princípio, individualmente, têm a pretensão de se materializar na realidade, campo que é disputado por outras narrativas, perspectivas e interesses. Assim, para que os projetos se concretizem, é importante que os estudantes aprendam a argumentar e negociar com outros atores sociais de diversos espaços de convívio, como a família, a escola, o trabalho, entre outros.

Competência geral 8

A tomada de consciência sobre os próprios sentimentos, pensamentos e condutas é fundamental para alicerçar a construção do projeto de vida de forma que ele possa ser um recurso para mobilizar as próprias habilidades em

função de seus objetivos, lidar com os próprios desejos e superar vulnerabilidades.

Competência geral 8

O projeto de vida é construído com base no conhecimento que as pessoas têm de si e do mundo em que habitam. Por essa razão, ele está a serviço não somente dos interesses pessoais, mas também das demandas coletivas. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes estejam abertos para reconhecer e valorizar a diversidade e possam conviver com empatia e em cooperação com diferentes pessoas e grupos sociais.

Competência geral 10

A capacidade de tomar decisões responsáveis, autônomas e orientadas por princípios éticos, que articulem os interesses pessoais aos coletivos é um dos objetivos centrais do componente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

Considerando que faz parte essencial do projeto de vida a reflexão e a construção da própria identidade, o objetivo do componente Projeto de vida nos Anos Finais do Ensino Fundamental é promover o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades que irão alicerçar as reflexões e as ações para que o projeto de vida seja construído, de forma mais madura, autônoma e consciente, a partir do Ensino Médio. Assim, as habilidades que compõem a matriz proposta estão alinhadas ao momento da vida dos estudantes, embora seja fundamental oferecer oportunidades de reflexão para que eles extrapolem seus contextos atuais e iniciem a exploração de caminhos e oportunidades futuras. Neste sentido, é importante ressaltar que aspectos relacionados à escolha profissional e à inserção no mundo do trabalho, dentre outras decisões que fazem parte da vida adulta, não serão trabalhados diretamente nesta etapa.

Para que o componente Projeto de vida esteja alinhado às diretrizes da BNCC, que têm como pressupostos a aprendizagem por competências e o desenvolvimento integral dos estudantes, a proposta é que ele esteja estruturado a partir de cinco macrocompetências específicas criadas a partir das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, que devem ser trabalhadas de forma progressiva e espiralada ao longo dos quatro anos que compõem a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dessas macrocompetências, descritas a seguir, são derivadas as habilidades específicas do componente, que podem ser encontradas ao final da ementa.

Competência: Autoconhecimento

As práticas de autoconhecimento devem promover a busca pelo entendimento de si próprio, de aspectos relativos às características, habilidades, interesses pessoais, valores, emoções e sentimentos; a construção da autoestima positiva e das identidades pessoais e sociais dos estudantes, sempre vinculadas à ideia de quem eles são e de quem desejam ser no futuro.

Competência: Convivência ética

As práticas de convivência devem favorecer o desenvolvimento de capacidades relacionais (como a escuta ativa, a ajuda mútua e a responsabilidade afetiva), que permitam aos estudantes criar relações interpessoais saudáveis, e do reconhecimento e criação de redes de apoio pessoais e institucionais, que ajudem os estudantes a conquistar seus objetivos.

Competência: Planejamento

As práticas de planejamento devem promover a capacidade de elaborar objetivos de curto, médio e longo prazo; planos alternativos em caso da impossibilidade de realização do que foi planejado inicialmente, estratégias de priorização e gestão do tempo.

Competência: Engajamento

As práticas de engajamento devem promover a firme adesão a compromissos pessoais e coletivos; à capacidade de autorregulação para implementar ações compatíveis com a realização dos objetivos propostos e eliminar condutas que possam prejudicá-los; as formas de lidar com a procrastinação e a execução do planejamento.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A seguir, são listadas práticas educativas que devem ser consideradas para promover a integração curricular do componente:

- **Projetos interdisciplinares:** oferecer experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas é uma forma de contribuir para que os estudantes identifiquem possíveis fontes de projetos de vida. Essa tarefa precisa ocorrer de forma explícita e seguindo o preceito da reflexão-ação-reflexão.
- **Cultura escolar:** para que os estudantes valorizem a construção do projeto de vida, ele precisa adentrar na cultura escolar, de modo que eles possam vivenciá-lo não somente nas aulas, mas em outras práticas educativas

consolidadas pela instituição, que geram o sentimento de pertencimento comunitário.

- Tutoria com professores de outras áreas: a tutoria é uma prática na qual professores e demais funcionários da equipe pedagógica têm encontros regulares individuais ou com pequenos grupos para acompanhar, de forma mais próxima e personalizada, as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O contato com esses profissionais é um momento muito oportuno para abordar não apenas questões acadêmicas, mas também explorar interesses e objetivos de vida que podem compor o projeto de vida, expandindo o repertório de possibilidades para a vida futura.
- Monitoria: as trocas entre pares, com estudantes que têm afinidade por áreas e temas diversos, pode ser uma prática oportuna para explorar, de formas diferentes daquelas realizadas pelos professores, elementos que podem compor os projetos de vida.
- Atividades para ampliação de repertório: saídas de campo, feiras, mostras e outras modalidades de atividades exploratórias são formas promissoras de integrar o componente Projeto de vida com as demais áreas e componentes, favorecendo a percepção de que há, em todas elas, elementos que podem compor seus projetos de vida.
- Educação ambiental: para que o futuro seja possível para todos, é de extrema importância que os adolescentes incluam em seus projetos de vida objetivos relacionados à conservação da sociobiodiversidade, cuidando da dignidade de todos os povos e construindo modos de vida que levem em conta padrões de consumo e produção sustentáveis e conscientes, que sejam democráticos, justos e busquem a redução das desigualdades sociais.
- Educação financeira: a estabilidade financeira é um elemento necessário para que as pessoas consigam se desenvolver e conquistar os objetivos de seus projetos de vida. Uma forma de apoiar os estudantes a conquistá-la é desenvolver um trabalho de educação financeira de forma articulada com os projetos de vida e levando em considerações os diferentes contextos socioeconômicos, regionais e culturais dos estudantes.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A seguir estão elencadas as estratégias de ensino e aprendizagem indicadas para o aprendizado e desenvolvimento de cada competência, a serem

adaptadas pelas equipes escolares a partir de seus contextos diversos.

Competência: Engajamento

- Exercícios autobiográficos: têm a finalidade de identificar e reconhecer eventos, pessoas, valores, pensamentos, sentimentos e demais vivências significativas para a construção do projeto de vida.
- Autoentrevista: contribui para a tomada de consciência sobre os próprios pensamentos, sentimentos e condutas e a identificação daqueles que favorecem ou desfavorecem a conquista dos objetivos do projeto de vida.

Competência: Convivência

- Mapa relacional: favorece a percepção da rede de apoios sociais (pessoas, instituições, programas, serviços etc.) que os estudantes podem contar para construir e realizar seus projetos.
- Aprendizagem solidária: a participação ativa em projetos que visam o aprendizado das habilidades do componente, em consonância com a contribuição social, fortalece a autoestima, a percepção de que os estudantes são capazes de realizar seus objetivos na vida real e aumenta o repertório de possibilidades de projetos para o futuro.

Competência: Tomada de decisão

- Resolução de conflitos: ao vivenciarem estratégias de resolução de conflitos, sejam eles de natureza pessoal ou social, privada ou pública, os estudantes aprendem a considerar diversas perspectivas ao tomar suas decisões e a avaliar as consequências que elas têm para a própria vida e para a vida dos demais envolvidos.
- Exercícios de construção argumentativa: a argumentação é a base da tomada de decisão fundamentada em critérios e da capacidade de posicionar-se diante de pessoas que têm opiniões divergentes. Exercícios como esse fortalecem a autoestima, a autonomia e a confiança dos estudantes em suas decisões.

Competência: Planejamento

- Mapa mental: o mapeamento das informações relevantes do planejamento são colocados em evidência por meio da construção do mapa mental, contribuindo com a organização do que precisa ser realizado e a importância de cada fase.



- Ferramentas de planejamento (calendários, agendas, matrizes de priorização, cronogramas, fluxogramas): essas ferramentas, que poderão ser usadas pelos estudantes ao longo de toda a vida, contribuem para colocar em perspectiva quanto tempo se têm para executar as tarefas do seu planejamento, o que deve ser priorizado e em que ordem as ações precisam acontecer para que o projeto seja bem-sucedido.

Competência: Engajamento

- Exercícios de autorregulação: o engajamento nas atividades que levam à concretização do projeto de vida exige persistência, motivação e compromisso. Por isso, é fundamental que os estudantes aprendam a autorregular suas condutas para manterem-se engajados nos seus projetos. Isso é feito por meio da observação, avaliação e mudança das próprias condutas.
- Aprendizagem por projetos: essa metodologia de ensino-aprendizagem estimula a curiosidade, o pensamento investigativo e mobiliza os estudantes para compreender, atender ou resolver situações problemáticas em áreas variadas, promovendo vivências que podem não somente inspirar projetos de vida, mas desenvolver o engajamento dos estudantes em atividades diversas, mantendo-se comprometidos com causas que extrapolam seus interesses pessoais mais imediatos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve atender à finalidade de promover a tomada de consciência dos estudantes sobre o próprio aprendizado e a identificação das lacunas que exigem mais reflexões para que o projeto de vida seja construído. Nesse sentido, é recomendada uma avaliação formativa e em processo, que aponte para as conquistas e os desafios de cada um ao longo do processo. Dada essa concepção de avaliação, a atribuição de notas não é necessária, pois, neste componente, ela pouco revela sobre o processo de aprendizado de cada estudante. São sugeridas as seguintes premissas e instrumentos de avaliação:

Premissas da avaliação:

- Avaliação processual de competências e habilidades, feita pelo educador.
- Autoavaliação.

- Avaliação por rubricas, tanto a realizada pelo educador, quanto a realizada pelo próprio estudante.

Instrumentos de avaliação:

- Portfólio.
- Questionários qualitativos que possam ser reaplicados e comparados ao longo do tempo, com o intuito de promover a metacognição e a tomada de consciência do estudante sobre seu processo de aprendizado e as mudanças que aconteceram ao longo do processo.
- Entrevistas com o educador (professor ou tutor).

OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES

A tabela a seguir apresenta as habilidades específicas, em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, criadas para o componente curricular Projeto de convivência a partir das competências gerais mobilizadas na BNCC e das competências específicas, também produzidas para este componente curricular.

6º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Características pessoais: fortalezas e vulnerabilidades	EF.AF.PV.6.A1	Identificar, em si mesmo, as características pessoais que são fortalezas e vulnerabilidades.
		EF.AF.PV.6.A2	Reconhecer a relevância de suas características pessoais, de acordo com diferentes contextos.
		EF.AF.PV.6.A3	Aceitar as próprias vulnerabilidades, sem se desvalorizar.
Convivência ética	Histórias de vida	EF.AF.PV.6.C1	Analisar histórias de vida de pessoas diversas, de seu convívio ou não, colocando-as em perspectiva.
		EF.AF.PV.6.C2	Identificar elementos de histórias de vida diversas que possam servir de inspiração para suas próprias vidas.
		EF.AF.PV.6.C3	Identificar as características da postura de aprendiz: aceita orientações e reconhece suas dificuldades.
Tomada de decisão	Interesses pessoais e coletivos	EF.AF.PV.6.TD1	Comparar os benefícios de agir de acordo com os interesses pessoais e coletivos para tomar decisões responsáveis.
		EF.AF.PV.6.TD2	Desenvolver formas de equilibrar seus interesses pessoais e os coletivos, de modo a tomar decisões responsáveis.
		EF.AF.PV.6.TD3	Agir de forma responsável para lidar com a frustração em situações em que seus interesses pessoais conflitam com interesses coletivos.



Planejamento	Gestão do tempo	EF.AF.PV.6.P1	Investigar o tempo que suas atividades cotidianas exigem.
		EF.AF.PV.6.P2	Utiliza cronogramas e outras ferramentas de organização para gerenciar o tempo dedicado às suas atividades.
		EF.AF.PV.6.P3	Realizar ajustes de cronograma em situações em que a gestão do tempo não foi eficiente.
Engajamento	Motivação	EF.AF.PV.6.E1	Identificar fatores de motivação extrínsecos, tais como reconhecimento e prêmios.
		EF.AF.PV.6.E2	Identificar fatores de motivação intrínsecos, tais como crescimento pessoal e satisfação.
		EF.AF.PV.6.E3	Executar atividades motivado por fatores prioritariamente intrínsecos.

7º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Interesses e aptidões	EF.AF.PV.7.A1	Identificar os próprios interesses e aptidões.
		EF.AF.PV.7.A2	Agir de modo a aprimorar os próprios interesses e aptidões.
		EF.AF.PV.7.A3	Definir os interesses e as aptidões que necessita ou que gostaria de desenvolver.
Convivência ética	Responsabilidade afetiva	EF.AF.PV.7.C1	Demonstrar os próprios pensamentos e sentimentos para outras pessoas de forma clara e assertiva.
		EF.AF.PV.7.C2	Respeitar os próprios limites e os limites dos outros em suas relações.
		EF.AF.PV.7.C3	Agir de forma respeitosa e sem ferir a dignidade das outras pessoas.
Tomada de decisão	Argumentação	EF.AF.PV.7.TD1	Identificar e problematizar pensamentos, crenças e sentimentos antes de construir uma argumentação.
		EF.AF.PV.7.TD2	Analisar fatos, suas causas e consequências em situações que exigem tomada de decisão.
		EF.AF.PV.7.TD3	Defender a si mesmo, seus interesses e pontos de vista por meio da argumentação respeitosa.
Planejamento	Priorização	EF.AF.PV.7.P1	Diferenciar atividades que são movidas pelo desejo daquelas que são movidas pela responsabilidade.
		EF.AF.PV.7.P2	Utilizar a matriz de Eisenhower para estabelecer ações para atividades urgentes e importantes.
		EF.AF.PV.7.P3	Avaliar quais são suas prioridades, hierarquizando-as por ordem de importância.
Engajamento	Compromisso	EF.AF.PV.7.E1	Compreender que o compromisso demanda esforço, dedicação e, às vezes, renúncias.
		EF.AF.PV.7.E2	Agir de forma comprometida para cumprir objetivos pessoais e coletivos.
		EF.AF.PV.7.E3	Priorizar a postura de enfrentamento ao lidar com dificuldades para manter-se comprometido com seus objetivos.



8º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Confortos e desconfortos	EF.AF.PV.8.A1	Identificar situações que geram sensações de conforto e desconforto em si mesmo.
		EF.AF.PV.8.A2	Nomear os sentimentos envolvidos em situações confortáveis e desconfortáveis.
		EF.AF.PV.8.A3	Agir de forma a lidar com sentimentos desconfortáveis.
Convivência ética	Pedidos de ajuda	EF.AF.PV.8.C1	Identificar suas necessidades antes de pedir ajuda.
		EF.AF.PV.8.C2	Escutar a necessidade dos outros antes de oferecer ajuda.
		EF.AF.PV.8.C3	Escolher as pessoas, instituições e serviços para os quais pedir ajuda, de acordo com suas necessidades e ofertas.
Tomada de decisão	Critérios	EF.AF.PV.8.TD1	Reconhecer a relevância de adotar critérios para tomar decisões.
		EF.AF.PV.8.TD2	Definir critérios para tomar decisões em diferentes contextos pessoais, sociais, políticos e econômicos.
		EF.AF.PV.8.TD3	Avaliar, por meio de critérios éticos, as consequências de suas decisões.
Planejamento	Adaptação	EF.AF.PV.8.P1	Demonstrar capacidade de adaptação a diferentes situações.
		EF.AF.PV.8.P2	Analisar comportamentos relacionados à dificuldade de adaptação.
		EF.AF.PV.8.P3	Experimentar formas criativas de se adaptar a imprevistos.
Engajamento	Persistência	EF.AF.PV.8.E1	Experimentar diferentes formas de realizar uma tarefa, identificando as mais assertivas.
		EF.AF.PV.8.E2	Experimentar estratégias para reparar seus erros, tais como tentar de novo e pedir ajuda.
		EF.AF.PV.8.E3	Testar diversas estratégias para atingir seus objetivos.

9º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Autoestima positiva	EF.AF.PV.9.A1	Avaliar positivamente a si mesmo, confiando em suas capacidades para agir com coragem diante de desafios.
		EF.AF.PV.9.A2	Modificar comportamentos que abalam a autoconfiança.
		EF.AF.PV.9.A3	Valorizar a própria história, reconhecendo atitudes que o deixam orgulhoso.
Convivência ética	Escuta empática	EF.AF.PV.9.C1	Escutar com empatia a perspectiva de outras pessoas sobre si mesmo e sobre diversas situações.
		EF.AF.PV.9.C2	Valorizar a existência de diferentes pontos de vista sobre uma situação.
		EF.AF.PV.9.C3	Incluir a perspectiva dos outros nas suas visões de mundo.
Tomada de decisão	Objetivos	EF.AF.PV.9.TD1	Definir objetivos pessoais, cidadãos e acadêmicos.
		EF.AF.PV.9.TD2	Avaliar a adequação de seus objetivos, de acordo com o que deseja para a vida futura.
		EF.AF.PV.9.TD3	Identificar em quais contextos tem mais dificuldade para estabelecer objetivos.
Planejamento	Estratégias	EF.AF.PV.9.P1	Analisar as estratégias utilizadas por pessoas mais experientes para atingir seus objetivos.
		EF.AF.PV.9.P2	Avaliar situações em que as estratégias utilizadas não foram eficientes para atingir seus objetivos.



Planejamento	Estratégias	EF.AF.PV.9.P3	Criar estratégias para atingir objetivos de diferentes naturezas.
Engajamento	Autorregulação	EF.AF.PV.9.E1	Analisar criticamente a coerência entre suas ações e os objetivos que pretende conquistar.
		EF.AF.PV.9.E2	Avaliar o próprio nível de engajamento com ações que visem conquistar seus objetivos.
		EF.AF.PV.9.E3	Cumprir seus objetivos pessoais, cidadãos e acadêmicos.



REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED); UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME); PROFISSÃO DOCENTE. *BNC Formação Continuada na Prática: implementando processos formativos orientados por referenciais profissionais*. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/29-11-2021-23-25-undime-e-consed-e-lancam-o-documento-bnc-formacao-continuada-na-pratica-implementando-processos-formativos-a-partir-de-referenciais-profissionais>. Acesso em: 12 fev. 2024.

DYLLAN, W. *Embedded formative Assessment*. Indiana: Solution Tree, 2011.

FULLAN, M.; QUINN, J. *Coherence: the right drivers in action for schools, districts, and systems*. California: Corwin, 2015.

HATTIE, J. *Aprendizagem Visível para professores – Como maximizar o impacto da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2017.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista*. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996.

INSTITUTO Reúna. *A escola dos e para os adolescentes – Referencial pedagógico: uma proposta de educação integral para os Anos Finais do Ensino Fundamental*. São Paulo, 2024.

_____. *Alinhamento à BNCC: recomendações e rubricas de alinhamento à BNCC*. Disponível em: <https://www.institutoeuna.org.br/conteudo/alinhamento-a-bncc>. Acesso em: 25 mar. 2024.

_____. *Avalia & Aprende. Documento orientador*. Disponível em: <https://www.institutoeuna.org.br/avalia-e-aprende/general/guiding-document>. Acesso em: 25 mar. 2024.

_____. *Mapas de foco BNCC*. Disponível em: <https://www.institutoeuna.org.br/ferramentas/mapas-de-foco-bncc?scroll=19>. Acesso em: 25 mar. 2024.

_____. *Material de apoio ao professor para recomposição das aprendizagens dos estudantes: fichas para o planejamento dos educadores de Língua Portuguesa e Matemática para o Ensino Fundamental*. Disponível em: <https://www.institutoeuna.org.br/conteudo/material-de-apoio-ao-professor-para-recomposicao-das-aprendizagens-dos-estudantes>. Acesso em: 25 mar. 2024.

_____. *Roteiros de apoio à análise de materiais didáticos do PNLD*. Disponível em: <https://www.institutoeuna.org.br/projeto/Roteiros-de-Apoio-%C3%A0-An%C3%A1lise-de-Materiais-Did%C3%A1ticos-do-PNLD#material>. Acesso em: 25. mar. 2024.

INSTITUTO Reúna e Instituto Iungo. *Guia para formadores. Programa Nosso Ensino Médio*. São Paulo, 2021.

INSTITUTO Reúna e Instituto Iungo. *Guia para elaboração do plano de formação. Programa Nosso Ensino Médio*. São Paulo, 2021.

Ministério da Educação (Brasil); Consed; Undime; União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME); Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE). *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: orientações para o processo de implementação da BNCC, 2020*. Disponível em: https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

MORICONI, G. M. et al. *Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências*. Textos FCC: Relatórios técnicos, v. 52, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340>. Acesso em 12 fev. 2024.



PARÁ. *Documento Curricular do Estado do Pará: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. 2. ed rev.. . Belém: Seduc-PA, 2019.

PARÁ. *Documento Curricular do Estado do Pará: Etapa Ensino Médio*. Belém: Seduc-PA, 2021. vol. II.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. *Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SMOLE, K. S. *BNCC: desafios da implementação dos novos currículos*. In: GARCIA, L. M. M; LIMA, A. C. (org.). *Educação em movimento: o direito universal, as transformações e possibilidades durante e após a pandemia* [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Santillana: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, 2021. Disponível em: https://undime.org.br/uploads/documentos/php11oFM6_615b9333a4dfb.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

WIGGINS, G.; MC TIGHE, J. *Planejamento para a compreensão. Alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

YOUNG, M. F. D. *Para que servem as escolas?* *Revista Educação & Sociedade*, v. 28, n. 101, set.-dez./2007. Disponível em: www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna